TATIANA HELENA CARVALHO RIOS

# IDIOMATISMOS PORTUGUÊS-FRANCÊS-ESPANHOL COM NOMES DE PARTES DO CORPO HUMANO

1910001287

TATIANA HELENA CARVALHO RIOS

# IDIOMATISMOS PORTUGUÊS-FRANCÊS-ESPANHOL COM NOMES DE PARTES DO CORPO HUMANO

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Lingüísticos (Área de Concentração: Análise Lingüística)

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Maria Xatara

Inst. de Biociências, Letras e Ciências Exatas - UNESP - S. J. Rio Preto
BIBLIOTECA
T. 1.287/04

São José do Rio Preto
2003

unesp

*A meus pais Eva e Amado,*
*mestres no amor sacrifício.*

## AGRADECIMENTO

A Deus, princípio e fim.

A Maria, mãe e senhora.

A minha família, céu na terra.

A minha irmã Lidiana, presente em todos os momentos.

A meus amigos, pedras preciosas.

A meus intercessores, fiéis escudeiros.

A minha orientadora, Profa. Dra. Claudia Maria Xatara, que me deu a mão desde os primeiros passos.

À Profa. Dra. Eliane Roncolatto, por sua valiosa colaboração no III SELin.

À Profa. Dra. Rosa Maria da Silva, que sempre se dispôs a me auxiliar com toda a presteza e competência.

À Profa. Dra. Marilei Amadeu Sabino, pela contribuição tão pertinente em meu Exame de Qualificação.

Aos informantes, em especial, ao Prof. Dr. Guillermo de la Cruz Coronado, à Cynthia Aparecida Patrício da Silva, à Maria Eugênia Olímpio Silva e ao Prof. Dr. Alejandro Caballero y García Barba.

À Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo, FAPESP.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18

*Aprenda uma língua, você evitará uma guerra.*

provérbio árabe

**SUMÁRIO**

RESUMO 9

1 INTRODUÇÃO 10

2 LEXICOGRAFIA E DICIONÁRIOS 13

2.1 Os dicionários na história das civilizações 13

2.2 Os dicionários na atualidade 16

2.3 Tipologia dos dicionários: elementos essenciais 17

2.3.1 Os dicionários especiais bilíngües 19

3 O ESTUDO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS 21

3.1 Das combinações fixas aos fraseologismos 21

3.1.1 A Fraseologia: estudo das combinações fixas 24

3.1.2 Fraseologia e Lexicografia: o tratamento das expressões idiomáticas em Lexicografia 26

3.2 Um tipo de fraseologismo: as expressões idiomáticas 29

3.2.1 Critérios para a identificação das expressões idiomáticas 31

3.2.1.1 Indecomponibilidade 35

3.2.1.2 Conotação 35

3.2.1.3 Cristalização 39

3.2.2 Sentido, significado, significação e valor das expressões idiomáticas 40

3.2.3 Expressões idiomáticas e contexto 41

3.2.4 O uso das expressões idiomáticas 42

3.2.5 A criação e permanência das expressões idiomáticas no sistema lingüístico 45

4 A TRADUÇÃO LEXICOGRÁFICA DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS 47

4.1 A equivalência em Lexicografia Bilíngüe 48

4.2 A equivalência nos estudos da tradução e o papel da Lexicografia Bilíngüe 50

4.3 A tradução lexicográfica dos idiomatismos: as equivalências das EIs nos dicionários 52

4.4 A diferença de se identificar e traduzir expressões idiomáticas nos textos 56

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18

5 O TEMA *CORPO HUMANO* E SEU CAMPO LÉXICO 58
5.1 O tema *corpo humano* 58
5.2 O conceito de campo léxico 59
5.2.1 O estudo da estruturação semântica do léxico 60
5.2.2 Conceitos fundamentais para análise do campo léxico 64
5.3 O campo léxico de *corpo humano* 65
5.4 Levantamento de todos os idiomatismos com nomes de partes do corpo humano 67

6 MATERIAL E MÉTODOS 68
6.1 Etapas desenvolvidas na elaboração do dicionário 68
6.1.1 Levantamento das expressões idiomáticas em português-francês 70
6.1.2 Análise de cada uma das expressões idiomáticas em português-francês 72
6.1.3 Pesquisa dos equivalentes idiomáticos em espanhol 75
6.1.3.1 Pesquisa dos equivalentes idiomáticos em dicionários bilíngües de português-espanhol e espanhol-português 76
6.1.3.2 Pesquisa dos equivalentes idiomáticos nos dicionários monolíngües de espanhol 76
6.1.3.2.1 Dicionários especiais 77
6.1.3.2.2 Dicionários gerais 80
6.1.3.3 Consultas a informantes 81
6.1.3.4 Elaboração de uma ficha de pesquisa para cada expressão idiomática inventariada 83
6.1.3.5 Revisão dos equivalentes idiomáticos encontrados 85
6.1.4 Elaboração de paráfrases em espanhol para as expressões idiomáticas cujos equivalentes não foram encontrados 85
6.1.5 Redação de breves explicações em português para cada entrada 86
6.2 Critérios para elaboração da macro e microestrutura do dicionário trilíngüe de EIs 86
6.2.1 Macroestrutura 87
6.2.2 Microestrutura 87
6.3 Observações sobre o desdobramento de entradas do *corpus* inicial 89
6.4 Elaboração do sistema de remissivas 92
6.4.1 Expressões idiomáticas com mais de uma palavra-chave 93
6.4.2 Expressões idiomáticas com formas muito semelhantes 94

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18

7 DICIONÁRIO PORTUGUÊS-FRANCÊS-ESPANHOL DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM NOMES DE PARTES DO CORPO HUMANO 96

7.1 Índice das palavras chave 96

7.2 Dicionário 99

8 A PESQUISA DE EQUIVALENTES IDIOMÁTICOS INTERLINGÜÍSTICOS 153

8.1 A pesquisa de equivalentes idiomáticos em espanhol 153

8.1.1 abrir a cabeça x *abrir la cabeza* 155

8.1.2 arrancar a cabeça x *quitar la cabeza* 156

8.1.3 atirar (jogar) poeira nos olhos x *echarse tierra a los ojos* 157

8.1.4 com o coração na mão x *con el corazón en la mano* 158

8.1.5 dançar com pé-de-chumbo x *con pies de plomo* 159

8.1.6 dar na cabeça x *dar en la cabeza* 160

8.1.7 esquentar a cabeça x *calentarse la cabeza* 161

8.1.8 estômago de avestruz x *ser un avestruz* 163

8.1.9 fazer sua cabeça x *hacer cabeza* 164

8.1.10 meter a boca x *hincar el diente* 165

8.1.11 meter a colher x *meter la cuchara* 166

8.1.12 morder os lábios x *morderse los labios* 167

8.1.13 tapar a boca x *tapar la boca a* 168

8.1.14 tirar da boca de x *quitarle algo de la boca* 169

8.1.15 tomar o freio nos dentes x *morder (tascar) el freno* 170

8.1.16 virar a cabeça x *volver la cabeza* 171

8.2 Análise dos resultados 172

9 CONCLUSÃO 177

10 REFEFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 179

11 BIBLIOGRAFIA 185

*ABSTRACT* 187

## RESUMO

As palavras contêm em si uma *carga cultural compartilhada*, implícitos culturais transmitidos de geração em geração, de maneira tão sutil que quase não percebemos esse fenômeno. Há pouco tempo, essa cultura cotidiana presente na língua vem sendo considerada no ensino de línguas estrangeiras (LEs) e na Lexicografia bilíngüe (LB).

Neste trabalho, de cunho lexicográfico, privilegiamos a linguagem do dia-a-dia, estudando especificamente as expressões idiomáticas (EIs).

Apresentamos, assim, uma proposta de dicionário trilíngüe de EIs com nomes de partes do *corpo humano* (barriga, dedo, língua etc.) seguidas de seus equivalentes idiomáticos em francês e espanhol.

Quanto ao tema escolhido, o *corpo humano*, salientamos que este permite um recorte viável para o estudo lexicográfico, por ser um dos centros de interesse do vocabulário fundamental de uma língua, sobretudo na linguagem coloquial. Se considerarmos a importância do *corpo humano* na vida cotidiana, é natural que a maioria dos métodos de ensino de LEs tenha esse tema como um dos primeiros a serem abordados.

Para este trabalho, necessitamos um estudo teórico sólido de três importantes subáreas da Lingüística: a LB, a Lexicologia (sobretudo quanto à fraseologia popular) e a Tradução.

Inicialmente, abordamos os fundamentos da Lexicografia: sua história, a tipologia dos dicionários, as especificidades da LB e as características dos dicionários especiais.

Em segundo lugar, tratamos de questões relativas à Lexicologia, no que concerne à Fraseologia: os conceitos de fraseologismo e de EI, as imbricações da Fraseologia para a Lexicografia, os critérios para a identificação das EIs e algumas de suas particularidades.

Dos estudos teóricos iniciais, destacamos ainda a relação intrínseca entre LB e Tradução, no que tange ao conceito de *equivalência de tradução*. Assim, observamos esse conceito nas duas subáreas envolvidas, já que há diferenças na maneira como cada uma delas concebeu a *equivalência* ao longo do tempo. Com isso, podemos explicitar o que entendemos por *equivalentes idiomáticos interlingüísticos*, propondo um conceito que não despreze as peculiaridades da tradução de idiomatismos para a LB. Em matéria de Lexicologia, estudamos a estruturação do léxico (tema, campo lexical e redes semânticas).

Em seguida, apresentamos os resultados do trabalho prático, ou seja, um dicionário de aproximadamente 1230 EIs nas três línguas envolvidas: português, francês e espanhol.

Além disso, elaboramos uma descrição da metodologia empregada na pesquisa lexicográfica, com o detalhamento das etapas em que dividimos o trabalho. Finalmente, dedicamos um capítulo à análise de algumas peculiaridades que puderam ser observadas na elaboração do dicionário proposto.



PALAVRAS-CHAVE: lexicologia, fraseologia, expressão idiomática, lexicografia bilíngüe, equivalência



cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18

# INTRODUÇÃO

As expressões idiomáticas (EIs), ou idiomatismos, são empregadas diária e abundantemente na linguagem cotidiana, tanto na modalidade oral quanto na escrita. Sua compreensão e seu uso se dão naturalmente em língua materna. No entanto, para os usuários de línguas estrangeiras, as EIs apresentam grande dificuldade, seja na aprendizagem, seja em situações de comunicação, seja na prática profissional (ensino, tradução etc.).

Nesta pesquisa, destinada principalmente aos brasileiros que têm contato com o francês e o espanhol, enfocamos a relação entre a língua portuguesa do Brasil e as línguas francesa, da França, e espanhola, da Espanha, primeiramente por serem nossas línguas de formação universitária.

Em segundo lugar, privilegiamos essas variantes porque a maioria dos métodos para ensino de línguas estrangeiras, utilizados no Brasil, vem desses países. Finalmente, a escolha se justifica pela quantidade de dicionários produzidos na Espanha e na França e disponíveis no Brasil, ou facilmente importados, em oposição à dificuldade que se tem para encontrar obras lexicográficas que tratem de outras variantes do espanhol e do francês.

Nem todos os aprendizes de uma língua estrangeira têm a oportunidade de estar em contato direto e contínuo, ou mesmo indireto, mas sistemático, com a linguagem cotidiana de um idioma estrangeiro. Além disso, sabemos das limitações e incompletudes dos dicionários bilíngües (DBs), principalmente no que concerne aos fraseologismos. Se observarmos, por exemplo, os DBs gerais ou especiais existentes, em muitos casos, temos apenas a paráfrase das EIs. Em outros casos, talvez por restrições editoriais, os idiomatismos não são contemplados no dicionário consultado.

No entanto, tradutores, professores e alunos normalmente buscam expressões, na língua estrangeira, tão idiomáticas quanto as de sua língua materna, não se contentando apenas com paráfrases explicativas. Dessa maneira, no mercado editorial brasileiro, observamos uma carência de materiais que abordem os idiomatismos, a fim de atenderem aos consulentes ávidos por esse tipo de informação.

Justificamos, portanto, o tema escolhido, as EIs, pelo desejo de contribuir para o preenchimento dessa lacuna, ainda que parcialmente, por meio de um estudo científico que vise o desenvolvimento de um material de consulta. O resultado deste trabalho é, pois, um dicionário português-francês-espanhol de 1230 idiomatismos com nomes de partes do corpo humano.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18

Esclarecemos que o ponto de partida para a pesquisa dessas EIs foi o *Dicionário de Provérbios Idiomatismos e Palavrões*, de Xatara & Oliveira (2002), que conta com aproximadamente 6900 expressões do português traduzidas para o francês.

O estudo das EIs pode ser situado nos âmbitos da Lexicografia, da Lexicologia e da Fraseologia. Da Lexicografia porque esta trata da elaboração de dicionários da língua geral e as EIs formam um conjunto de unidades que pode compor dicionários especiais ou ser inserido em dicionários gerais. Da Lexicologia, porque esta aborda questões relativas às unidades lexicais de uso comum e uma EI representa um tipo de unidade lexical. E da Fraseologia porque esta se ocupa de combinações de palavras que, por serem constantemente utilizadas, formam um bloco único e adquirem um novo sentido, como é o caso dos idiomatismos. Portanto, para estudar as EIs, necessitamos de um embasamento teórico dessas três áreas.

Além disso, por se tratar de um estudo contrastivo, devemos atentar para o fato de que, em nossa pesquisa, esbarramos em questões comuns à Lexicografia Bilíngüe e à Tradução. Dessa maneira, também estudamos brevemente parte da Teoria da Tradução que pudesse auxiliar-nos na reflexão sobre os objetivos e as limitações do fazer lexicográfico.

Este trabalho está estruturado em oito capítulos: a introdução, quatro teóricos, um referente à metodologia, um que consiste no dicionário e um que contém a análise dos resultados obtidos na pesquisa dos equivalentes idiomáticos.

No primeiro capítulo teórico (capítulo 2), realizamos um estudo sobre a história da Lexicografia e a maneira como os dicionários são elaborados na atualidade, além de observarmos a tipologia dos dicionários a fim de identificarmos onde se enquadra nosso trabalho, no interior do universo lexicográfico.

Posteriormente, no capítulo 3, tratamos dos fundamentos da Fraseologia. Baseamo-nos nesses estudos para definir os critérios que nortearam a caracterização e identificação das EIs, situando-as entre os muitos outros tipos de fraseologismos. Preocupamo-nos, ainda, em analisar brevemente algumas particularidades dos idiomatismos com relação a: sentido, significação, significado, valor, contexto, uso, criação e permanência no sistema lingüístico.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo o português, o francês e o espanhol, pareceu-nos oportuno, em um quarto capítulo, abordar algumas implicações da Teoria da Tradução para a pesquisa lexicográfica. Distinguimos, portanto, com base em textos teóricos da Lexicografia Bilíngüe e da Teoria da Tradução, o conceito de *equivalência* para essas duas

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18

subáreas. Observamos que este conceito não é visto da mesma maneira nos domínios estudados e propusemos o termo *equivalência idiomática interlíngüística.*

Com relação à delimitação do *corpus* utilizamo-nos dos estudos da Lexicologia que tratam especificamente de campos léxicos. Assim, no capítulo 5, apresentamos uma síntese da semântica estrutural e da teoria do campo léxico, explicitamos o tema escolhido (*corpo humano*) e arrolamos as unidades lexicais de seu campo léxico consideradas nesta pesquisa. Privilegiamos o tema *corpo humano*, dentre tantos outros possíveis, por uma necessidade óbvia de se delimitar o campo de pesquisa. Mas a escolha não foi tão aleatória. O corpo humano é um dos temas mais produtivos e relevantes na constituição das EIs e, portanto, garante a viabilidade de análise que intentamos nesta pesquisa.

No capítulo 6, visamos detalhar a metodologia empregada no trabalho prático, ou seja, os critérios definidos para a elaboração da microestrutura do dicionário proposto e o procedimento lexicográfico adotado. Neste trabalho, contamos com três das quatro fontes de informação disponíveis atualmente em Lexicografia, pois não temos acesso a um *corpus* informatizado, que seria uma base textual de língua espanhola. Assim, contamos com nossa competência lingüística e com vários dicionários monolíngües e bilíngües, gerais e especiais. Além disso, entrevistamos informantes, nativos ou professores universitários de língua espanhola, quando as EIs não foram encontradas nos dicionários, ou ainda, quando suas informações eram insuficientes, ambíguas ou controversas. Vale ressaltar que necessitamos apenas informantes de língua espanhola, embora o dicionário seja trilíngüe, pois o estabelecimento dos equivalentes em português e francês foi feito previamente por Xatara & Oliveira (2002), cuja obra serviu-nos de *corpus* inicial.

O capítulo 7 consiste no dicionário propriamente dito. Ele é, portanto, o resultado final e o objetivo último do trabalho. Podemos considerá-lo o cerne da dissertação, ao redor do qual se encontram os estudos teóricos e a análise dos equivalentes idiomáticos.

Por fim, apresentamos as observações de um inventário trilíngüe de EIs, unidades lexicais tão ricas de história cultural. Por meio da análise lexicológica, observamos o que já deve ser um truísmo nos estudos da linguagem: as línguas são verdadeiros tesouros que carregam consigo a história e o modo como seu povo vê o mundo. Apesar das diferenças entre as estruturas lexicais das línguas envolvidas, constatamos que é possível colocar duas (ou mais) línguas lado a lado e, comparando-as, encontrar muitas semelhanças entre elas.

cm 1 2 3 4 5 6 7 8 unesp 12 13 14 15 16 17 18

## LEXICOGRAFIA E DICIONÁRIOS

Definir Lexicografia não é tarefa simples. Como podemos observar, o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001) apresenta quatro acepções para essa unidade lexical (UL). Na primeira delas, a Lexicografia se apresenta como uma técnica, a da elaboração de dicionários, e só na última acepção ela se define como ciência. Isso reflete a própria história do desenvolvimento desse domínio, cuja questão central sempre foi a elaboração de dicionários, seus produtos por excelência.

Ao analisarmos a história da Lexicografia, observamos que, de fato, a necessidade prática de dicionários fez com que, durante muito tempo, estes fossem elaborados de modo empírico. Daí, o desenvolvimento da técnica lexicográfica. Os sumerianos, considerados precursores na elaboração de dicionários, não poderiam ter esperado o advento da Lingüística para criarem suas "listas lexicais". Posteriormente, com a Lingüística, o fazer lexicográfico tornou-se científico. Nos dias atuais, muitos estudos teóricos dessa área da ciência possibilitam o desenvolvimento de obras lexicográficas que melhor atendam às exigências de seus consulentes.

O ideal seria que a elaboração de qualquer dicionário passasse por uma reflexão científica. Como isso ainda não é possível, no estado atual da Lexicografia, convivem a técnica e a ciência. O fato de existirem lingüistas preocupados com a elaboração de dicionários representa um grande avanço para essa atividade, possibilitando melhoras significativas nos produtos lexicográficos contemporâneos.

### 2.1 Os dicionários na história das civilizações

A Lexicografia pode ser encontrada entre os indícios mais antigos dos questionamentos do homem sobre a linguagem, conforme historiam Boisson (1996) e Van Hoof (1998), cujos dados mais relevantes comentamos a seguir.

A criação das primeiras obras lexicográficas, ou "listas lexicais", confunde-se com o surgimento da própria escrita e é atribuída aos sumerianos, que, em 3300 a.C., já usavam tijolos para gravar palavras organizadas por sua temática. Nessas listas, figuravam palavras relativas aos mais variados temas: animais, divindades, economia, matemática, objetos, pedras, profissões, topônimos, vegetais etc.

unesp

Também "uma parte considerável da atividade intelectual da civilização mesopotâmica concentrava-se em trabalhos enciclopédicos e lexicográficos", no século XXVI a.C., como nos assegura Boisson (ibidem, p. 18)[1].

Os sumerianos desenvolveram primeiramente as listas lexicais monolíngües, que datam do século XXIV a.C. Em seguida, compuseram as bilíngües, em que apresentam uma tradução para cada palavra.

Entre os vestígios da civilização egípcia, é possível igualmente encontrar listas lexicais monolíngües e bilíngües. Ao que parece, entretanto, os egípcios desenvolveram-se menos que os sumerianos no domínio da Lexicografia.

Na cultura árabe antiga, registram-se trabalhos lexicográficos monolíngües ou bilíngües. A maior parte deles é bilíngüe, feita por pessoas de outras culturas que tinham contato com os árabes.

Na Etiópia, ao contrário do que normalmente ocorria, elaboraram-se apenas obras bilíngües.

Na Índia, as primeiras produções lexicográficas foram listas lexicais monolíngües de palavras difíceis dos Vedas. Curiosamente, o primeiro dicionário do tâmil, uma das línguas faladas na Índia, foi um bilíngüe tâmil/português, produzido por um jesuíta no século XVII.

Entre os gregos, o desejo de codificar a língua dos antigos poetas impulsionou a compilação de dicionários monolíngües já no século II d.C. Pelo fato de não se interessarem pelas línguas Bárbaras, eles não se empenharam na elaboração de obras bilíngües.

Os romanos, assim como os gregos, ocuparam-se do estudo do léxico dos grandes autores e por isso também compuseram glossários. No entanto, esses glossários eram bilíngües porque os romanos estudavam principalmente os poetas gregos.

Entre os séculos IX e XI, muçulmanos e cristãos contribuíram para a criação de obras lexicográficas: por um lado, novos dicionários foram escritos quando o Islã começou a desafiar a predominância da civilização bizantina no ocidente; por outro, em conseqüência da expansão do cristianismo e da permanência do latim como principal língua escrita, publicou-se o *Vocabularium latinum*, que continha valiosas informações lexicológicas. Nesse período, também surgiu a primeira obra lexicográfica japonesa: um dicionário bilíngüe chinês/japonês, com 3000 entradas.

No século XVII, apesar de continuar a preocupação com as línguas antigas, em toda a Europa, os lexicógrafos concentravam-se cada vez mais nas línguas vivas.

---

[1] No original: *"Une part considérable de l'activité intellectuelle de la civilisation mésopotamienne s'absorbait dans ces tâches encyclopédiques et léxicographiques."*

unesp

Por sua vez, com o surgimento das grandes ciências, o século XVIII tornou-se a era das grandes enciclopédias e ao mesmo tempo proliferaram os grandes dicionários monolíngües tradicionais.

No século XIX deram-se os primeiros acontecimentos significativos no campo da Lexicografia: a publicação de várias obras em francês (*Dictionnaire de la langue française*, de Littré; *Grand dictionnaire universel du XIX^e siècle*, de Pierre Larousse), em inglês (*The Oxford English dictionary*, de James Murray) e em alemão (*Deutches Wörterbuch*, iniciado por Jacob Grimm), entre outras.

No século XX, muitas línguas já tinham seus próprios dicionários e o advento da educação compulsória gerou a necessidade de dicionários para fins pedagógicos. Surgiram, então, as edições concisas, tornando o fazer lexicográfico mais democrático e os dicionários, bens de consumo.

Constatamos, de fato, que no curso da história, tanto o desenvolvimento científico, quanto as mudanças culturais, devido ao crescente intercâmbio entre os povos, possibilitaram o desenvolvimento da Lexicografia e ocasionaram um aumento da necessidade de dicionários.

Além disso, o desenvolvimento tecnológico tem revolucionado, desde o final do século XX, não só o produto do trabalho dos lexicógrafos, mas também, e principalmente, o fazer lexicográfico. Em outras palavras, a tecnologia de que dispomos não só possibilita versões digitais, em CD-ROM ou *on-line* (via internet), das obras lexicográficas produzidas do modo tradicional (o que facilita sua consulta), mas também viabiliza a elaboração de valiosíssimas ferramentas de trabalho para os lexicógrafos, como é o caso das bases textuais.

Nessas bases de dados é possível armazenar milhões de ocorrências provenientes das mais variadas modalidades de discurso de uma língua. E servindo-se delas, o lexicógrafo pode fazer uma seleção criteriosa e científica das ULs da língua, o que garante sua representatividade e seu uso efetivo (BIDERMAN, 1998).

É provável que todas estas transformações que vivenciamos atualmente se devam ao fato de que é preciso adequar o que já existe à realidade proporcionada pelo ritmo acelerado com que somos obrigados a manipular um volume de informações cada vez maior. Assim, encontramos tão diversos tipos de obras lexicográficas, que se faz necessário arrolar alguns deles e esclarecer a proposta desta pesquisa.

No entanto, antes de tratar dos tipos de obras lexicográficas, explicitaremos o que é um dicionário para a norma ISO 1087 e para alguns lexicógrafos da atualidade.

unesp

## 2.2 Os dicionários na atualidade

Atualmente, o dicionário de língua geral é visto como um produto lingüístico e cultural, que representa a memória coletiva de uma sociedade, destinado ao grande público e deve contemplar o léxico de uma língua, ainda que o ideal de descrevê-la e documentá-la por completo seja fatalmente inatingível.

A *língua padrão* no Brasil é constituída pelos fatos lingüísticos de caráter urbano do eixo lingüístico Rio/São Paulo e irradia para as outras regiões do país. Assim, "o dicionário padrão de língua tenta descrever o léxico na sua totalidade, de acordo com esse modelo ideal da língua culta e escrita" (BIDERMAN, 1998, p. 165).

No dicionário, as ULs estão organizadas sistematicamente, e, de acordo com a norma ISO 1087, traduzida por um dos Grupos de Trabalho da Comissão Especial Temporária de Terminologia, o dicionário é um "repertório estruturado de unidades lexicais contendo informações lingüísticas sobre cada uma dessas unidades" (BARBOSA, 1996, p. 27).

Nas próprias definições do verbete "dicionário" em obras lexicográficas de diferentes idiomas, podemos verificar qual é a concepção de dicionário que têm os principais grupos de lexicógrafos da atualidade:

a) no inglês Oxford (1998, p. 224) – "um livro que lista e explica as palavras de uma língua ou dá palavras equivalentes em outra língua"[2];

b) no francês Le Robert (1996, p. 640) – "uma coletânea de unidades significantes (palavras, termos, elementos...) organizadas em uma ordem convencionada, que dá definições, informações sobre os signos"[3];

c) no espanhol Vox (1997, p. 578) – "conjunto de palavras de uma ou mais línguas ou linguagens especializadas, normalmente em ordem alfabética, com suas explicações correspondentes[4]";

d) no brasileiro Houaiss (2001, p. 1034) – "compilação completa ou parcial das unidades lexicais de uma língua".

Como se pode observar, há diferenças na maneira como cada comunidade lingüística vê e define o produto do trabalho lexicográfico. Por um lado, na definição do

---

[2] *"a book that lists and explains the words of a language or gives equivalent words in another language"*
[3] *"recueil d'unités signifiantes de la langue (mots, termes, elements...) rangées dans un ordre convenu, qui donne des définitions, des informations sur les signes"*
[4] *"conjunto de palabras de una o más lenguas o lenguajes especializados, comúnmente en orden alfabético, con*

unesp

Oxford e do Vox, observamos uma preferência por ULs de uso comum ("livro", "palavras", "conjunto", "explicações"). Por outro lado, no Le Robert e no Houaiss, observamos uma preferência por termos da Lingüística ("significantes", "signos", "unidades lexicais"). Além disso, existem alguns detalhes interessantes, como por exemplo: só o dicionário inglês menciona o fato de que os dicionários podem apresentar informações sobre mais de uma língua; só no Houaiss se menciona que os dicionários podem apresentar compilações parciais das ULs. Essas observações evidenciam as diferenças no modo de conceber e definir a obra lexicográfica em cada cultura.

Outro aspecto importante a ser considerado quando tratamos dos dicionários é a dinâmica da realidade e da língua. Por isso o dicionário está sempre desatualizado e para fazer frente a essa problemática, a Lexicografia moderna tem procurado recortar o léxico de acordo com o público a que se destina a obra lexicográfica. Nossa pesquisa seguirá essa tendência e após descrever rapidamente alguns dos principais tipos de obras lexicográficas, apontaremos as características específicas de nossa proposta de trabalho.

## 2.3 Tipologia de dicionários: elementos essenciais

Nossa proposta é, após reflexões sobre os aspectos teóricos da Fraseologia e da Lexicografia Bilíngüe, elaborar um dicionário de EIs com nomes de partes do corpo humano. Portanto, acreditamos ser pertinente abordarmos as razões que nos levaram à escolha do que consideramos um dicionário especial.

Apresentamos, pois, primeiramente, os estudos de Haensch et al. (1982). Segundo ele, para a caracterização dos diferentes tipos de obras lexicográficas, é necessário considerar a história da Lexicografia, os trabalhos lexicográficos existentes e, em menor grau, critérios teórico-lingüísticos.

Os critérios teórico-lingüísticos fundamentais devem ser baseados "nos diferentes jeitos de ser da língua e nos diferentes aspectos da descrição lingüística" (idem, ibidem, p. 97)[5]. Assim, é possível distinguir glossários e dicionários.

Os glossários (ou vocabulários) são obras lexicográficas que têm por objetivo a descrição de discursos individuais. Os dicionários, por sua vez, têm por objetivo descrever o discurso coletivo. Este é constituído pelas ULs dos textos conhecidos da língua de uma coletividade humana, em determinada época.

---

*sus correspondientes explicaciones"*

[5] *"en los distintos modos de ser de la lengua y en los distintos aspectos de la descripción lingüística."*

unesp

Com relação ao enfoque da descrição lingüística, pode-se fazer uma distinção entre obras lexicográficas onomasiológicas e semasiológicas. As obras onomasiológicas têm o conceito como ponto de partida e sua finalidade é apresentar os significantes lingüísticos correspondentes. Dubois et al. (1973, p. 441) definem a onomasiologia como o "estudo semântico das designações [que] parte do conceito e busca os signos que lhe correspondem". Assim, nesse tipo de dicionário, considera-se principalmente o papel do emissor lingüístico, cujo objetivo é codificar, ou seja, encontrar palavras para o que quer dizer.

Por outro lado, o ponto de partida das obras semasiológicas é o significante léxico e seu objetivo, indicar os conteúdos semânticos correspondentes. Nesse enfoque, o estudo "parte do signo, em busca da determinação do conceito" (idem, ibidem, p. 534). Conseqüentemente, elabora-se esse tipo de dicionário com vistas ao receptor lingüístico, ou seja, àquele que deseja decodificar, compreender o que foi dito ou escrito por outrem. De acordo com Biderman (2001), o enfoque semasiológico é o mais utilizado em Lexicografia.

Outra possível distinção das obras lexicográficas se dá entre dicionários de língua e dicionários especializados. Os primeiros tratam da língua de uso comum e normalmente são elaborados por dicionaristas, lexicógrafos e/ou lexicólogos. Os segundos tratam das línguas de especialidade (termos técnicos específicos de uma área do conhecimento) e deles se ocupam, em especial, os terminólogos.

Para esta pesquisa foram considerados apenas os dicionários de língua, em que se descreve o sistema lingüístico coletivo, e não os de especialidade.

De acordo com Biderman (in: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N., 2001, p. 132, grifo da autora), "apenas o *dicionário geral da língua* pode aproximar-se do ideal de descrever e documentar o léxico de uma língua".

Os dicionários de língua podem ser monolíngües ou plurilíngües. Um dicionário monolíngüe visa descrever o vocabulário de uma língua, ou seja, alistar os signos lingüísticos que dão testemunho da cultura proveniente dessa língua (idem, 1992).

Os dicionários plurilíngües, por sua vez, são aqueles em que duas ou mais línguas são colocadas em contato para possibilitar a tradução entre duas (ou mais) comunidades que não compartilham a mesma língua (MARELLO, in: BÉJOINT; TROIRON, 1996). Portanto, sua finalidade essencial é a comunicação interlingüística e intercultural. Eles podem ser classificados em bilíngües (duas línguas) e multilíngües (mais de duas línguas) (HAENSCH, 1982).

Dentre os dicionários bilíngües podemos encontrar os tradicionais e os semibilíngües (SCHMITZ, in: OLIVEIRA; ISQUERDO 2001), também denominados

unesp

monolíngües bilingualizados (MARELLO, ibidem) ou híbridos (SILVA, 2002). Esses últimos são dicionários que trazem características dos monolíngües e dos bilíngües tradicionais, pois descrevem as duas línguas contrastadas e ao mesmo tempo oferecem equivalentes interlingüísticos (idem, ibidem).

### 2.3.1 Os dicionários especiais bilíngües

Há ainda diversos tipos de dicionários, tanto bilíngües como monolíngües, que têm por finalidade apresentar a descrição de apenas um recorte de determinado sistema lingüístico coletivo. São os chamados dicionários especiais bilíngües.

Segundo Boutin-Quesnel (1985, p. 29), o dicionário especial é um "dicionário de língua que descreve as unidades lexicais selecionadas por algumas de suas características".[6] Para Boulanger (1995), nos dicionários especiais, a seleção das ULs registradas se faz com base em uma ou duas características específicas, no plano funcional ou semântico e suas informações são sempre do mesmo tipo. Em uma outra definição, agora de acordo com Haensch (1982), observamos que um dicionário de EIs – unidades fraseológicas que representam o cerne de nossa pesquisa – pode ser classificado como um dicionário com finalidade específica.

Por diversos motivos, concluímos que cabe aos dicionários especiais a tarefa de registrar um maior número de unidades específicas da língua e descrevê-las mais adequadamente.

Em primeiro lugar, lembremos que nenhum dicionário, geral ou especial, por mais volumoso que seja, consegue descrever integralmente uma língua. Na verdade, os tesouros que se pretendem exaustivos, são caros e de difícil manuseio, problema que se atenua, entretanto, com uma versão eletrônica da obra.

Em segundo lugar, um dicionário geral deveria contemplar um grande número de EIs, mas acaba apresentando uma escolha bastante restrita (ROBERTS, in: BÉJOINT; TROIRON, 1996).

Em terceiro lugar, nos dicionários gerais, em que o nível de linguagem é geralmente o culto (literário ou não) ou padrão (HAENSCH et al., 1982), muitos idiomatismos mais freqüentes na linguagem coloquial são excluídos em princípio.

---

[6] "*Dictionnaire de langue qui décrit des unités lexicales sélectionnées pour certaines de leurs caractéristiques*".

unesp

Por outro lado, para a elaboração de dicionários especiais, com base em uma análise lexicológica, o lexicógrafo pode avaliar o comportamento, o significado e o uso de unidades específicas da língua, refletindo sobre as peculiaridades das ULs a serem registradas nesse tipo de obra. Em um dicionário especial, portanto, é possível inserir maior número de informações, mais precisas e eficazes, pelo fato de haver um princípio norteador definido e delimitado. Além disso, o usuário se beneficia da praticidade e da rapidez de consulta.

Assim, se por um lado, a pesquisa que tem por objetivo elaborar obras lexicográficas bilíngües especiais pode auxiliar tradutores e demais usuários de línguas estrangeiras, por outro, ela pode contribuir até mesmo com os próprios dicionaristas que elaboram dicionários gerais.

Finalmente, podemos definir que o dicionário proposto nessa pesquisa se configura em um dicionário especial, uma vez que, para sua elaboração, fizemos um recorte de ULs a serem registradas, as EIs, com base no conceito de EI que adotamos (item 3.2.1). Além disso, o resultado desta pesquisa consiste em uma obra multilíngüe, pois, como já dissemos, trabalhamos com o contraste de três línguas.

unesp

# O ESTUDO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Uma expressão idiomática (EI) pode ser considerada um fraseologismo, por consistir em uma combinação de palavras que, devido a seu uso constante, perde sua independência e adquire um sentido global. Assim, para estudá-las, convém recorrer a um embasamento teórico da Fraseologia. Essa área da Lexicologia se ocupa especificamente de tais combinações e dessa maneira, será possível compreender as características e peculiaridades das EIs, imprescindíveis para sua análise.

## 3.1 Das combinações fixas aos fraseologismos

As combinações fixas de palavras, que muitas vezes não obedecem às regras gramaticais, são realidades tão antigas quanto as línguas naturais. Vários estudiosos da linguagem intuíram sua existência. Bréal (*apud* Roncolatto, 1996), em 1897, por exemplo, reconhece as expressões fixas, que denomina *grupos articulados*. No entanto, o estudo científico dessas combinações teve início com o advento da Lingüística, quando sua análise passou a ser mais sistemática e minuciosa.

Desde então, vários lingüistas têm se preocupado com esse objeto e podemos distinguir três núcleos em que se encontram seus precursores: o russo, o europeu e o norte-americano. Entre os europeus, faz-se necessário mencionar Bally (1951), Coseriu (1981), Fiala (1987), Greimas (1960), Pottier (1974, 1987), Saussure (1970), entre outros. De acordo com Roncolatto (1996), os soviéticos foram influenciados pelos estudos de Bally e dentre eles destacam-se Abakúmov, Fortunatov, Gak, Isashenko, Jakobson, Mel'cuk, Polivánov, Potebnia, Sreznevski, Telia e Vinográdov. Finalmente, ainda segundo Roncolatto (ibidem), nos EUA encontram-se trabalhos como os de Chafe, Hockett, Makkai e Malkiel.

Cabe observar que não faz muito tempo que a Lingüística românica tem se dedicado aos fraseologismos (ORTÍZ ALVAREZ, 2000). Em se tratando da realidade latino-americana, a Fraseologia desenvolveu-se inicialmente em Cuba, com os trabalhos de Tristá (1988) e Carneado Moré (1985), e na Colômbia, com Zuluaga (1980).

No Brasil, também observamos que só recentemente se iniciaram as pesquisas nessa área. No entanto, já podemos contar com avanços significativos nos estudos dos fraseologismos do português, seja isoladamente, seja em contraste com outras línguas estrangeiras ensinadas em nosso país. Entre os precursores dessa área de estudos no Brasil

unesp

podemos encontrar Camargo & Steinberg (1986), Ortíz Alvarez (2000), Tagnin (1987, 1989), Xatara (1994, 1998a), Roncolatto (1996, 2001), entre outros.

Podemos afirmar que o estudo científico das combinações fixas teve início com a gênese da própria Lingüística, pois Saussure, em sua obra publicada no Brasil apenas em 1970, embora não tenha aprofundado seu estudo, já faz referência a *frases feitas* que não podem ser modificadas por serem consagradas pelo uso. O autor também menciona que essas combinações, aprendidas pela tradição, não podem ser improvisadas. Dessa maneira, pressupondo que a língua é um grande repertório idiomático instituído socialmente, Saussure vê essas unidades como locuções pré-fabricadas impostas pelo uso coletivo.

Em seguida, Bally, seu discípulo, no *Traité de Stylistique Française* (1951), retoma algumas noções de Saussure e afirma que, na língua, certas palavras tendem a unir-se entre si, sendo memorizadas e reproduzidas tais como foram aprendidas. Segundo o autor (ibidem, p. 67), "quando a associação atinge seu mais alto grau de coesão, o grupo é definitivamente consagrado pelo uso[1]". Com base em seus estudos, Bally distingue dois casos extremos:

a) associações que se decompõem após terem sido criadas, cujos componentes retomam a liberdade para se agruparem de diversas outras maneiras;

b) associações cujos componentes perdem sua autonomia e que não podem se separar por terem sentido apenas em conjunto.

As últimas são denominadas *locuções fraseológicas* e entre os dois casos acima apresentados, para Bally, existem vários outros casos intermediários que, segundo ele, não podem ser dimensionados nem classificados, ou são de difícil dimensionamento e classificação.

O lingüista aponta três critérios para que os fraseologismos sejam identificados: equivalência da unidade a uma única palavra, recorrência (ou freqüência) da unidade na língua e esquecimento do sentido de seus elementos constituintes.

Pottier (1974) é outro lingüista que estudou os fraseologismos, oferecendo importantes contribuições para sua análise. Esse autor considera-os como ULs memorizadas e propõe quatro tipos de lexias, dos quais destacamos as *lexias complexas*, que são seqüências lexicalizadas. Como veremos adiante, adotamos o termo *lexia complexa* de Pottier, pois as EIs podem ser enquadradas nesse grupo.

---

[1] *"lorsque l'association atteint son plus haut degré de cohésion, le groupe est définitivement consacré par l'usage".*

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

Posteriormente, outros estudiosos que se dedicaram a pesquisar os fraseologismos utilizam alguns dos critérios propostos por Saussure (1970, 2ª ed.), Bally (1951) e Pottier (1974, 1987). Lyons (1979), por exemplo, considera os fraseologismos como um todo indecomponível, denominando-os *enunciados estereotipados*. Fillmore (1979), afirma que os fraseologismos são convencionais e memorizados. Danlos (1981) refere-se aos fraseologismos como *expressões cristalizadas*, opondo-os às construções livres, por formarem uma unidade semântica a partir do significado global. E Fiala (1987), por sua vez, baseia-se nas idéias desses autores e propõe uma definição de fraseologismo que representa um avanço para sua análise.

Segundo este último, os fraseologismos são combinações com as seguintes características:

a) são formas complexas, como locuções verbais, sintagmas nominais etc;

b) podem ou não ser figuradas;

c) apresentam diferentes graus de fixação/estabilidade;

d) são recorrentes;

e) aparecem como fixações (conjuntos de formas simples, de extensões variáveis, construídos em contextos restritos, suscetíveis de variações também restritas).

Fiala (ibidem) considera ainda que os fraseologismos não constituem expressões lexicais isoladas e que, portanto, podem compor um paradigma. Dessa maneira, ele analisa suas regularidades formais, suas variações transformacionais e as diversas maneiras como seus constituintes se estruturam.

Os avanços mais significativos conseguidos por esse autor devem-se à relação entre as unidades fraseológicas e os discursos em que elas ocorrem. Assim, ele observa a existência de combinações estáveis pela percepção dos sintagmas recorrentes em certos tipos de discurso. Além disso, afirma que os fraseologismos são paradigmas definidos pelo contexto (ou discurso) em que ocorrem.

Em resumo, já podemos levantar as principais características dos fraseologismos consideradas pelos autores até então apresentados (Saussure, Bally, Pottier e Fiala):

a) são compostos por mais de uma palavra;

b) são figurados ou denotativos;

c) são estáveis (recorrentes);

d) são fixos.

É importante observar que Tristá (1998) faz alusão, ainda, a diferentes graus de expressividade, quando o fraseologismo apresenta maior ou menor conotação. São exemplos

unesp

dos diferentes graus de expressividade: *com as próprias mãos* (menor grau) e *pegar com as calças na mão* (maior grau).

Com relação aos estudos feitos pelos soviéticos, esses contribuíram significativamente para a análise dos fraseologismos. O trabalho de Vinográdov (*apud* Tristá, 1988), por exemplo, representou um salto do plano descritivo para o plano teórico, pois o autor estudou as leis da combinabilidade das palavras, superando o formalismo, a abordagem sintática e o enfoque estilístico. Outra importante lingüista russa foi Amosova, que, segundo Tristá (ibidem), elaborou uma das primeiras pesquisas sólidas em Fraseologia, contribuindo para a teoria geral dessa área e para o estudo dos fraseologismos da língua inglesa.

Convém explicitar que muitos outros estudos fraseológicos, além dos abordados nesta pesquisa, foram dedicados a sua classificação e tipologia. No entanto, eles não são pertinentes para nosso trabalho, pois não estamos tratando da classificação dos fraseologismos, nem das EIs propriamente ditas.

Por fim, embora Hundt (1994, p. 267) considere que os fraseologismos são "unidades lexicais complexas e reproduzíveis, caracterizadas pela repetida co-ocorrência, portanto, pela relativa estabilidade estrutural-semântica dos seus componentes", nosso ponto de vista é um pouco mais abrangente: os fraseologismos são combinações de palavras convencionais de uma língua: memorizadas como um todo, estáveis (portanto, fixas ou com um certo grau de fixação) e recorrentes. Assim, um aspecto importante que as caracteriza consiste na perda da autonomia de seus componentes, não podendo separar-se por não conservarem o mesmo significado quando isolados. Além disso, os fraseologismos podem ser formas simples ou complexas, conotativas ou denotativas, idiomáticas ou não. São exemplos dos vários tipos de fraseologismos: gírias (*manero*, *mano*, *estar ligado*), idiomatismos (*fazer cara de quem comeu e não gostou*, *agüentar a mão*, *saltar aos olhos*), injúrias (*corno manso*, *filho da puta*, *orelhudo*), provérbios (*uma mão lava a outra*; *barriga cheia, goiaba tem bicho; quem procura, acha*) etc.

### 3.1.1 A Fraseologia: estudo das combinações fixas

Muitos estudiosos consideram Bally (1951) como o fundador da Fraseologia, mas uma das primeiras definições dessa área de estudos, de acordo com informações de Tristá (1988), aparece no início da década de 30, e é atribuída ao lingüista russo Polivánov. Posteriormente, na década de 40, a Fraseologia é inscrita como "disciplina" da Lingüística e

unesp

Vinográdov concebe a Fraseologia como o estudo das leis que condicionam a falta de liberdade que as palavras apresentam ao se combinarem.

Ortíz Alvarez (2000), afirma que nessa "disciplina" incluem-se todas as combinações com traços conotativos estáveis ou de estabilidade parcial. Entretanto, vale ressaltar que nem todas as combinações estudadas em Fraseologia são conotativas. Exemplos de combinações fixas denotativas são as locuções e colocações. A autora (ibidem, p.125) define a colocação como uma "combinação lexical recorrente não idiomática, coesa, cujos constituintes são contextualmente restritos e de ocorrência arbitrária". A locução, por sua vez, caracteriza-se como uma "combinação lexical formando um sintagma que constitui uma unidade significativa e cujos componentes conservam sua individualidade fonética e mórfica" (idem, ibidem, p.125).

Para nós, a Fraseologia enquadra-se como uma especialidade da Lexicologia, ou da Terminologia, que, por sua vez, são subáreas da Lingüística. No atual estado da Fraseologia, então, podemos distinguir duas vertentes: a Fraseologia comum (da Lexicologia) e a Fraseologia especializada (da Terminologia), como: *quadrado semiótico*, *sintagma nominal*, *sintaxe textual* etc., exemplos de termos da Lingüística. Assim, faz-se necessário elucidar que, para nosso trabalho, consideraremos apenas a Fraseologia da língua comum. Essa vertente estuda os diversos tipos de fraseologismos da linguagem popular: frases feitas, EIs, locuções, refrães, provérbios, colocações, gírias, entre outros modos de dizer próprios das línguas naturais. Mas para esta pesquisa interessam-nos apenas as EIs.

Ainda não há consenso sobre a abrangência da Fraseologia comum, já que esse termo é utilizado em diversos sentidos. Alguns autores, com os quais concordamos, incluem na Fraseologia diversos tipos de combinações fixas, enquanto outros reduzem sua abrangência às EIs. Essa falta de consenso não tem maiores conseqüências para nossa pesquisa, pois é possível encontrar um denominador comum entre as ULs estudadas em Fraseologia e, com isso, definir o objeto dessa "disciplina" como "a análise das combinações de palavras que formam unidades lexicais ou que têm caráter de expressões fixas" (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 75). Consideraremos, portanto, que o sistema fraseológico de uma língua se organiza em subsistemas que agrupam fraseologismos de diversos tipos semântico-estruturais, dos quais destacamos as EIs.

unesp

### 3.1.2 Fraseologia e Lexicografia: o tratamento das expressões idomáticas em Lexicografia

Desde o século XVI os elementos fraseológicos são incluídos nos dicionários bilíngües (XATARA, 1998a), porém, considerando as muitas questões sem resposta e outras ainda não levantadas, falta à Fraseologia um método mais preciso e satisfatório. Por outro lado, no que concerne à Lexicografia, embora atualmente possamos contar com alguns avanços no estudo dos fraseologismos e em especial das EIs, podemos constatar que estes ainda não constituem o objeto de análise de grande parte dos lexicógrafos, o que resulta em deficiências na identificação e inclusão dessas lexias na maioria dos dicionários de língua geral (monolíngües ou bilíngües) ou especiais. Além disso, muitos dicionaristas ignoram os referidos estudos lexicológicos ou não se conscientizaram de sua importância para a prática lexicográfica.

Como conseqüência, podemos verificar, por exemplo, que as EIs registradas no *Dicionário Aurélio Eletrônico* – Século XXI (1999), um dos principais dicionários da língua portuguesa, não são significativamente numerosas; além disso, a maioria dos dicionários de expressões idiomáticas ainda são obras bastante incompletas, incluindo em sua nomenclatura entidades lexicais de natureza heterogênea, como problemas de regência verbal, coloquialismos, gírias e até "armadilhas" da língua estrangeira a que se referem (XATARA, 1994). Assim, será necessário um grande esforço para que o tratamento dos fraseologismos nos dicionários bilíngües possa ser considerado satisfatório, a ponto de atender às necessidades práticas de seus consulentes.

A Lexicografia moderna tem reconhecido cada vez mais a importância dos estudos fraseológicos para a elaboração de dicionários. Tanto é assim, que Benson (in: ILSON, 1985, p. 66) afirma que os "lexicógrafos devem incluir tantos idiomatismos quanto o tamanho de seus dicionários permitir[2]". Aliás, nos dicionários deveria haver uma explicação do método utilizado para arrolar os fraseologismos, método este que deveria ser rigorosamente seguido (idem, ibidem). No entanto, de acordo com esse autor, mesmo os melhores dicionários da língua inglesa podem aprimorar seu tratamento relativo aos fraseologismos.

Em termos de Brasil, podemos considerar que houve preocupação com os fraseologismos no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS, 2001), obra de

---

[2] *"Lexicographers should include as many idioms as the size of their dictionaries allows".*

unesp

língua geral, pois, em muitos de seus verbetes inseriu-se um subcampo destinado às locuções e aos fraseologismos, destacado com um sinal gráfico (◈), depois do campo das definições. Na seção de "detalhamento dos verbetes" desse dicionário, há um item dedicado a locuções e fraseologismos, que se converte em guia de consulta dos verbetes. Outro fator positivo é que nessa seção se esclarecem os critérios para a inclusão de locuções e fraseologismos nos verbetes. No entanto, não se explicitam na introdução desse dicionário quais ULs foram consideradas "locuções" ou "fraseologismos", uma vez que são dispostas no mesmo subcampo. Esse procedimento lexicográfico só pode ser recuperado na observação atenta dos verbetes em que consta o sinal gráfico (◈) ou na própria entrada "fraseologia":

> neste dicionário, faz-se uma diferença entre *fraseologia* ('expressão idiomática') e *locução*, sendo que a primeira é mais longa e geralmente possui verbo, e a segunda é um sintagma ou locução cristalizada, com sentido figurado ou não (deu-se prioridade às locuções, e poucas fraseologias são registradas) (idem, ibidem, p. 1387)

Assim, no subcampo "locuções e fraseologismos" de *garganta* encontramos as seguintes ULs, incluídas de acordo com os critérios estabelecidos no detalhamento do verbete:

> ◈ **limpar a g.** desobstruir a garganta de pigarro; pigarrear • **molhar a g.** *B infrm.* tragar, ingerir bebida alcoólica; molhar a goela, temperar a garganta • **não passar pela g.** *fig. infrm.* ser insuportável, inaceitável • **temperar a g.** *B infrm.* m.q. MOLHAR A GARGANTA (idem, ibidem, p. 1429)

As ULs acima pertencem ao domínio dos idiomatismos, contudo, isso não acontece em todos os verbetes. Neles, são incluídos outros tipos de lexias complexas, sem nenhuma marca distintiva, o que dificulta ao consulente a distinção do que é ou não idiomático.

Essa simplificação é aceitável, por se tratar de um dicionário de língua geral, em que as especificações mais detalhadas talvez não sejam pertinentes devido a restrições de tempo e espaço. Contudo, se considerarmos que a caracterização de locuções e fraseologismos se dá em níveis diferentes, não poderíamos adotar o mesmo procedimento em um dicionário fraseológico. Vemos as "locuções" apenas como lexias complexas denotativas e preposicionadas, que geralmente desempenham uma função gramatical: *de modo que*, *de acordo com*, *com cuidado* etc. Já os "fraseologismos" definem-se, conforme o dissemos anteriormente, como lexias simples ou complexas, conotativas ou não.

Em uma obra lexicográfica fraseológica, portanto, as ULs devem ter as mesmas características e é imprescindível haver critérios rigorosos que não permitam a inclusão de ULs heterogêneas sem que o consulente seja devidamente informado.

unesp

Além disso, também por se tratar de um dicionário de língua geral, consideramos razoável o número de EIs contempladas nessa obra (4 EIs). No entanto, em um dicionário especial, esse número deve ser mais representativo. Em língua portuguesa do Brasil, por exemplo, temos pelo menos 13 idiomatismos usuais com a UL *garganta*: *estar [alguém] atravessado na garganta*, *estar com a garganta seca*, *estar com um espinho atravessado na garganta*, *estar com um nó na garganta*, *molhada na garganta*, *molhar a garganta*, *não descer na garganta para [alguém]*, *não passar pela garganta*, *pôr a faca na garganta*, *ser só garganta*, *ter [alguém] entalado na garganta*, *ter uma garganta*, *ter um nó na garganta* e *tirar um espinho da garganta*.

Há ainda, no que concerne à integração dos estudos fraseológicos com a Lexicografia, alguns lingüistas contemporâneos que têm alcançado resultados positivos na elaboração de dicionários especiais bilíngües. Um exemplo disso é o *Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões* (XATARA; OLIVEIRA, 2002). Nessa obra, com 1103 provérbios, 7500 palavrões e aproximadamente 15 mil idiomatismos, as autoras tiveram a preocupação de apresentar uma breve introdução referente à teoria fraseológica que norteou seu trabalho lexicográfico, para cada um dos três grupos de ULs que compõem o dicionário.

Em um dicionário especial bilíngüe de idiomatismos deve-se propor, sempre que possível, ULs tão idiomáticas quanto às da língua de partida, como o fazem as autoras do referido dicionário. Para tanto, o lexicógrafo dispõe de quatro fontes principais em que pode localizar as unidades idiomáticas estudadas: sua competência lingüística, a competência lingüística de informantes, outros dicionários e os *corpora*. A competência lingüística do lexicógrafo é fundamental para que ele possa encontrar, nas três outras fontes, as unidades lingüísticas que lhe interessam (ROBERTS, in: BÉJOINT; TROIRON, 1996).

Além da competência lingüística, faz-se necessário que o lexicógrafo tenha um embasamento teórico sólido, como já afirmamos, para que possa selecionar criteriosamente as ULs que pretende registrar. Tal embasamento adquire maior importância no que se refere às EIs, porque existem poucas fontes que dão informações diretas e precisas sobre elas.

Esses dois tipos de conhecimento do lexicógrafo, sua competência lingüística e seu alicerce teórico, desempenham papel importante também na consulta a todas as fontes de informação. Em primeiro lugar, na entrevista aos informantes, o lexicógrafo poderá chegar às respostas desejadas, por meio de perguntas e explicações das próprias perguntas, com utilização constante de metalinguagem. Em segundo lugar, a identificação das ULs que interessam será facilitada, mesmo se essas unidades estiverem inseridas entre uma grande diversidade de combinações livres. Além disso, na consulta aos *corpora*, o lexicógrafo poderá

unesp

distinguir melhor as EIs de outras lexias complexas da língua, como por exemplo dos provérbios e das colocações.

### 3.2 Um tipo de fraseologismo: as expressões idiomáticas

De acordo com nossos propósitos, o estudo das EIs, que é apenas uma dentre tantas outras manifestações fraseológicas, passamos agora a uma abordagem mais específica e restritiva.

A primeira preocupação que nos cabe é definir EI. Para isso, optamos por utilizar o termo *lexia complexa*. Por *lexias* entendemos, com base na terminologia de Pottier:

> unidades de conteúdo [...] que poderiam ser definidas, paradigmaticamente, por sua possibilidade de substituição no interior de uma classe de lexemas dados ("ipê", "pinheiro", "pé de mandioca", por exemplo) [...] e, sintagmaticamente, por uma espécie de recursividade léxica, podendo as unidades de nível hierarquicamente superior ser reproduzidas no nível lexemático (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 254).

Em outras palavras, a *lexia*, ou UL a nosso ver, é uma unidade funcional significativa do discurso e a lexia complexa, uma unidade funcional significativa do discurso constituída por uma seqüência estereotipada de lexemas. Por exemplo: "pé-de-moleque" é apenas uma palavra composta e não uma lexia complexa; a UL *ir para a cidade dos pés juntos* pode ser considerada uma lexia complexa por ser uma seqüência estereotipada, de sentido global e é idiomática, também por expressar conotação; já "quem com ferro fere com ferro será ferido" é uma lexia complexa e conotativa, mas não uma EI, pois se trata de um provérbio, fraseologismo que encerra um enunciado fechado e expressa um ensinamento ou uma moral. Normalmente, essas lexias complexas são paradigmaticamente substituíveis por lexias simples. Retomando a EI anterior, por exemplo, sabemos que pode ser substituída por *morrer*. No entanto, em geral, as partes de uma EI são paradigmaticamente insubstituíveis. Vemos, pois, a impossibilidade de termos: ir para a cidade dos braços juntos, ir para a cidade das pernas esticadas, ir para a vila dos pés juntos. Isso porque a substituição paradigmática das ULs que constituem essa EI causaria estranhamento e prejuízo de compreensão ao falante da língua portuguesa. Vale lembrar que embora em algumas EIs exista a possibilidade de associação paradigmática de suas partes, que resulte em EIs chamadas variantes, essas associações são restritas. Por exemplo, *engraxar*, na EI *engraxar a mão (de alguém)*, não pode ser paradigmaticamente associada a nenhum outro verbo além de *molhar*, que resulta na

variante *molhar a mão de (alguém)*. Assim, toda EI é uma lexia complexa, embora nem toda lexia complexa seja uma EI.

A falta de consciência dessa e de outras peculiaridades das EIs pode levar a equívocos que passam despercebidos, pois sabemos que para sua interpretação, não basta um conhecimento da gramática e do vocabulário de uma língua. Sem dúvida, um falante nativo aprende as EIs de uso cotidiano sem se dar conta de que estas são unidades especiais da língua. Segundo Roberts (in: BÉJOINT; TROIRON, 1996, p. 181), "assimilamos estas unidades chamadas idiomáticas mais ou menos por osmose, na própria língua[3]". Contudo, o mesmo não acontece com um aprendiz de língua estrangeira, que em geral recebe informações organizadas gradativa e sistematicamente. Mas isso não o dispensa de, em uma situação comunicativa cotidiana (em língua estrangeira), conhecer as "exceções" da língua estudada, no caso, as EIs. Assim, de acordo com o mesmo autor (ibidem, p. 181), "em uma segunda língua ou língua estrangeira, [...] é necessário aprendê-las conscientemente[4]".

Essas "exceções" se devem ao fato de que a língua é ao mesmo tempo uma estrutura e um idioma, ou seja, ela é constituída de unidades estruturais (morfemas, palavras e combinações livres) e unidades idiomáticas (ROBERTS, ibidem). As unidades idiomáticas não podem ser estudadas da mesma maneira que as unidades estruturais, daí poderem ser consideradas "exceções", uma vez que representam lexias complexas, mas funcionam semanticamente como lexias simples. No entanto, o fato de não se comportarem como as unidades estruturais, não impede que elas sejam sistematizadas, dicionarizadas e até mesmo ensinadas sistematicamente em aulas de língua estrangeira.

Nesse sentido, Loffler-Laurian, Pinheiro-Lobato e Tukia (1979) afirmam que todo professor deveria preocupar-se com o ensino das unidades idiomáticas. Xatara (2001), por sua vez, propõe que se pense em um ensino programado que integre o ensino das EIs em seus contextos, pois o ensino de uma língua e de sua cultura não pode prescindir do universo conceitual e lexical criado pela sabedoria popular, principalmente na linguagem oral. Assim, cabe ao professor a tarefa de estimular a compreensão de EIs, despertando nos aprendizes seu reconhecimento no interior dos enunciados. Para tanto, a autora sugere três elementos a serem considerados: o conceito de EI, sua identificação em textos de língua estrangeira e a seleção de EIs específicas para cada nível de aprendizagem. Além disso, apresenta algumas estratégias didáticas para o ensino de idiomatismos em aulas de língua estrangeira, o que torna imprescindível o uso de dicionários, monolíngües ou bilíngües, gerais ou especiais.

---

[3] *"Ces unités soit-disant idiomatiques, on les assimile, plus ou moins par osmose, dans sa propre langue."*
[4] *"dans une langue seconde ou étrangère [...] il faut lês apprendre consciemment."*

unesp

Assim, em nossa pesquisa, atentamos especialmente para essas unidades idiomáticas, que são combinações fixas peculiares de uma língua e que normalmente apresentam maior grau de dificuldade ao serem traduzidas para uma outra língua, ou estudadas por um estrangeiro.

Procuramos, portanto, contribuir com a sistematização da aprendizagem dessas unidades idiomáticas em duas línguas estrangeiras, o francês e o espanhol, tomando como ponto de partida nossa língua materna, o português. Esta contribuição, constituída pela elaboração de um dicionário trilíngüe de EIs, é, todavia, parcial, visto que nos ateremos apenas às EIs com nomes de partes do corpo humano.

### 3.2.1 Critérios para a identificação das expressões idiomáticas

Atualmente, é possível verificar um aumento considerável dos estudos fraseológicos, sobretudo dos que tratam especificamente de EIs. Contudo, ainda não foi possível chegar a um consenso com relação às suas características. Apesar de parecer simples, a identificação dos idiomatismos é bastante complexa e requer embasamento teórico sólido, capaz de fornecer conceitos fundamentadores bem definidos.

Como afirmamos anteriormente, não faz muito tempo que os estudos fraseológicos se iniciaram no Brasil. No que concerne ao estudo contrastivo das EIs, consideraremos nesta pesquisa os trabalhos de Tagnin (1987, 1989), Xatara (1994, 1998a), Roncolatto (1996, 2001) e Ortíz Alvarez (2000).

Tagnin (1987, 1989) estudou especificamente as expressões convencionais do português com relação à língua inglesa. Xatara (1994, 1998a), por sua vez, dedicou seu estudo às relações entre EIs das línguas francesa e portuguesa. Por fim, Roncolatto (1996, 2001) e Ortíz Alvarez (2000), estudaram as EIs do português em contraste com as EIs do espanhol da Colômbia e de Cuba, respectivamente. Nesses trabalhos, as autoras tratam, entre outros temas, das características das EIs, a fim de identificá-las. Portanto, destacaremos neste item apenas o que se refere à definição de EI proposta nesses trabalhos.

Primeiramente, no trabalho de Tagnin (1987), encontramos um estudo dos diferentes tipos de expressões convencionais (coligações, binômios, expressões convencionais, EIs e fórmulas situacionais), dos quais destacamos apenas as EIs. Essa autora considera os diversos níveis de convencionalidade (sintático, semântico e pragmático) e situa as EIs no nível semântico. Assim, para essa estudiosa, a EI é uma forma lingüística cujo significado foi convencionalizado, tratando-se, portanto, de uma convenção semântica.

Com relação à idiomaticidade, Tagnin (1989) define EI como uma expressão cujo significado não é "previsível a partir do significado de suas partes" (ibidem, p. 44). Em outras palavras, o significado de uma EI é não-composicional e opaco (ou não-transparente). Segundo a autora, existem diversos graus de idiomaticidade. Uma expressão pode apresentar maior ou menor grau, à medida que seu significado seja mais ou menos previsível a partir dos significados de suas partes. Em uma escala hipotética de idiomaticidade, teríamos dois pontos extremos:

a) o ponto mais baixo – expressões menos idiomáticas, que são aquelas cujo significado total tem relação com o(s) significado(s) de algum(ns) de seus constituintes.

b) o ponto mais alto – expressões totalmente idiomáticas, "em que nenhum de seus constituintes contribui com seu significado para o significado total da expressão" (ibidem, p. 47).

Dentre as expressões com diferentes graus de idiomaticidade, Tagnin faz uma distinção entre expressões metafóricas e idiomáticas. As primeiras seriam aquelas em que transparece uma relação entre seu significado e a imagem aludida. As segundas, por sua vez, seriam aquelas em que não é possível recuperar essa relação, tendo, portanto, um sentido totalmente arbitrário, desvinculado de sua imagem originária.

Esclarecemos que, para nosso trabalho, consideraremos que a EI é uma convenção semântica não-composicional. No entanto, não levaremos em conta os diferentes graus de idiomaticidade, nem mesmo a distinção feita entre expressões metafóricas e idiomáticas.

No estudo feito por Roncolatto (1996), que trata especificamente de EIs, observamos uma síntese de vários conceitos de EI propostos por outros lingüistas. A autora também considera que as EIs são expressões fixas cuja soma dos significados individuais de seus componentes não produz seu significado global. Portanto, para ela, a idiomaticidade está relacionada à opacidade da expressão: uma UL é idiomática quando é fixa e não-transparente. Apesar de se referir a "expressões" a autora também considera a possibilidade de ser idiomática uma palavra composta (como "lua-de-mel"), que representa apenas uma lexia simples embora pluriverbal. Além disso, Roncolatto afirma que a existência de idiomatismos nas línguas naturais não está relacionada a regras gramaticais, e que muitas vezes as EIs consagradas pelo uso não obedecem à lógica das gramáticas.

Com relação ao caráter metafórico das EIs, a autora recorre ao conceito de solidariedade léxica, considerando que as palavras de uma língua estão implícitas em outras e que existem relações semânticas essenciais entre elas. Em se tratando de idiomatismos, há uma ruptura dessas relações, devido a seu caráter metafórico. Assim, as EIs são definidas por

Roncolatto (ibidem) como expressões formadas com palavras que normalmente não poderiam ser unidas por falta de solidariedade léxica.

A autora observa que nesse caso a solidariedade léxica é recíproca, ou seja, para que um idiomatismo seja conservado e reconhecido, seus componentes excluem mutuamente, dos paradigmas a ele relacionados, as outras palavras que não são consagradas pelo uso. Assim, para que a EI *bater boca (com alguém)* seja conservada e reconhecida, *bater* exclui outras palavras do paradigma de *boca* (dente, nariz, olho, queixo etc.), enquanto *boca* exclui outras palavras do paradigma de *bater* (açoitar, espancar, malhar, surrar etc.).

O caráter metafórico dos idiomatismos é tido como essencial por essa autora, que afirma:

> A conotação é, sem dúvida, uma característica primordial das expressões idiomáticas. Com base em pontos de vista e visões de mundo são criadas imagens mentais que geram metáforas. Essas se consolidam no uso popular e são transmitidas de geração em geração. As expressões idiomáticas são fruto de um processo metafórico de criação (idem, 2000, p. 16 e 17).

Em sua definição de EI, a autora (ibidem) aponta quatro características, ao afirmar que um idiomatismo deve ser uma "construção pluriverbal, estável, fruto de um processo metafórico de criação, que pode funcionar como parte de uma oração ou como uma oração completa (p. 22)".

As duas definições anteriores, a de Roncolatto e de Tagnin, parecem-nos bem viáveis, não fosse a restrição à indistinção entre metáfora e conotação, pois podemos encontrar idiomatismos sempre conotativos, mas que apresentam outras figuras como a metonímia, a comparação, a hipérbole etc.

Com relação às características das EIs, outra pesquisadora, Ortíz Alvarez (2000) leva em conta dez critérios para sua identificação: combinabilidade, estabilidade relativa, pluriverbalidade, sentido figurado, expressividade, convencionalidade, idiomaticidade, metaforicidade, opacidade e fixação.

Sintetizaremos a seguir a que se referem esses critérios:

a) combinabilidade – possibilidade de combinação dos elementos lingüísticos e sua consagração pelo uso independentemente da lógica gramatical;

b) estabilidade relativa – a maioria das EIs é estável do ponto de vista estrutural, pois são poucos os casos em que é possível a inserção de elementos ou a troca de um de seus componentes;

c) pluriverbalidade – as EIs são formadas por mais de uma palavra;

unesp

d) sentido figurado – as palavras são empregadas com um deslocamento de seu significado fundamental;

e) expressividade – possibilidade de os falantes manifestarem seus sentimentos e ao mesmo tempo despertarem em outros falantes sentimentos análogos, sendo que o enunciado que contém uma EI passa a ter valor enfático, eufemístico, cômico etc.;

f) convencionalidade – o uso das EIs é aceitável por um consentimento geral, de acordo com uma norma do convívio social estabelecida convencionalmente;

g) idiomaticidade – fato de uma EI ter um sentido conotativo global de caráter convencional que dificulta sua compreensão;

h) metaforicidade – o significado de uma EI não corresponde aos traços semânticos dos seus constituintes considerados individualmente;

i) opacidade – dificuldade de se compreender uma EI pela soma dos significados de seus componentes, devido à idiomaticidade;

j) fixação – as EIs funcionam na língua como combinações fixas de palavras e fazem parte dos automatismos lingüísticos por serem fixadas no nível inconsciente dos mecanismos psicolingüísticos.

Essas características poderiam ser reduzidas a oito, pois *d*, *g* e *h* seriam passíveis de redução com o seguinte texto:

d) sentido figurado ou metafórico – as palavras são empregadas com um sentido global que desloca o significado denotativo.

Também proporia outra redação ao critério *i* (que passaria a ser *g*)

g) opacidade – dificuldade de se compreender uma EI pela soma dos significados de seus componentes, devido à figuratividade essencialmente presente.

No que concerne à identificação das EIs, encontramos ainda a definição de idiomatismo proposta por Xatara (1998a, p. 17): "expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural ". Tal conceito sintetiza o imprescindível em sua identificação e caracterização, além de estar embasado em estudos fraseológicos bastante sérios e aprofundados, como as demais pesquisas mencionadas. Consideramos que o conceito proposto por essa autora reúne de maneira clara e sucinta todas as características consideradas nos estudos realizados por Tagnin, Roncolatto e Ortíz Alvarez, mas não restringe o valor propriamente conotativo das expressões apenas a metáforas, embora esse seja o processo mais produtivo dos idiomatismos.

unesp

Dessa maneira, na identificação de uma EI, seja para o estabelecimento de seu significado, seja para o estabelecimento de sua equivalência interlingüística, tomaremos por base as seguintes características:

### 3.2.1.1 Indecomponibilidade

Para que as lexias complexas possam ser consideradas idiomáticas, é necessário que elas constituam uma combinatória fechada, ou seja, elas não podem apresentar quase nenhuma possibilidade de substituição por associação paradigmática (XATARA, 1998b). Exemplificando, se tomarmos a EI *dois dedos de prosa*, verificaremos que não é possível substituir "dedos" por nenhuma outra parte do corpo sem que isso cause um mínimo de estranhamento ao falante da língua portuguesa. Não podemos dizer, por exemplo, *duas mãos de prosa*, para uma conversa mais demorada.

Assim, podemos afirmar que as EIs constituem sintagmas indecomponíveis de distribuição única ou muito limitada, já que seus componentes não podem ser dissociados sem prejuízo de sua interpretação semântica que, por sua vez, não pode ser calculada com base nos significados individuais de seus elementos. Em outras palavras, geralmente não é possível interpretar uma EI se algum de seus elementos constitutivos for substituído pois não se pode calcular seu significado pela interpretação das palavras que o constituem tomadas isoladamente. Por exemplo, se tomarmos a EI *língua de cobra / ferina / viperina*, observaremos que, embora haja uma possibilidade de associação paradigmática (de cobra / ferina / viperina), ela é uma combinatória fechada e, portanto, nenhuma outra substituição além dessas pode ser feita, sem que se cause um estranhamento ou prejuízo para a compreensão.

### 3.2.1.2 Conotação

Um sistema de significação é constituído por dois planos: o de expressão e o de conteúdo. A significação se dá na relação entre eles. Dessa maneira, a linguagem denotativa é constituída pelo plano do conteúdo e pelo plano da expressão.

Por sua vez, a linguagem é conotativa quando seu plano de expressão é constituído por um sistema de significação. Assim, o plano da expressão da linguagem conotativa é, ele próprio, formado pelos planos do conteúdo e da expressão da linguagem denotativa (BARTHES, 1964).

unesp

Portanto, se o plano da expressão da linguagem conotativa é um sistema de significação, a conotação pode ser considerada um segundo nível de significação, situado além do primeiro significado atribuído a uma lexia.

Em se tratando de idiomatismos, a conotação representa uma paráfrase geralmente metafórica, mas não no sentido da linguagem literária, pois mesmo na linguagem cotidiana, a função poética sempre esteve presente como um meio de caracterização pitoresca da realidade a ser expressa (XATARA, 1998b). A diferença entre a conotação idiomática, da linguagem cotidiana, e a conotação da linguagem literária é que a primeira já faz parte do sistema lingüístico e não é original em sua criação, podendo ser original apenas em seu uso, enquanto a segunda normalmente é consciente e refletida (XATARA; OLIVEIRA, 2002). Por exemplo, *acolher [alguém] com quatro (sete) pedras na mão* é uma metáfora convencional da língua portuguesa e está dicionarizada com a seguinte definição: "**com quatro pedras nas mãos** de modo muito agressivo" (HOUAISS, 2001, p. 2165). Assim, só pode ser considerada original em seu uso.

Segundo Pottier (1987), o sentimento de metaforização fundamenta-se na coexistência de ao menos dois usos da mesma lexia, quando alguns de seus traços semânticos, os semas genéricos, se conservam em ambos empregos. Conforme a definição do procedimento de conotação feita por Greimas (1960), "a cada segmento da cadeia sintagmática considerado uma EI, convenciona-se a atribuição de uma significação segunda, que constitui transferência de significado de um lugar semântico a outro, com o significante continuando o mesmo". Desse modo, para considerarmos idiomática uma expressão, seu significado precisa ser outro, que não aquele feito com base na soma dos significados individuais de seus componentes. Por exemplo, se tomarmos a EI *lavar as mãos*, não poderemos calcular seu significado apenas pela soma dos significados de "lavar" e "mão", pois isso levaria a imaginar que alguém tivesse suas mãos sujas, como em "Antes de comer, lavo minhas mãos". Portanto, é necessário que haja um deslocamento da imagem *lavar as mãos* para um nível mais abstrato, em que poderemos calcular seu significado idiomático, como em: "Como ele não considera minha opinião, lavo minhas mãos", em que *lavar as mãos* tem um significado de "eximir-se de qualquer responsabilidade, furtar-se às conseqüências" (HOUAISS, 2001, p. 1843), que é abstrato. Esse deslocamento da imagem a que remete uma EI é possível devido ao pragmatismo da língua pois, de acordo com Ortíz Alvarez (2000), o falante faz uso de uma UL "que se refere a uma realidade específica com um sentido particular (p. 111)".

unesp

Dessa maneira, as EIs funcionam como unidades semanticamente transformadas; contudo, a metaforização não é o único meio pelo qual pode ocorrer a transformação, embora seja um dos mais produtivos (idem, ibidem). Os componentes da EI perdem sua identidade semântica, designando outra coisa que não aquela que lhe é própria (RONCOLATTO, 1996). Esse fenômeno pode ser denominado dessemantização e seu grau pode ser diferente nos diversos tipos de estruturas. Sobre a dessemantização, Ortíz Alvarez (2000) afirma:

> [...] podemos acreditar que toda reinterpretação metafórica é o resultado da identificação de um objeto concreto A (conceito superficial) com um conceito B (conceito profundo). Na combinação de palavras, cada um dos componentes perde a sua função nominativa própria ganhando uma nova função nominativa, isto é, a relação com o objeto A, é adquirida pela combinação total, como expressão do conceito B, daí ocorrendo o que denominamos de dessemantização, a perda da função nominativa de uma combinação de palavras quando os componentes se metaforizam adquirindo um significado conjunto com as suas próprias características semânticas e estruturas próprias (p. 131).

Em resumo, quando uma combinação de palavras em seu sentido metafórico é lexicalizada, cada um de seus componentes perde sua função nominativa, ou sua relação com o objeto que representa, em favor do significado global próprio da EI. Esse fenômeno é conhecido como dessemantização.

Existem EIs que também podem ser interpretadas em seu sentido literal, como é o caso de *estender a mão*. No entanto, quando entendidas literalmente, essas lexias não são consideradas EIs, pois não funcionam como um todo conotativo e indecomponível, e seu significado pode ser calculado a partir da soma de seus componentes. Assim, no exemplo: "Maria estendeu a mão e alcançou a caixa que estava em cima do armário", *estender a mão* será entendido em seu sentido literal, portanto não será considerada EI. Por outro lado, no exemplo: "Estenda sua mão, colabore com essa campanha!", será necessário recorrer a um sentido metafórico e, portanto, ao seu significado idiomático.

Para Ortíz Alvarez (2000), em fraseologia, a conotação não é ocasional, pois, quando uma EI é lexicalizada, a metáfora nela contida passa a ter lugar próprio no léxico, adquirindo direito de existência dentro da língua. Portanto, se um uso metafórico de uma frase qualquer for repetido muitas vezes, por um número considerável de pessoas, pode chegar à lexicalização e, assim, tornar-se parte do sistema lexical de uma língua, adquirindo o caráter de EI. Em muitos casos, a metáfora inicial pode ser esquecida, fenômeno este denominado por alguns lingüistas de lexicalização da metáfora.

Assim, a conotação idiomática seria geralmente uma paráfrase metafórica que, uma vez cristalizada no idioma, se desligou de sua motivação inicial, mantendo sua imagem e

unesp

seu significado conotativo (idiomático). Exemplificando, a motivação inicial de *lavar as mãos* se deve ao fato de que, na tradição judaica, as pessoas costumavam lavar as mãos em público para mostrar que não concordavam com uma decisão, ou para eximir-se de uma responsabilidade, como o fez Pilatos antes da crucificação de Jesus, para indicar aos presentes que não agia de acordo com sua própria vontade (REMIRO, 2001). Atualmente, embora muitas pessoas utilizem essa EI, poucas se dão conta de que seu uso metafórico inicial se deve à tradição judaico-cristã.

Devido a seu caráter conotativo, o uso das EIs confere expressividade a realidades já denominadas, tornando possível a associação de um conceito abstrato à imagem de algo concreto. Para Klare (1989), na maioria das vezes, a expressividade dos idiomatismos resulta das figuras de linguagem neles contidas. Se considerarmos que "a maior parte de nosso sistema conceitual está metaforicamente estruturado (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 129)", é possível supor que o fato de ser conotativa e, na maioria das vezes, metafórica, é determinante para que um falante da língua prefira a EI a qualquer outro tipo de lexia. Segundo Ortíz Alvarez (ibidem), existem fundamentos sociais, subjacentes a cada EI de uma língua, que determinam as relações que o sujeito estabelece com o mundo que o cerca e com as pessoas que o rodeiam. O conjunto de EIs contém os elementos fundamentais das metáforas que regem o cotidiano de um grupo lingüístico e a força de sua tradição é revelada pelas metáforas repetidas por esse grupo.

Vale ressaltar ainda que as conotações podem ser distintas em culturas diversas, já que "a mesma imagem pode ter significados diferentes em culturas diferentes" (TAGNIN, 1989, p. 46). Dessa maneira, existem o que podemos denominar *falsos cognatos idiomáticos*, ou seja, idiomatismos que, em duas culturas diferentes, recorrem à mesma imagem e possuem significados diferentes. Exemplificando, *con pies de plomo*, em espanhol, significa "com muito cuidado", ao passo que em português, a expressão *dançar com pé de chumbo*, aparentemente bastante próxima da espanhola, significa "dançar mal ou devagar". De acordo com Loffler-Laurian, Pinheiro-Lobato e Tukia (1979) aparecem, nas línguas, formulações quase idênticas de visões parecidas cujas divergências se encontram ligadas ao passado sociocultural e lingüístico de cada grupo. Isso porque o mesmo referente é explorado metaforicamente de distintas maneiras em línguas diferentes (GALISSON, 1989).

Concluindo, se a escolha lexical é subjetiva e se a conotação confere à EI força expressiva capaz de causar efeitos de sentido peculiares a este tipo de lexia, ao utilizá-la, o indivíduo revela sua identidade, se solidariza com seu grupo e se enraíza em sua comunidade lingüística, aceitando, mesmo que inconscientemente, os conceitos que lhe foram transmitidos

unesp

por meio das EIs que aprendeu. Dessa maneira, o conjunto de EIs usadas por alguém representa muito mais que um modo de falar, ou uma escolha lexical, revelando suas relações exteriores e interiores, seu modo de pensar e de ver o mundo.

### 3.2.1.3 Cristalização

Considerando como lexicalização "a transformação de um sintagma constituído de morfemas livres num sintagma fixo (ou lexia), comutável, do ponto de vista paradigmático, no interior de uma classe lexemática" (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 254), podemos sustentar que o terceiro fator responsável pelo processo de lexicalização de uma EI é "a freqüência de seu emprego pela comunidade dos falantes" (XATARA,1998a, p. 21).

Em outras palavras, é necessário que uma EI tenha seu uso consagrado pela tradição cultural do grupo lingüístico em que ela foi encontrada a fim de que possa realmente ser considerada como tal. Isso nos leva a afirmar que seu significado torna-se "estável". Assim, é justamente a cristalização de uma EI, também determinada pela história sócio-lingüístico-cultural de um povo, que lhe confere sua estabilidade. Na verdade, porém, essa estabilidade é relativa, pois temos consciência de que a língua se transforma ao longo do tempo, já que o falante participa na construção e cristalização dos usos e significados lingüísticos. Se levarmos em conta que toda UL está em relação com outras, é possível supor que as EIs só produziriam efeito com relação a outras lexias, e quem estabelece isso é o próprio indivíduo. Assim, se tomarmos uma EI qualquer, observaremos que ela só existe com relação a outras lexias do sistema lingüístico.

O elenco de EIs de um grupo lingüístico encontra-se em sua memória coletiva, em nível individual e social, como modo de dizer tradicional. E, para que se possa considerar uma lexia como EI, é necessário que seu uso seja, ou tenha sido, freqüente, por um número considerável de pessoas, processo este denominado "cristalização".

Todas as características apontadas para a identificação das EIs estão relacionadas umas às outras. Nesse sentido, podemos afirmar que são indissociáveis. Dessa maneira, o significado idiomático de uma EI, que provém de seu caráter conotativo, só pode ser compreendido se esse for usado da maneira como foi cristalizado. Uma EI é, portanto, a cristalização indecomponível de um uso conotativo.

unesp

### 3.2.2 Sentido, significação, significado e valor das expressões idiomáticas

Os limites imprecisos e confusos entre cada um dos conceitos acima tornam necessário um estudo mais detalhado que os delimite e explicite, a fim de podermos dar continuidade a nossa fundamentação teórica.

Na definição de "sentido", apresentada por Greimas e Courtés (1979), encontramos inicialmente que seu conceito é indefinível e que, em semiótica, não se pode dizer nada sobre "sentido" antes que este seja manifestado como forma de significado articulado. Segundo Hjelmslev (*apud* GREIMAS; COURTÉS, ibidem), o "sentido" é o suporte material para que qualquer semiótica, enquanto forma, seja manifestada. Posteriormente, o termo "substância do conteúdo" é utilizado pelo mesmo autor para designar "sentido". Diante disso, podemos concluir que o "sentido" é uma substância amorfa de conteúdo, anterior à produção semiótica.

Quanto à "significação", Greimas e Courtés (1979) definem-na como um processo de produção e apreensão dos desvios próprios da linguagem, por meio das relações do sistema lingüístico em que ocorre a articulação dos sentidos. Assim, "significação" seria uma atividade cognitiva programada apreensível apenas no momento em que o enunciador é levado a operar traduções de uma linguagem para outra, sendo, desta maneira, um fazer parafrásico.

Conseqüentemente, o "significado" seria o resultado do processo de produção semiótica, o sentido articulado, que para Hjelmslev é a "forma do conteúdo" e para Saussure, o "conceito" (GREIMAS; COURTÉS, 1979). Segundo Vilela (1979) "significado lexical" é um conceito relacional, no plano do conteúdo, ou seja, uma relação de significado com significado, em oposição à "designação", uma relação entre signos lingüísticos e realidade extralingüística. Assim, a "estrutura", em "semântica estrutural", é vista como a "configuração do nível do conteúdo por meio de oposições lexicais" (idem, ibidem, p. 42).

Quanto ao valor, segundo Saussure (1970), a língua é um sistema de valores puros em que todos os elementos são solidários, ou seja, o valor de um signo resulta da presença simultânea dos outros. Os valores, portanto, são inteiramente relativos e o vínculo entre conteúdo e expressão, arbitrário. Para o estabelecimento desses valores é necessário que haja uma comunidade lingüística, pois o indivíduo sozinho é incapaz de fixá-los.

Assim, considerando que a língua produz uma forma e não uma substância, é necessário entender o valor como parte de um sistema, sem isolá-lo de sua totalidade solidária, determinante no processo de significação.

unesp

Com base, portanto, na terminologia utilizada pelos teóricos acima, em relação ao subconjunto do sistema lingüístico formado pelas EIs, observamos que, não poderíamos, por um lado, definir seu sentido, pois este seria uma substância amorfa anterior à enunciação. Além disso, tampouco poderíamos definir sua significação, já que esta seria apenas o processo de articulação do sentido, apreensível apenas no momento da enunciação.

Por outro lado, se considerarmos que a língua é um sistema historicamente constituído, o valor das EIs, de que se pode calcular seu significado, parece estar mais carregado de elementos culturais que as demais lexias, por se tratarem de lexias utilizadas para enfatizar nuanças de significado que o indivíduo imprime em seu modo de expressar-se. No momento em que uma EI é empregada, essa nuança determina e revela a preferência lexical do indivíduo, em prol de outras lexias que têm o mesmo núcleo semântico, ou seja, os mesmos semas genéricos. Em outras palavras, quando um falante deseja ressaltar, por exemplo, o caráter cômico de sua fala, este pode optar por uma EI com efeito de sentido humorístico, ao invés de utilizar outra UL qualquer. Assim, a EI, quando identificada pelo receptor da mensagem, poderá revelar a nuança de significado intencionada pelo falante. Por exemplo: quando alguém diz "Este menino *mexe mais que cotovelo de rabequista*" enfatiza o caráter engraçado de sua afirmação, o que não acontece em "Este menino é inquieto". Por sua vez, a comicidade pode ser percebida pelo receptor da mensagem e provocar-lhe risos.

Desse modo, nas EIs, cujo uso cotidiano é marcado por seu peculiar caráter espontâneo, as nuanças de significado são tão ou mais importantes que o núcleo semântico em si, por produzirem o efeito de sentido desejado. O que não é verdade em relação a outras lexias, cujas nuanças adquirem importância apenas quando há uma maior elaboração do que queremos expressar.

### 3.2.3 Expressões idiomáticas e contexto

Como vimos anteriormente, Fiala (1987) insere as EIs como um subtipo de fraseologismo, afirmando que elas aparecem em contextos restritos e são paradigmas definidos pelo contexto em que ocorrem. Assim, observamos que os contextos em que as EIs são usadas, no que concerne ao nível de linguagem, são coloquiais.

Ortíz Alvarez (2000), em consonância com Tristá (1988), afirma que o contexto é muito importante para a identificação e compreensão das EIs, pois a falta deste dificulta a compreensão da noção global da unidade. A autora define o *contexto* como uma abstração de determinada situação comunicativa empírica, composta de participantes (ouvinte, falante),

unesp

espaço e tempo. Os participantes, por sua vez, possuem suas estruturas internas, que são seus conhecimentos, crenças, propósitos e intenções. Para ela, existem dois tipos de EIs: as autônomas e as dependentes do contexto. As primeiras seriam aquelas que não necessitam do contexto oracional para serem compreendidas, por exemplo, *não dar o braço a torcer*. As segundas seriam EIs cujo contexto é fundamental para a compreensão idiomática. Se tomarmos, por exemplo, a EI *esticar as pernas*, que pode ou não ser compreendida conotativamente, sua contextualização é necessária para indicar em que condições se dá a modificação semântica que impede sua leitura no sentido literal.

A compreensão e interpretação das EIs, segundo Tristá (1988), dependem dos contextos oracional (que se restringe aos limites da oração e contribui para a compreensão das EIs por meio de elementos lingüísticos), supraoracional (que amplia o contexto oracional com orações precedentes) e cultural (que abarca todo o conhecimento do falante) em que estão inseridas, por serem baseadas nos costumes, usos e valores culturais de uma comunidade lingüística, bem como em sua tradição lingüística. Desse modo, o conhecimento da cultura de um grupo lingüístico e a análise dos contextos oracional (oração) e supraoracional (texto) podem auxiliar no estudo dos significados dos idiomatismos, pois sem a inserção das EIs em todos os contextos cabíveis, não se consegue depreender como elas aparecem no uso da língua.

De fato, será de grande importância, para o inventário de EIs que propomos, observar primeiramente em que contexto(s) cada uma pode se inserir. Só assim chegaremos ao sentido e, conseqüentemente, às equivalências no francês e no espanhol.

### 3.2.4 O uso das expressões idiomáticas

Como já afirmamos, as EIs são amplamente utilizadas em nosso cotidiano, pela grande maioria dos falantes, qualquer que seja sua posição social ou seu grau de instrução. Assim, desde aqueles que não dominam a norma culta até os renomados escritores literários utilizam essas lexias, tanto na linguagem oral como escrita. No entanto, as EIs não são usadas por todas as pessoas, devido a preconceitos lingüísticos e até a superstições (ORTÍZ ALVAREZ, 2000).

Ao tratarmos do uso das EIs, entramos no terreno da Sociolingüística e especificamente em uma de suas questões centrais: a variação lingüística. Essa questão concerne às diferentes maneiras de como a língua pode ser empregada, com base em aspectos socioculturais, de tempo, de espaço etc. De acordo com Camacho (1988), pode haver na

unesp

língua quatro tipos de variação lingüística: a histórica, a geográfica, a social e a estilística. Para nossa pesquisa consideraremos apenas a variação estilística.

Essa variação está relacionada à maneira como, em uma atividade verbal, as circunstâncias influenciam no enunciado produzido. Por serem, então, normalmente utilizadas em situações informais ou de média formalidade, o estilo lingüístico em que as EIs são utilizadas é geralmente informal. Esse estilo orienta-se para as necessidades cotidianas de comunicação, portanto há nele um grau mínimo de reflexão sobre a maneira como a linguagem é empregada (idem, ibidem). É importante destacar que não há relação entre a variação estilística e as modalidades (oral e escrita) da língua. Assim, pode haver textos, tanto orais como escritos, em estilo informal. Há, contudo, expressões idiomáticas relativamente neutras que podem ser utilizadas em situações informais e cotidianas como também em uma palestra ou discurso. As EIs *dobrar a língua* e *na ponta dos pés*, por exemplo, podem ser usadas tanto em situações formais como informais.

Ainda no que se refere à variação lingüística, Preti (1984) faz um estudo das relações entre os aspectos socioculturais e as variações no uso do léxico. O termo utilizado por esse autor para designar as variações socioculturais da língua é *dialeto social*. Segundo Preti (ibidem), as variações lexicais dependem das conveniências (e convenções) sociais. Assim, existiriam dois pontos extremos em uma escala sem gradações definidas: o dialeto *culto* (registro formal) e o dialeto *popular* (registro coloquial).

De acordo com esse autor, não há uma nítida distinção entre o registro formal e o registro coloquial (de estilo informal). Portanto, definir o registro coloquial não é tarefa simples, já que, em língua portuguesa, muitas vezes não há como classificar uma UL em "culta" ou "popular". Exemplificando, palavras como "coração" ou "nariz" podem pertencer tanto ao registro coloquial como ao registro formal. Preti sugere que, havendo um vocabulário comum, presente em ambos os registros, há também um registro comum, que estaria entre o coloquial e o formal.

Para este trabalho, consideraremos que o registro coloquial pode ser encontrado em situações lingüísticas mais informais e que, portanto, com relação às EIs, estas normalmente estão presentes no registro comum ou no registro coloquial.

No que concerne ao estilo lingüístico, elas são mais freqüentes no estilo informal, mas também estão presentes em situações que exigem maior grau de reflexão sobre o uso da língua, como é o caso da literatura ou da publicidade. Na literatura, para caracterizar ou reproduzir o modo de falar dos personagens; na publicidade, para atrair a atenção por meio dos implícitos culturais. Dessa maneira, o conjunto de EIs faz parte da língua comum, no

unesp

interior da qual a comunicação humana torna-se mais intensa, pelo fato de que nesse nível se encontram os simbolismos que regem a vida moral e a sensibilidade coletiva (GREIMAS,1960). A língua comum é, na maioria das vezes, utilizada em situações comunicativas de caráter espontâneo. A esse respeito, Ortíz Alvarez (2000) aponta que a principal riqueza das EIs reside na espontaneidade de seu uso.

Podemos ilustrar o fato de utilizarmos as EIs de maneira irrefletida em situações mais informais e de quase não as utilizarmos em situações que exigem maior grau de formalidade com o seguinte enunciado: "Ele o apanhou *com a mão na cumbuca*!", com o qual poderemos imaginar alguém falando, por exemplo, sobre um pai que flagrou seu filho fazendo alguma travessura. No entanto, seria difícil imaginar que se trata de um advogado falando sobre um policial que flagrou um ladrão durante um assalto. Isso porque, embora nos dois contextos exista o núcleo semântico "flagrar", normalmente só o primeiro permitiria o uso do registro coloquial, de estilo informal.

O uso das EIs sempre provoca um efeito de sentido (eufemístico, enfático, cômico ou simplesmente assertivo), resultado das intenções estilísticas do falante que, por sua vez, deseja enfocar nuanças do que sente ou pensa sobre o que está sendo dito (XATARA, 1994). Se tomarmos como exemplo o uso da expressão *ir para a cidade dos pés juntos*, perceberemos nele um tom cômico, que não pode ser percebido no uso do verbo "morrer". Outra nuança seria a ênfase, como em *abarcar o mundo com as pernas*, que soa muito mais intenso do que simplesmente "querer (fazer) tudo ao mesmo tempo", ou ainda eufemística, como em *ter a mão cheia de dedos*, que atenua a forma de expressar que alguém é ladrão pela elipse do verbo "roubar".

Para Borba (1967) a palavra escolhida para fazer parte de uma EI manifesta, além de uma identificação, por abstração, com o objeto, os valores expressivos do falante. Assim, a preferência por uma EI em detrimento de uma lexia denotativa, ou mesmo de uma EI em detrimento de outra, pode indicar valores do falante, ou seja, o que ele considera importante expressar na situação comunicativa.

Com relação à escrita, de acordo com Ortíz Alvarez (2000), as EIs estão presentes na tradição textual desde a Antigüidade greco-romana, e permeiam os textos de escritores ilustres como Machado de Assis, Gabriel García Márquez e Honoré de Balzac. Além disso, as EIs são amplamente empregadas na imprensa escrita e na publicidade.

unesp

### 3.2.5 A criação e permanência das expressões idiomáticas no sistema lingüístico

Antes de tratarmos especificamente da criação das EIs, é preciso explicitar que tomamos como pressuposto três dos quatro planos de estruturação da língua propostos por Coseriu (1962): sistema, norma e fala. Não consideraremos, portanto, o quarto plano proposto por Coseriu (ibidem), que é o tipo lingüístico.

No plano do sistema estariam as oposições funcionais, traços distintivos necessários para que uma unidade da língua não seja confundida com outra. O plano da norma compõe-se do dizer tradicional, comum e constante de uma língua, em que se estrutura o conhecimento idiomático, próximo das realizações concretas. O plano da fala, por sua vez, consiste no plano da realização concreta da língua, em que essa se coloca efetivamente em prática.

Quanto às EIs, Ortíz Alvarez (2000) afirma que o falante lança mão de combinatórias inusitadas quando, ao se comunicar, tenta criar um efeito de sentido impactante para expressar emoções, sentimentos e sutilezas de pensamento.

Assim, em um primeiro momento, podemos pensar que as conotações idiomáticas são criadas na fala. No entanto, nesse momento, elas são apenas uma realização do sistema como outra qualquer. Essas realizações no plano da fala só passarão a constituir EIs quando passarem para o plano da norma, isto é, quando passarem para o dizer tradicional, comum e constante da língua. Daí uma das características obrigatórias das EIs: sua cristalização.

Por fazerem parte da norma, devido à sua cristalização, algumas EIs contêm o que Tristá (1988) denomina anomalias lexicais, semânticas e sintáticas. Assim, pode haver nelas palavras ou usos arcaicos, construções "incorretas" do ponto de vista gramatical, entre outras anomalias. EIs como *mexer mais que cotovelo de rabequista*, do português, e seu equivalente idiomático em espanhol *ser alguien un azogue*[5], contém os arcaísmos rabequista e *azogue*. Um exemplo em francês seria *se retrouver en caleçon*, cujo equivalente idiomático em português é *estar com as calças na mão*[6], em que *caleçon* é uma palavra arcaica, no sentido utilizado nesta expressão.

Além disso, existem EIs que caem em desuso, ou são pouco usadas, e EIs com imagens metafóricas que perdem seu referencial na realidade cotidiana. É a esses casos que se refere Ortíz Alvarez (2000) quando afirma:

---

[5] EIs usadas para se referir a alguém muito inquieto.
[6] EIs usadas para se referir a alguém flagrado em uma situação constrangedora.

> Em alguns casos, a representação metafórica permanece mas perde a sua atualidade porque os fatos reais, os fenômenos que refletem perderam sua importância [...] Noutros casos, temos fraseologismos que hoje não são usados como unidades expressivas da língua embora os conceitos expressos pelos elementos que o integram não envelheçam (p. 73)

Um exemplo de EI em desuso, ou pouco usada, é *estar nos braços de Morfeu*, com o sentido de "dormir". Em contrapartida, um exemplo de EI cuja imagem metafórica também perdeu seu referencial na realidade cotidiana é *dar a mão à palmatória*, utilizada comumente hoje sem se pensar em sua motivação inicial.

É possível concluir, por meio das observações anteriores, que as EIs são lexias que permanecem no sistema lingüístico independentemente de seus componentes e de sua motivação inicial. Por sua vez, as palavras e construções arcaicas presentes nas EIs nos indicam que essas são mais estáveis que outras lexias de uma língua. Além disso, o uso dessas metáforas cristalizadas revela um saber construído ao longo da história, e o conjunto das EIs de uma língua é depositário de uma riqueza que está além da referencialidade dos signos (ORTÍZ ALVAREZ, ibidem).

unesp

## A TRADUÇÃO LEXICOGRÁFICA DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

O dicionário bilíngüe (DB) é, sem dúvida, um dos principais instrumentos para a prática tradutória, apesar das lacunas e impasses da Lexicografia Bilíngüe (LB), sobretudo no que concerne aos problemas e incompletudes da maioria das obras lexicográficas produzidas no Brasil atualmente.

O fato é que a língua, embora evolua como a história, não o faz na mesma velocidade. Por sua vez, a análise da língua feita por lexicógrafos é ainda mais morosa, tendo em vista sua dimensão e o rigor com que deva ser observada. Consideremos também que essa morosidade se acentua quando tratamos da LB, devido à complexidade dos sistemas léxicos, de sua descrição e da análise interlingüística.

Por um lado, sabemos que uma das maiores questões da LB consiste nas divergências do recorte da realidade de uma língua / cultura para outra (TONDJI-SIMEN, 1997). Um outro fator que dificulta a comunicação entre as culturas e as línguas é que quase todos os produtos lexicográficos são obras estáticas, publicadas em papel (idem, ibidem). Nos dicionários impressos, há inúmeras restrições editoriais que não permitem que todas as informações necessárias sejam incluídas na versão final da obra. Além disso, nesse tipo de obra não há a possibilidade, de interação entre lexicógrafos e usuários, ao menos antes de que esta seja publicada.

Por outro lado, hoje contamos com avanços significativos na elaboração de dicionários e nas reflexões sobre o fazer lexicográfico. Muitas obras produzidas na atualidade contam com estudos de estatística léxica e com os bancos de dados lexicográficos desenvolvidos com o advento da informática. No caso específico da LB, contamos com algumas propostas inovadoras, como os dicionários semibilíngües, os dicionários explicativos e combinatórios e os dicionários "dinâmicos", disponíveis na internet. Esses últimos, de acordo com Tondji-Simen (1997), seriam dicionários interativos, em formato eletrônico, implementados constantemente de acordo com críticas e sugestões dos usuários mais exigentes, que desejam ter equivalentes apropriados na ponta da língua. Dessa maneira, em um futuro próximo, esperamos contar abundantemente com obras lexicográficas que atendam melhor às necessidades dos consulentes.

Nesta pesquisa, entretanto, seguiremos o que tradicionalmente tem sido feito em LB, ou seja, tentaremos encontrar equivalentes interlingüísticos para cada lexia de nosso *corpus* e apresentaremos os resultados em formato impresso. Isso se deve a restrições de tempo, ao material de que dispomos e ao caráter deste trabalho.

unesp

Assim, é importante explicitar o que consideramos equivalência interlingüística. Para tanto, em um primeiro momento, apresentamos o conceito de equivalência em LB e nos estudos da tradução. Esse conceito merece atenção especial, pois esta pesquisa também está relacionada à tradução e, como veremos, esse tema é bastante discutido em seus estudos teóricos. Por fim, apresentamos a proposta do termo "correspondente idiomático interlingüístico", ao invés de "equivalente", tendo em vista as peculiaridades da tradução de idiomatismos para a LB.

## 4.1 A equivalência em Lexicografia Bilíngüe

De acordo com Werner (in: HAENSCH et al., 1982), o problema teórico fundamental na elaboração de dicionários bilíngües para a tradução reside no fato de que as estruturas lexicais de línguas diferentes não são correspondentes. No entanto, seria impossível ao lexicógrafo enumerar, para cada UL, todas as possibilidades de tradução, de acordo com cada contexto específico, a fim de descrever detalhadamente as divergências e semelhanças entre duas estruturas lexicais de línguas diferentes.

Assim, o autor propõe que a solução mais razoável para a elaboração de dicionários bilíngües seja dar, para cada UL, seus respectivos equivalentes de tradução. O equivalente, para ele, é uma lexia da língua de destino que contenha pelo menos um semema (traço semântico) em acordo com um semema de determinada UL da língua de origem.

É importante observar que Werner (ibidem) utiliza o termo "equivalente de tradução" porque esse é consagrado pelo uso, mas ressalta que as relações lexicais interlingüísticas não se tratam de relações de equivalência e que, portanto, o termo não é muito acertado.

Com relação aos tradutores, o autor afirma que estes não poderiam ter o ideal de produzir um texto cujo conteúdo correspondesse exatamente ao conteúdo do texto da língua de origem. Uma tradução adequada seria um texto cujo conteúdo estivesse de acordo com os elementos essenciais do texto da língua de origem.

Ainda com relação à equivalência em LB, encontramos uma outra definição, de Tondji-Simen (1997, p. 365):

> Podemos definir a equivalência como a relação que põe em contato de sinonímia denominações de línguas diferentes, que representam a mesma noção.

> Geralmente, quando tratamos duas denominações como equivalentes, subentende-se que elas são intercambiáveis[1].

De acordo com o autor, existem graus de equivalência, e os principais deles são a equivalência total, a equivalência relativa e a equivalência parcial. A primeira ocorreria quando o recorte nocional de dois termos de línguas diferentes é o mesmo. A segunda, quando há diferença apenas no nível de língua em que os termos são empregados. A última, por sua vez, quando os termos têm extensões semânticas diferentes nas línguas consideradas. Poderíamos acrescentar um quarto grau: a equivalência zero, que de acordo com Xatara (in: OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001), ocorreria quando não se encontra um termo equivalente em uma das línguas consideradas.

A esse respeito, Szende (in: BÉJOINT; TROIRON, 1996, p. 113) afirma que toda língua tem lacunas e que "em uma perspectiva contrastiva há lacunas cada vez que um signo da língua de partida não encontra equivalente na língua de chegada[2]". Para o autor, os problemas de equivalências podem estar no plano do real ou no plano da língua. Dessa maneira, faz-se necessário questionar dois pontos: "O real existe ou não na cultura dos locutores? A palavra que o designa existe ou não na língua dos locutores[3]?".

Consideramos, portanto, que na realidade extralingüística só existem gradações imperceptíveis, que as oposições no seio de uma realidade sem limites precisos só são possíveis por meio da língua e que estas são apenas "redes de significação organizadas de diferentes maneiras pelo mundo experimentado (SZENDE, ibidem, p. 112)[4]".

Assim, seria praticamente impossível que duas línguas recortassem a realidade extralingüística da mesma maneira. De fato, quando temos mais de uma língua, "é indiscutível que os sistemas lingüísticos, a cultura e a visão de mundo na nomeação da realidade divirjam" (XATARA, 1998a, p. 4).

A esse respeito, Rey-Debove (1998) esclarece que em um DB são estabelecidas relações entre signos de línguas diferentes, sem uma preocupação com o referencial (extralingüístico). Na passagem de um signo a outro (de línguas diferentes), conserva-se aproximadamente o mesmo conteúdo, tendo em vista que não é possível a sinonímia entre

---

[1] *"Nous pouvons définir l'équivalence comme la relation qui met en rapport de synonimie des dénominations des langues différentes représentant la même notion. Généralement, quand on traite deux dénominations d'équivalentes, on sous-entend qu'elles sont interchangeables."*

[2] *"dans une perspective contrastive il y a lacune chaque fois qu'un signe de la langue de départ ne trouve pas d'équivalent dans la langue d'arrivée."*

[3] *"Le réel existe-t-il ou non dans la culture des locuteurs? Le mot qui le désigne existe-t-il ou non dans la langue des locuteurs?"*

[4] *"des réseaux de signification qu'organise de différentes manières le monde expérimenté."*

línguas diferentes. Portanto, no DB são apresentadas equivalências lexicais por meio da transcodificação de uma unidade de uma língua para uma unidade de outra.

Segundo Iordanskaja e Mel'cuk (1997), já é um truísmo aceito há tempos o fato de que as línguas apresentam a realidade de maneiras diferentes e que seria interessante explorar esse fenômeno comparando duas línguas particulares. Em seu estudo, que coloca lado a lado os campos léxicos do corpo humano do russo e do francês, os autores constataram vários casos de divergências lexicais que puderam ser agrupados, como por exemplo: recorte diferente do corpo humano; deslocamentos semânticos, conotativos, estilísticos e funcionais entre lexias equivalentes; divergências nas escolhas lexicais para designar a mesma situação, entre outras.

Esta pesquisa, que coloca lado a lado as expressões idiomáticas de três línguas neolatinas, também visa explorar esse fenômeno, embora com objetivos diferentes.

## 4.2 A equivalência nos estudos da tradução e o papel da Lexicografia Bilíngüe

Analisaremos neste item a noção de equivalência do ponto de vista da Teoria da Tradução e da LB.

De acordo com Rodrigues (2000), o termo "equivalência de tradução" tornou-se um dos tópicos centrais dos estudos da tradução, após a segunda metade do século XX, embora não se saiba ao certo quando, nem por quem, esse conceito foi introduzido na tradutologia.

Na concepção tradicional de "equivalência" dos estudos da tradução, pressupõe-se que seja possível uma relação perfeita entre elementos de línguas diferentes. Este conceito é contestado por Rodrigues, que aponta a relatividade dos significados e a problemática da significação, afirmando que:

> seria ilusória a crença de que as referências de termos de línguas diferentes podem ser objetivamente comparadas [...] pois o significado não pode ser uma entidade objetiva, na medida em que está vinculado ao comportamento dos usuários e à sociedade (idem, ibidem, p. 175).

Além disso, segundo a autora (ibidem), se tomarmos por base a concepção saussuriana de linguagem,

> seria impensável atribuir um mesmo valor a palavras de duas línguas diferentes. [...] Se nada ancora os signos aos referentes e se o próprio sistema estabelece os limites entre os signos, não há como postular que diferentes sistemas organizem componentes de modo a

> espelhar a organização de outro, não há como supor que um elemento corresponda a outro de um sistema diferente (p. 187).

Levar essa afirmação às últimas conseqüências significaria invalidar a pesquisa em LB, pois esta poderia constituir argumentos suficientes para afirmarmos que a busca e a proposição de equivalências interlingüísticas, como o faz a LB, seria um empreendimento impossível e portanto vão. Como, então, pensar na possibilidade e na validade de uma pesquisa lexicográfica bilíngüe que tenha o objetivo de estabelecer equivalências idiomáticas interlingüísticas?

Ainda de acordo com Rodrigues (ibidem), na perspectiva de Fish (1980), o significado de um texto não está nele fixo, sendo sua interpretação inevitável e produtora de tudo o que tradicionalmente é considerado um produto. Contudo, o próprio autor reconhece que não se pode atribuir a uma palavra um significado qualquer que se deseje pois este é comunitário e convencional. Dessa maneira, "não somos livres para criarmos nossos próprios propósitos e objetivos, pois não somos independentes de pressuposições institucionalmente determinadas" (RODRIGUES, 2000, p. 180).

É possível, pois, supor que cabe à Lexicografia a tarefa de analisar a língua em busca do significado comunitário e convencional de cada UL estudada.

Ao que parece, estamos diante de uma questão terminológica, já que o mesmo termo, "equivalente de tradução", não é entendido da mesma maneira em LB e nos estudos da tradução.

Portanto, considerando ambas as áreas poderíamos propor o termo "correspondência idiomática interlingüística", a fim de que este não se confundisse com a "equivalência" dos estudos da tradução. "Correspondência", de acordo com a definição de Houaiss (2001, p. 846), significa:

> "**1** ato ou efeito de corresponder, de apresentar ou estabelecer reciprocidade [...] **4** similitude, analogia existente entre pessoas ou coisas ou idéias [...] **5** relação perfeita, harmônica [...] **6** comunicação, ligação entre espaços [...] **9** MAT regra por meio da qual cada elemento de um conjunto é associado a um ou mais elementos de um conjunto [...]".

Esse termo seria mais adequado aos propósitos desta pesquisa, já que nossos objetivos são, ao mesmo tempo, estabelecer e apresentar reciprocidade entre ULs de diferentes línguas, analisando sua similitude e propondo não traduções que "valham rigorosamente igual", mas uma relação harmônica entre as mesmas. Para tanto, baseamo-nos em critérios (regras) que permitam que cada elemento de um conjunto (sistema lingüístico)

unesp

seja associado a um ou mais elementos de outro conjunto. Com isso, pretendemos encurtar caminhos para tradutores e estudiosos das línguas portuguesa, francesa e espanhola, facilitando assim a comunicação entre esses três espaços culturais: Brasil, França e Espanha.

A preferência pelo termo "correspondência", em vez de "equivalência", também se deveria ao fato de que a segunda traz, em sua etimologia, uma igualdade de valor que não é nosso objetivo. Na definição de "equivalência" dada por Houaiss (2001, p. 1185) temos: "**1** qualidade de equivalente **2** LOG relação de igualdade lógica ou implicação mútua entre duas proposições, de tal modo que uma delas só é verdadeira se a outra também o for [...] ". Além disso, no subcampo da etimologia de "equivalente", encontramos: "⊙ ETIM. lat. *aequivalens, entis* 'que tem valor igual' (idem, ibidem, p. 1185)". Desse modo, lendo as definições de "equivalência" e de "correspondência" apresentadas pelo dicionário de Houaiss (ibidem), é possível observar que se tratam de ULs de etimologia distinta, e que "correspondência" seria o termo mais adequado.

Apesar, entretanto, dessas considerações, optamos por manter o termo *equivalência idiomática interlingüística*, ao invés de "correspondência idiomática interlingüística", conforme propusemos anteriormente, pois preferimos nos manter em conformidade com a tradição terminológica da LB, que é a subárea do conhecimento na qual esta pesquisa se insere e para a qual não há qualquer conflito no emprego do termo "equivalência".

Além disso, mais importante que a terminologia a ser adotada é a busca de elementos com que possamos compor instrumentos confiáveis para todos os interessados nas atividades interlingüísticas e interculturais. Dessa maneira, a LB não visa o apagamento das diferenças interlingüísticas, embora vise transpor as barreiras que impeçam o diálogo intercultural, pressupondo a possibilidade de resgatar o maior número possível de elementos constituintes dos significados lexicais de unidades entre duas diferentes línguas.

### 4.3 A tradução lexicográfica de idiomatismos: as equivalências das EIs nos dicionários

Como é possível observar no capítulo 3, que trata das peculiaridades das EIs, estas são unidades especiais da língua e fazem parte da herança lingüístico-cultural de um povo.

Assim, sua identificação e tradução em uma língua estrangeira merecem atenção redobrada, pois além da questão terminológica tratada nos itens 4.1 e 4.2, as divergências culturais se acentuam em razão da história de cada língua e de cada povo. Isso não significa,

no entanto, que não possa haver correspondência entre unidades idiomáticas de línguas diferentes. As línguas têm imagens diferentes para expressarem conceitos, senão idênticos, ao menos suficientemente próximos para serem adequados à tradução (LOFFLER-LAURIAN, PINHEIRO-LOBATO; TUKIA, 1979).

Portanto, o lexicógrafo deve elaborar materiais de consulta que auxiliem o tradutor por meio da indicação dessas imagens que, em línguas diferentes, remetem a conceitos semelhantes. No que se refere à LB, a atenção deve ser redobrada, já que seu objetivo é justamente a criação desses instrumentos, os dicionários especiais bilíngües ou multilíngües de EIs, para usuários que podem variar de estudiosos experientes a aprendizes iniciantes.

Entretanto, por mais completo e rigoroso que seja o trabalho lexicográfico, um dicionário não pode ser considerado como verdade absoluta. O fato é que jamais chegaremos ao completo esgotamento do objeto trabalhado, visto que o dicionário, como a língua, é produto cultural, humano, e, portanto subordinado aos limites de tempo e de espaço.

Assim, se por um lado, foi necessário discutir e rever o conceito de "equivalência de tradução" nos estudos da tradução, uma revisão do conceito de dicionário por parte dos consulentes seria de igual importância. Isto porque, sem dúvida, nem no dicionário as lexias estão "estáticas" (o que seria uma abstração), já que as definições e exemplos propostos pelos lexicógrafos não passam de signos que remetem a outros signos, desempenhando o papel de elementos que o consulente interpreta e com que constrói seus próprios significados.

Dessa maneira, o dicionário, longe de ser um depositário de significados, não passa de um grande repertório de relações intersígnicas propostas em cada definição pelo lexicógrafo (sujeito – lembremo-nos – formado por sua cultura e limitado por seu tempo e espaço).

Na verdade, embora o consulente na maioria das vezes pense que "a tradução é sempre possível e existe necessariamente uma equivalência[5]" (SZENDE, ibidem, p. 119) e que a principal função de um DB consiste em propor equivalentes para cada UL de uma língua estrangeira, sabemos que essa equivalência só é possível do ponto de vista da semântica lexical. No entanto, normalmente o usuário não consulta o dicionário para buscar por si só "a equivalência 'de uma palavra em outra língua', mas sim para levar a cabo as tarefas de decodificação (compreensão), de codificação (produção) ou de tradução de formas que pertencem a um discurso" (BLANCO, 1997, p. 133)[6].

---

[5] *"la traduction est toujours possible et une équivalence existe nécessairement."*

[6] *"l'equivalence 'd'un mot dans une autre langue', mais pour mener à bien des tâches de décodage*

unesp

Ainda segundo este autor, a relação entre unidades de línguas diferentes só é interessante se estiver apoiada por muitos outros dados complementares que possibilitem a leitura e compreensão das relações intersígnicas propostas e evidenciadas nas obras lexicográficas. Assim, embora acreditemos que um DB seja um ótimo instrumento de trabalho e que as relações intersígnicas que propomos são válidas, estamos conscientes de que essa não pode ser a única fonte de informação para os consulentes.

A essa altura, faz-se necessário ressaltar que não temos o objetivo de estabelecer relações de igualdade entre duas (ou mais) línguas, e que, portanto, não visamos neutralizar a diferença entre elas. Ao contrário, por meio de comparações interlingüísticas, a pesquisa em LB propõe-se a analisar e apontar as semelhanças e diferenças entre as línguas, facilitando, com isso, sua compreensão.

De imediato, todavia, deparamo-nos com uma constatação aparentemente contraditória: se por um lado podemos afirmar que duas palavras de línguas diferentes nunca são iguais, por outro, é impensável admitir que entre as línguas só hajam diferenças, visto que a realidade fenomênica que motiva a criação lingüística tem muito de comum em qualquer parte do mundo: "todos os seres humanos habitam o mesmo planeta, encontram-se confrontados com a realidade da terra e do céu, do frio e do calor, com as noções de espaço e de tempo etc. (SZENDE, ibidem, 1996, p. 111)[7]". A morte, por exemplo, é algo inevitável em qualquer lugar e em qualquer cultura, ainda que seja encarada de diferentes maneiras. Em se tratando de idiomatismos, verificamos, por exemplo, que "com o coração na mão", *le coeur dans les chaussettes* (esta literalmente significaria "com o coração nas meias") e *el corazón en un puño*, provenientes das línguas portuguesa, francesa e espanhola, embora não tenham valores e significados idênticos, mantêm entre si uma relação de estreita correspondência, pois remetem a alguém que está "com medo; aflito" (HOUAISS, 2001, p. 833), mesmo que se manifestem em diferentes culturas (no caso, a brasileira, a francesa e a espanhola).

Então, para propormos traduções em francês e espanhol de EIs em português, não nos esquecemos de que os valores são construídos em uma cultura pelo sujeito de maneira única e que os significados não são intrínsecos às lexias. Mas para reconhecermos a possibilidade real dessas traduções, entendemos que os valores lexicais são construídos de modo semelhante por cada sujeito, seja em uma mesma cultura, seja em culturas diferentes. Isto porque acreditamos que somos dependentes das pressuposições convencionais de nossa

---

*(compréhension), d'encodage (production) ou de traduction de formes appartenant à un discours."*

[7] *"tous les êtres humains habitent la même planète, se trouvent confrontés à la réalité de la terre et du ciel, du froid et du chaud, aux notions d'espace et de temps etc."*

sociedade e que vários fenômenos motivadores da produção lingüística, como já dissemos, são muito parecidos nas diversas culturas, embora os recortes feitos pelas línguas sejam variados. Desse modo, os traços comuns dos significados comunitários e convencionais de lexias de línguas diferentes estão presentes na equivalência interlingüística.

Além disso, para que possa haver equivalência seria ideal que as lexias tivessem, em línguas diferentes, além do mesmo estatuto no sistema lingüístico, valores estilísticos e situacionais correspondentes, ou seja, lexias complexas, estáveis e conotativas nas línguas postas em contraste. Portanto, em nosso caso, atentaremos para que as lexias equivalentes sejam preferencialmente idiomáticas. Daí a proposição de equivalências idiomáticas interlingüísticas: lexias que tenham o mesmo estatuto no sistema lingüístico e cujos conteúdos semânticos, em cada uma de suas línguas, sejam, senão iguais, ao menos muito semelhantes. São exemplos de equivalentes idiomáticos:

> **com o estômago nas costas** = l'estomac dans les talons / *tener el estómago en los pies, ~ talones*
> **ser mão-de-vaca, ~ mão fechada** = avoir les ongles crochus; être près de ses sous / *ser (alguien) de (del) puño [en rostro]*

Em relação ao nível de linguagem, os valores estilísticos e situacionais é que contam para EIs serem consideradas sinônimas entre línguas diferentes e até mesmo dentro de uma só língua.

Na verdade há uma outra questão de primordial importância: a adequação dos equivalentes ao mesmo nível de linguagem. Por exemplo, em português, francês e espanhol temos expressões idiomáticas que até possuem os mesmos significados, mas não poderiam ser consideradas equivalentes porque não podem ser usadas nas mesmas situações e com os mesmos valores expressivos. Assim, *vete a freír moscas* pode ser considerado equivalente de *vai ver se eu estou lá na esquina* ou de *vai plantar batatas*, mas não deveria ser considerado equivalente de *vai para o diabo que te carregue* ou *vai para a puta que te pariu*, que, por sua vez, não têm o mesmo nível de linguagem.

Entretanto, a maioria dos dicionários de língua espanhola não traz informações sobre os valores estilísticos e situacionais das EIs registradas em seus verbetes. Valemo-nos, pois, das observações dos informantes quanto ao uso das EIs pesquisadas. Mas reconhecemos que poucos informantes se dispuseram a esclarecer essa questão e não foi exeqüível obter tais dados de cada uma das EIs levantadas, considerando-se a quantidade de entradas.

unesp

**4.4 A diferença de se identificar e traduzir expressões idiomáticas nos textos**

Os idiomatismos representam uma dificuldade para tradutores e estudiosos de línguas estrangeiras, pois geralmente são lexias conotativas que fazem parte da cultura compartilhada de um povo.

De acordo com Galisson (1989), por meio da cultura compartilhada, que rege o cotidiano, os indivíduos de um grupo sociocultural se identificam, se reconhecem e se aproximam uns dos outros. Para que um estrangeiro possa comunicar-se efetivamente com um nativo, é necessário que aprenda a sua cultura cotidiana, por meio da qual poderá compreendê-lo mais a fundo, fazer-se compreender e ser aceito por ele.

Freqüentemente o tradutor é um estrangeiro, ou seja, a língua da qual traduz não é sua língua materna. Assim, quando se depara com uma EI, para traduzi-la, recorre a dicionários e outros materiais de consulta, ou a seu conhecimento, adquirido em aulas de língua estrangeira e com base em sua vivência, como estrangeiro, em um país onde se fale essa língua.

No entanto, esse tradutor pode encontrar algumas dificuldades em sua pesquisa, já que vários empecilhos podem dificultar seu percurso, na tradução de uma EI. Por um lado, a linguagem coloquial, que faz parte da cultura cotidiana, não é aprendida na escola e ainda não foi descrita seriamente (GALISSON, ibidem). Dessa maneira, dificilmente o tradutor terá aprendido uma EI em uma aula de língua estrangeira. A esse respeito, atualmente existem alguns lingüistas e professores de língua estrangeira preocupados em integrar a cultura cotidiana (idem, ibidem), e especificamente as EIs (XATARA, 2001, 2002b), ao ensino.

Com relação aos dicionários e materiais de consulta, estes não são a garantia de que o tradutor chegará a uma resposta, já que só recentemente os estudos a esse respeito têm recebido maior atenção, inclusive com a publicação de dicionários especiais de idiomatismos, monolíngües e bilíngües, bem como de dicionários de provérbios, superstições e crenças populares.

Por outro lado, com relação à vivência do tradutor no exterior, ela nunca será suficiente para dar conta do grande número de EIs existentes em um idioma, pois esse contato é assistemático.

A linguagem cotidiana entre nativos está permeada de implícitos culturais que só recentemente têm sido levados em conta, tanto no ensino de línguas estrangeiras como na LB. Esses implícitos culturais, por sua vez, estão presentes no léxico de uma língua, já que as palavras carregam uma *carga cultural compartilhada* (GALISSON, ibidem). Essa *carga*

unesp

*cultural compartilhada* seria composta pelas conotações das palavras que normalmente só podem ser compreendidas pelos nativos.

O empenho, portanto, em elaborar ferramentas de trabalho que contemplem a cultura cotidiana e especificamente a linguagem coloquial em matéria de idiomatismos será de grande utilidade, não só, mas principalmente, para a prática da tradução.

# O TEMA *CORPO HUMANO* E SEU CAMPO LÉXICO

Em Lexicologia, a noção de *campo* é vista como um "conjunto estruturado de elementos lingüísticos[1]" (PICOCHE, 1977, p. 66). Se considerarmos, pois, que as palavras de uma língua estão interligadas com relação ao seu significado (VILELA, 1979), o léxico pode ser entendido como um todo semanticamente estruturado.

A estruturação do léxico se dá por meio de redes semânticas. De acordo com Biderman (1984, p. 142),

> uma rede semântica é um conjunto articulado e estruturado de campos léxicos que se comunicam entre si. Os campos léxicos vão se integrando uns nos outros através de nós sêmicos comuns (unidades de significação), a fim de compor a grande cadeia de uma rede semântica.

Fundamentando-nos nesses pressupostos, fizemos o levantamento das ULs com base nas quais selecionamos as EIs estudadas nesta pesquisa. Tendo em vista que nosso dicionário consiste em um recorte das EIs delimitado pelo tema *corpo humano*, procedemos da seguinte maneira: definimos os conceitos de *tema* e *campo léxico* (CL), necessários para a determinação e estruturação das ULs consideradas; arrolamos as ULs, consideradas hipônimos do CL de *corpo humano*; finalmente, fizemos o levantamento das EIs com nomes de partes do *corpo humano*, apresentadas no capítulo 7.

## 5.1 O tema *corpo humano*

O tema *corpo humano* permite um recorte viável para o estudo lexicográfico, por ser um dos centros de interesse do vocabulário fundamental de uma língua (BIDERMAN, 1996), sobretudo na linguagem coloquial.

No ensino de línguas estrangeiras (LEs), é comum que a abordagem do léxico seja feita a partir de um tema específico ao redor do qual se organizam as ULs a ele relacionadas. Se considerarmos a importância do *corpo humano* na vida cotidiana, é natural que a maioria dos métodos de ensino de LEs tenha esse tema como um dos primeiros a serem abordados.

Entendemos o *tema* como termo genérico que agrupa um repertório de ULs organizadas em redes nocionais (VIGNER, 1989). Tendo em vista que a terminologia nos

---

[1] *"ensemble structuré d'éléments linguistiques"*

unesp

estudos do léxico é variável, verificamos que *tema* também pode ser denominado *gênero*, *hiperônimo* ou *arquilexema*.

Há muito tempo os estudiosos da linguagem preocupam-se com a estruturação do léxico do ponto de vista semântico. No entanto, muitos trabalhos foram elaborados de maneira intuitiva e empírica, de modo que, nessa área, os estudos mais rigorosos foram os que se serviram de conceitos e métodos da lógica e da fonologia (PICOCHE, 1977).

Na terminologia de origem lógica, a UL que contém os traços semânticos comuns a um conjunto determinado de ULs é denominada *gênero*. Exemplificando, *corpo humano* é um *gênero* em relação a *pé*. Outros termos que designam o *gênero* são: *hiperônimo*, *palavra genérica* e *superordenado*. Para Picoche (ibidem), o conjunto de ULs que têm um mesmo *gênero* em comum é um *campo genérico*. Além disso, cada UL de um *campo genérico* é uma *espécie* (ou *hipônimo*) do *gênero*, como por exemplo, *pé* é uma espécie do *gênero* corpo humano.

Na terminologia de origem fonológica, a UL que apresenta o conjunto de traços semânticos comuns a todas as unidades de um CL é denominada *arquilexema*. Os traços semânticos, por sua vez, são denominados *semas* e as ULs, *lexemas*. Podemos considerar, portanto, que o *arquilexema* é um elemento organizador e gerador do CL.

Existe um paralelismo entre as noções de origem lógica e as de origem fonológica. Considerando ambas as terminologias, a fonológica é a mais usual (PICOCHE, ibidem).

Em sua obra *Semántica estructural y teoría del campo léxico*, Geckeler (1971) apresenta o modelo fonológico, ou método estrutural de análise do conteúdo léxico em traços distintivos. Esse autor procura desenvolver o método de análise do CL combinando o conceito de CL proposto por Coseriu com a análise estrutural do conteúdo em traços distintivos. Nesta pesquisa, optamos pelo método de análise do CL proposto por Geckeler (ibidem). Dessa maneira, apresentaremos uma síntese de seu desenvolvimento, o conceito de CL por nós adotado e os principais conceitos considerados na análise do CL de *corpo humano*.

## 5.2 O conceito de campo léxico

Entendemos CL como "um conjunto de unidades léxicas que dividem entre si uma zona comum de significação com base em oposições imediatas (VILELA, 1979, p. 61)". Essas oposições imediatas são os *semas* (ou traços semânticos distintivos mínimos) e com

unesp

base nelas o conteúdo das ULs pode ser analisado. Por sua vez, uma UL só existe e funciona em oposição a outras unidades com que tenha ou não um (ou mais) *sema(s)* em comum.

Em relação a um conjunto de ULs que constituem séries abertas e entre si apresentam relações semânticas associativas, Picoche (1977) o denomina *campo léxico semântico* (CLS). Desse modo, poderíamos considerar o conjunto das ULs, estruturado a partir do arquilexema *corpo humano*, como CLS de *corpo humano*. No entanto, optamos pela terminologia proposta por Geckeler (1971) e Vilela (1979), e nos referimos a este conjunto de ULs como o CL de corpo humano. Para tanto, acreditamos ser antes necessário recuperar algumas idéias dos precursores de Geckeler.

### 5.2.1 O estudo da estruturação semântica do léxico

Segundo Geckeler (1971), foi Ipsen quem pela primeira vez explicitou a idéia de *campo*, quando afirmou que as palavras nunca estão sozinhas em uma língua, mas encontram-se reunidas em grupos semânticos, isto é, são relacionadas em virtude de seu significado.

Em seguida, Geckeler refere-se a Trier que, considerando a concepção saussureana de língua como *sistema*, o conceito humboldtiano de *articulação*, e as idéias de Ipsen, concebeu a língua como uma estrutura em que cada elemento está em mútua relação com os demais, constituindo um todo articulado. De acordo com ele, entre cada palavra individual e o todo do léxico existem domínios parciais chamados *campos*, que são perfeitamente delimitáveis e cujas palavras são perfeitamente delimitadas e delimitáveis, não havendo lacunas entre elas (VILELA, 1979).

Para Trier, em uma perspectiva sincrônica, o léxico de uma língua é um todo sistematicamente articulado, perfeitamente estruturado em CLs que podem estar coordenados ou subordinados. Portanto, há um bloco conceptual recoberto por um mosaico, cujos recortes (CLs) limitam a significação, possibilitando, assim, o estabelecimento de relações por meio das quais se dá a estruturação dos conceitos.

De acordo com Trier, o significado das palavras depende do significado de suas vizinhas conceptuais, já que, em mosaico, as palavras introduzem limites diferenciadores no bloco inarticulado da consciência, a fim de organizá-lo e torná-lo inteligível (idem, ibidem).

Geckeler também ressaltou que Trier considerava o campo como uma unidade articulada, e não como uma soma de unidades isoladas. Assim, seria possível chegar a um campo por meio da divisão do todo conceptual, e não por meio da soma de conceitos

unesp

específicos. Fazendo uma alusão à hierarquia na articulação do vocabulário, ele introduziu a noção de macrocampos, que são unidades superiores em que se agrupam os campos.

Finalmente, agora baseando-nos em Vilela (1979, p. 44), Trier propôs que "tanto a palavra como o CL pertencem ao domínio da língua (*langue*) [e que] sua análise e funcionamento situam-se na sincronia". Após Trier, Weisgerber reformulou a teoria de campo e elaborou uma tipologia e um método de análise dos CLs, com maior clareza terminológica e maior precisão de doutrina. Por isso, atualmente fazemos menção a esse conceito de campo como o de Trier-Weisgerber. Para Weisgerber, um campo é constituído por um grupo de signos que cooperam em uma articulação orgânica.

A principal tarefa da Lexicologia é, portanto, apontar a estrutura dos CLs existentes na língua (GECKELER, 1971). Segundo Vilela (1979), Weisgerber distinguiu quatro níveis de análise da língua: o método referente à forma, o referente ao conteúdo, o referente à realização e o referente ao efeito. O CL está situado no nível referente ao conteúdo, por pressupor um sentimento lingüístico do falante que permite "a comparação duma palavra com outras na escolha da palavra correta e na descoberta da dependência das palavras entre si (idem, ibidem, p. 46)".

As reações às idéias de Trier e Weisgerber sobre o campo foram desde a aceitação imediata até a recusa total e posteriormente surgiram outros tipos e concepções de campo de Bally, Guiraud, Matoré, entre outros.

Os principais problemas inerentes ao tratamento semântico-lexical que atrasaram consideravelmente os avanços em Lexicologia foram a natureza do conteúdo lingüístico (relacionada a fenômenos psíquicos) e a enorme quantidade de ULs de uma língua.

Como afirma Geckeler (1971), apesar das enérgicas críticas a Trier-Weisgerber, são inegáveis os princípios fundamentais de sua teoria. Contudo, até aquele momento, os trabalhos com CLs tinham sido elaborados sem métodos ou técnicas com procedimentos lingüísticos.

Assim, Coseriu (1981) foi um dos primeiros a propor um método lingüístico para a análise dos CLs, transladando da fonologia o método de análise do léxico e estabelecendo semelhanças e diferenças entre o material fonológico e o lexical. Apresentaremos abaixo, um resumo do método estrutural de estudo do léxico proposto por Coseriu (ibidem).

O método com que Coseriu analisou o léxico foi o da semântica estrutural. Com isso, o lingüista logrou delimitar o CL de maneira mais coerente e atualmente utilizamos seu método estrutural de análise do CL.

unesp

As idéias decisivas que constituem a concepção de CL de Coseriu (ibidem) são o princípio das oposições funcionais e a análise do conteúdo em traços distintivos. Com relação à Fonologia, o estabelecimento de oposições em Lexicologia é mais complexo pois a quantidade de semas é maior que a de fonemas. No entanto, para Coseriu, a enorme extensão do vocabulário não representava nenhuma dificuldade fundamental. Assim, baseado na afirmação de Hjelmslev de que uma descrição estrutural do léxico só seria possível se as classes abertas fossem reduzidas a classes fechadas, Coseriu propôs uma redução do complexo material a ser analisado, por meio de uma série de distinções, com que foi possível delimitar e identificar o que é (ou não) estruturado no léxico. Esse lingüista propôs uma série de distinções a fim de chegar a um objeto homogêneo que tornasse possível a análise dos conteúdos lexicais. Em suma, as distinções sugeridas por Coseriu delimitam as estruturas lexicais:

1. ao lingüístico, em oposição à realidade extralingüística;

2. à linguagem primária (cujo objeto é a realidade extralingüística), em oposição à metalinguagem (cujo objeto é a língua);

3. à sincronia, em oposição à diacronia;

4. à "técnica do discurso" (elementos e procedimentos disponíveis livremente na língua), em oposição ao "discurso repetido" (combinações fixas, por exemplo, EIs, provérbios, modismos, citações etc.);

5. à "língua funcional" (cuja técnica do discurso é sintópica, sintrática e sinfásica, ou seja, não tem diferenças geográficas, socioculturais ou de modalidades expressivas), em oposição à "língua histórica" (cuja técnica do discurso é diatópica, diastrática e diafásica).

6. à "estrutura da língua" (em que se pode determinar as oposições), em oposição à "arquitetura da língua" (conjunto de relações em que domina o princípio da diversidade e das "técnicas do discurso" coexistentes em uma língua histórica);

7. ao plano do "sistema" (o das oposições; estrato funcional / distintivo da língua), em oposição aos planos da "fala" (realização concreta da língua), da "norma" (o que está tradicionalmente fixado) e do "tipo" (conjunto de processos dos sistemas de uma língua);

8. à significação (processo em que o conceito se considera a partir do nome e o conteúdo se calcula em nível de língua), em oposição à designação (processo em que se considera o nome a partir do conceito e se calcula o conteúdo em nível de discurso).

Por meio de comparações, Coseriu observou que ambos materiais constituem estruturas oposicionais (constituídas de unidades com traços iguais e diferentes) em que há sistematicidade, neutralização, lacunas e oposições.

unesp

A semântica estrutural baseia-se em quatro princípios gerais para o estudo do léxico:

- o princípio da funcionalidade: baseado na existência de unidades lingüísticas e na solidariedade entre o plano do conteúdo e o da expressão, de que resulta o significado;

- o princípio da oposição: que leva em conta os modos de existência e funcionamento das unidades lingüísticas, cada uma delas só existe porque se distingue das outras e ao mesmo tempo porque tem semas em comum com as outras;

- o princípio da sistematicidade: que considera o fato de que as mesmas oposições se repetem no sistema lingüístico;

- o princípio da neutralização: baseado na suspensão da funcionalidade em alguns casos específicos.

Um CL seria, para Coseriu, uma estrutura paradigmática primária. Paradigmática porque, em uma cadeia discursiva, os lexemas que compõem um CL formam um paradigma (sistema de oposições); primária porque os lexemas que o compõem pertencem ao vocabulário primário (e não à metalinguagem), que não pressupõe outras estruturas lexicais já existentes. Além disso, Coseriu fez comparações entre os estudos do léxico e da gramática e observou que o CL é um sistema categorial tão delimitado quanto os paradigmas gramaticais.

Os conceitos de sema, lexema, arquilexema e dimensão são fundamentais para a análise do léxico em campos feita por Coseriu: os *semas* são os traços semânticos distintivos mínimos; os *lexemas* são as unidades dadas por uma palavra simples; os *arquilexemas* são as unidades que correspondem a todo o conteúdo do CL a que pertencem; a *dimensão*, por sua vez, é o critério que estabelece o ponto de vista duma determinada distinção, constituindo o suporte técnico implícito duma distinção funcional.

Na perspectiva estrutural, Coseriu define o *campo léxico* como um paradigma que se origina pela distribuição de um contínuo de conteúdo léxico em diversas ULs que estão em oposição imediata mediante traços distintivos de conteúdo.

Em outras palavras, o CL seria "na perspectiva estrutural, um paradigma formado pela articulação e distribuição de um contínuo de conteúdo lexical por diversas unidades existentes na língua (palavras) e que se opõem entre si por meio de simples traços de conteúdo (Vilela, 1979, p. 60)". Ou para Peytard & Genouvrier (1974, p. 318), "o conjunto das palavras que a língua agrupa ou inventa para designar os diferentes aspectos (ou os diferentes traços semânticos) de uma técnica, de um objeto, de uma noção: CL do 'automóvel', da 'aviação' [...] etc.".

unesp

Assim, na perspectiva da semântica estrutural, existe um contínuo de conteúdo lingüístico que é articulado e distribuído em diversas unidades (*lexemas*) que se opõem por meio de traços de conteúdo (*semas*).

Segundo Geckeler (1971), o método de análise semântica em traços distintivos foi desenvolvido na Europa e teve como principais representantes: Coseriu , Greimas e Pottier. Aliás, foi Pottier quem introduziu os termos *sema*, *lexema* e *arquilexema*. A importância desses estudiosos para a semântica estrutural é inegável, já que os três contribuíram significativamente para o desenvolvimento da teoria do campo léxico.

Geckeler apoiou-se principalmente nesses três autores para desenvolver metodologicamente o conceito de campo aplicando fundamentos mais sólidos e combinando-o com a análise estrutural do conteúdo em traços distintivos. No item 5.2.2 apresentaremos os conceitos propostos por este autor para a análise do CL.

Há, ainda, a distinção entre *campo léxico*, *campo semântico* e *campo conceitual*: o *campo semântico*, segundo Dubois et al. (1973) é a área coberta por uma UL no domínio da significação e o *campo conceitual*, de acordo com o mesmo autor (ibidem), consiste na área recortada por um conjunto de conceitos oriundos de experiências, por exemplo, o vocabulário de parentesco. Contudo em nosso trabalho consideraremos apenas o conceito de CL.

Em um trabalho mais recente, o de Boogards (1994), encontramos que um CL representa uma rede complexa de ULs que mantêm entre si diversas relações. Assim, cada campo não se trata de uma estrutura completa ou regular. Além disso, freqüentemente existem lacunas e sobreposições que dificultam a delimitação dos campos e a distinção entre o conhecimento semântico e o conhecimento enciclopédico.

Desse modo, atualmente os lingüistas não tentam delimitar de maneira precisa os CLs, pois notaram que existem zonas de tensão e de transição entre eles. Em outras palavras, as ULs se organizam ao redor de pólos, variáveis em função das diversidades culturais, nem sempre previsíveis, que funcionam como focos em torno dos quais se agrupam os elementos lexicais da língua, seja na zona central, seja na periferia.

### 5.2.2 Conceitos fundamentais para a análise do campo léxico

Além do conceito de *campo léxico*, explicitado no item 5.2, utilizaremos os conceitos de *arquilexema*, *dimensão*, *lexema* e *sema* para a análise do campo léxico de corpo humano. Assim consideraremos as seguintes definições:

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

a) *arquilexema* –

> palavra superordenada semanticamente em relação a outras palavras porque seu significado é mais geral; assim, [o arquilexema] pode aplicar-se a vocábulos mais específicos, podendo ser usado como um substantivo para esses últimos. [...] Nesse tipo de unidade léxica (arquilexema) estão neutralizados todos os traços específicos dos lexemas individualizantes. (BIDERMAN, 1984, p. 135 e 136)

Ou ainda, de acordo com Geckeler (1971, p. 297), "o *arquilexema* corresponde, do ponto de vista do conteúdo, ao significado global de um CL. Representa, como denominador comum, a base semântica de todos os membros de um campo.[2]" Consideramos, portanto, que o *arquilexema* do campo léxico contemplado nesta pesquisa é *corpo humano*;

b) *dimensão* – arquiunidade intermediária que constitui a escala das oposições de determinados lexemas do CL e que nele atua como uma espécie de *pólo* entre os lexemas (GECKELER, ibidem);

c) *lexema* – "UL abstrata que faz parte do léxico de uma língua" (BIDERMAN, ibidem, p. 139), para Geckeler, membro de um CL;

d) *sema* – traço distintivo mínimo de conteúdo.

Na perspectiva atual da lexicologia, o léxico se organiza "em cadeias hierarquizadas, onde alguns termos estão situados teoricamente acima de outros, isto é, superordenados em relação aos que estão mais abaixo na cadeia em árvore" (BIDERMAN, ibidem, p. 143).

Com base no exposto acima podemos estruturar nosso CL:

a) *arquilexema* – corpo (humano);

b) *dimensões* (ULs que estão entre o *arquilexema* e os *lexemas*) – cabeça (também *lexema*), tronco, membros inferiores, membros superiores, partes externas, partes internas e nomes de partes do corpo de animais (que se referem ao corpo humano).

c) *lexemas* (ULs que designam partes do corpo humano) – barba, cabeça, cintura, intestino, joelho, língua, punho, unha etc.

## 5.3 O campo léxico de *corpo humano*

O *corpus* desta pesquisa trata, pois, do conjunto de EIs constituído a partir do arquilexema *corpo humano* e de suas partes (dimensões) ou partes das partes (lexemas). Com

---

[2] *"El* archilexema *corresponde, desde el punto de vista del contenido, al significado global de un campo léxico. Representa como denominador común la base semántica de todos los miembros de un campo."* Grifos do autor.

unesp

relação a cada UL representativa dessas três categorias inventariamos todas as EIs que pudemos encontrar. Assim, identificamos e estruturamos as ULs que orientaram a escolha das EIs estudadas da seguinte maneira:

**corpo**

**cabeça:** barba, beiços (var. lábios), bigode, boca, bochecha, cabeça, cabelo, cara (var. rosto), dente, lábios, maxilar, nariz, olho, orelha, ouvido (var. orelha), pescoço, queixo, rosto, testa, venta (var. nariz), vista (var. olho).

**tronco:** barriga (var. ventre), bunda, cintura, colo, costas, ombro, pança (var. ventre), peito, seio, teta (var. seio), traseiro (var. bunda), umbigo, ventre.

**membros inferiores:** calcanhar, canela, coxa, joelho, pé, perna.

**membros superiores:** braço, cotovelo, dedo, mão, pulso, punho, unha.

**partes externas:** cu, pele, pelo, saco.

**partes internas:** bofe, carne, cérebro, costela (var. osso), coração, espinha, esqueleto (var. osso), estômago, garganta, goela, língua, mente (var. cérebro), miolo (var. cérebro), nervos, osso, pulmão, sangue, veia.

**nomes de partes do corpo de animais (que se referem ao corpo humano):** asa, bico, bucho, couro, focinho, fuça, garra, papo, pata, rabo, tripa.

Com base nessas ULs, faremos um recorte do sistema lingüístico que possibilitará um estudo mais sistemático e, portanto, mais atento e aprofundado. No dicionário, todas as ULs serão dispostas em ordem alfabéticas e aquelas seguidas de parênteses são consideradas variantes dos nomes indicados entre parênteses. Exemplificando, temos: *mente* (var. *cérebro*) e *miolo* (var. *cérebro*).

unesp

## 5.4 Levantamento de todos os idiomatismos com nomes de partes do corpo humano

Nesta etapa, realizamos o levantamento de todas as EIs, em português e em francês, cujos equivalentes em espanhol foram pesquisados. Elas foram classificadas segundo os critérios estabelecidos nesse capítulo, ou seja, de acordo com a estruturação do léxico em:

a) campo léxico – corpo humano;

b) subcampos léxicos – cabeça, tronco, membros inferiores, membros superiores, partes externas, partes internas, nomes de partes do corpo de animais.

Ressaltamos, ainda, que os nomes de partes do corpo de animais só serão considerados quando, conotativamente, estiverem relacionados ao corpo humano. Assim, pudemos incluir *estar no papo, meter o bico,* em que "papo" e "bico", apesar de denotativamente se referirem a animais, têm um sentido conotado dentro das EIs. Além disso, incluiremos as EIs em que haja uma das ULs consideradas no item 5.3, seguida de um nome não designativo do corpo humano, nos casos em que ela (a EI) estiver relacionada ao homem. São exemplos de EIs contempladas: *ter o rosto liso como pele de pêssego*, *pernas de ganso*, *ser cara-de-pau* e *ao pé-do-ouvido*. Mas EIs com ULs como *carne de vaca*, *dente de coelho* e *boca-de-sino* foram descartadas, uma vez que não se referem ao ser humano.

No próximo capítulo, detalharemos as diversas etapas da pesquisa.

unesp

# MATERIAL E MÉTODOS

Nesse capítulo, descrevemos as etapas cumpridas na elaboração de nosso dicionário trilíngüe de EIs com nomes de partes do corpo humano, as características de sua macroestrutura e os critérios utilizados na organização de sua microestrutura.

Primeiramente, apresentamos a metodologia empregada no levantamento das EIs em português e de seus equivalentes em francês, que na verdade é um recorte da obra de Xatara & Oliveira (2002), conforme podemos observar a seguir.

Além disso, explicitamos o método utilizado na pesquisa de equivalentes idiomáticos em espanhol, dando especial atenção às dificuldades surgidas na consulta aos dicionários (gerais e especiais) e informantes (nativos de língua espanhola e brasileiros que vivem na Espanha).

Visamos, com isso, facilitar as possíveis consultas a esse dicionário, além de contribuir para a reflexão sobre o fazer lexicográfico.

## 6.1 Etapas desenvolvidas na elaboração do dicionário

Com o objetivo de otimizar nosso trabalho, dividimos a elaboração deste dicionário em algumas etapas, que procuramos cumprir rigorosamente.

Em primeiro lugar, é importante informar que partimos de um *corpus* bilíngüe português-francês, com aproximadamente 6900 EIs. Tendo em vista que essa é uma pesquisa em nível de mestrado, não poderíamos trabalhar com todas as ULs de nosso *corpus*. Portanto, fizemos um recorte de aproximadamente 1200 EIs, para tornar nosso trabalho exeqüível.

Cabe aqui um esclarecimento sobre as fontes de informação que se utilizaram nesta pesquisa lexicográfica, a saber, os dicionários e os informantes. Para a escolha desses instrumentos de trabalho, baseamo-nos na teoria lexicográfica e em questões práticas.

Segundo Haensch (1982), os materiais de que um lexicógrafo dispõe para coletar dados podem ser procedentes de fontes escritas ou orais, primárias ou secundárias. Por um lado, o autor classifica como fontes primárias, os próprios textos (orais ou escritos), em que se utiliza a língua sem nenhuma preocupação com o significado do que se escreve ou diz. Por outro lado, Haensch define as fontes secundárias como aquelas em que se encontram descrições metalingüísticas. Assim, para esta pesquisa, podemos classificar os informantes, como fontes primárias e os dicionários de que dispomos, como fontes secundárias.

unesp

Em seu manual, Haensch afirma ainda que primeiramente o lexicógrafo deve valer-se de todo material léxico disponível nas fontes secundárias. Essa instrução é plausível, uma vez que as obras lexicográficas normalmente se baseiam em pesquisas extensas e aprofundadas sobre as ULs que contemplam. Contudo, precisamos tomar cuidado no uso das fontes secundárias, a fim de evitar ao máximo que os equívocos que elas possam conter se repitam no novo trabalho.

Nesse sentido, é fundamental que se escolham como fontes secundárias, dicionários confiáveis, cuja notoriedade seja reconhecida por especialistas. Em segundo lugar, devemos utilizar com cautela, mesmo esses dicionários bem conceituados. O lexicógrafo deve observar atentamente cada informação obtida nessas fontes, tendo em vista que todo dicionário tem suas limitações. Além disso, ele deve utilizar-se do maior número possível de dicionários confiáveis para coletar os dados em que baseará seu trabalho, pois quanto mais obras consultadas, maior a chance de se encontrarem informações corretas para as ULs pesquisadas.

Com relação às questões práticas que nortearam a escolha de nossos instrumentos de trabalho, destacamos, a princípio, que nossa pesquisa foi desenvolvida unicamente no Brasil. Por esse motivo, tivemos algumas restrições, que apesar não terem inviabilizado o trabalho, obrigaram-nos a escolhas que em outras circunstâncias não seriam as ideais. Desse modo, baseamo-nos principalmente em dicionários, recorrendo aos informantes apenas quando os primeiros não eram suficientes para sanar nossas dúvidas.

Pudemos utilizar, na prática, o que prescreve Haensch em seu manual e observamos que, de fato, os dicionários já existentes, quando bem utilizados, trazem muitos benefícios para os trabalhos lexicográficos posteriores. Principalmente quando tratamos de lexicografia bilíngüe, já que indiscutivelmente, os dicionários monolíngües conhecidos ainda estão mais desenvolvidos que os bilíngües.

Conforme já afirmamos (item 6.1), os informantes são classificados por Haensch (1982) como fontes primárias. Como qualquer outra fonte, essa também tem suas vantagens e desvantagens, que comentaremos a seguir.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo línguas estrangeiras, o informante deve ser nativo da língua pesquisada ou alguém que tenha um conhecimento sólido dessa língua. Além disso, é fundamental que ele entenda a proposta da pesquisa e que se predisponha a colaborar. Outro fator importante é que ele tenha tempo e paciência para se recordar de ULs, processo que muitas vezes pode demorar dias. Essa foi uma de nossas maiores dificuldades, uma vez que normalmente as pessoas, mesmo com a maior boa vontade, não dispõem de

unesp

tempo para despender em trabalhos como esse. Consideramos, pois, que essa é a principal desvantagem desse tipo de fonte primária.

O ideal seria que tivéssemos trabalhos em co-autoria, abrangendo pesquisadores nativos das línguas estudadas, com níveis similares de conhecimento sobre as línguas, com os mesmos objetivos e o mesmo empenho em estudar e propor equivalentes para as ULs pesquisadas.

Podemos observar um crescente aumento de pesquisas que visam a elaboração de obras lexicográficas bilíngües envolvendo a variante brasileira do português. Assim, em um futuro próximo, talvez vislumbremos um maior número de projetos em Lexicografia Bilíngüe, que envolvam pesquisadores de universidades estrangeiras.

### 6.1.1 Levantamento das expressões idiomáticas em português-francês

No capítulo 5, apresentamos o embasamento teórico que norteou a definição do campo léxico de *corpo humano*, e conseqüentemente o recorte dos idiomatismos arrolados em nossa pesquisa. Portanto, consideramos cada uma das ULs desse campo léxico como uma palavra-chave para o levantamento das EIs com que trabalhamos. Em outras palavras, pesquisamos os equivalentes idiomáticos em espanhol de todas as EIs que, em português, contivessem alguma palavra-chave do campo léxico de *corpo humano*.

Após esse levantamento, organizamos o dicionário de que dispúnhamos, para iniciarmos a pesquisa dos equivalentes idiomáticos em espanhol. Assim, colocamos em ordem alfabética as EIs de cada conjunto de entradas (correspondente a cada palavra-chave) e apagamos todas as EIs que não traziam nenhuma das palavras-chave consideradas e que, por serem sinônimas de alguma EI com essa característica, ainda estavam em nosso dicionário. Exemplificando, em:

> **loiro como cabelo de anjo, ~ espiga de milho:** bem loiro = blond comme les blés, ~ Phoebus

descartamos:

> **~ espiga de milho**

e mantivemos apenas:

> **loiro como cabelo de anjo:** bem loiro = blond comme les blés, ~ Phoebus

unesp

Em seguida, levantamos todas as EIs que, em nosso *corpus*, remetiam a alguma EI em português com a remissiva "(v. ...)", ao invés de uma EI em francês. Ao identificarmos cada uma dessas EIs, pesquisamos o equivalente em francês da remissiva e então substituímos a EI em português pela EI em francês. Por exemplo, para a EI:

> **estar com a boca cheia de formigas** = (v. **bater as...**)

pesquisamos a remissiva:

> **bater as botas** = avaler sa chique, ~ sa cuiller, ~ sa fourchette, ~ sa gaffe, ~ son acte (bulletin) de naissance; avoir perdu le goût du pain; casser sa pipe; décoller (dévisser) son billard; s'endormir du sommeil de la tombe; faire couic; fermer son parapluie; lâcher la rampe; ne plus avoir mal aux dents; passer l'arme à gauche

acrescentamos as EIs em francês à EI de nosso dicionário:

> **estar com a boca cheia de formigas** = avaler sa chique, ~ sa cuiller, ~ sa fourchette, ~ sa gaffe, ~ son acte (bulletin) de naissance; avoir perdu le goût du pain; casser sa pipe; décoller (dévisser) son billard; s'endormir du sommeil de la tombe; faire couic; fermer son parapluie; lâcher la rampe; ne plus avoir mal aux dents; passer l'arme à gauche (v. **bater as...**)

após acrescentarmos essas EIs, desprezamos as remissivas que não apresentavam palavras de corpo humano, no caso, "(v. **bater as...**)".

*Resultado:*

> **estar com a boca cheia de formigas:** morrer = avaler sa chique, ~ sa cuiller, ~ sa fourchette, ~ sa gaffe, ~ son acte (bulletin) de naissance; avoir perdu le goût du pain; casser sa pipe; décoller (dévisser) son billard; s'endormir du sommeil de la tombe; faire couic; fermer son parapluie; lâcher la rampe; ne plus avoir mal aux dents; passer l'arme à gauche

Esclarecemos que quando não encontramos nenhuma EI com qualquer uma das palavras-chave que havíamos selecionado previamente, de acordo com os critérios apresentados no capítulo 5, escolhemos a palavra-chave realmente encontrada no idiomatismo, ainda que fosse de um registro mais coloquial. Por exemplo: como não encontramos nenhuma EI com a UL "nádegas", essa UL não foi inventariada, mas, há uma entrada para a UL "bunda":

> BUNDA
>
> 1. **cara de bunda:** desconcertado = gueule de raie / *cara de viernes*
> 2. **com o bundão pra cima:** ocioso = le nez au vent / *no hacer ni chapa*

unesp

3. **dar um pé na bunda [de alguém]:** 1. desprezar um pretendente = botter le derrière / *dar calabazas*; 2. expulsar = ficher (flanquer) son pied aux fesses [de qqn] / *dar la patada en el culo [a alguien]*
4. **estar com cara de bundão:** estar desconcertado = être comme une poule qui a couvé des oeufs de cane, ~ qui a couvé un canard (un couteau), ~ qui n'a qu'un poussin / *poner (tener) cara de viernes*
5. (...)

Quando não encontramos nenhuma EI com a palavra-chave previamente selecionada e não observamos nenhuma UL de registro mais coloquial, desconsideramos tal palavra, como foi o caso de "quadril", palavra-chave excluída.

Finalmente, acrescentamos seis EIs que não estavam no *corpus* inicial, com as quais nos deparamos durante as várias etapas de nosso trabalho. São elas:

**criar pernas:** desaparecer [sujeito: coisa] = créer des ailes / *volar**
**dar um pé na bunda [de alguém]:** 1. desprezar um pretendente = botter le derrière / *dar calabazas*; 2. expulsar = ficher (flanquer) son pied aux fesses [de qqn] / *dar la patada en el culo [a alguien]*
**encontrar sua cara-metade:** encontrar alguém ideal = trouver sa julie, ~ moitié / *encontrar la media naranja*
**ser o cabeça:** ser o líder = être la tête / *hacer cabeza*
**ser uma cabeça:** ser inteligente = avoir quelque chose entre les oreilles / *ser una lumbrera*
**ser uma mão na roda:** ser uma eventualidade conveniente = être de saison; tomber bien; venir comme de cire, ~ lard au pois / *venir rodado, ~ de primera*

### 6.1.2 Análise de cada uma das expressões idiomáticas em português-francês

Nesta etapa, analisamos cada idiomatismo inventariado a fim de chegar a seu significado. Na maioria dos casos foi imprescindível pesquisar o significado do equivalente idiomático em francês proposto por Xatara & Oliveira (2002) porque a EI em português não se encontrava dicionarizada. Em outros casos, pesquisamos a EI em francês para confirmar ou esclarecer a definição de seu equivalente, encontrada nos dicionários monolíngües em português. Os dicionários utilizados nesta fase foram quatro: Houaiss (2001), Ferreira (1999), Le Robert (1996) e Rey & Chantreau (1994).

É importante ressaltar, ainda, que nesta etapa o conhecimento prático adquirido por ser falante nativo do português foi sempre importante, mas nunca suficiente, o que nos levou a muitas consultas aos dicionários monolíngües em português e francês, ainda que tivéssemos certeza de que conhecíamos o significado de determinada EI.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

Assim, em um primeiro momento, pesquisamos a EI em português nos dicionários brasileiros. Quando não a encontramos, ou ainda ficou alguma dúvida quanto a seu significado, pesquisamos os equivalentes em francês propostos anteriormente por Xatara & Oliveira (2002), nos dicionários monolíngües especiais de língua francesa. Nesse percurso, portanto, revimos os equivalentes em francês e inclusive, com o auxílio de nossa orientadora, propusemos alguns equivalentes mais adequados, mesmo em francês. Exemplificando, tínhamos:

> **meter a mão:** intervir de maneira inconveniente = mettre son grain de sel, ~ son nez; mêler (fourrer) son grain de sel / *echar [alguien] su cuarto a espadas; meter la gamba (las narices); tener mano en [algo]*

EI para a qual propusemos os seguintes equivalentes:

> **meter a mão em** 1. bater em alguém = carder la peau (le poil) à / *descargar (sentar) la mano sobre*; 2. roubar algo = faire main basse sur / *echar el guante a*

Com relação aos equivalentes em francês, vale dizer, ainda, que por já terem sido propostos anteriormente (XATARA; OLIVEIRA, ibidem), não foi necessário recorrer a muitas outras fontes (primárias ou secundárias), como no caso dos equivalentes em espanhol.

Algumas vezes, o equivalente idiomático em francês nos sugeria o equivalente idiomático em espanhol, pela proximidade no plano da expressão. Em outras palavras, a imagem (metafórica) utilizada em francês, para denotar determinado significado, era a mesma utilizada em espanhol. Assim, o equivalente idiomático em francês nos indicava pistas de onde procurar o equivalente idiomático em espanhol. Fizemos isto com a grande maioria das EIs que não são parecidas, no plano da expressão, com EIs do português.

Buscamos, pois, uma ou mais palavras-chave do equivalente idiomático em francês (nos dicionários de espanhol), até que, em alguns casos, encontramos a EI pesquisada. Exemplificando, temos:

> **tirar água do joelho:** urinar = changer l'eau des olives, ~ le poisson d'eau, ~ ses olives d'eau; faire pleurer le gosse; vider un verre / *cambiarle el agua a las aceitunas (al canario)*

em que *changer l'eau des olivers* (literalmente, em português: "trocar a água das azeitonas") recorre à mesma imagem que *cambiarle el agua de las aceitunas* (literalmente, em português: "trocar a água das azeitonas"). Como a imagem em português é diferente: "água do joelho",

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

só foi possível encontrar essa EI nos dicionários pela pesquisa de palavras de seu equivalente em francês. No exemplo acima, pesquisamos em *agua* e *aceitunas*. Ou ainda:

> **de lamber os beiços:** apetitoso = à se lécher les doigts / *de chuparse los dedos*

dado que ambas as metáforas recorrem à UL "dedo" (*doigt*, em francês; *dedo* em espanhol).

Um dado interessante, encontrado em um dicionário monolíngüe de EIs em espanhol, foi que, nessa língua, há uma EI que costuma ser utilizada em seu original francês. Assim, para a EI "**aí tem dedo de mulher**", encontramos, nesse dicionário, a EI "*¡cherchez la femme!*", com a seguinte explicação:

> Frase que costuma ser citada em seu original francês (no qual significa "Procurem a mulher!"), e com a qual se manifesta a influência muitas vezes oculta da mulher em quase todas as coisas que o homem faz. A frase aparece na obra *Os Moicanos de Paris* (1864) de Alexandre Dumas, pai (1802-1870), mas ao que parece foi cunhada antes, no *Diary of James Galantin*, em uma anotação correspondente a 16 de fevereiro de 1820, a propósito do assassinato do duque de Berry (1778-1820)[1]. (DOVAL, 1995).

Portanto, para essa EI, mantivemos as duas versões em nosso dicionário, conforme segue:

> **aí tem dedo de mulher:** há uma mulher passional = cherchez la femme / *¡cherchez la femme! (¡buscad a la mujer!)*

Considerando-se que atualmente não temos, no Brasil, um dicionário monolíngüe de EIs, mesmo quando os equivalentes idiomáticos em francês e espanhol não tinham nenhuma relação, o estabelecimento de equivalências entre idiomatismos português-francês previamente realizado por Xatara & Oliveira (2002) foi de fundamental importância. Em primeiro lugar porque nessa obra encontramos um grande número de idiomatismos alistados. Além disso, muitas vezes as EIs repertoriadas nesse dicionário ainda não são contempladas em outras obras lexicográficas brasileiras. Finalmente estabelecemos o significado das EIs por meio dos equivalentes em francês e em português.

---

[1] *Frase que suele ser citada en su original francés (en el que significa "¡Buscad a la mujer!"), y con la que se significa la influencia muchas veces oculta de la mujer en casi todas las cosas que hace el hombre. La frase aparece en la obra Los Mohicanos de París (1864) de Alejandro Dumas, padre (1802-1870), pero al parecer fue acuñada antes en el Diary of James Galantin, en una anotación correspondiente al 16 de febrero de 1820, al propósito del asesinato del duque de Berry (1778-1820) (DOVAL, 1995).*

### 6.1.3 Pesquisa dos equivalentes idiomáticos em espanhol

Neste item, tratamos da metodologia empregada na pesquisa dos equivalentes idiomáticos em espanhol em dicionários (gerais e especiais) e com informantes. Sem dúvida, esta etapa foi a que apresentou maior dificuldade, pois neste período pudemos constatar como se dá a aplicação de toda a teoria, estudada durante o primeiro ano de nossa pesquisa, na análise das obras lexicográficas e na própria elaboração do dicionário.

Como já afirmamos, a tradução para a LB pressupõe a pesquisa de equivalentes idiomáticos interlingüísticos. Portanto, no caso específico das EIs, o mais indicado seria que todos os equivalentes propostos também fossem idiomatismos. Entretanto, sabemos que isso nem sempre é possível.

No período em que nos dedicamos à pesquisa de equivalentes idiomáticos em espanhol para as EIs em português-francês inventariadas, pudemos observar a importância do conhecimento teórico sobre o objeto com o qual trabalhamos. Em outras palavras, a fundamentação teórica da Fraseologia, que possibilitou a definição de um conceito claro de EI, por meio de suas principais características, foi um elemento que norteou toda a parte prática de nossa pesquisa.

Dessa maneira, seja na consulta a dicionários, seja nas entrevistas a informantes, nos reportávamos aos objetivos iniciais, estabelecidos com base nos fundamentos da Fraseologia. Acreditamos que isso permitiu uma pesquisa com resultados coerentes. Podemos afirmar, portanto, que a elaboração de obras lexicográficas eficientes pode ser facilitada se for embasada em uma fundamentação teórica sólida, como é o caso de alguns excelentes dicionários que nos serviram de subsídios.

Em se tratando da relação entre os aspectos teóricos considerados e o nosso procedimento lexicográfico, em primeiro lugar foi importante contextualizar o estudo das EIs, já que isso definiu nossos objetivos, não apenas inicialmente, mas também durante o desenvolvimento de nosso trabalho. A consciência do conceito de EI, tomada de Xatara (1998a), e as reflexões sobre seu uso e seu valor na língua ou cultura cotidiana foram essenciais para conhecermos nosso objeto de estudo e elaborarmos o dicionário português-francês-espanhol.

Na prática, determinamos que nosso objetivo primordial na elaboração dessa lista de idiomatismos seria encontrar e propor equivalentes idiomáticos em espanhol para cada EI em português-francês arrolada. Assim, tomamos o conceito de equivalentes idiomáticos

unesp

interlingüísticos: lexias que tenham o mesmo estatuto no sistema lingüístico e cujos conteúdos semânticos, em cada uma das línguas, sejam, senão iguais, ao menos muito semelhantes.

Posteriormente, para propormos tais relações de equivalência, fez-se necessário ter muito claro o que determina que uma EI na língua espanhola (ou francesa) seja equivalente a uma EI em língua portuguesa. Para essa tarefa, no entanto, a solidez de um embasamento teórico não foi suficiente.

Consideramos que os equivalentes idiomáticos propostos neste dicionário são algumas alternativas encontradas, diante da grande dificuldade de se determinar o significado de ULs tão rebeldes como o são as EIs. Portanto, considerando o rigor científico que deveria nos guiar, adotamos os seguintes procedimentos:

### 6.1.3.1 Pesquisa dos equivalentes idiomáticos nos dicionários bilíngües de português-espanhol e espanhol-português

A pesquisa de equivalentes idiomáticos em dicionários bilíngües não foi muito produtiva por diversos motivos. Primeiramente, não encontramos um dicionário especial bilíngüe português-espanhol que tratasse especificamente das EIs.

Em segundo lugar, encontramos apenas três dicionários gerais bilíngües português-espanhol / espanhol-português (ALMOYNA, 1979), (CAVERO,1985) e (VÁRIOS, 1996). Os dois primeiros, além de muito antigos, privilegiam o português de Portugal; o último, por sua vez, contempla poucas entradas (70 mil verbetes) e, conseqüentemente, poucas EIs. Além disso, normalmente esse tipo de dicionário não traz equivalentes idiomáticos para as EIs contempladas, apresentando apenas paráfrases explicativas.

Finalmente, o único dicionário semibilíngue (monolíngüe bilingualizado ou híbrido) encontrado no mercado editorial brasileiro (UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES, 2000) não inclui muitas EIs, embora seja um dicionário dirigido aos aprendizes de espanhol como língua estrangeira.

### 6.1.3.2 Pesquisa dos equivalentes idiomáticos em dicionários monolíngües de espanhol

A pesquisa dos equivalentes idiomáticos nos dicionários de espanhol, tanto gerais como especiais, foi a que mais nos auxiliou neste trabalho. Isso porque esse tipo de dicionários é o que traz maior número de ULs inventariadas e as informações apresentadas por eles tendem a ser mais claras, detalhadas e precisas. Além disso, os dicionários

unesp

monolíngües, tanto gerais como especiais, apresentam maior número de EIs que os dicionários bilíngües.

É importante mencionar que cada dicionário monolíngüe foi consultado conforme achamos mais funcional. Explicitaremos abaixo o modo como pesquisamos cada um deles.

**6.1.3.2.1 Dicionários especiais**

Os dicionários especiais utilizados nessa pesquisa foram nove: Candón & Bonnet (2000), Casado Conde (2002), Doval (1995), Everest (1997), Jiménez (1996), Larousse (2001), Remiro (2001), Sáez (1998) e Varela & Kubarth (1994).

Para sua consulta, adotamos dois tipos de procedimento, de acordo com o tamanho da obra que tínhamos em mãos:

a) lemos todas as EIs inventariadas em busca daquelas que nos seriam necessárias, quando observamos que isso seria possível (cinco dicionários);

b) procuramos as EIs seguindo a ordem das palavras-chave repertoriadas no capítulo 5 (quatro dicionários), além de pesquisarmos as ULs presentes em cada uma delas. Por exemplo, para a EI "dar água na boca", consultamos as entradas *agua* e *boca*.

Quando consultamos os dicionários especiais observamos que muitas EIs em espanhol consideradas de fato equivalentes idiomáticos de EIs em português, na verdade remetiam a outras partes do corpo humano ou não remetiam a nenhuma dessas partes. Exemplificando, temos:

1. EIs com diferentes partes do corpo humano:

> **dar uma sacudida no corpo:** dançar = en suer une / *mover (menear) el esqueleto*
> **ser bom de boca:** comer com bom apetite = être porté sur la bouche / *tener buen diente*
> **trazer [alguém] entre os dentes:** guardar ressentimento de alguém = avoir (conserver) une dent contre [qqn] / *tener [a alguien] entre ceja y ceja; traer [a alguien] entre dientes*

2. EIs que, em espanhol, não remetem a partes do corpo humano:

> **estar com cara de quem não quer nada:** fingir ignorância ou distração = ne pas avoir l'air d'y toucher / *hacerse el sueco*
> **mexer mais que umbigo de dançarina do ventre:** ser irrequieto = avoir du vif-argent dans les veines, ~ du tintouin, ~ la bougeotte / *tener el baile de san Vito*
> **pegar uma boca:** beneficiar-se de algo = aller à la soupe / *meter [su] cuchara*

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

Desse modo, por não haver muitas vezes a mesma parte do corpo humano nas expressões procuradas, seria necessário rastrear verbete por verbete todos os dicionários. Esse procedimento, evidentemente inviável, foi preterido pela metodologia explicitada abaixo.

Em algumas obras, como *Del dicho al hecho* (DOVAL, 1995), há um índice nas últimas páginas. Nesses casos, optamos por ler cada uma das expressões seguidas de pequenas explicações. Por outro lado, nas obras em que isso não ocorre, como o *Diccionario de dichos y frases hechas* (JIMÉNEZ, 1996), optamos por ler rapidamente cada expressão e sua respectiva explicação. Nesses casos, quando identificamos alguma EI que nos interessava, analisamos atentamente sua definição a fim de estabelecer a equivalência entre essa EI em espanhol e as EIs em português-francês.

Em obras como o *Diccionario fraseológico del español moderno* (VARELA; KUBARTH, 1994) e o *Gran diccionario de frases hechas* (LAROUSSE, 2001) as EIs foram pesquisadas por palavras-chave, devido ao grande número de EIs repertoriado nesses dicionários e optamos por consultar apenas as entradas que fossem nomes de partes do corpo humano ou as ULs que possivelmente estariam presentes na EI pesquisada. Assim, para a EI "beijar os pés de [alguém]", pesquisamos as ULs *besar* ("beijar", em português) e *pie* ("pé"). Portanto, encontramos na entrada *pie*, do Larousse (2001), a EI *besar los pies a alguien*. Além disso, esses dicionários foram utilizados para a confirmação de EIs encontradas em outros dicionários, cujas equivalências haviam sido previamente estabelecidas.

Cabe aqui um comentário a respeito da disposição das EIs nos dicionários especiais, pois encontramos, em alguns deles, explicações sobre os critérios para a organização de seu repertório. No item "*Cómo usar este diccionario*" do Larousse (ibidem, p. IX), por exemplo, temos:

> As mais de 8500 expressões contidas foram agrupadas em entradas em letra maiúscula constituídas por uma das palavras componentes de cada expressão escolhida de acordo com esta prioridade gramatical: SUBSTANTIVO, VERBO, ADJETIVO, PRONOME, ADVERBIO.
>
> Nos casos em que há mais de um substantivo, verbo etc., prevalece o primeiro deles.[2]

O "*Diccionario práctico de locuciones y frases hechas*" (EVEREST, 1997) segue essa mesma ordem.

---

[2] *Las más de 8500 frases contenidas han sido agrupadas bajo entradas en letra mayúscula constituidas por una de las palabras componentes de cada frase escogida según esta prioridad gramatical: SUSTANTIVO, VERBO, ADJETIVO, PRONOMBRE, ADVERBIO.*

*En los casos en que hay más de un sustantivo, verbo, etc., prevalece el primero de ellos.*

unesp

No dicionário de Varela e Kubarth (ibidem, p. XII), os autores afirmam: "com o objetivo de facilitar a procura das [unidades fraseológicas], seguiu-se um critério estritamente formal[3]". A hierarquia de palavras seguida nesse dicionário é muito parecida com aquela do dicionário anterior: nomes próprios, substantivos, adjetivos, particípios, advérbios (exceto "sim", "não" e interrogativos), verbos principais, pronomes, numerais e, por último, o verbo *ser*.

Contudo, nem todos os dicionários explicitam esses critérios. As obras lexicográficas: *¿Qué queremos decir cuando decimos...?* (REMIRO, 2001) e *A buen entendedor* (CANDÓN; BONNET, 1993), por exemplo, não tratam da organização de sua macroestrutura de uma maneira detalhada, como seria de se esperar de um dicionário especial.

Em uma rápida análise do segundo dicionário, por exemplo, pudemos deduzir que as autoras não seguem critérios rigorosos para essa organização. A primeira EI repertoriada "*tomar las de Villadiego*" começa com a letra "t", portanto, sua organização não pode ter sido alfabética. Tampouco podemos imaginar que se tenha seguido a ordem estabelecida nos dicionários anteriormente citados (substantivo, verbo etc.), pois o substantivo presente nessa EI (*Villadiego*) começa com a letra "v". No final dessa obra há um índice alfabético de EIs. No entanto, não há nenhuma explicação dos critérios para a elaboração desse índice. Sua consulta torna-se difícil porque as autoras consideram palavras-chave presentes nas EIs, sem especificar as prioridades que seguiram na listagem dos idiomatismos. Conseqüentemente, não julgamos esse índice muito válido, tendo em vista que não otimiza a consulta do usuário ao referido dicionário.

O fato de não se explicitarem os parâmetros para a organização da macroestrutura de um dicionário de idiomatismos dificulta em parte o trabalho do consulente. Acreditamos que esse tipo de informação é tão importante quanto o detalhamento da microestrutura.

Finalmente, faz-se necessário mencionar que alguns dicionários trazem em suas páginas introdutórias (ou de apresentação) um texto em que esclarecem os principais aspectos teóricos considerados em sua elaboração. O dicionário de Varela & Kubarth (1994), por exemplo, apresenta, em sua introdução, um texto sobre as unidades fraseológicas e suas características (estabilidade e idiomaticidade). Outro dicionário que traz um breve comentário sobre sua fundamentação teórica, só que em português-francês / francês-português, é o de Xatara & Oliveira (2002).

---

[3] *"Con objeto de facilitar la búsqueda de las mismas, se ha seguido un criterio estrictamente formal".*

unesp

### 6.1.3.2.2 Dicionários gerais

Os dicionários gerais monolíngües de espanhol utilizados nesta pesquisa foram cinco: Espasa Calpe (2000), Moliner (1996), Real Academia Española (1995), Seco et. al. (1999) e Vox (1997). Sua consulta também foi fundamental para o estabelecimento dos equivalentes idiomáticos em espanhol. Primeiramente porque, neles encontramos várias EIs que puderam ser consideradas equivalentes dos idiomatismos pesquisados. Em segundo lugar porque pudemos comparar suas definições com aquelas apresentadas pelos dicionários especiais. Dessa maneira pudemos confirmar, ou não, que uma EI em espanhol era de fato um equivalente idiomático interlingüístico.

Neste item, merecem destaque as seguintes obras: *Diccionario de uso del español* (MOLINER, 1996) e *Diccionario del español actual* (SECO; ANDRÉS; RAMOS; 1999). O primeiro porque apresenta, além de uma organização semasiológica, uma organização onomasiológica (ideológica) que facilitou bastante a pesquisa de muitos equivalentes. Nas palavras dos próprios autores a respeito do DUE:

> O dicionário foi concebido como um instrumento para guiar o uso do espanhol, tanto para os que o têm como idioma próprio como para aqueles que o aprendem como língua estrangeira, e que chegaram a um ponto em que o dicionário bilíngüe pode e deve ser substituído pelo monolíngüe.
>
> Com esta finalidade, o dicionário não só traz um dos repertórios léxicos mais abundantes da lexicografia espanhola, como também um completo conjunto de anotações que orientam acerca do uso dos diferentes vocábulos e uma parte ideológica, formada por catálogos de palavras e expressões, que permite ao consulente chegar à palavra ou expressão que se ajusta à idéia que quer expressar.[4]

Assim, para a EI em português "amaciar a carne", no DUE, analisamos as ULs presentes na entrada *golpe* ("pancada", em português) e encontramos entre outros o seguinte catálogo de palavras e expressões (grifos nossos):

> *Abatojar, ablandar, abofetear, acachetear, acanelonar, acardenalar, achocar, acocear, acogotar, alumbrar, amurcar, antuviar, apalear, apechugar, apedrear, aporrear, apuñar, apuñear, apuñetear, azotar, zurrar la badana, batanear, batir, batojar, bejuquear, bordonear, abrir [romper] la cabeza, calentar, arrimar candela, cruzar la cara, quitar la cara, cascar, castañetear, castigar, dar catite, cimbrar,* ***medir las costillas****, romper la*

[4] *El diccionario está concebido como un instrumento para guiar en el uso del español tanto a los que lo tienen como idioma propio como a aquellos que lo aprenden como lengua extranjera, y han llegado a ese punto en que el diccionario bilingüe puede y debe ser sustituido por el monolingüe.*

*Con esta finalidad, el diccionario no sólo aporta uno de los repertorios léxicos más abundantes de la lexicografía española, sino también un completo aparato de anotaciones que orientan acerca del uso de los diferentes vocablos, y una parte ideológica, formada por catálogos de palabras y expresiones, que permite al consultante llegar a la palabra o expresión que se ajusta a la idea que quiere expresar.*

unesp

> *crisma, cuerear, cutir, dar, dar de plano, poner los cinco dedos en la cara, descargar, descrismar, descristianar, dimir, doblar, embalar, empujar,* ***medir las espaldas****, estezar, estrellar, flagelar, fustigar, asentar [sentar] el guante, dar julepe, lapidar, cascar las liendres, llamar, majar, maltratar, asentar la mano, descargar la mano, poner la mano encima [sobre], mosquear, palmear, palmotear, doblar a palos, paporrear, patear, pegar, dar para el pelo, encender el pelo, percutir, petar, picar, pisotear, sacudir el polvo, poner como un pulpo, remachar, repiquetear, santiguar, solfear, sotanear, tabalear, tamborilear, topar, tostar, tundir, vapulear, varear, verberar, zapatear, zurrar.*

Desse catálogo, escolhemos as ULs *medir las costillas* e *medir las espaldas*, por serem EIs que remetem a uma parte do corpo humano que não fosse "cara", já que em português temos muitos outros idiomatismos com essa palavra e com o significado de "bater" (por exemplo, "amassar a cara de", considerada equivalente idiomático de *cruzar la cara*).

O DEA, por sua vez, foi importante pelo fato de repertoriar EIs não encontradas em outros dicionários. Isso porque sua concepção está assentada em uma base documental resultante da compilação de textos escritos contemporâneos. Como pudemos ler em sua introdução, esse é um dicionário descritivo, que pretende inventariar o léxico usado em língua espanhola escrita no cotidiano. Para levar a cabo essa proposta, foi criada uma base documental constituída de textos reais da língua espanhola da segunda metade do século XX, prescindindo de toda fonte lexicográfica. A imprensa ocupou papel importante nessa base, correspondendo a 70% de sua constituição. Além disso, na referida base textual, foram incluídos aproximadamente 1600 livros e 300 títulos de periódicos.

### 6.1.3.3 Consultas a informantes

Em relação a esta pesquisa, contamos com o auxílio de um grupo de informantes não muito amplo devido à dificuldade em contatar falantes heterogêneos e disponíveis, sobretudo nativos. O grupo constituiu-se de seis informantes diretos:

a) um espanhol; residente no Brasil; professor universitário de língua e literatura espanhola;

b) um espanhol; residente no Brasil; professor universitário de língua espanhola e filosofia;

c) um espanhol; residente no Brasil; professor;

d) uma brasileira; residente no Brasil; professora universitária de língua espanhola;

e) duas brasileiras; residentes na Espanha; professoras de língua espanhola; ambas estudantes em nível de doutorado na área de língua espanhola.

unesp

Além disso, vários informantes espanhóis contribuíram indiretamente por meio do auxílio prestado pelas duas informantes brasileiras residentes na Espanha.

O fato de a maioria dos informantes diretos serem estudiosos da língua espanhola foi muito importante, pois com o passar do tempo, tendo compreendido a proposta da pesquisa, eles se empenhavam em pesquisar e propor equivalentes em espanhol que realmente fossem EIs, com todos os critérios que lhes havíamos informado.

A grande vantagem de se recorrer a informantes é a possibilidade de termos informações que não se encontram nos dicionários, seja porque a EI não foi dicionarizada, seja porque não seria possível incluir essas informações nos dicionários pesquisados.

As consultas a informantes constituíram uma parte valiosa e difícil de nosso trabalho. Eles nos auxiliaram na solução de dúvidas causadas pelas informações dos dicionários (compreensão de algumas definições ou divergências entre dicionários); na confirmação (ou não) de algumas relações de equivalência que havíamos estabelecido e na pesquisa de EIs que não encontramos nas obras lexicográficas. Abaixo, seguem exemplos de cada um desses casos.

1. Para solucionar dúvidas causadas pelas informações dos dicionários: a dificuldade na delimitação de uma EI faz com que, em muitas obras, elas estejam dicionarizadas de maneira diferente da que buscamos como equivalente. É o caso, por exemplo, de "dizer de cabeça": na maioria dos dicionários, encontramos apenas "de cabeça": *de memoria*, em espanhol. Foi necessário consultar um informante para chegar ao equivalente idiomático *hablar de memoria*, pois encontramos *de memoria*, com os verbos *decir* ou *hablar*. Nesse caso, ele nos disse que o mais usual é *hablar de memoria*.

2. Para compreender definições dadas por dicionários. Por exemplo, em português-francês, tínhamos as EIs:

> **ter duas bocas:** ser ganancioso = avoir les dents longues, ~ la bouche pleine de dents, ~ les dents qui déchirent la moquette, ~ raclent le plancher, ~ rayent

que significam, de acordo com uma das definições dadas pelo *Le Petit Robert*: "ser insaciável, ter grandes ambições".[5] Pesquisando os dicionários em espanhol, encontramos a EI *pescar a río revuelto*, definida como "aproveitar as confusões e a desordem em benefício próprio".[6] Nesse caso, pensamos que, se alguém aproveita as confusões em benefício próprio, pode ser

[5] *être avide, avoir de grandes ambitions*
[6] *Aprovechar las confusiones y desorden en beneficio propio.*

unesp

porque é ambicioso. Então, foi necessário consultar um informante, que nos esclareceu que o equivalente mais adequado para a EI "ter duas bocas" seria *ser un trepa*, não encontrada durante a pesquisa em dicionários.

3. Para confirmar (ou não) algumas relações de equivalência que havíamos estabelecido, por exemplo:

> **quero que um raio caia na minha cabeça se...:** juro que digo a verdade = le diable m'emporte si... / *¡mal rayo me parta!*

Para a EI "quero que um raio caia na minha cabeça se...", pensamos em uma possibilidade: *mal rayo me parta*. Então, consultamos um informante. Ele nos esclareceu que essa EI em espanhol poderia ser considerada equivalente de "quero que um raio caia na minha cabeça se..." e de "corto meu pescoço se...", pois se trata uma fórmula de maldição popular usada para reforçar uma afirmação.

4. Para pesquisar equivalentes idiomáticos não encontrados nos dicionários: apesar da pesquisa exaustiva a todas as fontes de que pudemos dispor, foi necessário recorrer a informantes. O fato de essas pessoas não serem necessariamente estudiosos da língua foi muito interessante, pois as respostas dadas nem sempre eram EIs. Nestes casos, foi inevitável repetir o conceito de EI até que finalmente pudessem se lembrar de alguma lexia complexa que fosse, na língua espanhola, cristalizada, conotativa e indecomponível. Exemplos:

> **amigo da boca pra fora:** amigo falso = ami jusqu'à la bourse / *amigo de taza de vino*
> **atirar poeira nos olhos:** iludir, enganar = jeter de la poudre aux yeux / *levantar (pasar) una cortina de humo*
> **morrer de barriga vazia:** morrer abandonado = crever la gueule ouverte / *morirse como un perro*
> **seios batidos:** seios pequenos = oeufs sur le plat / *huevos fritos*

### 6.1.3.4 Elaboração de uma ficha de pesquisa para cada expressão idiomática inventariada

Esse procedimento ocorreu durante as etapas descritas nos itens 6.1.1 a 6.1.3 Assim, é necessário mostrar o modelo de ficha adotado e explicar a maneira como preenchemos cada um de seus campos.

Escolhemos um protótipo bastante simples que otimizasse nosso trabalho e cujas informações pudessem ser facilmente consultadas nas etapas posteriores.

unesp

Nossa ficha apresenta nove campos, conforme o modelo reproduzido abaixo:

1. EILP – EI na língua de partida;
2. FLP – fonte da língua de partida;
3. DLP – definição na EI na língua de partida;
4. EILC1 – EI na língua de chegada 1 (no caso, o francês);
5. FLC1 – fonte da língua de chegada 1;
6. DLC1 – definição na EI na língua de chegada 1;
7. EILC2 – EI na língua de chegada 2 (no caso, o espanhol);
8. FLC2 – fonte da língua de chegada 2;
9. DLC2 – definição na EI na língua de chegada 2;

**Modelo de Ficha de Pesquisa**

| | |
|---|---|
| **EILP:** | **FLP:** |
| **DLP:** | |
| **EILC1:** | **FLC1:** |
| **DLC1:** | |
| **EILC2:** | **FLC2:** |
| **DLC2:** | |

Na etapa descrita em 6.1.2 (análise das EIs em português-francês) preenchemos os primeiros campos, procedendo da seguinte maneira:

| | |
|---|---|
| **EILP:** manter [alguém] na boca de espera | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** tenir qqn en haleine | **FLC1:** LPR |
| **DLC1:** maintenir son attention en éveil; maintenir dans un état d'incertitude, d'attente | |
| **EILC2:** | **FLC2:** |
| **DLC2:** | |

Nas etapas descritas em 6.1.3 a 1.2.4 preenchemos os campos concernentes à LC2 (espanhol), procedendo da seguinte maneira:

| | |
|---|---|
| **EILP:** manter [alguém] na boca de espera | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** tenir qqn en haleine | **FLC1:** LPR |
| **DLC1:** maintenir son attention en éveil; maintenir dans un état d'incertitude, d'attente | |
| **EILC2:** tener en ascuas | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** Tener impaciente, desazonado o asustado. | |

Em que:

PIP: *Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões*

LPR: *Le Petit Robert: Dictionnaire*

DUE: *Diccionario de Uso del español*

Acreditamos, com esses cuidados, ter seguido procedimentos rigorosos. Com isso, objetivamos minimizar consideravelmente as incongruências de que o trabalho lexicográfico é passível, tendo em vista sua extensão e minuciosidade. Além disso, esperamos oferecer alternativas para o trabalho, em Lexicografia, com as EIs e demais fraseologismos.

#### 6.1.3.5 Revisão dos equivalentes idiomáticos encontrados

Depois de havermos consultado todas as fontes de que dispúnhamos na busca de equivalentes idiomáticos em espanhol, revisamos atentamente todo nosso dicionário, a fim de certificarmo-nos de que os equivalentes propostos são válidos.

Notamos que a "convivência" com as EIs de nosso dicionário contribuiu para que desenvolvêssemos uma capacidade de análise, facilitando o estabelecimento de relações interlingüísticas. Além disso, o fato de havermos pesquisado vários dicionários e de posteriormente termos conversado com alguns informantes permitiu que observássemos detalhes que antes passavam despercebidos.

Nesta etapa corrigimos eventuais erros e levantamos as EIs cujos equivalentes não foram encontrados.

### 6.1.4 Elaboração de paráfrases em espanhol para EIs cujos equivalentes idiomáticos não foram encontrados

Elaboramos paráfrases em espanhol para as EIs cujos equivalentes idiomáticos realmente não existem ou não puderam ser encontrados. Neste dicionário, tais paráfrases estão assinaladas com um asterisco, para indicar que não se tratam de idiomatismos. Alguns exemplos dessas paráfrases são:

> **antes de pôr o pé na porta:** ao chegar = au débotté / *apenas llegar**
> **bater com a cara na porta de:** não encontrar alguém em casa = se casser le nez à la porte de / *no encontrar a alguien en su casa**
> **não pagar a cara:** não ter aspecto atraente = ne pas payer de mine / *no tener un aspecto atractivo**

Também assinalamos com um asterisco as ULs que, em espanhol, equivalem a EIs do português e/ou francês, ainda que não sejam idiomatismos. Essas ULs são consideradas equivalentes não-idiomáticos. Exemplos:

> **bateção de boca:** discussão = prise de bec / *agarrada**
> **cara de cavalo:** rosto estreito e comprido = visage en lame de couteau / *carilargo**
> **pernas de alicate, ~ de cercar frango:** pernas arqueadas = jambes Louis XV, ~ (mollets) de coq / *patiestevado**

### 6.1.5 Redação de breves explicações em português para cada entrada

A redação das explicações em português foi a última etapa na compreensão de cada idiomatismo, pois foi realizada após a revisão dos equivalentes em francês e a pesquisa dos equivalentes em espanhol. Nesta fase, procuramos explicar, de maneira clara e concisa, o significado de cada EI estudada.

As fichas lexicográficas otimizaram bastante esse trabalho, pois pudemos reler, sempre que necessário, as definições propostas nas obras consultadas (do português, francês e espanhol) e elaborar nossas próprias explicações.

Objetivamos, com as explicações em português, trazer informações reduzidas, mas suficientes, para que os consulentes reconheçam o significado denotativo das EIs, tendo em vista que elas podem não ser muito conhecidas por alguns consulentes.

Na verdade, compreender cada EI em português, revisar seus equivalentes em francês e pesquisar seus equivalentes em espanhol foram estágios complementares de um mesmo processo de reconhecimento e compreensão de cada idiomatismo. Esse processo se concluiu, ao menos por enquanto, com a redação das explicações, pois nessa etapa já estávamos relativamente familiarizados com as ULs estudadas. Exemplos:

> **da cabeça aos pés:** completamente = de pied en cap / *de pies a cabeza*
> **dar com a língua nos dentes:** denunciar = avaler (manger) le morceau; ne savoir tenir sa langue / *escapársele (írsele) [a alguien] la lengua*
> **ter estômago:** ter paciência = avoir les reins solides / *tener [buen, mucho] estómago*

## 6.2 Critérios para elaboração da macro e microestrutura do dicionário trilíngüe de EIs

Neste item, explicitaremos os critérios utilizados na organização da macro e microestrutura do presente dicionário, conforme relacionamos a seguir.

unesp

### 6.2.1 Macroestrutura

Cada palavra-chave, independentemente de qual parte do corpo humano seja, quer ela represente um arquilexema ou um lexema, está classificada em ordem alfabética no dicionário proposto.

Consideramos um "conjunto (de entradas)" cada grupo de EIs que contenha uma palavra-chave em comum. Exemplificando, o conjunto de EIs com a palavra "coração" está agrupado sob essa palavra-chave e será disposto como um conjunto de entradas. As EIs no interior de cada conjunto de entradas serão numeradas e apresentadas em ordem alfabética.

Além disso, consideramos entrada cada uma das EIs que constituem um conjunto de entradas.

### 6.2.2 Microestrutura

1. As entradas virão em português, seguidas das EIs em francês e em espanhol separadas por uma barra "/".

2. O sinal "~" será utilizado para evitar repetições, quando, entre duas ou mais EIs, houver um ou mais componentes iguais. Exemplos:

**cabeça de bagre, ~ de melão**
(em que "~" substitui "cabeça")

**encontrar a fôrma para seu pé, ~ o chinelo para o pé doente**
(em que "~" substitui "encontrar")

mettre la viande dans les toiles, ~ dans le torchon
(em que "~" substitui as ULs *mettre la viande*)

gros comme le bras, ~ un boeuf, ~ un éléphant, ~ une maison, ~ une outre, ~ un muid, ~ un pot à tabac, ~ un tonneau
(em que "~" substitui a UL "gros comme")

*estar con un pie en el hoyo, ~ en la sepultura*
(em que "~" substitui *estar con un pie*)

*nacer con estrella, ~ con una flor [en el culo], ~ de pie; tener potra*
(em que "~" substitui *nacer*)

3. O sinal "=" será utilizado depois da(s) EI(s) em português. É importante esclarecer que, embora esse sinal signifique "igual", para o estabelecimento de relações de equivalência entre EIs de línguas diferentes, levamos em conta todas as implicações teóricas explicitadas no capítulo 4.

unesp

4. O sinal ";" será utilizado entre EIs consideradas sinônimas de uma mesma língua, presentes na mesma entrada, quando entre elas não existir nenhum componente repetido. Exemplos:

> faire de la lèche à [qqn]; lécher les bottes de [qqn]; passer de la pommade, ~ la main dans le dos
> *arreglárselas solo; ir [alguien] por su pie*

5. As palavras "alguém", "algo", *qqn (quelqu'un)*, *qqch (quelque chose)*, *alguien* e *algo* aparecerão sempre entre colchetes e podem ser substituídas, quando utilizadas por um usuário da língua.

6. O sinal "*" será utilizado quando não for possível indicar nenhum equivalente idiomático em francês ou espanhol, para as EIs pesquisadas em português; nesses casos, será apresentada uma breve explicação, seguida do símbolo mencionado. Além disso, ele também será utilizado nos casos em que, para um idiomatismo em português, encontramos uma lexia simples em francês ou espanhol.

7. As EIs em português serão apresentadas em negrito, as EIs em francês, em fonte normal e as EIs em espanhol, em itálico.

8. As palavras apresentadas entre colchetes "[ ]" são componentes facultativos da EI, ou seja, podem ou não ser usados. Exemplo:

> **dever [até] os cabelos da cabeça**
> avoir les abeilles [sous le crâne]
> *cara de cemento [armado]; ~ por [mitad de] la barba*

9. As palavras apresentadas entre parênteses "( )" são elementos substituíveis no interior das EIs em que aparecem. Exemplo:

> **ter só a camisa (roupa) do corpo**
> croquer (dévorer / mordre) à belles dents
> *caído (llovido) del cielo*

10. Sempre que possível, os verbos das EIs inventariadas serão apresentados no infinitivo; os verbos pronominais, por sua vez, aparecerão na 3ª pessoa do singular. Os verbos só não serão apresentados assim quando forem usuais em outros modos, por exemplo:

> **cale a boca!:** cale-se! = boucle (ferme) ta boîte! / *¡cierra (calla) la boca (el pico)!*
> **quero que um raio caia na minha cabeça se...:** juro que digo a verdade = le diable m'emporte si... / *¡mal rayo me parta!*

unesp

## 6.3 Observações sobre o desdobramento de entradas do *corpus* inicial

No *corpus* inicial do trabalho, encontramos muitos casos em que foi necessário fazer um desdobramento, ou seja, contemplar uma EI em mais de um conjunto de entradas de nosso dicionário. Nos casos em que, na entrada, havia duas ou mais EIs em português, procedemos de diversas maneiras, de acordo com as características desses idiomatismos. Veremos a seguir um exemplo de cada uma dessas ocorrências:

1. Quando havia mais de uma EI na entrada e todas continham uma palavra-chave diferente,

exemplo:

> **martelar na cabeça, ~ nos ouvidos:** atormentar com uma idéia = casser (rebattre, rompre) les oreilles; chauffer (corner) les oreilles [à qqn]

fizemos seu desdobramento pesquisando seu equivalente em francês e em espanhol para mantermos as duas EIs como entrada.

*Resultado:*

> **martelar na cabeça:** atormentar com uma idéia = casser (rebattre, rompre) les oreilles; chauffer (corner) les oreilles [à qqn] / *bullirle [a alguien] algo en la cabeza*
> **martelar nos ouvidos:** atormentar com uma idéia = casser (rebattre, rompre) les oreilles; chauffer (corner) les oreilles [à qqn] / *ladrarle [a alguien] al oído*

EIs apresentadas, respectivamente, nos conjuntos de entradas "cabeça" e "ouvido".

2. Quando havia mais de uma EI na entrada e todas as EIs continham a mesma palavra-chave,

exemplo:

> **saber que a cabeça não foi feita só para colocar chapéu, ~ separar orelha, ~ segurar cabelo:** ser inteligente = avoir quelque chose entre les oreilles / *ser una lumbrera*

não fizemos desdobramento; mantivemos todas as EIs na mesma entrada e pesquisamos o equivalente em espanhol.

*Resultado:*

> **saber que a cabeça não foi feita só para colocar chapéu, ~ separar orelha, ~ segurar cabelo:** ser inteligente = avoir quelque chose entre les oreilles / *ser una lumbrera*

unesp

EIs apresentadas nos conjuntos "cabeça" e "orelha".

3. Quando havia mais de uma EI na entrada e nem todas continham nomes de partes do corpo humano,
exemplo:

> **abrir a boca, ~ a matraca:** falar = ouvrir la bouche / *abrir la boca*

descartamos a EI que não continha nenhum nome de parte do corpo humano e pesquisamos o equivalente em espanhol da EI mantida.
*Resultado:*

> **abrir a boca:** falar = ouvrir la bouche / *abrir la boca*

EI apresentada no conjunto "boca".

4. Quando havia duas EIs e uma era remissiva sem conter nenhuma palavra-chave,
exemplo:

> **ter titica de galinha na cabeça:** pensar, fazer bobagens = (v. **ter idéia de...**)

pesquisamos, no *corpus* inicial, o equivalente em francês da remissiva; apagamos a remissiva e pesquisamos o equivalente em espanhol.

*Resultado*:

> **ter titica de galinha na cabeça:** pensar, fazer bobagens = raisonner comme un cheval de carosse, ~ un coffre, ~ une bourrique, ~ une femme soûle, ~ une pantoufle, ~ un panier percé, ~ um tambour (crevé, mouillé) / *tener sesos de mosquito, ~ menos sesos que un mosquito*

EI apresentada no conjunto "cabeça".

5. Quando havia duas EIs, uma remetendo à outra, em que ambas continham a mesma palavra-chave,
exemplo:

> **falar na boca da garrafa:** ter pronúncia pouco clara = (v. **ter uma batata...**)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

pesquisamos, em nosso *corpus*, o equivalente em francês da remissiva e seu equivalente em espanhol.

*Resultado*:

> **falar na boca da garrafa:** ter pronúncia pouco clara = avoir de la bouillie dans la bouche; manger de la bouillie; parler dans sa barbe / *tener lengua de estropajo*
> **ter uma batata quente na boca:** ter pronúncia pouco clara = avoir de la bouillie dans la bouche; manger de la bouillie; parler dans sa barbe / *tener lengua de estropajo*

EIs apresentadas no conjunto "boca".

6. Quando havia EIs polissêmicas, ou seja, idiomatismos com mais de uma acepção, para cada uma das quais havia um equivalente idiomático em francês, numerados, exemplo:

> **acertar a mão:** 1. acertar = avoir la main heureuse 2. conseguir indenização = faire ses frais (indemnité)

mantivemos os dois equivalentes em francês, concernentes a cada um dos significados em português e pesquisamos um equivalente em espanhol para cada acepção dessa EI em português.

*Resultado*:

> **acertar a mão** 1. acertar = avoir la main heureuse / *tener buena mano* 2. conseguir indenização = faire ses frais / *recibir indemnización**

EI apresentada no conjunto "mão".

7. Nos casos em que, na EI em português, havia uma palavra-chave entre parênteses,

exemplo:

> **fechar a porta na cara (no nariz) de:** não receber alguém = claquer la porte au nez à [qqn]

contemplamos essa EI em ambos conjuntos entradas.

*Resultado*:

> **fechar a porta na cara de:** não receber alguém = claquer la porte au nez à [qqn] / *dar con la puerta en las narices [a alguien]*
> **fechar a porta no nariz de:** não receber alguém = claquer la porte au nez à [qqn] / *dar con la puerta en las narices [a alguien]*

unesp

EIs apresentadas, respectivamente, nos conjuntos "cara" e "nariz".

8. Nos casos em que, na EI em português, havia mais de uma palavra-chave, contemplamos essa EI em ambos conjuntos de entradas,

Exemplo:

> **não caber a língua na boca:** não conseguir calar = ne pas avoir sa langue dans sa poche / *ser ligero (suelto) de lengua*

contemplamos essa EI em ambos conjuntos.

*Resultado*:

> **não caber a língua na boca:** não conseguir calar = ne pas avoir sa langue dans sa poche / *ser ligero (suelto) de lengua*

EI apresentada nos conjuntos "boca" e "língua".

### 6.4 Elaboração do sistema de remissivas

Adotamos um sistema de remissivas bastante simples a fim de facilitar a consulta do dicionário proposto.

Utilizamos a remissiva "v.", que significa "ver", seguida da palavra-chave representativa do conjunto de entradas em que se encontra a EI remetida e do número correspondente à EI (que é a entrada).

Como se pode observar nos exemplos, adotamos os seguintes critérios:

a) quando uma entrada apresenta mais de uma palavra-chave, ela é apresentada em mais de um conjunto de entradas, seguida das remissivas. Exemplificando, a EI "não ter pés nem cabeça" é apresentada no conjunto de "cabeça", com a remissiva "(v. pé 77)" e no conjunto de "pé", com a remissiva "(v. cabeça 68)":

> **não ter pés nem cabeça:** ser absurdo = n'avoir ni queue ni tête / *no tener pies ni cabeza* (v. pé 77)
> **não ter pés nem cabeça:** ser absurdo = n'avoir ni queue ni tête / *no tener pies ni cabeza* (v. cabeça 68)

b) quando uma entrada é sinônima de EIs com diferentes palavras-chave e sua forma é muito parecida, acrescentamos uma remissiva à EI sinônima. As EIs "com a faca no

peito, ~ no pescoço", por exemplo, são apresentadas respectivamente nos conjuntos de "peito" e "pescoço", com remissivas:

> **com a faca no peito:** ameaçado = le couteau (l'épée) sous la gorge / *estar con (tener) la soga al cuello* (v. pescoço 9)
> **com a faca no pescoço:** ameaçado = le couteau (l'épée) sous la gorge / *con el agua al cuello* (v. peito 4)

Para esta tarefa, adotamos uma metodologia que descreveremos a seguir.

### 6.4.1 Expressões idiomáticas com mais de uma palavra-chave

Para identificarmos as remissivas em EIs com mais de uma palavra-chave, inicialmente, agrupamos todas as EIs, apagando todos os nomes dos conjuntos de entradas (as palavras-chave). Em seguida, procedemos a ordenação alfabética dessas EIs. Exemplificando, obtivemos uma lista de A a V de todas as EIs, conforme a amostra:

> **à mão [livre]:** sem auxílio de máquinas = à l'aide de la main; à la main; en servant de la main / *a mano [alzada]*
> **a olho nu:** sem ajuda de instrumentos ópticos = à l'oeil nu / *a ojo [de buen cubero]*
> **a olhos vistos:** perceptivelmente = à vue d'oeil / *a ojos vistas*
> **a perder de vista:** muito distante = à perte de vue / *a perder(se) de vista*
> **a pés juntos:** firmemente = à pieds joints / *a pie juntillas*

Desse modo, pudemos identificar todas as EIs com mais de uma palavra-chave, pois elas apareciam duas vezes no inventário e identificar suas palavras-chave, escrevendo-as no início da EI, como no exemplo:

> **MÃO à mão [livre]:** sem auxílio de máquinas = à l'aide de la main; à la main; en servant de la main / *a mano [alzada]*
> **OLHO a olho nu:** sem ajuda de instrumentos ópticos = à l'oeil nu / *a ojo [de buen cubero]*
> **OLHO a olhos vistos:** perceptivelmente = à vue d'oeil / *a ojos vistas*
> **VISTA perder de vista:** muito distante = à perte de vue / *a perder(se) de vista*
> **PÉ a pés juntos:** firmemente = à pieds joints / *a pie juntillas*

Então, procedemos a uma nova ordenação alfabética, agora por palavra-chave, e obtivemos o seguinte resultado:

> **BARRIGA ter o olho maior que a barriga, ~ que a boca:** ser guloso = avoir les yeux plus grands que le ventre / *llenar antes los ojos que la tripa; ser un tragón (tragaldabas, tumbaollas, zampatortas)*
> **BOCA com o coração na (saindo pela) boca:** ofegante por cansaço = avec la peau au ventre; le cœur sur la bouche, ~ dans la gorge / *con el corazón en la boca*

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

**BOCA mentir com quantos dentes tem na boca:** mentir descaradamente = mentir à pleine bouche, ~ comme on respire, ~ comme un arracheur de dents, ~ une épitaphe, ~ un laquais, ~ un soutien-gorge / *mentir con toda la boca*
**BOCA não caber a língua na boca:** falar muito = ne pas avoir sa langue dans sa poche / *no entrar la lengua en el paladar*
**BOCA sentir como um murro na boca do estômago:** desiludir-se = en prendre un bon coup dans les dents, ~ les gencives / *caérsele el alma a los pies*

Posteriormente, percorremos todos os conjuntos de entradas, correspondentes a cada palavra-chave, identificando o número de cada EI que seria uma remissiva. Por fim, percorremos novamente todas as EIs e incluímos as remissivas, conforme os exemplos, apresentados no conjunto de entradas "boca":

**ter o olho maior que a barriga, ~ que a boca:** ser guloso = avoir les yeux plus grands que le ventre / *llenar antes los ojos que la tripa; ser un tragón (tragaldabas, tumbaollas, zampatortas)* (v. barriga 13; olho 81)
**com o coração na (saindo pela) boca:** ofegante por cansaço = avec la peau au ventre; le cœur sur la bouche, ~ dans la gorge / *con el corazón en la boca* (v. coração 9)
**mentir com quantos dentes tem na boca:** mentir descaradamente = mentir à pleine bouche, ~ comme on respire, ~ comme un arracheur de dents, ~ une épitaphe, ~ un laquais, ~ un soutien-gorge / *mentir con toda la boca* (v. dente 12)
**não caber a língua na boca:** falar muito = ne pas avoir sa langue dans sa poche / *no entrar la lengua en el paladar* (v. língua 18)
**sentir como um murro na boca do estômago:** desiludir-se = en prendre un bon coup dans les dents, ~ les gencives / *caérsele el alma a los pies* (v. estômago 11)

### 6.4.2 Expressões idiomáticas com formas muito semelhantes

Para identificarmos as remissivas de EIs com formas muito semelhantes, tomamos a listagem de todas as EIs em ordem alfabética de A a V, obtido na etapa anterior (6.4.1). Rastreamos essa lista e identificamos os idiomatismos sinônimos que iniciam com a mesma palavra. Exemplificando, temos:

**bater com a cara na porta de:** não encontrar alguém em casa = se casser le nez à la porte de / *dar con la cara en la puerta* (v. nariz 3)
**bater com o nariz na porta de:** não encontrar alguém em casa = se casser le nez à la porte de / *dar con la cara en la puerta* (v. cara 4)

**bater o queixo:** ter frio ou medo = claquer des dents; jouer des castagnettes / *dar diente con diente* (v. dente 4)
**bater os dentes:** tremer de frio ou medo = claquer des dents; jouer des castagnettes / *dar diente con diente* (v. queixo 1)

Em seguida, identificamos as outras EIs com formas muito semelhantes, mas que não iniciam com a mesma palavra. Exemplo:

**botar a mão no fogo [por alguém]:** acreditar piamente em alguém = mettre sa main au feu / *poner la mano en el fuego [por alguien]* (v. mão 88, 105)
**meter a mão no fogo [por alguém]:** acreditar piamente em alguém = mettre sa main au feu / *poner la mano en el fuego [por alguien]* (v. mão 15, 105)
**pôr a mão no fogo [por alguém]:** acreditar piamente em alguém = mettre sa main au feu / *poner la mano en el fuego [por alguien]* (v. mão 15, 88)

Para identificarmos essas EIs, procuramos por "mão no fogo" e localizamos as três entradas acima. Elas não se encontram em uma mesma entrada porque correríamos o risco de o consulente não encontrar o idiomatismo procurado por não ter conseguido identificar o verbo escolhido como entrada.

Acreditamos que, apesar de bastante simplificado, esse sistema de remissivas seja útil para explicitar algumas relações possíveis entre os idiomatismos do dicionário proposto.

## DICIONÁRIO PORTUGUÊS-FRANCÊS-ESPANHOL DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS COM NOMES DE PARTES DO CORPO HUMANO

Neste capítulo apresentaremos as EIs com nomes de partes do corpo humano, seguidas de seus equivalentes idiomáticos em francês e espanhol. Para a elaboração desse dicionário, seguimos os critérios descritos no capítulo 6.

### 7.1 Índice de palavras chave

1. asa
2. barba
3. barriga (var. ventre)
4. beiço (var. lábio)
5. bico
6. bigode
7. boca
8. bochecha
9. bofe
10. braço
11. bucho
12. bunda
13. cabeça
14. cabelo
15. calcanhar
16. canela
17. cara (var. rosto)
18. carne
19. cérebro
20. cintura
21. colo
22. coração
23. corpo
24. costas
25. costela (var. osso)

unesp

26. cotovelo
27. couro
28. coxa
29. cu
30. dedo
31. dente
32. espinha
33. esqueleto (var. osso)
34. estômago
35. focinho
36. fuça
37. garganta
38. garra
39. goela
40. joelho
41. lábio
42. língua
43. mão
44. maxilar
45. mente (var. cérebro)
46. miolo (var. cérebro)
47. nariz
48. nervo
49. olho
50. ombro
51. orelha
52. osso
53. ouvido (var. orelha)
54. pança (var. ventre)
55. papo
56. pata
57. pé
58. peito
59. pele

60. pêlo
61. perna
62. pescoço
63. pulmão
64. pulso
65. punho
66. queixo
67. rabo
68. rosto
69. saco
70. sangue
71. seio
72. testa
73. teta (var. seio)
74. traseiro (var. bunda)
75. tripa
76. umbigo
77. unha
78. veia
79. venta (var. nariz)
80. ventre
81. vista (var. olho)

## 7.2 Dicionário

A apresentação do dicionário se inicia na página seguinte.

unesp

ASA

1. **andar de asa caída:** estar abatido = battre de l'aile; n'aller que d'une aile / *estar alicaído, ~ con las orejas gachas*
2. **arrastar as asas [para alguém]:** cortejar = faire de l'oeil (du baratin) [à qqn] / *tirar los tejos [a alguien]*
3. **bater as asas:** fugir = battre des ailes; mettre les voiles / *ahuecar el ala*
4. **bateu asas e voou:** partiu = l'oiseau s'est envolé / *¡ha volado!*
5. **cortar as asas [de alguém]:** refrear, tirar a liberdade = couper (enlever) ses effets [à qqn] / *cortar las alas [a alguien]; atar corto [a alguien]*
6. **criar asas:** 1. desaparecer [sujeito: coisa] = créer des ailes / *volar** (v. perna 10); 2. tornar-se independente = voler de ses propres ailes / *echarse a volar*
7. **dar asa [para alguém]:** dar confiança ou intimidade = donner des ailes [à qqn] / *dar alas [a alguien]*
8. **dar asas [a algo]:** dar liberdade = lâcher la bonde [à qqch] / *dar rienda suelta [a algo]*
9. **dar asas a quem não sabe voar:** dar algo a quem não pode desfrutá-lo = présenter des noisettes à ceux qui n'ont plus de dents / *echar margaritas a los puercos, ~ perlas a los cerdos*
10. **estar com muita asa:** ter liberdade demais = avoir ses coudées franches / *estar a sus anchas*
11. **estar com um grão na asa:** ter êxito = avoir du vent dans les voiles / *ir (marchar) viento en popa*
12. **ter [alguém] debaixo das asas:** ter sob sua autoridade = prendre [qqn] sous son bonnet / *tener cogido por el estómago [a alguien]*
13. **voar com as próprias asas:** ser independente = voler de ses propres ailes / *ir por su pie; arreglárselas solo*

BARBA

1. **nas barbas de:** na presença de = à la barbe / *en las barbas de*
2. **pôr as barbas de molho:** tomar cuidado = garer ses bidons / *poner las barbas en remojo (a remojar)*

BARRIGA (var. VENTRE)

1. **abrir a barriga [de alguém]:** estripar, matar = crever la panse [à qqn] / *sacarle las tripas [a alguien]*
2. **barriga de cerveja:** barriga grande (em homens) = durillon de comptoir / *curva de la felicidad*
3. **carregar uma barriga:** estar grávida = avoir un polichinelle dans le tiroir, ~ une brioche au chaud, ~ au four / *estar en estado de buena esperanza, ~ en estado interesante, ~ ocupada*
4. **chorar de barriga cheia:** lamentar-se sem motivos = crier avant qu'on l'écorche / *quejarse de vicio, ~ por nada; ser quejica (quejicoso, quejón)*
5. **comer barriga:** errar por distração em um jogo = perdre sa chance, ~ son tour / *soltar la baza*
6. **criar barriga:** engordar = prendre du ventre / *echar barriga (tripa)*

unesp

7. **encher a barriga:** comer muito = se farcir l'estomac; se remplir la bedaine, ~ la panse, ~ le bocal, ~ le tiroir, ~ le ventre / *llenar el baúl (buche); ponerse ciego, ~ las botas, ~ morado* (v. bucho 1; pança 2; papo 4)
8. **estar com a barriga a dar horas, ~ roncando:** estar com fome = claquer du bec / *ladrar el estómago*
9. **estar com barriga d'água:** ter bebido muita água = avoir le cœur noyé / *haber bebido mucha agua**
10. **estar com frio na barriga:** estar com medo = avoir la peur au ventre, ~ colique / *encoger el corazón [a alguien]; ponérsele los huevos de (por) corbata [a alguien]*
11. **estar de barriga:** estar grávida = attraper le ballon; être en cloque/ *estar ocupada, ~ en estado interesante [de buena esperanza]*
12. **morrer de barriga vazia:** morrer abandonado = crever la gueule ouverte / *morirse como un perro*
13. **ter o olho maior que a barriga:** ser guloso = avoir les yeux plus grands que le ventre / *llenar antes los ojos que la tripa; ser un tragaldabas (tragón)* (v. boca 64; olho 81)
14. **ter o rei na barriga:** ser arrogante = n'être pas cousin du roi / *creerse la reina de los mares, ~ el rey del mambo; no necesitar abuela; tener humos*

BEIÇO (var. LÁBIO)

1. **de lamber os beiços:** apetitoso = à se lécher les doigts / *de relamerse de gusto* (v. dedo 12)
2. **fazer beicinho:** amuar = faire la lippe, ~ la moue / *hacer pucheros; repulgar la boca*
3. **lamber os beiços:** ficar contente = se lécher les babines, ~ les badigoinces / *ponerse como unas castañuelas*
4. **morder os beiços:** arrepender-se = se mordre les doigts, ~ les lèvres / *morderse las manos* (v. dedo 21; lábio 1; língua 16)

BICO

1. **abrir o bico:** falar, confessar = casser le morceau / *abrir la boca*
2. **bico calado!:** guarde segredo! = bouche cousue! / *¡punto en boca!*
3. **bico doce:** alguém que fala bem = beau parleur / *pico de oro*
4. **calar o bico:** calar-se = clouer le bec; clore la bouche à [qqn] / *callar el pico*
5. **calar o bico de:** fazer alguém se calar = boucler (fermer) le bec à [qqn] / *cerrar el pico [a alguien]* (v. boca 15)
6. **fazer bico:** amuar = faire la lippe, ~ la moue / *hacer pucheros; repulgar la boca*
7. **fechar o bico:** calar-se = clouer le bec; clore la bouche à [qqn]; fermer la gueule / *cerrar el pico*
8. **ficar de bico calado:** ficar calado = avaler (manger) sa langue / *no abrir (descoser, despegar, desplegar) la boca; no decir esa boca es mía*
9. **meter o bico [em algo]:** intervir de maneira inconveniente = mettre (fourrer, mêler) son grain de sel [à qqch], ~ son nez [à qqch] / *echar su cuarto a espadas; meter la gamba (las narices) [en algo]; tener mano [en algo]* (v. focinho 1; fuça 1; pata 2)
10. **molhar o bico:** beber = se soûler la gueule; s'humecter les amygdales; se rincer la cornemuse, ~ la dalle, ~ le bec, ~ le bocal, ~ le cornet, ~ le corridor; se verser dans la cornemuse, ~ le cornet; se mettre dans le cornet / *alzar (empinar, levantar) el codo* (v. garganta 6; goela 2)
11. **não abrir o bico:** calar-se = ne pas desserrer les dents / *no abrir (descoser, despegar, desplegar) la boca; no decir esa boca es mía*

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - UNESP
BIBLIOTECA

12. **não é para seu bico:** não é para seu usufruto = on s'en fricasse / *no es para tu paladar*
13. **rachar o bico:** rir muito = se fendre la gueule / *reírse a mandíbula batiente*
14. **trazer água no bico:** não revelar o verdadeiro motivo = avoir un sens caché* / *haber gato encerrado*

BIGODE

1. **bigode de rodapé:** bigode curto = balai de chiottes / *bigote de militar*

BOCA

1. **abrir a boca:** falar = ouvrir la bouche / *abrir la boca*
2. **adoçar a boca [de alguém]:** adular = passer la plume par la bec [à qqn] / *regalarle [a alguien] el (los) oído(s)*
3. **amigo da boca pra fora:** amigo falso = ami jusqu'à la bourse / *amigo de pelillo*
4. **bateção de boca:** discussão = prise de bec / *agarrada**
5. **bater boca [com alguém]:** discutir = avoir des mots [avec qqn] / *tener [unas] palabras [con alguien]*
6. **boca de chupar ovo:** lábios em forma de um círculo saliente = bouche en cul de poule / *labios que forman un círculo abultado**
7. **boca de siri!:** cale-se! = bouche cousue! / *¡punto en boca!*
8. **boca do inferno:** pessoa maledicente = langue de vipère / *boca de escorpión*
9. **boca rasgada:** boca grande = bouche en coup de sabre / *boca de oreja a oreja, ~ rasgada*
10. **botar a alma pela boca:** ficar ofegante por cansaço = avoir la peau au ventre, ~ le cœur sur la bouche, ~ dans la gorge / *tener el corazón en la boca* (v. boca 20, 50; bofes 1; coração 9)
11. **botar a boca no mundo, ~ no trombone:** contar para todos; protestar = crier sur les toits / *anunciar a bombo y platillo, ~ a los cuatro vientos; dar un cuarto al pregonero*
12. **cair de boca:** envolver-se totalmente = mettre le paquet; ne pas y aller avec le dos de la cuiller / *meterse de cabeza*
13. **cair na boca do lobo:** expor-se a um perigo = se mettre (se jeter, tomber) dans la gueule (entre les griffes) du loup / *meterse en la boca del lobo*
14. **cair na boca do mundo, ~ do povo:** ser objeto de escândalo = avoir une mauvaise réputation / *andar en bocas, ~ en boca de todos, ~ en lenguas*
15. **calar a boca [de alguém]:** fazer alguém se calar = fermer la bouche [à qqn] / *callar (cerrar, coserse, guardar, tapar) la boca [a alguien]; atar la lengua [a alguien]* (v. bico 5)
16. **cale a boca!:** cale-se! = boucle (ferme) ta boîte! / *¡cierra la boca!; ¡cállate [la boca]!*
17. **colocar uma rolha (um cadeado, um esparadrapo, um tampão) na boca:** calar-se = y mettre un bouchon, ~ cadenas / *echar (poner) un candado a la boca (los labios), ~ la cremallera* (v. boca 52)
18. **com água na boca:** com desejo = l'eau à la bouche / *hacerse la boca agua*
19. **comer com uma boca:** comer com bom apetite = croquer (dévorer, mordre) à belles dents; manger à longues dents / *ser de buen comer; tener buen diente*
20. **com o coração na (saindo pela) boca:** ofegante por cansaço = avec la peau au ventre; le cœur sur la bouche, ~ dans la gorge / *con el corazón en la boca* (v. boca 10, 50; bofes 1; coração 9)
21. **completar até a boca:** encher completamente = faire le plein / *llenar hasta los bordes*

unesp

22. **conseguir uma boquinha:** conseguir, por influência, uma situação estável = faire son trou / *comer (andar a, vivir de) la sopa boba; conseguir un puesto*
23. **da boca para fora:** sem sinceridade = du bout des lèvres / *con la boca chica (chiquita, pequeña); de boca [afuera]; de boquilla; de dientes afuera*
24. **dar água na boca:** despertar desejo = faire venir l'eau à la bouche / *hacerse la boca agua [a alguien]*
25. **de boca aberta:** admirado ou chocado = bouche bée / *con la boca abierta*
26. **de boca em boca:** por comunicação oral e rápida = de bouche en bouche / *de boca en boca*
27. **deixar com água na boca:** provocar desejo (algo) = mettre en goût / *hacerse la boca agua*
28. **encher a boca para falar de:** falar com orgulho de = en avoir plein la bouche de / *llenársele la boca*
29. **encontrar uma boca:** encontrar um meio de se beneficiar = trouver le filon / *encontrar manera de beneficiarse**
30. **estar com a boca cheia de formigas:** morrer = avaler sa chique, ~ sa cuiller, ~ sa fourchette, ~ sa gaffe, ~ son acte (bulletin) de naissance; avoir perdu le goût du pain; casser sa pipe; décoller (dévisser) son billard; s'endormir du sommeil de la tombe; faire couic; fermer son parapluie; lâcher la rampe; ne plus avoir mal aux dents; passer l'arme à gauche / *estar criando malvas; hincar el pico*
31. **estar com a palavra na boca:** estar a ponto de lembrar-se da palavra = avoir un mot sur le bout de la langue / *tener [algo] en la punta de la lengua* (v. língua 8)
32. **estar de boca aberta:** estar admirado = en baver des ronds de chapeau / *estar con la boca abierta*
33. **estar na boca do corvo, ~ do lobo:** estar em perigo = être dans la gueule du loup / *verse en las uñas del lobo, ~ los cuernos del toro*
34. **estar na boca do povo:** ser objeto de escândalo = avoir mal famé / *andar en bocas, ~ en boca de todos, ~ en lenguas*
35. **falar da boca pra fora:** falar sem sinceridade = dire de belles paroles / *decir de dientes afuera*
36. **falar de boca cheia:** falar com orgulho = parler de bouche pleine / *decir a boca llena*
37. **falar mais do que a boca:** falar muito = tenir le crachoir / *hablar más que un sacamuelas, ~ como una cotorra*
38. **falar na boca da garrafa:** ter pronúncia pouco clara = avoir de la bouillie dans la bouche; manger de la bouillie; parler dans sa barbe / *tener lengua de estropajo*
39. **fazer uma boquinha:** comer algo leve = casser la croûte, ~ la graine, ~ la pâte; manger un morceau / *abrir (hacer) boca*
40. **ficar com a boca fechada:** guardar segredo = garder bouche cousue / *no abrir (descoser, despegar) la boca; no decir esa boca es mía; no soltar prenda*
41. **manter [alguém] na boca de espera:** manter alerta = tenir [qqn] en haleine / *tener en (sobre) ascuas [a alguien]*
42. **mentir com quantos dentes tem na boca:** mentir descaradamente = mentir à pleine bouche, ~ comme on respire, ~ comme un arracheur de dents, ~ une épitaphe, ~ un laquais, ~ un soutien-gorge / *mentir con toda la boca* (v. boca 42; cara 59; dente 12)
43. **meter a boca [em alguém]:** criticar = battre [qqn] en brèche, ~ en ruine; casser du sucre sur le dos [de qqn]; dire pis que pendre; habiller [qqn] pour l'hiver; tailler un costard (un costume, une veste) [à qqn] / *hincar el diente [a alguien]; poner lengua(s) [en alguien]*
44. **não caber a língua na boca:** não conseguir calar = ne pas avoir sa langue dans sa poche / *ser ligero (suelto) de lengua* (v. língua 18)

unesp

45. **passar mel na boca [de alguém]:** adular = bouillir du lait [à qqn]; passer la plume par la bec [à qqn] / *dejar [a alguien] con la miel en los labios*
46. **pegar [alguém] com a boca na botija:** flagrar = prendre [qqn] sur le fait / *coger [a alguien] con las manos en la masa* (v. mão 10, 98)
47. **pegar uma boca:** beneficiar-se de algo = aller à la soupe / *chupar del bote; meter [su] cuchara* (v. teta 2)
48. **pensar dez (cem, mil) vezes antes de abrir a boca:** refletir muito antes de falar = tourner sept fois sa langue dans sa bouche avant de parler / *contar hasta diez antes de hablar (abrir la boca)*
49. **perder a oportunidade de ficar com a boca fechada:** ter falado bobagem = manquer (perdre) l'occasion de se taire / *calladito estás más guapo*
50. **pôr a alma pela boca:** ficar ofegante por cansaço = avoir la peau au ventre, ~ le cœur sur la bouche, ~ dans la gorge / *tener el corazón en la boca* (v. boca 10, 20; bofes 1; coração 9)
51. **pôr a boca no mundo, ~ trombone:** contar para todos; protestar = crier sur les toits / *anunciar (decir) a los cuatro vientos; dar un cuarto al pregonero*
52. **pôr uma rolha (um cadeado, um esparadrapo, um tampão) na boca:** calar-se = y mettre un bouchon / *echar un candado a la boca* (v. boca 17)
53. **procurar uma boca:** procurar um meio de se beneficiar = chercher le filon / *buscar manera de beneficiarse**
54. **rebater [alguém] sem deixar abrir a boca:** responder sem dar chance a contra-argumentos = river son (rabattre les) clou [à qqn] / *tapar (cerrar) la boca [a alguien]*
55. **sentir como um murro na boca do estômago:** desiludir-se após uma surpresa muito desagradável = en prendre un bon coup dans les dents, ~ les gencives / *caérsele el alma a los pies* (v. cara 77; estômago 11)
56. **ser bom de boca:** comer com bom apetite = être porté sur la bouche / *ser de buena boca; tener buen diente*
57. **tapar a boca [de alguém]:** deixar alguém sem argumentos = couper le sifflet [à qqn]; imposer silence à [qqn]; réduire [qqn] au silence / *tapar (cerrar) la boca [a alguien]*
58. **ter a boca suja:** falar palavrões com freqüência = être mal embouché / *tener la boca caliente*
59. **ter ainda gosto de leite na boca:** ser muito jovem e inexperiente = sortir encore du lait du nez [de qqn] / *tener (traer) la leche en los labios*
60. **ter algo para pôr na boca:** ter algo para comer = avoir quelque chose à se mettre sous la dent / *tener algo para llevarse a la boca* (v. dente 16; estômago 12)
61. **ter cabelo no céu da boca:** ser cruel e enérgico = avoir du poil aux pattes / *tener pelos en el corazón* (v. cabelo 17; coração 42; peito 12; venta 2)
62. **ter duas bocas:** ser ganancioso = avoir les dents longues, ~ la bouche pleine de dents, ~ les dents qui déchirent la moquette, ~ raclent le plancher, ~ rayent / *ser un trepa*
63. **ter gosto de cabo de guarda-chuva na boca:** estar com a boca seca e amarga depois de uma bebedeira = avoir la gueule de bois / *sentir gusto de estopa*
64. **ter o olho maior que a boca:** ser guloso = avoir les yeux plus grands que le ventre / *llenar antes los ojos que la tripa* (v. barriga 13; olho 81)
65. **ter uma batata quente na boca:** ter pronúncia pouco clara = avoir de la bouillie dans la bouche; manger de la bouillie; parler dans sa barbe / *tener lengua de estropajo*
66. **ter um bate-boca [com alguém]:** discutir = avoir des mots [avec qqn] / *tener una agarrada (un altercado) [con alguien]*
67. **tirar da boca [de alguém]:** privá-lo do necessário para sua subsistência = enlever les morceaux de la bouche [à qqn], ~ le pain de la bouche [à qqn] / *privarlo de lo necesario para su subsistencia**

unesp

68. **tirar da boca para dar [para alguém]:** privar-se do necessário em benefício de alguém = s'enlever les morceaux de la bouche [pour qqn]; retirer (enlever, ôter) le pain de la bouche [pour qqn] / *quitarse [un alimento] de la boca*
69. **você não tem boca?:** você está com vergonha de responder? = tu n'as pas de langue? / *¿te ha comido la lengua el gato?*

BOCHECHA

1. **rir nas bochechas [de alguém]:** debochar abertamente = rire au nez [à qqn] / *reírse en las barbas [de alguien]*

BOFE (var. PULMÃO)

1. **botar os bofes para fora:** estar ofegante por cansaço = cracher ses poumons / *tener el corazón en la boca* (v. boca 10, 20, 50; coração 9)
2. **estar com os bofes de fora:** estar muito esgotado = être à bout de course, ~ sur le flanc, ~ sur le grabat / *estar hecho polvo, ~ para el arrastre; tener los huesos molidos*

BRAÇO

1. **abrir os braços [para alguém]:** acolher = ouvrir les bras [à qqn] / *recibir [a alguien] con los brazos abiertos*
2. **braço direito [de alguém]:** principal auxiliar = bras droit [de qqn] / *brazo derecho [de alguien]*
3. **braço direito de Satã:** alguém mau = suppôt de Satan, ~ du diable / *brazo derecho de Satanás*
4. **com os braços abertos:** carinhosamente = à (les) bras ouverts / *con los brazos abiertos*
5. **cruzar os braços:** esperar sem fazer nada = croiser les bras / *cruzarse de brazos*
6. **dar uma de joão sem braço:** fazer-se de desentendido = se faire innocent / *hacerse el sueco, ~ el tonto*
7. **de braço dado:** apoiando-se nos braços mutuamente = bras dessus bras dessous / *del brazo; de bracero (bracete)*
8. **de braços cruzados:** inerte = les bras croisés / *con los brazos cruzados*
9. **descer o braço [em alguém]:** bater = carder la peau (le poil) [à qqn] / *descargar (sentar) la mano [sobre alguien]*
10. **entregar-se nos braços [de alguém]:** confiar totalmente = se jeter au cou [de qqn] / *entregarse (abandonarse, echarse) en brazos [de alguien]*
11. **erguer os braços aos céus:** manifestar indignação = lever les bras au ciel / *coger (tomar) el cielo con las manos*
12. **estar nos braços de Morfeu:** dormir = être dans les bras de Morphée / *estar en brazos de Morfeo*
13. **estender os braços:** oferecer ajuda = tendre les bras / *alargar la mano* (v. mão 68)
14. **jogar-se nos braços [de alguém]:** confiar-se a alguém = se jeter au cou [de qqn] / *echarse en brazos [de alguien]*
15. **meter o braço [em alguém]:** bater = carder la peau (le poil) [à qqn] / *descargar (sentar) la mano [sobre alguien]*
16. **não dar o braço a torcer:** ser teimoso = ne pas en démordre / *no dar su brazo a torcer*
17. **no braço:** sem auxílio de máquinas = à bras / *a brazo*

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

18. **nos braços [de alguém]:** entregue a alguém = au bras [de qqn] / *en brazos [de alguien]*
19. **pôr [algo] debaixo do braço:** fazer algo com grande facilidade = ne faire qu'une bouchée de [qqch] / *pasarse [algo] por debajo de la pierna*
20. **resolver no braço:** partir para a disputa corporal = être à nous deux / *verse las caras*
21. **sair no braço:** chegar a discutir violentamente = se manger le blanc des yeux / *llegar (venir) a las manos*
22. **só ter dois braços:** não poder fazer tantas coisas ao mesmo tempo = ne pas avoir quatre bras / *no tener [tantas] manos para tantas cosas*
23. **ter o braço longo:** ter influência = avoir le bras long / *tener guardadas (cubiertas) las espaldas*

BUCHO

1. **encher o bucho:** comer muito = se farcir l'estomac; se remplir la bedaine, ~ la panse, ~ le bocal, ~ le tiroir, ~ le ventre / *llenar el buche* (v. barriga 7; pança 2; papo 4)

BUNDA

1. **cara de bunda:** desconcertado = gueule de raie / *cara de culo*
2. **com o bundão pra cima:** ocioso = le nez au vent / *mirándose las uñas*
3. **dar um pé na bunda [de alguém]:** 1. desprezar um pretendente = botter le derrière / *dar calabazas*; 2. expulsar = ficher (flanquer) son pied aux fesses [de qqn] / *dar la patada en el culo [a alguien]* (v. pé 30)
4. **estar (ficar) com cara de bundão:** estar desconcertado = en être (rester) comme deux ronds de flan; être comme une poule qui a couvé des oeufs de cane, ~ qui a couvé un canard (un couteau), ~ qui n'a qu'un poussin / *poner (tener) cara de viernes* (v. cara 39)
5. **ter o rosto liso como bundinha de nenê:** ter pele lisa = avoir le visage lisse comme une peau de banane / *tener cutis de rosa (seda)* (v. pele 15; rosto 5)
6. **não levantar a bunda da cadeira:** não fazer nada = ne pas bouger (remuer) plus qu'une bûche; ne pas en ficher (foutre) un clou, ~ une datte, ~ une rame (ramée), ~ une secousse; ne rien faire de ses dix doigts / *no mover un dedo* (v. dedo 22)
7. **pôr a bunda na cadeira:** sentar-se = poser ses fesses / *sentarse**
8. **ter bunda caída:** ter nádegas grandes e flácidas = avoir les fesses en goutte d'huile / *ser caído de ancas*

CABEÇA

1. **abaixar a cabeça:** submeter-se = baisser son froc; courber (plier, tendre) l'échine, ~ la tête; faire le dos rond / *bajar (doblar) la cabeza*
2. **abrir a cabeça:** aceitar idéias novas = ouvrir l'esprit / *abrirse [a algo]*
3. **agir com a cabeça:** usar a razão = agir de tête / *hacer con la cabeza*
4. **arrancar a cabeça [de alguém]:** matar = dévisser la tête (le coco) [de qqn] / *cortar el cuello [a alguien]; romper la cabeza [a alguien]*
5. **bater com a cabeça na parede:** desesperar-se = se cogner (taper) la tête contre les murs / *darse con la cabeza contra (en) la(s) pared(es)* (v. cabeça 21)
6. **bom da cabeça:** lúcido = bien dans sa tête / *en sus cabales*
7. **botar [algo] na cabeça [de alguém]:** persuadir = se mettre [qqch] dans la tête (l'esprit, l'idée) [de qqn] / *meter [algo] en la cabeza [a alguien]* (v. cabeça 12, 58, 73)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

8. **cabeça de bagre, ~ de melão:** tolo = crâne d'oeuf; tête pleine d'eau / *cabeza (pedazo) de alcornoque; cabeza de chorlito; de cortos (pocos) alcances; más burro que un arado; no tener dos dedos de frente*
9. **cabeça de turco:** alvo de zombaria = tête du turc / *cabeza de turco*
10. **cabeça de vento, ~ oca:** sem juízo = tête creuse, ~ sans cervelle / *cabeza a pájaros, ~ de viento, ~ hueca, ~ llena de pájaros, ~ vacía*
11. **cair de cabeça:** envolver-se totalmente = piquer une tête / *meterse de cabeza*
12. **colocar [algo] na cabeça [de alguém]:** persuadir = se mettre [qqch] dans la tête (l'esprit, l'idée) [de qqn] / *meter [algo] en la cabeza [a alguien]* (v. cabeça 7, 58, 73)
13. **com a (de) cabeça baixa:** envergonhado = l'échine basse; la queue basse, ~ entre les jambes / *con la cabeza gacha*
14. **com a (de) cabeça erguida:** com audácia e orgulho = bille en tête / *con la cabeza alta (erguida, levantada)*
15. **com a (de) cabeça fria:** com serenidade = à tête reposée / *a sangre fría*
16. **com a (de) cabeça quente:** enfurecido = tête (cerveau) brûlée / *echando (que echa) chispas, ~ rayos*
17. **com a (de) cabeça virada:** desnorteado = la tête (l'esprit) à l'envers / *tener sorbido el seso*
18. **com a cabeça a mil:** atordoado = dans le brouillard, ~ le cirage, ~ le coaltar, ~ le potage, ~ les vapes / *tener la cabeza como un bombo, ~ una jaula (olla) de grillos*
19. **com a cabeça nas nuvens:** distraído = dans les nuages; sur un (son) petit nuage / *en las nubes*
20. **da cabeça aos pés:** completamente = de pied en cap / *de pies a cabeza* (v. cabeça 28; pé 26, 41)
21. **dar com a cabeça na parede:** desesperar-se = se cogner (taper) la tête contre les murs / *darse con la cabeza contra la pared* (v. cabeça 5)
22. **dar na cabeça como na cabeça dar:** não importar, não fazer diferença = c'est bonnet blanc et blanc bonnet / *tanto monta [,monta tanto]*
23. **dar na cabeça:** vir à mente de súbito = être pris par une envie / *dar la vena, ~ la ventolera*
24. **deixar de cabeça quente:** irritar = monter la tête, ~ le bourrichon à [qqn] / *dar [a alguien] en la cabeza; sacar [a alguien] de sus casillas*
25. **deixar o sangue subir à cabeça:** irritar-se = faire tourner les sangs / *subírsele [a alguien] la sangre a la cabeza; salir [alguien] de sus casillas* (v. sangue 7)
26. **dever [até] os cabelos da cabeça:** ter muitas dívidas = être criblé de dettes / *estar hasta el cuello* (v. cabelo 8)
27. **dizer de cabeça:** dizer de memória = dire de tête, ~ de mémoire / *decir (hablar) de memoria*
28. **dos pés à cabeça:** completamente = de pied en cap; jusqu'à la gauche / *de pies a cabeza* (v. cabeça 20; pé 26, 41)
29. **encher a cabeça:** 1. enganar = bourrer le crâne, ~ le mou de [qqn] / *calentarle la cabeza; llenar la cabeza de aire (de pájaros, de viento); meter cosas en la cabeza*; 2. importunar = casser la tête, ~ le bonnet; mettre la tête comme une pastèque; prendre la tête / *calentarle [a alguien] la cabeza*
30. **enfiar a cabeça num buraco:** esquivar-se = se cacher derrière son petit doigt / *meter la cabeza debajo del (bajo el) ala*
31. **enfiar na cabeça [de alguém]:** persuadir = enfoncer (mettre) dans la tête (le crâne, l'esprit, l'idée) [de qqn] / *meter [algo] en la cabeza [a alguien]*
32. **entrar de cabeça:** empreender algo com empenho = foncer (se jeter) tête baissée; pousser sa pointe / *meterse de cabeza*

unesp

33. **erguer a cabeça:** recuperar-se = se pousser du col; relever la tête / *alzar (levantar) la cabeza*
34. **esfriar a cabeça:** despreocupar-se = ne pas se casser la tête / *enfriar la cabeza*
35. **espremer a cabeça:** pensar muito = se mettre la cervelle (tête) à l'envers, ~ la cervelle (l'esprit) à la torture / *romperse la cabeza*
36. **esquentar a cabeça:** preocupar-se = se faire de la bile, ~ de la mousse, ~ des cheveux; se mettre la rate au court-bouillon / *dar vueltas a (en) la cabeza; romperse la cabeza*
37. **esquentar a cabeça com tudo:** preocupar-se com tudo = avoir mauvaise conscience / *comerse el coco*
38. **estar bem da cabeça:** raciocinar corretamente = être bien dans sa tête / *estar cuerdo, ~ en su seso, ~ en su sano juicio*
39. **estar com a cabeça deste tamanho, ~ estourando:** estar atordoado ou com muita dor de cabeça = avoir la tête comme une pastèque / *tener la cabeza como una cafetera, ~ olla (jaula) de grillos*
40. **estar com a cabeça em:** pensar em = mettre le cap sur / *tornar (volver la) cabeza a*
41. **estar com a cabeça fora do lugar:** estar fazendo bobagens = ne pas être dans son assiette / *estar como una cabra, ~ chota, ~ regadera; estar chiflado, ~ mal de la chaveta, ~ mochales*
42. **estar com a cabeça longe, ~ na lua:** estar distraído = ne pas avoir la tête à ce qu'on fait / *estar en Babia, ~ Batuecas*
43. **estar com a cabeça pesada:** 1.estar atordoado = avoir la tête lourde / *cargarse la cabeza; ponerse la cabeza como un bombo, ~ pesada* 2. estar com mal-estar depois de beber = avoir mal aux cheveux / *tener mala piel*
44. **estar com a cabeça rodando, ~ zunindo:** estar atordoado = avoir les abeilles [sous le crâne] / *tener la cabeza como una (jaula) olla de grillos*
45. **estar com caraminholas na cabeça:** conceber invencionices e preocupar-se com elas = se mettre martel en tête / *concebir fantasías y preocuparse por ellas**
46. **está tudo virado de cabeça para baixo:** estar tudo ao contrário do normal = c'est le monde à l'envers, ~ renversé / *andar el mundo al revés*
47. **esvaziar a cabeça:** defecar = aller à belle (grand') erre / *descargar (evacuar, exonerar) el vientre; hacer de vientre* (v. cabeça 59)
48. **fazer a cabeça [de alguém]:** persuadir = persuader* / *ganar la voluntad [de alguien]*
49. **fazer o que dá na cabeça:** agir sem consideração com os outros = n'en faire qu'à sa tête / *hacer lo que le da la gana, ~ le sale de los cojones*
50. **fazer subir o sangue à cabeça:** irritar = faire tourner les sangs / *sacar [a alguien] de sus casillas, ~ de quicio* (v. sangue 10)
51. **ficar de cabeça erguida:** manter-se altivo, com orgulho = se pousser du col; relever la tête / *ir con la cabeza bien (muy) alta*
52. **ir de cabeça em:** envolver-se totalmente = foncer (se jeter) tête baissée; pousser sa pointe / *meterse hasta el cuello en*
53. **ir para as cabeças:** arriscar tudo = risquer le tout pour le tout / *jugarse el todo por el todo*
54. **levantar a cabeça:** recuperar-se = se remettre à flot / *levantar (alzar) la cabeza*
55. **levar na cabeça:** decepcionar-se = avoir dans le dos la balayette / *llevarse un chasco* (v. rabo 5)
56. **manter a cabeça erguida:** impor-se = tenir la dragée haute / *cobrar el barato*
57. **martelar na cabeça:** atormentar com uma idéia = casser (rebattre, rompre) les oreilles; chauffer (corner) les oreilles à [qqn] / *bullirle [a alguien] [algo] en la cabeza* (v. ouvido 12)

unesp

58. **meter [algo] na cabeça [de alguém]:** persuadir = se mettre [qqch] dans la tête (l'esprit, l'idée) [de qqn] / *meter [algo] en la cabeza [a alguien]* (v. cabeça 7, 12, 73)
59. **murchar a cabeça:** defecar = aller à belle (grand') erre / *descargar (evacuar, exonerar) el vientre; hacer de vientre* (v. cabeça 47)
60. **não entrar na cabeça:** não parecer lógico, aceitável = ne pas entrer dans la tête / *no entrar (caber) en la cabeza*
61. **não estar bem (certo) da cabeça:** estar transtornado = ne pas aller dans la tête; ne pas être bien dans sa tête / *estar ido (mal, tocado) de la cabeza* (v. cabeça 65)
62. **não levantar mais a cabeça:** não se recuperar de uma perda = ne plus se remettre à flot, ~ en selle / *no levantar (alzar) cabeza*
63. **não saber mais onde pôr a cabeça:** estar muito ocupado = ne plus savoir où donner de la tête / *andar(ir) de cabeza, ~ al retortero; estar metido en harina*
64. **não sair da cabeça:** pensar em algo constantemente = tenir à cœur / *bullirle [a alguien] [algo] en la cabeza*
65. **não ser bem (certo) da cabeça:** estar transtornado = ne pas aller dans la tête; ne pas être bien dans sa tête / *estar ido (mal, tocado) de la cabeza* (v. cabeça 61)
66. **não ter pés nem cabeça:** ser absurdo = n'avoir ni queue ni tête / *no tener pies ni cabeza* (v. pé 77)
67. **onde você está com a cabeça?:** não vê que isso é absurdo? = où tu vas? / *¿dónde vas con ...?*
68. **o sangue subiu-lhe à cabeça:** ele ficou nervoso = le sang ne lui a fait qu'un tour / *subírsele [a alguien] la sangre a la cabeza* (v. sangue 15)
69. **passar pela cabeça [de alguém]:** ocorrer-lhe = traverser l'esprit [de qqn] / *pasarle [algo] [a alguien] por la cabeza*
70. **perder a cabeça:** descontrolar-se = perdre la tête, ~ la boule / *perder la cabeza*
71. **por cabeça:** por pessoa = par tête de pipe / *por cabeza (barba)*
72. **pôr minhoca na cabeça:** conceber invencionices e preocupar-se com elas = se faire des idées / *llenar la cabeza de pájaros (viento)*
73. **pôr [algo] na cabeça [de alguém]:** persuadir = mettre [qqch] dans la tête (l'esprit, l'idée) [de qqn] / *ponérsele [a alguien] [algo] en la cabeza* (v. cabeça 7, 12, 58)
74. **procurar dor de cabeça:** procurar motivos para contrariar-se = donner des bâtons pour se faire battre / *buscar quebradero(s) de cabeza*
75. **quando encasqueta uma idéia na cabeça, ninguém mais tira:** quando se convence de algo, não revê mais a questão = quand il y a une idée dans la tête, il l'a pas ailleurs / *cuando se le mete algo en la cabeza no hay quien le apee del burro*
76. **quebrar a cabeça:** pensar muito, preocupar-se = se casser la tête, ~ le bol, ~ le bonnet, ~ le pot, ~ les côtes, ~ le train, ~ le tronc; se creuser la cervelle, ~ la tête, ~ le cerveau, ~ le ciboulot / *romperse (calentarse) la cabeza; devanarse los sesos; estrujarse (exprimirse) el cerebro*
77. **querer enfiar a cabeça num buraco:** estar envergonhado = vouloir disparaître dans un trou [de souris]; vouloir rentrer [à cents pieds] sous terre / *caérsele [a alguien] la cara de vergüenza; ¡tierra, trágame!*
78. **quero que um raio caia na minha cabeça se:** juro que digo a verdade = le diable m'emporte si... / *¡mal rayo me parta!*
79. **rachar a cabeça [de alguém]:** bater = casser la gueule à; foutre le tour à; mettre la tête (gueule) au carré [à qqn] / *romper (abrir) la cabeza [a alguien]*
80. **ruim da cabeça:** transtornado = mal dans sa tête / *ido (mal, tocado) de la cabeza*
81. **saber que a cabeça não foi feita só para colocar chapéu, ~ separar orelhas, ~ segurar cabelo:** ser inteligente = avoir quelque chose entre les oreilles / *ser una lumbrera* (v. cabeça 91; orelha 16, 19)

unesp

82. **sair de cabeça erguida:** perder e manter o orgulho = couler pavillon haut / *salir con la cabeza alta; perder con deportividad*
83. **sem pé nem cabeça:** absurdo = sans queue ni tête / *sin pies ni cabeza* (v. pé 93)
84. **ser cabeça de vento:** ser desajuizado = bête comme un braque, ~ un étourneau / *ser un(a) cabeza a pájaros, ~ de viento, ~ hueca, ~ llena de pájaros, ~ vacía*
85. **ser cabeça dura:** ser teimoso = avoir la tête dure / *ser duro de mollera; tener cabeza dura, ~ la cabeza cuadrada*
86. **ser o cabeça:** ser o líder = être la tête / *hacer cabeza*
87. **ser uma cabeça:** ser inteligente = avoir quelque chose entre les oreilles / *ser una lumbrera*
88. **só ter aquilo na cabeça:** pensar só em sexo = ne penser qu'à la bagatelle; aimer (être porté sur) la bagatelle / *ser un calfa mental*
89. **subir à cabeça:** envaidecer-se = porter à la tête / *subirse [los humos] a la cabeza*
90. **ter a cabeça lisa como um ovo:** ser careca = avoir la tête comme un genou / *ser calvorotas*
91. **ter a cabeça mais do que para colocar chapéu, ~ separar orelha, ~ segurar cabelo:** ser inteligente = avoir quelque chose entre les oreilles / *ser una lumbrera* (v. cabeça 81; orelha 16, 19)
92. **ter a cabeça no lugar:** ser sensato = avoir la (sa) tête sur les épaules / *tener la cabeza en su sitio*
93. **ter a cabeça feita:** ser maduro, ter opinião formada = être dans son genre / *ser granado*
94. **ter cabeça:** ser sensato = avoir de la tête / *ser cuerdo*
95. **ter perdido a cabeça:** estar desequilibrado = avoir la boule perdue / *haber salido de sus casillas*
96. **ter titica de galinha na cabeça:** pensar, fazer bobagens = raisonner comme un cheval de carosse, ~ un coffre, ~ une bourrique, ~ une femme soûle, ~ une pantoufle, ~ un panier percé, ~ um tambour (crevé, mouillé) / *tener menos sesos que un mosquito, ~ sesos de mosquito*
97. **ter uma cabeça aberta:** ser flexível = avoir la conscience large, ~ élastique, ~ les idées larges / *tener conciencia ancha; ser ancho de conciencia* (v. mente 2)
98. **ter uma cabeça invejável:** ser inteligente = avoir une grosse tête / *ser una lumbrera*
99. **ter uma cabeça oca:** ser desajuizado = avoir un petit pois dans la tête, ~ pois chiche dans la tête / *ser un (una) cabeza a pájaros, ~ de viento, ~ hueca, ~ llena de pájaros, ~ vacía*
100. **tremer dos pés à cabeça:** tremer muito = trembler de tous ses membres / *temblar de los pies a la cabeza, ~ como un azogado* (v. pé 103)
101. **vir à cabeça:** surgir nos pensamentos = venir à l'esprit, ~ à l'idée / *venir a la cabeza, ~ a las mientes* (v. mente 3)
102. **virar a cabeça:** transtornar = tourner la tête / *sorber (hacer perder, trastornar, volver) el juicio*

CABELO

1. **agarrar-se pelos cabelos:** brigar (entre mulheres) = se prendre aux cheveux / *andar a la greña*
2. **arrancar os cabelos:** estar muito furioso ou preocupado = s'arracher les cheveux; se gratter la tête, ~ le front / *comerse las uñas; tirarse de los pelos*
3. **até a raiz dos cabelos:** completamente = jusqu'au bout des ongles / *hasta los tuétanos; a carta cabal*

4. **cabelo de fogo:** ruivo = poil de carotte / *pelirrojo**
5. **cabelos brancos:** velhice = cheveux blancs / *canas**
6. **com os cabelos em pé:** chocado ou com medo = aux cheveux dressés sur la tête / *con la piel (carne) de gallina; colgado de los cabellos* (v. pé 23)
7. **de arrepiar os cabelos, ~ deixar de (os) cabelo(s) em pé:** assustador; muito preocupante = à faire dresser les cheveux [sur la tête] / *de poner los pelos de punta* (v. pé 32)
8. **dever [até] os cabelos da cabeça:** ter muitas dívidas = être criblé de dettes / *estar hasta el cuello* (v. cabeça 26)
9. **ficar com os cabelos brancos:** preocupar-se muito = en faire des cheveux blancs / *darse mal (un mal, malos) rato(s)*
10. **fino como um fio de cabelo:** muito fino = fin comme un cheveu, ~ une moutarde, ~ une toile d'araignée; mince comme un fil / *fino como un hilo*
11. **loiro como cabelo de anjo:** bem loiro = blond comme les blés, ~ Phoebus / *rubio platino*
12. **não ter um fio de cabelo para contar história:** ser careca = ne pas avoir un poil sur le caillou / *ser calvorotas*
13. **não tocar num só fio de cabelo de:** não prejudicar nem se aproximar de alguém = ne pas toucher à un cheveu [de la tête] de / *no tocar un pelo de la ropa [a alguien]*
14. **por um fio de cabelo:** por pouco = à un cheval près; à un [petit] poil près; à une queue de vache près / *estar en un pelo*
15. **procurar cabelo em ovo:** procurar algo impossível de ser encontrado = chercher des poils sur un oeuf / *buscarle tres pies al gato* (v. pêlo 5)
16. **só ter olhos e cabelo:** ser muito magro = être un bouillon aveugle / *estar hecho un palillo* (v. olho 76)
17. **ter cabelo na(s) venta(s), ~ no céu da boca, ~ no coração, ~ no peito:** ser cruel e enérgico = avoir du poil aux pattes / *tener pelos en el corazón* (v. boca 61; coração 42; peito 12; venta 2)

CALCANHAR

1. **calcanhar de Aquiles:** ponto fraco = talon d'Achille / *talón de Aquiles*
2. **dar aos (girar nos) calcanhares:** fugir = lever le pied; montrer (tourner) les talons; tricoter des gambettes, ~ des jambes / *apretar los talones; tomar las de Villadiego*
3. **não chegar aos calcanhares:** ser muito inferior = ne pas arriver (aller, venir) à la ceinture (à la cheville, au genou) de [qqn] / *no llegarle a los talones, ~ al pie, ~ a la suela del zapato* (v. pé 73)

CANELA

1. **afinar as (chamar nas) canelas:** correr bastante = prendre ses jambes à son cou / *dejar atrás los vientos*
2. **espichar (esticar) as canelas:** caminhar após muito tempo em repouso = dérouiller les jambes / *estirarse las piernas* (v. perna 19)
3. **esticar a canela:** morrer = s'en aller (partir, sortir) les pieds devant, ~ en avant / *estirar la pierna, ~ pata* (v. perna 18)
4. **passar sebo nas canelas:** correr bastante = prendre ses jambes à son cou / *dejar atrás los vientos*

unesp

CARA (var. ROSTO)

1. **achar que [alguém] tem cara de santo:** julgar que alguém parece boa pessoa = donner le bon dieu sans confession [à qqn] / *no haber roto nunca en su vida un plato; tener cara de ángel*
2. **amarrar a cara:** amuar-se = faire la gueule, ~ la moue, ~ la tête, ~ une sale (triste) gueule / *poner mala cara*
3. **amassar a cara [de alguém]:** bater = casser la gueule [à qqn]; foutre le tour [à qqn]; mettre la tête (gueule) au carré [à qqn] / *cruzar (romper) la cara [a alguien]*
4. **bater com a cara na porta de:** não encontrar alguém em casa = se casser le nez à la porte de / *no encontrar a alguien en su casa** (v. cara 30; nariz 3)
5. **bater com a porta na cara de:** não receber alguém = claquer la porte au nez à [qqn] / *dar con la puerta en la cara (las narices, los hocicos, los ojos) [a alguien]* (v. cara 31, 49; nariz 4, 6, 11)
6. **cair na cara:** acontecimento contrário a afirmações anteriores que provoca reflexão = retomber sur le nez / *pagar su(s) pecado(s)*
7. **cara a cara:** abertamente = face à face / *cara a cara*
8. **cara amarrada:** semblante hostil = soupe à grimace / *cara de pocos amigos, ~ de vinagre*
9. **cara de bezerro desmamado, ~ de bunda:** semblante inexpressivo = gueule de raie / *cara de culo*
10. **cara de cachorro louco:** semblante furioso = mine de chat fâché / *cara de perro*
11. **cara de cavalo:** rosto estreito e comprido = visage en lame de couteau / *carilargo**
12. **cara de defunto:** semblante pálido e cansado = figure (mine, visage) de papier mâché / *cara de acelga*
13. **cara de enterro:** semblante triste = gueule à caler des roues de corbillard; gueule (tête, figure) d'enterrement / *cara de entierro, ~ de viernes [santo]*
14. **cara de lua cheia:** rosto arredondado = face (visage) de (pleine) lune / *carirredondo**
15. **cara de missa de sétimo dia:** semblante triste = gueule à caler des roues de corbillard; gueule (tête, figure) d'enterrement / *cara de circunstancias, ~ cuaresma, ~ viernes [santo]*
16. **cara de palhaço:** rosto muito maquiado = bille de clown; pot de peinture / *loro**
17. **cara de poucos amigos:** semblante pouco acolhedor = figure (tête) à claque(s), ~ à gifle(s) / *cara de pocos amigos*
18. **cara de quem morreu e esqueceu de deitar:** rosto pálido e hostil = mine (gueule, air) de déterré / *mala cara*
19. **cara de segunda-feira, ~ de sexta-feira da Paixão:** semblante triste = face de carême / *cara de viernes [santo]*
20. **cara deslavada:** atrevimento = mine éthondée / *cara de cemento (hormigón) [armado]*
21. **cara de trombada de FNM com caminhão:** rosto feio = figure de pot de chambre / *más feo que Picio; ser un aborto (coco)*
22. **cara de velório:** semblante triste = gueule à caler des roues de corbillard; gueule (tête, figure) d'enterrement / *cara de circunstancias*
23. **cara fechada, ~ feia:** semblante pouco acolhedor = soupe à la grimace / *cara de vinagre*
24. **cara feia, mas bom coração:** pessoa ranzinza, mas bondosa = mauvaise tête, mais bon cœur / *persona que tiene mal genio pero es generosa** (v. coração 4)
25. **cara ou coroa:** jogo de azar = pile ou face / *cara o [y] cruz*

unesp

26. **com cara de quem não quer nada:** fingindo que não quer = mine de rien / *a lo tonto*
27. **com cara de tonto:** fingindo ignorância ou distração = l'air con et la vue basse / *con cara de tonto*
28. **cuspir na cara de:** manifestar desprezo = cracher à (dans) la gueule de (à) / *escupir a (en) la cara [a alguien]*
29. **custar os olhos da cara:** custar muito caro = coûter la peau des fesses, ~ des couilles, ~ des miches, ~ les yeux de la tête, ~ un saladier / *costar un ojo de la cara, ~ un riñón* (v. olho 22)
30. **dar com a cara na porta de:** não encontrar alguém em sua casa = se casser le nez à la porte de / *no encontrar a alguien en su casa** (v. cara 4; nariz 3)
31. **dar com a porta na cara de:** não receber alguém = claquer la porte au nez à [qqn] / *dar con la puerta en la cara (las narices, los hocicos, los ojos) [a alguien]* (v. cara 5 49; nariz 4, 6, 11)
32. **dar na cara:** denunciar-se pelo semblante = accuser le coup / *salirle [a alguien algo] a la cara* (v. vista 4)
33. **de cara:** inicialmente = à cent mètres / *al principio; de entrada*
34. **de cara limpa:** abertamente = à visage découvert / *a cara descubierta*
35. **dizer algumas (meia dúzia de, umas) verdades na cara [de alguém]:** repreender = dire ses [quatre] vérités [à qqn]; dire son fait [à qqn] / *decir [a alguien] cuatro cosas, ~ las verdades del barquero*
36. **encher a cara:** embriagar-se = se piquer (noircir, salir) le nez; charger la mule; lever le coude / *coger una borrachera (curda, mona, merluza, tajada, turca); empinar (levantar, alzar) el codo*
37. **encontrar sua cara-metade:** encontrar alguém ideal = trouver sa julie, ~ moitié / *encontrar la media naranja* (v. pé 46)
38. **enfiar (esfregar) na cara [de alguém]:** exibir algo a alguém para repreendê-lo = envoyer (flanquer) dans les gencives [de qqn]; jeter à la face [de qqn], ~ la tête [de qqn]; mettre le nez dans son caca [à qqn] / *echar en cara [a alguien] [algo]; pasar (refregar, refrotar, restregar) [algo] [a alguien] por las narices*
39. **estar com cara de babaca, ~ de bundão, ~ de tacho:** estar desconcertado = être comme une poule qui a couvé des oeufs de cane, ~ qui a couvé un canard (un couteau), ~ qui n'a qu'un poussin / *quedarse con un (dos, tres) palmo(s) de narices* (v. bunda 4)
40. **estar com cara de idiota:** ter semblante inexpressivo = avoir l'air idiot, ~ un air / *tener cara de póquer*
41. **estar com cara de quem não quer nada:** fingir ignorância ou distração = ne pas avoir l'air d'y toucher / *hacerse el sueco*
42. **estar com uma cara boa:** aparentar bom estado de saúde = avoir bonne mine / *tener buena cara*
43. **estar de cara amarrada, ~ fechada, ~ virada:** mostrar semblante pouco acolhedor = faire la gueule, ~ la moue, ~ la tête, ~ une sale (triste) gueule / *poner mala cara*
44. **estar na cara:** ser evidente = tomber sous le sens / *saltar a la cara, ~ la vista, ~ los ojos*
45. **fazer cara de:** expressar algo pelo semblante = faire mine de / *poner cara de*
46. **fazer cara de quem comeu e não gostou:** mostrar semblante contrariado = avoir une drôle de tête / *poner cara de vinagre*
47. **fazer cara feia [para alguém]:** mostrar semblante hostil = faire grise mine [à qqn], ~ mauvaise mine, ~ sa mauvaise tête / *poner mala cara [a alguien]*
48. **fechar a cara:** mostrar semblante contrariado = faire la gueule, ~ la moue, ~ la tête, ~ une sale (triste) gueule / *poner mala cara*

49. **fechar a porta na cara [de alguém]:** não receber alguém = claquer la porte au nez [à qqn] / *dar con la puerta en las narices [a alguien]* (v. cara 5, 31; nariz 4, 6, 11)
50. **ficar com cara de babaca, ~ de bundão, ~ de tacho:** ficar desconcertado = en être comme deux ronds de flan, ~ surpris comme une poule qui a couvé des canards; en rester comme deux ronds de flan / *quedarse con un (dos, tres) palmo(s) de narices*
51. **homem de duas caras:** homem falso = homme à deux faces / *hombre de dos caras*
52. **ir com a cara [de alguém]:** ter simpatia por = avoir [qqn] à la bonne / *caer bien [alguien]*
53. **ir pela cara:** julgar pela aparência = juger sur la mine, ~ de l'arbre (du bois) par l'écorce / *juzgar por la cara* (v. cara 55)
54. **jogar na cara de:** exibir algo a alguém para repreendê-lo = envoyer (flanquer) dans les gencives de; jeter à la face, ~ la tête de / *echar en cara*
55. **julgar pela cara:** julgar pela aparência = juger sur la mine, ~ de l'arbre (du bois) par l'écorce / *juzgar por la cara* (v. cara 53)
56. **levar na cara:** apanhar = en prendre plein la gueule / *ser apaleado**
57. **levar ovos na cara:** ser vaiado = recevoir des tomates / *ser abucheado**
58. **livrar a cara de:** ajudar = sauver la mise à / *echar un capote*
59. **mentir com a maior cara-de-pau, ~ com a maior cara dura:** mentir descaradamente = mentir à pleine bouche, ~ comme on respire, ~ comme un arracheur de dents, ~ une épitaphe, ~ un laquais, ~ un soutien-gorge / *mentir con toda la boca (barba), ~ por [la mitad de] la barba* (v. boca 42; dente 12)
60. **meter a cara:** aventurar-se sem se preocupar com as dificuldades = foncer dans le brouillard / *liarse la manta a la cabeza*
61. **mostrar a cara:** mostrar-se = venir aux nouvelles / *dar la cara*
62. **mudar a cara de:** transformar algo = changer la face de [qqch] / *lavar la cara [a algo]*
63. **mudar de cara:** tornar mais bonito = changer de poil / *favorecer**
64. **na cara de:** 1. na presença de, desafiando [sujeito: pessoa] = à la figure de / *en la cara de*; 2. na presença de, passando despercebido [sujeito: coisa] = au nez de / *en sus barbas*
65. **na cara de todos:** abertamente = à face de tous; au grand jour / *a cara descubierta*
66. **não ir com a cara de:** ter antipatia por = en avoir contre [qqn] / *no [poder] tragar a; no ser santo de la devoción de; caer mal*
67. **não pagar a cara:** não ter aspecto atraente = ne pas payer de mine / *no tener aspecto atractivo**
68. **não ver o que está na cara:** não perceber as evidências = avoir le nez sur; nier la lumière en plein midi / *no ver lo que está en la cara*
69. **no meio da cara:** no rosto = sur le coin de la gueule / *en la cara*
70. **partir a cara [de alguém]:** bater = casser la gueule [à qqn]; foutre le tour [à qqn]; mettre la tête (gueule) au carré [à qqn] / *cruzar (romper) la cara [a alguien]; romperle (saltarle) los dientes [a alguien]* (v. cara 72; focinho 2; fuça 2)
71. **quebrar a cara:** decepcionar-se = se casser la gueule, ~ le nez / *irse a pique*
72. **quebrar a cara [de alguém]:** bater = casser la gueule [à qqn]; foutre le tour [à qqn]; mettre la tête (gueule) au carré [à qqn] / *cruzar (romper) la cara [a alguien]; romper (saltar) la boca [a alguien]* (v. cara 70; focinho 2; fuça 2)
73. **rir na cara [de alguém]:** debochar abertamente = rire au nez [à qqn] / *reírse en la cara [de alguien]*
74. **sacar [algo] logo de cara:** perceber rapidamente = avoir des antennes / *dar al corazón [algo]; dar [a alguien] el viento de [algo]*
75. **salvar a cara:** proteger a dignidade = sauver la face / *salvar la cara*

unesp

76. **sem vergonha na cara:** atrevido, insolente = toute honte bue / *poca vergüenza*
77. **sentir como um murro na cara:** desiludir-se após uma surpresa muito desagradável = en prendre un bon coup dans les dents, ~ les gencives / *caérsele el alma a los pies* (v. boca 55; estômago 11)
78. **ser a cara [de alguém]:** 1. parecer-se muito com alguém = avoir la tête [de qqn]; être le portrait [de qqn] / *ser el vivo retrato [de alguien]*; 2. parecer ser do gosto de alguém = coller à la peau [de qqn] / *parecer ser del gusto de alguien**
79. **ser cara-de-pau, ~ cara dura:** não ter vergonha = avoir du front / *ser caradura; tener más cara que espalda, ~ que un camión de muñecas, ~ saco de perras*
80. **ser cara de um focinho de outro:** ser duas pessoas muito parecidas = se ressembler comme des capucines de cartes, ~ des frères, ~ deux gouttes d'eau / *parecerse como un huevo a otro huevo* (v. focinho 3)
81. **só ter cara:** ser hipócrita = avoir un faux air / *ser un judas*
82. **ter a cara [de alguém]:** parecer-se com = avoir la tête [de qqn] / *ser el vivo retrato [de alguien]*
83. **ter cara de:** parecer = avoir un visage de / *tener cara de*
84. **ter cara de babaca:** ser inexpressivo = avoir bonne mine / *tener cara de póquer*
85. **ter cara de poucos amigos:** parecer pouco acolhedor = avoir l'air mauvais / *tener cara de pocos amigos*
86. **ter cara de quem comeu e não gostou:** parecer contrariado = avoir une drôle de tête / *tener cara de vinagre*
87. **ter cara de quem leva a vida folgada, ~ na flauta:** parecer folgado = avoir une mine de chamoine / *no dar ni golpe; ser un manta*
88. **ter duas caras:** ser falso = avoir (être à) deux faces / *ser de dos caras; jugar con dos barajas*
89. **ter vergonha na cara:** ter brios = avoir du blanc dans les yeux / *tener respeto de sí mismo*
90. **tirar sarro, ~ um barato da cara [de alguém]:** debochar = faire des gorges chaudes; se foutre de la gueule [de qqn] / *tomar el pelo [a alguien]*
91. **trancar a cara:** amuar-se = faire la (une sale, triste) gueule, ~ la moue, ~ la tête / *poner mala cara*
92. **virar a cara [para alguém]:** recusar-se a cumprimentar = faire volte-face [à qqn] / *volver la cara (cabeza) [a alguien]*

CARNE

1. **amaciar a carne:** bater = se payer sur la bête, ~ la viande / *medir las costillas*
2. **carne da minha carne:** filho = chair de ma chair / *pedazo de mi alma, ~ mi corazón, ~ mis entrañas*
3. **carne de pescoço:** difícil de conseguir = dur à cuire / *duro de pelar* (v. pescoço 5)
4. **cor de carne:** carmesim = cuisse de nymphe émue / *carmesí**
5. **de carne e osso:** de natureza humana = de chair et de sang, ~ et d'os / *de carne y hueso* (v. osso 2)
6. **em carne e osso:** em pessoa = en chair et en os / *en persona* (v. osso 3)
7. **em carne viva:** sem pele = les chairs à vif / *en carne viva*
8. **na própria carne:** experimentar pessoalmente = dans ses tripes / *en su carne*
9. **ser também de carne e osso:** ter necessidades corporais = n'être pas un pur esprit / *ser de carne y hueso* (v. osso 11)
10. **ser unha e carne:** ser duas pessoas inseparáveis = être comme cul et chemise, ~ à tu et à toi [avec qqn] / *ser uña y carne* (v. unha 10)

unesp

11. **unidos como unha e carne:** inseparáveis = unis comme les deux doigts de la main / *carne y uña* (v. dedo 33; mão 134; unha 14)

CÉREBRO

1. **é de dar nó no cérebro:** é um problema de difícil solução = c'est la bouteille / *hacerse un nudo en la cabeza*

CINTURA

1. **cintura de pilão, ~ de vespa:** cintura muito fina = taille de guêpe / *cintura (talle) de avispa*
2. **ter jogo de cintura:** ser flexível = avoir un jeu de jambe / *bailar al son que tocan; tener cintura*

COLO

1. **criança de colo:** criança muito pequena = enfant à la mamelle / *niño de brazos (pañales, pecho, teta)* (v. peito 6)
2. **pegar [alguém] no colo:** conhecer alguém desde criança = prendre [qqn] au berceau, ~ au biberon / *conocer a alguien desde niño**

CORAÇÃO

1. **abrir o (seu) coração:** falar com sinceridade = ouvrir son cœur; parler à cœur ouvert / *abrir el (su) corazón*
2. **apertar o coração:** ficar triste e angustiado = serrer le cœur / *arrancar (partir) el corazón*
3. **apunhalar o coração:** provocar dor moral violenta e súbita = enfoncer un couteau (poignard) dans le cœur / *clavársele [algo] en el corazón [a alguien]*
4. **cara feia, mas bom coração:** pessoa ranzinza, mas bondosa = mauvaise tête, mais bon cœur / *persona que tiene mal genio pero es generosa** (v. cara 24)
5. **colocar o coração [em algo]:** fazer algo com entusiasmo = mettre du cœur [à qqch]; remettre du cœur au ventre à [qqn] / *poner el alma [en algo]*
6. **com alegria no coração:** com prazer = de gaieté de cœur; à cœur joie / *brincándole el corazón*
7. **com dor no coração:** com tristeza = le cœur gros (lourd) / *cubrírsele el corazón*
8. **com o coração apertado:** com compaixão = le cœur gros (lourd) / *con el corazón encogido*
9. **com o coração na (saindo pela) boca:** ofegante por cansaço = avec la peau au ventre; le cœur sur la bouche, ~ dans la gorge / *con el corazón en la boca* (v. boca 10; boca 20; boca 50; bofes 1)
10. **com o coração na mão:** aflito = le cœur dans les chaussettes; les chaussettes à zero / *con el corazón en un puño* (v. mão 30)
11. **com o coração partido:** com pesar = la mort dans l'âme / *partirse el corazón*
12. **coração de gelo:** insensível = cœur de glace / *duro de corazón*
13. **coração de mãe:** generoso = cœur de mère, ~ de saint / *gran corazón*
14. **coração de ouro:** bondoso = cœur d'or / *corazón de oro*
15. **coração de pedra, ~ duro:** cruel = cœur de granit, ~ de marbre, ~ de pierre / *duro de corazón*

unesp

16. **coração de víbora:** mau = cœur de vipère / *mal corazón*
17. **coração mole:** sensível = cœur tendre / *corazón blando*
18. **cortar o coração:** causar dor moral = fendre le cœur / *partir (romper) el corazón*
19. **dar uma punhalada no coração:** provocar dor moral violenta e súbita = mettre le poignard dans le cœur / *clavarse [algo] en el alma*
20. **de bom coração:** com prazer = de bon (grand) cœur / *con el corazón; de [todo] corazón*
21. **de coração aberto:** com sinceridade = à cœur ouvert / *con el corazón; de [todo] corazón*
22. **de coração para coração:** com franqueza = cœur à cœur / *de [todo] corazón*
23. **de cortar o coração:** que provoca pena = à fendre l'âme / *arrancar (partir) el corazón (alma)*
24. **de todo o coração:** com boa vontade = de tout cœur / *de todo corazón*
25. **do fundo do coração:** sinceramente = d' (avec, de l') abondance de cœur / *con el corazón en la mano*
26. **do meu coração:** com tom irônico, para expressar desgosto = de mon cœur / *de mi corazón*
27. **dor no coração:** tristeza = serrement de cœur / *dolor de corazón*
28. **estar com um peso no coração:** estar ressentido = en avoir gros (lourd) sur la patate, ~ le cœur; avoir le cœur épais, ~ un poids sur la poitrine / *sentirse herido*
29. **falar ao coração:** emocionar = parler au cœur / *tocar en el corazón*
30. **falar com o coração:** falar com franqueza = parler à cœur ouvert / *hablar con el corazón [en la mano]*
31. **falar direto ao coração:** emocionar vivamente = aller droit au cœur / *llegar al alma*
32. **fazer das tripas coração:** esforçar-se ao máximo = faire contre mauvaise fortune bon cœur / *hacer de tripas corazón* (v. tripa 1)
33. **fazer o coração disparar:** causar forte emoção = faire battre le cœur / *latir el corazón [a alguien]*
34. **golpe duro para esse pobre coração:** acontecimento inesperado e desagradável = sale coup [pour la fanfare] / *darle [a alguien] un vuelco el corazón*
35. **golpe para o coração:** dor moral = coup au cœur / *darle [a alguien] un vuelco el corazón*
36. **grande coração:** generoso = cœur gros comme ça / *gran corazón*
37. **ir até o coração:** afetar emocionalmente = aller au cœur / *llegar al corazón*
38. **não ter coração:** ser insensível = n'avoir point de cœur / *no tener corazón*
39. **no fundo do coração:** no íntimo = les replis du cœur / *en el alma*
40. **partir o coração:** provocar pena = déchirer (percer) le cœur / *partir el corazón (alma)*
41. **sem coração:** insensível = sans cœur / *sin corazón*
42. **ter cabelo no coração:** ser cruel e enérgico = avoir du poil aux pattes / *tener pelos en el corazón* (v. boca 61; cabelo 17; peito 12; venta 2)
43. **ter o coração do tamanho do mundo:** ser generoso = avoir le geste large / *ser todo corazón*
44. **ter um coração de ouro:** ser generoso = donner à pleines mains / *tener un corazón de oro*
45. **ter um coração fogoso:** apaixonar-se facilmente = avoir un cœur d'amadou / *ser braguetero; ser don juan tenorio*
46. **trazer no coração:** amar = porter dans son cœur / *llevar en el alma*
47. **voz do coração:** reação espontânea e sincera = cri du cœur / *voz del corazón*

unesp

CORPO

1. **bem feito de corpo:** bonito = bien (fait) de sa personne / *bien trazado*
2. **comer o corpo de Cristo:** ser carola = manger le bon dieu / *comerse los santos; mear agua bendita; ser chupacirios (comehostias)*
3. **com o diabo no corpo:** irrequieto = le diable au corps / *tener el (los) demonio(s) en el cuerpo*
4. **corpo a corpo:** contato bem direto = corps à corps / *cuerpo a cuerpo*
5. **criar corpo:** encorpar = prendre corps / *tomar cuerpo*
6. **dar até a roupa do corpo:** ser generoso demais = donner [jusqu'à] sa chemise / *no tener nada suyo*
7. **dar corpo [a algo]:** tornar concreto = donner corps [à qqch] / *dar cuerpo [a algo]*
8. **dar uma sacudida no corpo:** dançar = en suer une / *mover (menear) el esqueleto*
9. **de corpo e alma:** com toda a energia física e moral = corps et âme / *en cuerpo y [en] alma*
10. **deixar só com a roupa do corpo:** arruinar completamente = mettre en chemise / *dejar [a alguien] en (sin) camisa*
11. **descansar o corpo:** deitar-se = mettre la viande dans les toiles, ~ dans le torchon / *tumbar el esqueleto*
12. **fazer comércio com o próprio corpo:** prostituir-se = faire commerce de son corps / *echarse al mundo*
13. **fazer corpo com:** aderir a = faire corps avec / *hacer (formar) cuerpo con*
14. **fazer corpo mole:** esquivar-se = se laisser aller à faire [qqch]; tirer au flanc, ~ sa flemme / *echar el cuerpo fuera; escurrir el bulto; huir (hurtar) el cuerpo*
15. **ficar com a camisa do corpo:** empobrecer completamente = rester seulement les yeux pour pleurer / *quedarse en (sin) camisa*
16. **ganhar corpo:** encorpar = prendre corps / *tomar cuerpo*
17. **mal feito de corpo:** feio = mal [fait] de sa personne; mal fichu / *mal trazado*
18. **ter só a camisa (roupa) do corpo:** estar muito pobre = rester seulement les yeux pour pleurer / *quedarse en (sin) camisa*
19. **tirar o corpo fora:** esquivar-se = [re]tirer son épingle du jeu / *echar el cuerpo fuera; hurtar el cuerpo (hombro)*
20. **tomar corpo:** encorpar = prendre corps / *tomar cuerpo*

COSTAS

1. **atacar pelas costas:** trair = tomber sur le dos / *atacar por la espalda*
2. **atirar pelas costas:** trair com covardia = tirer dans le dos / *disparar por la espalda*
3. **cair de costas:** assustar-se = tomber à la renverse, ~ de haut, ~ de la lune, ~ des nues / *caerse de espaldas*
4. **carregar [alguém] nas costas:** sustentar alguém = porter [qqn] sur les épaules; avoir [qqn] sur les bras, ~ les bretelles / *tener [a alguien] sobre la espalda*
5. **com o estômago nas costas:** faminto = l'estomac dans les talons / *tener el estómago en los talones (pies)* (v. estômago 3)
6. **com um pé nas costas:** facilmente = haut la main / *a pie llano* (v. pé 25)
7. **dar as costas:** esquivar-se = sauver ses côtelettes / *volver la(s) espalda(s)*
8. **dar tapinhas nas costas de:** adular = taper sur le ventre à / *regalarle [a alguien] el (los) oído(s)*
9. **estar sempre com a trouxa nas costas:** mudar-se constantemente = avoir toujours le sac au dos / *ser un culo (culillo) de mal asiento*

unesp

10. **facada pelas costas:** traição = coup du lapin / *puñalada por la espalda*
11. **falar pelas costas:** criticar alguém em sua ausência = parler dans le dos / *hablar a espaldas*
12. **golpe pelas costas:** traição = coup du lapin / *puñalada por la espalda*
13. **levar [alguém] nas costas como uma carga, ~ uma cruz, ~ um peso:** suportar uma obrigação penosa = traîner [qqn] comme un boulet, ~ un fardeau / *tener [a alguien] sobre la espalda*
14. **mostrar as costas:** negar ajuda = sauver ses côtelettes / *volver la(s) espalda(s)*
15. **pôr [algo] nas costas:** responsabilizar-se por algo = mettre [qqch] sur le dos, ~ sur le râble / *echarse [algo] sobre las espaldas; echarse al hombro [algo]*
16. **punhalada nas costas:** traição = coup de poignard dans le dos / *puñalada por la espalda*
17. **só virar as costas:** ao menor descuido = avoir le dos tourné / *a un volver de (a vuelta de, en volviendo) cabeza*
18. **ter [alguém] às (nas) costas:** vigiar alguém constantemente = être sur le dos [de qqn] / *pisar los talones [a alguien]*
19. **ter costas largas:** suportar = être large des épaules; avoir bon dos / *tener buenas espaldas, ~ las espaldas muy anchas*
20. **ter olho nas costas:** ser astuto e vigilante = avoir des yeux dans le dos / *tener mucho ojo*
21. **ter seios que dão para jogar nas costas:** ter seios grandes e caídos = avoir les seins en gants de toilette, ~ en oreilles de cocker, ~ nichons en gants de toilette / *ser pechugona (tetona); tener mucha pechonalidad* (v. seio 2)
22. **virar as costas [para alguém]:** abandonar alguém por desprezo ou reprovação = tourner le dos [à qqn] / *volver la(s) espalda(s) [a alguien]*

COSTELA (var. OSSO)

1. **dar para contar as costelas [de alguém]:** ser muito magro = compter les côtes [à qqn] / *estar [alguien] en los huesos*
2. **ter saído da costela de Adão:** ser de descendência real = être de la côte d'Adam / *descender de la pata del Cid*

COTOVELO

1. **em cotovelo:** curva fechada = en épingle à cheveux / *curva cerrada**
2. **falar pelos cotovelos:** falar demais = avoir la langue bien pendue / *hablar (charlar) por los codos* (v. cotovelo 4)
3. **mexer mais que cotovelo de rabequista:** ser irrequieto = avoir du vif-argent dans les veines, ~ des oeufs de fourmi sous les pieds / *tener azogue en el cuerpo, ~ el baile de San Vito, ~ hormiguillo* (v. umbigo 2; ventre 1)
4. **tagarelar pelos cotovelos:** falar demais = avoir la langue bien pendue / *hablar (charlar) por los codos* (v. cotovelo 2)

COURO

1. **com o diabo no couro:** irrequieto = le diable au corps / *ser de la piel del diablo (demonio); tener el (los) demonio(s) en el cuerpo*
2. **entrar no couro:** apanhar = prendre une piquette / *ser apaleado**

3. **tirar o couro [de alguém]:** dar uma surra = avoir la peau [de qqn] / *poner como un pulpo [a alguien]*

COXA

1. **nas coxas:** com desleixo = par-dessous la jambe; par-dessus l'épaule / *con los pies*
2. **saído da coxa de Júpiter:** orgulhoso = sorti de la cuisse de Jupiter, ~ de la côte de Charlemagne / *creerse descendiente de la pata del Cid, ~ de la reina de Inglaterra; ser más orgulloso (tener más orgullo) que don Rodrigo en la horca, ~ que un ocho; tener muchos humos*

CU

1. **estar com o cu na mão, ~ cuzinho apertado:** estar com medo = avoir la trouille, ~ le trouillomètre à zéro, ~ les miches à zero / *encogérsele (arrugársele) [a alguien] el ombligo* (v. mão 64)

DEDO

1. **aí tem dedo de mulher:** há uma mulher passional = cherchez la femme / *¡cherchez la femme! (¡buscad la mujer!)*
2. **bater o dedo em cima [de algo]:** acertar = mettre le doigt [sur qqch] / *dar en el blanco (clavo)*
3. **colocar o dedo na chaga, ~ ferida:** fazer sofrer falando de algo que incomoda alguém = mettre le doigt sur la plaie / *poner el dedo en la llaga* (v. dedo 10, 26)
4. **com dedos:** com cuidado = avec les gants / *en palmas (palmillas, palmitas)*
5. **comer até socar com o dedo:** comer demais = se caler les amygdales, ~ les joues; manger à ventre déboutonné / *comer como un sabañón; llenar el baúl (buche); ponerse ciego, ~ morado, ~ las botas* (v. olho 16; pança 1)
6. **comer e lamber os dedos:** comer com gosto = s'en lécher les quatres doigts et le pouce / *chuparse los dedos*
7. **como os dedos da mão:** duas pessoas inseparáveis = comme les doigts de la main / *como uña y carne* (v. mão 31)
8. **contar nos dedos da mão:** haver muito poucas pessoas = compter sur ses doigts / *contar con (por) los dedos* (v. mão 35)
9. **cruzar os dedos:** gesto para afastar o azar = croiser les doigts / *tocar madera*
10. **cutucar o dedo na chaga, ~ ferida:** fazer sofrer falando de algo que incomoda alguém = enfoncer (remuer, retourner) le couteau dans la plaie / *poner el dedo en la llaga* (v. dedo 3, 26)
11. **dar dois dedos de prosa:** conversar = faire la causette; tailler une bavette / *echar un párrafo; charlar un rato*
12. **de lamber os dedos:** apetitoso = à se lécher les doigts / *de chuparse los dedos* (v. beiço 1)
13. **deixar os anéis [para salvar os dedos]:** resignar-se com uma perda para evitar algo pior = faire la part du feu / *más vale gastar en plaza que en farmacia*
14. **dois dedos de prosa:** conversa breve = bout (brin) de causette / *cuatro palabras*
15. **escapar pelos dedos:** perder algo que tinha por certo = craquer dans les mains / *escapársele (írsele) de las manos*
16. **escapar pelo vão dos dedos:** perder algo que tinha por certo = passer entre les pattes / *escapársele (írsele) de las manos*

unesp

17. **escolher a dedo:** escolher com cuidado = trier sur le volet / *elegir con cuidado**
18. **escorrer entre os dedos:** perder algo que tinha por certo = couler (filer) entre les doigts / *escapársele (írsele) de las manos*
19. **marca dos cinco dedos:** bofetada = giroflée à cinq feuilles / *marca de los cinco dedos*
20. **meu dedo mindinho me contou:** alguém que não quero revelar me contou = mon petit doigt me l'a dit / *me lo ha contado (dicho) un pajarito*
21. **morder os dedos por causa [de algo]:** arrepender-se = se mordre les doigts [de qqch] / *morderse las manos, ~ los dedos* (v. beiço 4; lábio 1; língua 16)
22. **não levantar nem um dedo:** não fazer nada = ne pas bouger (lever, remuer) le petit doigt / *no mover un dedo* (v. bunda 6)
23. **na ponta dos dedos:** saber com detalhes, sem hesitar = les doigts dans le nez; les yeux fermés / *al dedillo*
24. **passar os cinco dedos [em algo]:** furtar = faire main basse [sur qqch] / *echar el guante [a algo]*
25. **penteado com os dedos:** despenteado = coiffé avec un clou / *desgreñado**
26. **pôr o dedo na chaga, ~ ferida:** fazer sofrer falando de algo que incomoda alguém = mettre le doigt sur la plaie / *poner el dedo en la llaga* (v. dedo 3, 10)
27. **saber na ponta dos dedos:** saber com detalhes, sem hesitar = savoir sur le bout des ongles, ~ du doigt / *saber al dedillo* (v. língua 24)
28. **ser cheio de dedos:** ser extremamente delicado = faire la mijaurée; faire sa Sophie / *ser un plepa, ~ tiquismiquis*
29. **ter as mãos cheias de dedos:** ser inclinado ao furto = avoir les mains pleines de doigts / *tener mano larga; ser largo de uñas* (v. mão 122)
30. **ter dedos de fada:** ter habilidade = travailler comme une fée/ *ser un manitas [de plata, de oro]*
31. **ter os olhos nos (na ponta dos) dedos:** saber com detalhes, sem hesitar = avoir des yeux au bout des doigts / *saber al dedillo* (v. olho 82)
32. **tratar com dedos:** tratar com cuidado = prendre (mettre) des gants / *hilar muy fino; llevar (tener) en palmitas*
33. **unidos como os dedos da mão:** inseparáveis = unis comme les deux doigts de la main / *carne y uña* (v. carne 11; mão 134; unha 14)

DENTE

1. **agarrar uma oportunidade com unhas e dentes:** aproveitar uma oportunidade com todo empenho = prendre (saisir, tenir) l'occasion par les cheveux / *coger la ocasión por los pelos* (v. unha 1)
2. **armado até os dentes:** com grande quantidade de armas = armé jusqu'aux dents / *armado hasta los dientes*
3. **atacar com unhas e dentes:** atacar violentamente = tirer à boulets rouges sur [qqn] / *atacar con uñas y dientes* (v.unha 2)
4. **bater os dentes:** tremer de frio ou medo = claquer des dents; jouer des castagnettes / *dar diente con diente* (v. queixo 1)
5. **brigar com unhas e dentes:** lutar com todas as forças = faire des pieds et des mains / *luchar con uñas y dientes* (v. unha 3)
6. **comer com dente alto:** comer sem vontade = manger du bout des dents / *tener mal diente*
7. **dar carne a quem não tem dentes:** dar algo a quem não pode desfrutá-lo = présenter des noisettes à ceux qui n'ont plus de dents / *echar margaritas a los puercos*

unesp

8. **dar com a língua nos dentes:** denunciar = avaler (manger) le morceau; ne savoir tenir sa langue / *escapársele (írsele) [a alguien] la lengua* (v. língua 3)
9. **dente de leite:** primeira dentição = dent de lait / *diente de leche*
10. **falar entre os dentes:** falar disfarçadamente = parler entre ses dents; ~ du bout des dents / *hablar (decir) entre dientes*
11. **gentil como um tubarão com dor de dente:** grosseiro = aimable comme un bouledogue, ~ un chardon, ~ une pierre, ~ une porte de prison / *ser un avestruz*
12. **mentir com quantos dentes tem na boca:** mentir descaradamente = mentir à pleine bouche, ~ comme on respire, ~ comme un arracheur de dents, ~ une épitaphe, ~ un laquais, ~ un soutien-gorge / *mentir con toda la boca* (v. boca 42; cara 59)
13. **mostrar os dentes:** ameaçar = montrer la (les) dent(s) / *mostrar (enseñar) los dientes* (v. garra 5; unha 6)
14. **não dá nem para tapar o buraco do dente:** é muito pouca comida = il n'y en a pas de quoi remplir une dent creuse, ~ pour sa dent creuse / *no haber (tener) para untar un diente; no llegar a un diente*
15. **ranger os dentes:** estar irritado = grincer des dents / *crujirle (rechinarle) [a alguien] los dientes*
16. **ter algo para dar ao dente:** ter algo para comer = avoir quelque chose à se mettre sous la dent / *tener algo para llevarse a la boca* (v. boca 60; estômago 12)
17. **ter bom dente:** ter bom apetite = avoir les dents longues, ~ la bouche pleine de dents, ~ les dents qui déchirent la moquette, ~ raclent le plancher, ~ rayent / *tener buen diente*
18. **tomar o freio nos dentes:** empreender algo com empenho = prendre le mors aux dents / *estar metido en harina*
19. **trazer [alguém] entre os dentes:** guardar ressentimento de (alguém) = avoir (conserver) une dent contre [qqn] / *tener [a alguien] entre ceja y ceja; traer (tener) entre ojos [a alguien]*

ESPINHA

1. **dar frio na espinha:** causar medo = donner froid dans le dos; donner la colique / *bajársele [a alguien] la sangre a los talones (zancajos)*
2. **estar na espinha:** estar magro = n'avoir que la peau et les os, ~ sur les os / *estar en los huesos*
3. **sentir um frio (gelo) na espinha:** sentir medo = avoir froid dans le dos; faire froid dans le dos / *bajársele [a alguien] la sangre a los talones (zancajos)*

ESQUELETO (var. OSSO)

1. **esqueleto ambulante:** muito magro = squelette ambulant / *hecho un esqueleto*
2. **ser magro como um esqueleto:** ser muito magro = maigre comme un cent de clous, ~ un chat de gouttière, ~ un clou, ~ un cocu, ~ un coup de trique, ~ un échalas, ~ un hareng [saur], un squelette; gras comme un cent de clous; taillé dans un bâton de sucette / *estar hecho un esqueleto (fideo), ~ en el chasis, ~ los huesos*
3. **trazer o esqueleto:** estar presente = amener sa viande / *hacer acto de presencia*

ESTÔMAGO

1. **calçar o estômago:** comer = se caler les amygdales, ~ les joues; se mettre [qqch] dans le cornet; se taper la cloche / *engañar el hambre; matar el gusanillo*

unesp

2. **colocar algo no estômago:** satisfazer a fome momentaneamente = se mettre quelque chose sur la conscience */ engañar el hambre; matar el gusanillo*
3. **com o estômago nas costas:** com muita fome = l'estomac dans les talons / *tener el estómago en los pies* (v. costas 5)
4. **embrulhar o estômago:** causar desgosto ou náusea = faire mal au ventre / *revolver el estómago (la tripa)*
5. **enganar o estômago:** satisfazer a fome momentaneamente = tromper la faim / *engañar el hambre*
6. **estar com o estômago roncando:** ter muita fome = avoir des grenouilles dans le ventre; la sauter / *ladrarle el estómago [a alguien]*
7. **estar com um buraco (um vazio) no estômago:** ter muita fome = avoir un boyau de vide, ~ un trou à l'estomac, ~ l'estomac comme un pneu crevé / *tener un hambre que no ve*
8. **estômago de avestruz:** alguém que come de tudo = estomac d'autruche / *estómago de hierro*
9. **estômago fraco:** alguém que facilmente passa mal com o que come ou vê = estomac sensible / *estómago delicado*
10. **forrar o estômago:** satisfazer a fome momentaneamente = se caler les amygdales, ~ les joues; se mettre [qqch] dans le cornet; se taper la cloche / *engañar el hambre; matar el gusanillo*
11. **sentir como um murro na boca do estômago:** desiludir-se após uma surpresa muito desagradável = en prendre un bon coup dans les dents, ~ les gencives / *sentar como una patada en los cojones (huevos)* (v. boca 55; cara 77)
12. **ter algo para enganar o estômago:** ter algo para comer = avoir quelque chose à se mettre sous la dent / *tener algo para llevarse a la boca* (v. boca 60; dente 16)
13. **ter estômago:** ter paciência = avoir les reins solides / *tener [buen, mucho] estómago*
14. **ter um peso no estômago:** ter comido algo que não fez bem = avoir du plomb dans l'estomac / *tener un peso en el estómago*
15. **virar o estômago:** causar repugnância física ou moral = tourner sur le cœur / *revolverle el estómago [a alguien]*

FOCINHO

1. **meter o focinho [em algo] :** intervir de maneira inconveniente = mettre (fourrer, mêler) son grain de sel [à qqch], ~ son nez [à qqch] / *echar su cuarto a espadas; meter la gamba (las narices) [en algo]; tener mano [en algo]* (v. bico 9; fuça 1; pata 2)
2. **partir o focinho [de alguém]:** bater = casser la gueule [à qqn]; foutre le tour [à qqn]; mettre la tête (gueule) au carré [à qqn] / *cruzar (romper) la cara [a alguien]; romperle (saltarle) los dientes [a alguien]* (v. cara 70, 72; fuça 2)
3. **ser cara de um focinho de outro:** ser duas pessoas muito parecidas = se ressembler comme des capucines de cartes, ~ des frères, ~ deux gouttes d'eau / *parecerse como un huevo a otro huevo* (v. cara 80)

FUÇA

1. **meter as fuças [em algo]:** intervir de maneira inconveniente = mettre (fourrer, mêler) son grain de sel [à qqch], ~ son nez [à qqch] / *echar su cuarto a espadas; meter la gamba (las narices) [en algo]; tener mano [en algo]* (v. bico 9; focinho 1; pata 2)

unesp

2. **partir as fuças [de alguém]:** bater = casser la gueule [à qqn]; foutre le tour [à qqn]; mettre la tête (gueule) au carré [à qqn] / *cruzar (romper) la cara [a alguien]; romperle (saltarle) los dientes [a alguien]* (v. cara 70, 72; focinho 2)

GARGANTA

1. **estar atravessado na garganta:** haver algo ou alguém incomodando = rester en travers de la gorge / *tener atravesado [a alguien]*
2. **estar com a garganta seca:** ter sede = avoir le gosier sec; l'avoir sec / *estar seco* (v. goela 1)
3. **estar com um espinho atravessado na garganta:** estar muito incomodado = avoir en travers de la gorge / *tener una espina clavada en el corazón*
4. **estar com um nó na garganta:** estar emocionado = avoir la gorge serrée / *hacerse un nudo en la garganta*
5. **molhada na garganta:** gole = coup d'arrosoir / *trago**
6. **molhar a garganta:** beber = se soûler la gueule; s'humecter les amygdales; se rincer la cornemuse, ~ la dalle, ~ le bec, ~ le bocal, ~ le cornet, ~ le corridor; se verser dans la cornemuse, ~ le cornet; se mettre dans le cornet / *echarse un trago* (v. bico 10; goela 2)
7. **não descer (passar) na garganta [para alguém]:** provocar aversão = falloir se le faire / *tener [a alguien] sentado en el (la boca del) estómago*
8. **não passar pela garganta:** ser inaceitável = rester sur l'estomac / *no [poder] tragar [a alguien]*
9. **pôr a faca na garganta:** ameaçar = mettre le couteau (poing) sur la gorge / *cortar el cuello*
10. **ser só garganta:** ser hipócrita = avoir un faux air / *ser un judas*
11. **ter [alguém] atravessado (entalado) na garganta:** ter alguém incomodando demais = garder une dent [contre qqn] / *tener [a alguien] montado en las narices, ~ sentado en el (la boca del) estómago*
12. **ter uma garganta:** falar alto e bastante = avoir de la gueule / *tener buena garganta; tener voz estentórea*
13. **ter um nó na garganta:** estar emocionado = avoir le gosier serré / *hacerse un nudo en la garganta*
14. **tirar um espinho da garganta:** livrar-se de uma dificuldade = tirer une épine du pied / *quitarse [algo] de encima*

GARRA

1. **cair nas garras [de alguém]:** estar em poder de alguém temível = tomber entre (sous) les pattes [de qqn] / *caer en las garras [de alguien]*
2. **esconder as garras:** dissimular a maldade = faire (monter) patte de velours / *esconder las uñas, ~ garras* (v. unha 5)
3. **guardar as garras:** parar de atacar em uma discussão = rentrer les griffes / *dejar de reñir**
4. **livrar-se das garras [de alguém]:** libertar-se do poder de alguém temível = se tirer les (des) pattes [de qqn] / *libertarse de las uñas [de alguien]*
5. **mostrar as garras:** ameaçar = montrer les cornes, ~ les griffes; sortir les griffes / *enseñar (mostrar, sacar) las uñas* (v. dente 13; unha 6)
6. **nas garras [de alguém]:** sob o poder de = sous la griffe [de qqn] / *en las garras [de alguien]*

7. **recolher as garras:** parar de atacar em uma discussão = rentrer les griffes / *dejar de reñir**
8. **ter garras nas mãos:** ser inclinado ao furto = avoir les mains crochues (faites en chapon rôti) / *tener las uñas afiladas (largas)* (v. mão 125)

GOELA

1. **estar com a goela seca:** ter sede = avoir le gosier sec; l'avoir sec / *estar seco* (v. garganta (v. garganta 2)
2. **molhar a goela:** beber = se soûler la gueule; s'humecter les amygdales; se rincer la cornemuse, ~ la dalle, ~ le bec, ~ le bocal, ~ le cornet, ~ le corridor; se verser dans la cornemuse, ~ le cornet; se mettre dans le cornet / *mojar el gaznate; alzar (empinar, levantar) el codo* (v. bico 10; garganta 6)

JOELHO

1. **cair de joelhos diante [de alguém]:** implorar = tomber à genoux [devant qqn] / *caer de rodillas delante [de alguien]*
2. **deixar de joelhos:** humilhar = mettre à genoux / *dejar de rodillas*
3. **de joelhos:** humilhado = à genoux / *de rodillas*
4. **dobrar o joelho:** ajoelhar-se em sinal de respeito ou submissão = fléchir le genou / *doblar (hincar) la rodilla*
5. **tirar água do joelho:** urinar = changer l'eau des olives, ~ le poisson d'eau, ~ ses olives d'eau; faire pleurer le gosse; vider un verre / *cambiarle el agua a las aceitunas (al canario, a los garbanzos)*

LÁBIO

1. **morder os lábios:** arrepender-se = se mordre les doigts, ~ les lèvres / *morderse las manos* (v. beiço 4; dedo 21; língua 16)

LÍNGUA

1. **afiar a língua:** falar muito, difamar = aiguiser la langue / *tener lengua afilada*
2. **com a língua de fora:** esgotado = à bout de course / *con la (un palmo de) lengua afuera*
3. **dar com a língua nos dentes:** denunciar = avaler (manger) le morceau; ne savoir tenir sa langue / *escapársele (írsele) [a alguien] la lengua* (v. dente 8)
4. **dar uma surra de língua:** repreender = laver la tête / *cantar las cuarenta [a alguien]*
5. **dobrar a língua:** falar com mais respeito = parler avec plus de retenue* / *hilar delgado*
6. **engolir a língua:** calar-se = avaler (manger) sa langue / *callarse como un muerto*
7. **estar com a língua de fora:** estar esgotado = être à plat / *con un palmo de lengua afuera*
8. **estar com a palavra na ponta da língua:** estar a ponto de lembrar-se da palavra = avoir un mot sur le bout de la langue / *tener [algo] en la punta de la lengua* (v. boca 31)
9. **gastar a língua:** falar com afetação = écorcher la bouche, ~ la gueule / *afectar**
10. **língua comprida, ~ de trapo:** pessoa maledicente = caquet bon bec / *lengua larga; mala lengua*

unesp

11. **língua de cobra, ~ ferina, ~ viperina:** pessoa maledicente = langue de vipère; mauvaise langue / *lengua de escorpión (sierpe, serpiente, víbora), ~ serpentina (viperina)*
12. **língua de prata:** alguém que fala muito bem = langue dorée / *pico de oro*
13. **língua solta:** tagarela = moulin à paroles / *suelto (ligero) de lengua; tener la lengua suelta*
14. **língua suja:** alguém que fala muitos palavrões = sale langue / *boca caliente*
15. **má língua:** pessoa maledicente = mauvaise langue / *mala lengua*
16. **morder a língua:** arrepender-se = se mordre la langue, ~ les lèvres / *morderse las manos* (v. beiço 4; dedo 21; lábio 1)
17. **morder sua língua:** conter-se para não dizer algo = tenir sa langue / *morderse la lengua*
18. **não caber a língua na boca:** não conseguir calar = ne pas avoir sa langue dans sa poche / *ser ligero (suelto) de lengua* (v. boca 44)
19. **não ter papas na língua:** não guardar segredo = avoir le filet bien coupé / *no tener pelos en la lengua*
20. **o gato comeu sua língua?:** você está com vergonha de responder? = tu as perdu ta langue? / *¿te ha comido la lengua el gato?*
21. **parecer que o gato comeu a língua:** estar calado por vergonha = avoir un boeuf sur la langue / *haberle comido la lengua el gato*
22. **pegar pela língua:** aceitar imediatamente uma proposta = prendre au mot / *aceptar inmediatamente una propuesta**
23. **puxar pela língua:** fazer alguém falar = tirer les vers du nez / *tirarle [a alguien] de la lengua*
24. **saber na ponta da língua:** saber com detalhes, sem hesitar = savoir sur le bout des ongles, ~ du doigt / *saber al dedillo* (v. dedo 27)
25. **segurar sua língua:** conter-se para não dizer algo = tenir sa langue / *morderse la lengua*
26. **soltar a língua:** começar a falar = délier la langue / *darle a la lengua; soltar la sinhueso*
27. **ter a língua presa:** falar com dificuldade = avoir un cheveu sur la langue / *trabársele (trastrabársele) la lengua [a alguien]*
28. **ter cócegas (coceira, comichão) na língua:** ter muita vontade de falar = avoir des fourmis dans la langue / *ser ligero de lengua; tener mucha lengua*
29. **ter uma resposta na ponta da língua:** estar prestes a responder = avoir un mot sur les (le bord des) lèvres / *tener una respuesta en la punta de la lengua*

MÃO

1. **à mão [livre]:** sem auxílio de máquinas = à l'aide de la main; à la main; en servant de la main / *a mano*
2. **a quatro mãos:** por duas pessoas = à quatre mains / *a cuatro manos*
3. **abrir a mão:** gastar sem restrições = donner à pleine main / *abrir la mano*
4. **abrir mão:** desistir = lâcher (passer) les dés / *abrir mano de; dar de lado a*
5. **acertar a mão** 1. acertar = avoir la main heureuse / *tener buena mano* 2. conseguir indenização = faire ses frais / *recibir indemnización**
6. **acolher [alguém] com quatro (sete) pedras na mão:** acolher mal = accueillir [qqn] comme un chien dans un jeu de quilles, ~ un loup dans la bergerie / *tratar [a alguien] como a un perro*

7. **agradecer a mão que o alimentou:** demonstrar gratidão = avoir la reconnaissance du ventre / *agradecerle a la mano que le alimentó*
8. **agüentar a mão:** enfrentar as dificuldades = avoir le cœur bien accroché; s'accrocher au pinceau, ~ l'estomac bien accroché; prendre son mal en patience; tenir bon / *aguantar mecha*
9. **ao alcance das mãos:** de fácil acesso = à portée de la main / *al alcance de la mano*
10. **apanhar com a mão na cumbuca:** flagrar = prendre la main dans la poche, ~ le sac / *coger (pillar) [a alguien] en la trampa* (v. boca 46; mão 98)
11. **assalto à mão armada:** preço abusivo = coup de fusil , ~ de bambou, ~ de barre, ~ de masse, ~ de massue / *robo a mano armada*
12. **assentar a mão [em alguém]:** bater = avoir la main heureuse [à qqn] / *asentar (sentar) la mano [a alguien]*
13. **atirar a pedra e esconder a mão:** causar dano a alguém e dissimulá-lo = jeter la pierre et cacher ses bras / *tirar la piedra y esconder la mano* (v. mão 74)
14. **bater a mão no peito:** manifestar seu arrependimento = se frapper la poitrine / *darse golpe de pecho* (v. peito 2)
15. **botar a mão no fogo [por alguém]:** acreditar piamente em alguém = mettre sa main au feu / *poner la mano en el fuego [por alguien]* (v. mão 88, 105)
16. **cair em boas mãos:** estar aos cuidados de alguém competente = tomber en de bonnes mains / *caer en buenas manos*
17. **cair nas mãos de [alguém]:** estar em poder de = tomber sur les mains de [qqn] / *caer en manos de [alguien]*
18. **carregar a mão:** exagerar = appesantir la main / *cargar la mano*
19. **com a mão na massa:** em pleno ato = la main à la pâte / *con las manos en la masa*
20. **com as chaves na mão:** pronto para mudar de casa = clés en main / *llaves en mano*
21. **com as mãos abanando:** com as mãos vazias = les mains vides / *con las manos vacías*
22. **com as mãos atadas:** impedido de agir = les mains liées / *con las manos atadas*
23. **com as mãos limpas:** sem culpa = à main nue / *con las manos limpias*
24. **com as mãos nos bolsos:** desocupado = les bras ballants / *mano sobre mano*
25. **com as próprias mãos:** com seu próprio esforço = à la force du (des) poignet(s) / *por su mano, ~ sus puños; con las propias manos*
26. **com as rédeas na mão:** com prudência = la bride à la main / *coger (llevar, tomar) las riendas*
27. **comer na mão de:** ser submisso a alguém = manger dans la main de / *comerle [a alguien] en la mano*
28. **com esta mão que a terra há de comer:** por si mesmo = de sa blanche main / *con mis pecadoras manos*
29. **com mãos de mestre:** com habilidade = de main de maître / *con mano maestra*
30. **com o coração na mão:** aflito = le cœur dans les chaussettes; les chaussettes à zero / *con el corazón en un puño* (v. coração 10)
31. **como os dedos da mão:** duas pessoas inseparáveis = comme les doigts de la main / *como uña y carne* (v. dedo 7)
32. **com uma mão na frente e outra atrás:** sem nada = dans un dénuement complet/ *con una mano atrás (detrás) y otra delante*
33. **conhecer como a palma (as linhas) da mão:** conhecer muito bem = connaître comme sa poche, ~ si on l'avait fait / *conocer como a sus manos, ~ a la palma de la mano*
34. **conseguir a mão de [uma mulher]:** conseguir permissão para casar-se = obtenir la main d'[une femme] / *ganar la mano de [una mujer]*

unesp

35. **contar nos dedos da mão:** haver muito poucas pessoas = compter sur ses doigts / *contar con (por) los dedos* (v. dedo 8)
36. **dar a mão de uma mulher:** dar permissão para casar-se = donner la main / *conceder la mano de una mujer; dar el consentimiento*
37. **dar a mão [para alguém]:** oferecer ajuda = tendre la perche [à qqn] / *dar (alargar, tender) [a alguien] la (una) mano*
38. **dar a mão à palmatória:** reconhecer que errou = faire amende honorable / *darse por vencido*
39. **dar a última mão [em algo]:** finalizar algo = donner (mettre) la dernière main [à qqch] / *dar la última mano [a algo]*
40. **dar adeus de mão fechada:** ser mesquinho = avoir les ongles crochus; être près de ses sous / *cerrar la mano; ser del puño en rostro; tener la mano manca*
41. **dar-se as mãos:** ajudar-se mutuamente = se sentir (serrer, tenir) les coudes; serrer les rangs / *darse las manos*
42. **dar uma mão:** ajudar = prêter main-forte / *echar una mano, ~ un cable*
43. **deixar na mão:** prometer e não cumprir = fausser compagnie [à qqn]; mettre à pied; tirer sa révérence [à qqn] / *dejar colgado [a alguien]*
44. **de dar calos nas mãos:** trabalho árduo = d'arrache-pied / *de sol a sol* (v. pé 31)
45. **deixar com uma mão na frente e outra atrás:** arruinar = accrocher une gamelle à [qqn] / *dejar con una mano detrás y otra delante*
46. **deixar de mão:** abandonar = lâcher pied; passer la main; mettre à pied / *dejar de la mano*
47. **de mão beijada:** conseguido sem esforço = en pur don / *caído (llovido) del cielo; de bóbilis bóbilis*
48. **de mão em mão:** passado de uma pessoa para outra = de main en main / *de mano en mano*
49. **de mãos atadas, ~ amarradas:** impedido de agir = les mains liées / *con las manos atadas*
50. **de mãos dadas:** juntos = de concert; d'un commun accord; ensemble et avec entente / *de la mano*
51. **de mãos e pés atados:** impedido de agir = pieds et poings liés / *atado de pies y manos* (v. mão 52; pé 35, 39)
52. **de pés e mãos atados:** impedido de agir = pieds et poings liés / *atado de pies y manos* (v. mão 51; pé 35, 39)
53. **de primeira mão:** sem intermediários = de première main / *de primera mano*
54. **de segunda mão:** que teve proprietários precedentes = au décrochez-moi ça; de seconde main / *de segunda mano*
55. **em boas mãos:** aos cuidados de alguém competente = en de bonnes mains / *en buenas manos*
56. **em mãos:** pessoalmente = de la main à la main / *en mano*
57. **em primeira mão:** com prioridade = de première main / *de primera mano*
58. **engraxar a mão [de alguém]:** subornar = graisser la patte [à qqn] / *untar la(s) mano(s) [a alguien]; tapar la boca [a alguien]* (v. mão 90)
59. **erguer as mãos para o céu:** agradecer ou implorar favor a Deus = lever les mains au ciel / *alzar las manos al cielo* (v. mão 80)
60. **esfregar as mãos:** expressar satisfação = se frotter les mains / *frotarse las manos*
61. **estar com a faca e o queijo na mão [para]:** ter o controle da situação = avoir beau jeu de [pour], ~ la partie belle / *tener la sartén por el mango* (v. mão 63, 117, 121)
62. **estar com as calças na mão:** estar desprevenido = se retrouver en caleçon, ~ en slip, ~ tout nu / *estar con los pantalones en la mano*

unesp

63. **estar com as cartas na(s) mão(s):** ter o controle da situação = avoir beau jeu de [pour], ~ la partie belle / *tener la sartén por el mango* (v. mão 61, 117, 121)
64. **estar com o cu na mão:** ter muito medo = avoir la trouille, ~ le trouillomètre à zéro, ~ les miches à zero / *encogérsele [a alguien] el ombligo* (v. cu 1)
65. **estar com uma mão na frente e outra atrás:** estar na miséria = être Gros-Jean comme devant / *estar con una mano detrás y otra delante*
66. **estar com um pepino nas mãos:** ter um problema = avoir une tumeur à résoudre / *estar en un fregado*
67. **estar nas mãos [de alguém]:** estar em poder de alguém = être à la poigne [de qqn] / *estar en (las) manos [de alguien]*
68. **estender a mão:** oferecer ajuda = tendre la main / *tender la (una) mano* ( v. braço 13)
69. **fazer justiça pelas próprias mãos:** vingar-se = se faire justice / *tomarse la justicia por su mano*
70. **fazer mão baixa [em algo]:** furtar = faire main basse [sur qqch] / *echar el guante [a algo]*
71. **ficar de queixo na mão:** ficar pasmo = tomber les bras à qqn / *quedarse con la boca abierta* (v. queixo 5)
72. **ficar na mão:** sofrer decepção = rester en bobine, ~ en carafe; tomber en rideau / *quedarse a la luna de Valencia, ~ compuesta y sin novio*
73. **forçar a mão:** ser inconveniente = forcer la main / *hacer presión*
74. **jogar pedra e esconder a mão:** causar dano a alguém e dissimulá-lo = jeter la pierre et cacher le bras / *tirar la piedra y esconder la mano* (v. mão 13)
75. **lançar mão da espada:** preparar-se para a luta = mettre l'épée à la main / *desnudar la espada*
76. **lançar mão de todos os meios:** utilizar todos os recursos = faire flèche de tout bois, ~ feu de tout bois / *agarrarse a un clavo ardiendo; no dejar piedra por mover*
77. **largar [de] mão:** desistir = aller se habiller; lâcher pied, ~ prise; passer la main / *dar de lado a; dejar de la mano*
78. **lavar as mãos:** eximir-se de qualquer responsabilidade = s'en laver les mains / *lavarse las manos*
79. **levantar a mão:** bater = lever (porter) la main / *levantar (alzar) la mano*
80. **levantar as mãos para o céu:** agradecer ou implorar favor a Deus = lever les mains au ciel / *alzar las manos al cielo* (v. mão 59)
81. **mão boa:** habilidade = main chanceuse / *buena mano*
82. **mão de veludo:** mão delicada = main de velours / *mano de terciopelo*
83. **mão furada, ~ rota:** pessoa que deixa tudo cair = main de beurre / *manos de mantequilla [de Soria]*
84. **mãos à obra!:** exortação ao trabalho = allez, au galop! / *¡manos a la obra!*
85. **mãos ao alto!:** ameaça com arma de fogo = haut les mains! / *¡manos arriba!*
86. **meter a mão em:** 1. bater em alguém = carder la peau (le poil) à / *descargar (sentar) la mano sobre*; 2. roubar algo = faire main basse sur / *echar el guante a*
87. **meter a mão em cumbuca:** cair em armadilha = mettre la main dans la poche / *caer en la trampa*
88. **meter a mão no fogo [por alguém]:** acreditar piamente em alguém = mettre sa main au feu / *poner la mano en el fuego [por alguien]* (v. mão 15, 105)
89. **meter os pés pelas mãos:** atrapalhar-se na realização de algo = mettre les pieds dans le plat / *meter el cazo, ~ la pata* (v. pé 69)
90. **molhar a mão [de alguém]:** subornar = graisser la patte [à qqn] / *untar la(s) mano(s) [a alguien]; tapar la boca [a alguien]* (v. mão 58)

unesp

91. **não abrir mão de sua opinião:** não se deixar influenciar = abonder en (dans) son sens / *no casarse con nadie*
92. **não abrir mão do que é seu:** guardar para si = ne pas donner sa part aux chiens / *ir a lo suyo*
93. **não criar calos (fazer bolhas) nas mãos:** ser preguiçoso = ne pas se faire d'ampoules [aux mains] / *escurrir (guardar, huir) el bulto; hurtar el hombro*
94. **não saber onde pôr a mão:** hesitar = ne pas savoir sur quel pied danser; ne savoir que faire de ses dix doigts / *no saber a qué carta quedarse*
95. **nu com as mãos no bolso:** constrangido = nu avec les mains dans les poches / *corrido como una mona*
96. **passar a mão:** furtar = faire main basse sur / *echar el guante [a algo]*
97. **pedir a mão [de alguém]:** pedir permissão para casar-se = demander la main [de qqn] / *pedir la mano [de alguien]*
98. **pegar [alguém] com a mão na cumbuca:** flagrar = prendre [qqn] la main dans la poche, ~ le sac / *coger [a alguien] en la trampa* (v. boca 46; mão 10)
99. **pegar com as calças na mão:** deixar constrangido = voir un pied chaussé et l'autre nu / *con los pantalones en la mano (coger, pillar)*
100. **pegar pela mãozinha:** guiar alguém = mener par le bout du nez / *llevar de la mano*
101. **poder dar a mão:** ser duas pessoas com comportamento parecido = pouvoir se donner la main / *correr parejas*
102. **pôr a mão na consciência:** fazer uma auto-avaliação de seu comportamento = faire un soleil / *escarabajear (escarbar, remorder) la consciencia*
103. **pôr a mão na massa:** começar uma atividade = mettre la main à la charrue, ~ à la pâte / *poner manos a la obra*
104. **pôr a mão na sacolinha:** dar dinheiro com má vontade = cracher au bassinet / *rascarse el bolsillo*
105. **pôr a mão no fogo [por alguém]:** acreditar piamente em alguém = mettre sa main au feu / *poner la mano en el fuego [por alguien]* (v. mão 15, 88)
106. **pôr as mãos em:** capturar = mettre le grappin sur / *echar el guante [a alguien]*
107. **pôr mãos à obra:** começar um trabalho com entusiasmo = tailler de la besogne / *poner manos a la obra*
108. **raro como diamante em mão de pobre:** muito raro = rare comme les beaux jours / *más raro que un cuervo blanco (perro verde); ser un mirlo blanco*
109. **receber [alguém] com quatro (sete) pedras na mão:** acolher muito mal = recevoir [qqn] comme un chien dans jeu de quilles / *tratar [a alguien] como a un perro*
110. **se lhe der a mão, ele quer o pé:** abusar da bondade = si on lui en donne long comme le doigt, il en prend long comme le bras; si on lui donne un pied, il en prend la jambe / *darle [a alguien] la mano y tomarse el pie* (v. pé 92)
111. **segurar com as duas mãos:** segurar com muito cuidado = tenir à pleines mains / *tener como oro en paño*
112. **ser macaco velho para meter a mão em cumbuca:** pessoa esperta que não se deixa enganar = être trop vieux poisson pour mordre à l'appât / *ser un perro viejo*
113. **ser mão aberta:** ser generoso = avoir le cœur sur la main; donner à pleines mains / *ser manirroto*
114. **ser mão-de-vaca, ~ mão fechada:** ser mesquinho = avoir les ongles crochus; être près de ses sous / *ser de la cofradía del puño, ~ devoto de la virgen del puño, ~ de puño [en rostro]*
115. **ser uma mão na roda:** ser uma eventualidade conveniente = être de saison; tomber bien; venir comme de cire, ~ lard au pois / *venir rodado, ~ de primera*

unesp

116. **sujar as mãos:** cometer um crime = se salir (souiller) les mains / *ensuciarse (mancharse) las manos*
117. **ter a faca e o queijo na mão:** ter o controle da situação = avoir le pain et le couteau / *tener la sartén por el mango* (v. mão 61, 63, 121)
118. **ter à mão:** ter algo à disposição = avoir (tomber) sous la main / *tener al alcance de la mano, ~ en sus manos*
119. **ter a mão leve:** ter astúcia = avoir la main balladeuse, ~ qui traîne / *tener mano izquierda*
120. **ter a mão pesada:** ser propenso a bater = avoir la main lourde / *tener la mano larga*
121. **ter as cartas na(s) mão(s):** ter o controle da situação = avoir beau jeu de (pour), ~ la partie belle / *tener la sartén por el mango* (v. mão 61, 63, 117)
122. **ter as mãos cheias de dedos:** ser inclinado ao furto = avoir les mains pleines de doigts / *tener manos largas; ser largo de uñas* (v. dedo 29)
123. **ter as mãos limpas:** ser honesto = avoir les mains nettes/ *tener las manos limpias*
124. **ter cosquinha na mão:** ser inclinado ao furto = avoir de la glu aux doigts / *tener manos largas*
125. **ter garras nas mãos:** ser inclinado ao furto = avoir les mains crochues (faites en chapon rôti) / *tener las uñas afiladas (largas)* (v. garra 8)
126. **ter mão leve:** ser propenso a bater = avoir la main leste / *ser largo de manos; tener manos largas*
127. **ter mãos de fada:** ter habilidade = travailler comme une fée / *ser un manitas [de plata, de oro]*
128. **ter [algo] na mão:** ter algo à disposição = avoir [qqch] en poche / *haber a mano [algo]*
129. **ter [alguém] na palma da mão, ~ nas mãos:** ter controle sobre alguém = avoir [qqn] à l'estomac, ~ en main / *tener [a alguien] en su mano*
130. **ter o trunfo nas mãos:** dominar a situação = être maître à une couleur / *tener un triunfo en las manos*
131. **tirar a(s) castanha(s) (sardinha) (do fogo, ~ lume) com a mão do gato:** tirar alguém de um apuro = tirer les marrons du feu / *sacar castañas del fuego con la mano del gato*
132. **tratar [alguém] com quatro (sete) pedras na mão:** tratar muito mal = recevoir [qqn] comme un chien dans un jeu de quilles / *tratar [a alguien] como a un perro*
133. **tratar [alguém] na palma da mão:** tratar muito bem = être aux petits soins pour [qqn]; gratter [qqn] [là] où ça le démange; mouiller la compresse [à qqn] / *llevar en palmitas [a alguien]*
134. **unidos como os dedos da mão:** inseparáveis = unis comme les deux doigts de la main / *carne y uña* (v. carne 11; dedo 33; unha 14)
135. **untar as mãos:** subornar = graisser la patte / *untar la mano [a alguien]*
136. **vir com três pedras na mão:** tratar muito mal = recevoir [qqn] comme un chien dans jeu de quilles / *tratar [a alguien] como a un perro*
137. **vir comer na mão:** submeter-se = se laisser manger dans la main / *venir a comer en la palma de la mano*
138. **viver com as mãos no bolso:** ser folgado = avoir les mains dans les poches / *mirarse las uñas; no pegar ni chapa; rascarse la tripa; tocarse las narices* (v. papo 6)
139. **viver de suas mãos:** manter-se com seu trabalho = ne vivre que de ses bras / *vivir de (por) su mano*
140. **voltar de mãos abanando:** voltar sem ter conseguido nada = revenir bredouille / *volverse con las manos vacías*

unesp

MAXILAR

1. **pôr os maxilares para trabalharem:** comer = jouer des mâchoires, ~ des mandibules; travailler des mâchoires / *menear (mover) el bigote*

MENTE (var. CÉREBRO)

1. **ter em mente:** ter algo previsto = avoir présent à l'esprit / *tener en la mente*
2. **ter uma mente aberta:** ser flexível = avoir la conscience large, ~ élastique, ~ les idées larges / *tener conciencia ancha* (v. cabeça 97)
3. **vir à mente:** surgir nos pensamentos = venir à l'esprit, ~ à l'idée / *venir a las mentes* (v. cabeça 101)

MIOLO (var. CÉREBRO)

1. **cozinhar os miolos:** refletir ou estudar muito = se casser la tête, ~ le bol, ~ le bonnet, ~ le pot, ~ les côtes, ~ le train, ~ le tronc; se creuser la cervelle, ~ la tête, ~ le cerveau, ~ le ciboulot / *calentarse (devanarse) los sesos*
2. **estar com o miolo mole:** estar transtornado = être tombé sur la tête / *estar ido (mal, tocado) de la cabeza; derraparle (patinarle) las neuronas [a alguien]*
3. **estourar (frigir, queimar) os miolos:** suicidar-se = se brûler la cervelle; se faire sauter la cervelle, ~ le caisson, ~le plafond / *levantarse la tapa de los sesos*
4. **ter miolo de galinha, ~ mole:** estar transtornado = avoir du yaourt dans la tête; avoir une araignée au (dans le) plafond, ~ au (dans le) cerveau, ~ des papillons dans le compteur; avoir une hirondelle dans le soliveau, ~ un hanneton dans le plafond, ~ un vélo [dans la tête] / *ser ligero de cascos*
5. **ter miolos:** ter juízo = avoir une grosse tête / *tener pesquis*

NARIZ

1. **aparecer como verruga na ponta do nariz:** ser evidente = paraître comme le nez au milieu du visage / *saltar a la cara, ~ la vista, ~ los ojos*
2. **arrumado como o seu nariz:** muito mal arrumado = arrangé comme une poignée de sottises / *hecho con los pies*
3. **bater com o nariz na porta de:** não encontrar alguém em casa = se casser le nez à la porte de / *no encontrar a alguien en su casa** (v. cara 4, 30)
4. **bater com a porta no nariz de:** não receber alguém = claquer la porte au nez à [qqn] / *dar con la puerta en las narices [a alguien]* (v. cara 5, 31, 49; nariz 6, 11)
5. **colocar o nariz para fora:** aparecer, sair de casa = mettre le nez à la fenêtre, ~ dehors; montrer [le bout de] son nez / *asomar las narices*
6. **dar com a porta no nariz de:** recusar-se a receber alguém = claquer la porte au nez à [qqn] / *dar con la puerta en las narices [a alguien]* (v. cara 5, 31, 49; nariz 4, 11)
7. **debaixo do nariz:** na presença de alguém = à vue du nez; sous le nez / *delante de sus narices*
8. **dono do seu nariz:** independente = maître de soi / *campar por sus respetos; ir a su aire*
9. **empinar o nariz:** adotar postura de arrogância ou superioridade = se hausser le col / *ponerse gallito*
10. **falar pelo nariz:** ser fanhoso = parler du nez / *hablar con (por) las narices*

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

11. **fechar a porta no nariz de:** recusar-se a receber alguém = claquer la porte au nez à [qqn] / *dar con la puerta en las narices [a alguien]* (v. cara 5, 31, 49; nariz 4, 6)
12. **ficar de nariz comprido, ~ torcido:** decepcionar-se = allonger le nez; faire un [long] nez / *quedarse con un (dos, tres) palmo(s) de narices; errar el tiro*
13. **manter o nariz empinado:** demonstrar superioridade com arrogância = tenir la dragée haute / *meter en un puño*
14. **meter o nariz em tudo:** ser curioso e indiscreto = fourrer le nez partout / *meter las narices en todo*
15. **não enxergar um palmo diante (na frente) do nariz:** ser pouco perspicaz = avoir des yeux pour ne pas voir; ne pas regarder (voir) plus loin que le bout de son nez / *no ver más allá de sus narices*
16. **não saber nem onde tem o nariz:** ser tolo = ne pas trouver d'eau à la rivière (au lac, à la mer) / *no saber donde tiene los ojos*
17. **nariz de papagaio:** nariz recurvo = bec d'aigle, ~ de faucon / *nariz aguileña*
18. **nariz de pica-pau:** nariz pontiagudo e arrebitado = nez à piquer des gaufrettes / *nariz respingona (respingada)*
19. **no nariz de:** na presença de = au nez de / *en sus [propias] narices*
20. **passar bem debaixo do nariz:** passar diante de alguém = passer sous le nez / *pasar delante de sus narices*
21. **ser senhor do seu nariz:** ser independente = être maître de soi / *campar por sus respetos*
22. **seu nariz está crescendo:** você está mentindo = ton nez remue / *te va a crecer la nariz*
23. **ter o nariz redondo como uma batata:** ter nariz grande e arredondado = avoir le nez rond comme une patate / *tener nariz grande y chata**
24. **ter um bom nariz:** ser perspicaz = avoir du nez, ~ le nez [creux] / *tener largas narices*
25. **torcer o nariz:** mostrar descontentamento = tordre le nez / *torcer el morro, ~ las narices* (v. rosto 6)
26. **visível como uma verruga na ponta do nariz:** evidente = gros comme le bras, ~ un boeuf, ~ un éléphant, ~ une maison, ~ une outre, ~ un muid, ~ un pot à tabac, ~ un tonneau / *verde y con asas*

NERVO

1. **ataque de nervos:** crise de nervosismo = attaque de nerfs / *ataque de nervios*
2. **com os nervos à flor da pele:** muito nervoso = les nerfs à fleur de peau, ~ à vif, ~ en boule, ~ en pelote; la sensibilité à vif / *con los nervios de punta* (v. pele 4)
3. **dar nos nervos:** irritar = courir (porter, taper) sur le système / *alterar (crispar) los nervios*
4. **deixar com os nervos à flor da pele:** irritar demais = courir (porter, taper) sur le système / *poner [a alguien] los nervios de punta* (v. pele 5)
5. **guerra de nervos:** disputa moral = guerre des nerfs / *guerra a muerte, ~ sin cuartel*
6. **mexer com os nervos:** irritar demais = courir (porter, taper) sur le système / *alterársele los nervios*
7. **nervo da guerra:** dinheiro = nerf de la guerre / *poderoso caballero*
8. **nervos de aço:** impassibilidade = tempérament de fer / *nervios de acero*
9. **num estado de nervos:** muito nervoso = à bout de nerfs / *con los nervios de punta*
10. **pilha de nervos:** ser muito nervoso = paquet de nerfs / *tener malas pulgas, ~ mala uva*

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

11. **ser um feixe de nervos:** alguém muito nervoso = avoir la fibre sensible / *tener malas pulgas, ~ mala uva*

OLHO

1. **abrir bem os olhos:** observar com cuidado = allumer (ouvrir) ses quinquets / *aguzar la vista*
2. **abrir o(s) olho(s):** passar a perceber melhor = ouvrir les yeux / *abrir los ojos*
3. **alongar os olhos:** cobiçar = avoir une coquetterie dans l'oeil / *echar un ojo a*
4. **andar com cem olhos:** estar alerta = être tout yeux / *andar(se) con ojo, ~ con cien ojos*
5. **ao alcance dos olhos:** perceptível aos olhos = à vue / *a la vista*
6. **a olho nu:** sem ajuda de instrumentos ópticos = à l'oeil nu / *a ojo [de buen cubero]*
7. **a olhos vistos:** perceptivelmente = à vue d'oeil / *a ojos vistas*
8. **arregalar os olhos:** ficar assombrado = ouvrir (faire) des yeux comme des soucoupes; en perdre la vue / *poner los ojos a cuadros*
9. **arregalar os olhos [para alguém]:** fazer sinal de repreensão = faire les gros yeux [à qqn] / *hacer señal para reprender**
10. **até os olhos:** completamente = à bloc / *hasta los ojos*
11. **atirar poeira nos olhos:** iludir, enganar = jeter de la poudre aux yeux / *levantar (pasar) una cortina de humo*
12. **baixar os olhos:** mostrar-se tímido = baisser les yeux; regarder en bas / *bajar los ojos*
13. **botar no olho da rua:** despedir = ficher (foutre, jeter, mettre) à la rue, ~ la porte / *enseñar la puerta de la calle; plantar (poner) de patitas en la calle; poner en la puerta de la calle*
14. **botar olho em:** cobiçar = mettre l'oeil sur / *echar el ojo a*
15. **cair a venda dos olhos:** desenganar-se = tomber les écailles des yeux / *caerse la venda de los ojos*
16. **comer até sair pelos olhos:** comer demais = s'en mettre (s'empiffrer) jusqu'aux trous de nez / *comer más que Papús, ~ un sabañón; ponerse ciego, ~ morado, ~ las botas* (v. dedo 5; pança 1)
17. **comer [algo, alguém] com os olhos:** cobiçar = manger [qqch, qqn] (couver, dévorer) des yeux / *comerse [algo, a alguien] (devorar) con los ojos*
18. **com estes meus olhos [que a terra há de comer]:** pessoalmente = de mes yeux vu / *con mis propios ojos*
19. **com o olho roxo:** com um hematoma ao redor do olho = l'oeil au beurre noir / *ojo a la funerala*
20. **com os olhos rasos d'água:** a ponto de chorar = les larmes aux yeux / *arrasársele [a alguien] los ojos de (en) agua (lágrimas)*
21. **cuidar como da menina dos olhos:** cuidar muito bem = soigner comme la prunelle de ses yeux / *tener (tratar, guardar) como oro en paño, ~ a los ojos de su cara*
22. **custar os olhos da cara:** custar muito caro = coûter la peau des fesses, ~ des couilles, ~ des miches, ~ les yeux de la tête, ~ un saladier / *costar un ojo de la cara, ~ un riñón* (v. cara 29)
23. **de olhos abertos:** em atitude vigilante = au doigt et à l'oeil / *con los ojos abiertos*
24. **de olhos fechados:** facilmente = les doigts dans le nez; dans un fauteuil; les yeux fermés / *a cierra ojos; con los (a) ojos cerrados*
25. **de rabo de olho:** de soslaio = du coin de l'oeil / *con el rabillo de ojo*

unesp

26. **dormir com um olho só, ~ aberto e outro fechado:** manter-se alerta = dormir en gendarme; ne dormir que d'un oeil / *dormir con los ojos abiertos [como las liebres], ~ con un ojo cerrado y otro abierto*
27. **encher os olhos [de alguém]:** agradar = en boucher (mettre) plein la vue [à qqn] / *llenarle el ojo [a alguien]*
28. **erguer os olhos para:** não se submeter = lever les yeux sur (vers, jusqu'à...) / *levantar los ojos*
29. **espichar o olho em tudo:** ser intrometido = ne pas avoir les yeux dans sa poche / *meter la nariz en todo*
30. **espichar os olhos:** cobiçar = avoir une coquetterie dans l'oeil / *echar un ojo [a alguien, algo]*
31. **estar com os olhos no fundo:** estar muito magro = être un bouillon aveugle / *estar hecho un palillo*
32. **estar com um olho dormindo e o outro acordado:** estar alerta = ne dormir que d'un oeil / *dormir con un ojo abierto y otro cerrado*
33. **estar de olho [em alguém]:** vigiar = avoir l'oeil [sur qqn]; tenir [qqn] à l'oeil / *poner los ojos [en alguien]*
34. **falar com os olhos:** ter olhos expressivos = parler des yeux / *hablar con los ojos*
35. **fechar os olhos [de alguém]:** acompanhar um doente em seus últimos momentos = fermer les yeux [à qqn] / *cerrarle los ojos [a alguien]*
36. **fechar os olhos [para algo]:** não querer ver algo = fermer les yeux [sur qqch] / *cerrar los ojos [a algo]*
37. **ficar de olho:** 1. vigiar = avoir (tenir) à l'oeil / *poner los ojos; tener los ojos puestos*; 2. cobiçar = avoir une coquetterie dans l'oeil / *echar un ojo*
38. **fuzilar com os olhos:** olhar com raiva = fusiller du regard / *devorar con la mirada*
39. **guardar como a menina dos olhos:** conservar com cuidado = garder (conserver) comme la prunelle de ses yeux, ~ son oeil / *guardar como oro en paño*
40. **jogar poeira nos olhos:** iludir, enganar = jeter de la poudre aux yeux / *levantar (pasar) una cortina de humo*
41. **lançar fogo pelos olhos:** estar muito nervoso = regarder d'un œil noir / *echar fuego por los ojos*
42. **levantar os olhos para:** olhar para frente ou para cima = lever les yeux sur (vers, jusqu'à...) / *levantar los ojos, ~ la vista*
43. **menina dos olhos:** algo ou alguém muito estimado = prunelle des yeux / *la niña de los ojos*
44. **não acreditar no que seus olhos estão vendo, ~ nos próprios olhos:** estar pasmo = ne pas en croire ses yeux / *lo veo y no lo creo*
45. **não olhar com bons olhos:** não ser favorável = voir d'un mauvais oeil / *mirar con malos ojos*
46. **não pregar olho:** não dormir = ne pas fermer l'oeil / *no pegar ojo (el ojo, los ojos)*
47. **não ver mais com os mesmos olhos:** mudar de opinião = ne plus voir du même oeil / *mirar con otros ojos*
48. **no olho da rua:** sem casa ou emprego = sur le pavé / *en la puerta de la calle*
49. **no olhômetro:** aproximadamente = à vue de nez; au jugé, ~ pif / *a ojo [de buen cubero]*
50. **num abrir e fechar (piscar) de olhos:** em um instante = en un clin d'oeil, ~ un tour de main / *en un abrir [y cerrar] de ojos; en un santiamén*
51. **olhar com bons (maus) olhos:** ser (ou não ser) favorável = regarder (voir) d'un bon (mauvais) oeil / *mirar con buenos (malos) ojos*

unesp

52. **olhar com olhos de águia:** ter um olhar penetrante = regarder comme un aigle, ~ une oie / *tener vista de lince*
53. **olhar de canto (rabo) de olho:** olhar de soslaio = avoir une coquetterie dans l'oeil; regard (yeux) en coulisse / *mirar con el rabillo del ojo, ~ de reojo*
54. **olho de cabra (gata) morta, ~ de mormaço, ~ de peixe morto:** olhar inexpressivo = oeil de carpe, ~de merlan (poisson) frit / *ojo de besugo, ~ carnero [degollado]*
55. **olho de seca-pimenteira:** invejoso = mauvais oeil / *ojo grande*
56. **olho de vaca laçada:** olhar triste = regard de chien battu / *ojo de carnero [degollado]*
57. **olho do dono:** vigilância = oeil du maître / *ojo del amo*
58. **olho gordo, ~ grande:** inveja = mauvais oeil / *ojo grande*
59. **olhos cozidos, ~ de japonês:** olhos pequenos e penetrantes = yeux en trou de bite, ~ de mite, ~ de pine, ~ de vrille / *ojos rasgados*
60. **olhos de amêndoa:** olhos com formato de amêndoa = yeux en amande / *ojos almendrados*
61. **olhos de gato:** olhos esverdeados = yeux de chat / *ojos de gato*
62. **olhos de jabuticaba:** olhos pretos e grandes = yeux de braise / *ojinegro**
63. **olhos de lince:** vista aguda = yeux de lynx / *ojos de lince*
64. **olhos de mel:** olhar terno = yeux de biche, ~ de gazelle / *mirada dulce*
65. **olhos redondos como bolinhas de gude:** olhos arregalados = yeux en boules de loto, ~ en boutons de bottine / *ojos abombados (reventones, saltones)*
66. **olhos vivos:** vivacidade = yeux vifs / *ojos vivos*
67. **pelos belos olhos de:** gratuitamente = pour les beaux yeux de / *por la bonita (linda) cara de*
68. **pôr cinza nos olhos [de alguém]:** enganar, iludir = endormir le mulot; jouer la comédie [à qqn] / *poner una venda en los ojos [a alguien]*
69. **pôr o olho no chão:** ser humilde ou tímido = baisser les yeux; regarder en bas / *bajar los ojos*
70. **pôr os olhos [compridos, grandes] em:** cobiçar = jeter son dévolu sur / *poner los ojos en*
71. **querer bem como a menina dos olhos:** gostar muito = tenir comme à la prunelle de ses yeux / *querer [a alguien] como (más que) a la niña de los ojos*
72. **sair pelos olhos:** fartar = sortir par les trous de nez / *salir(se)le por las orejas*
73. **saltar aos olhos:** ser evidente = sauter aux yeux / *saltar a la cara, ~ la vista, ~ los ojos* (v. vista 10)
74. **ser um colírio para os olhos:** ser muito bonito = faire bien dans le paysage / *ser un Adonis, ~ Apolo*
75. **soltar faísca pelos olhos:** estar irritado = regarder d'un œil noir / *echar chispas*
76. **só ter olhos e cabelo:** ser muito magro = être un bouillon aveugle / *estar hecho un palillo* (v. cabelo 16)
77. **só ter olhos para [alguém]:** interessar-se apenas por alguém = n'avoir d'oeil que pour [qqn] / *no tener ojos más que para [alguien]*
78. **ter olho clínico:** ter sagacidade = avoir le compas dans l'oeil / *tener ojo clínico*
79. **ter olho nas costas:** ser astuto e vigilante = avoir des yeux dans le dos / *tener mucho ojo*
80. **ter olhos de coruja:** estar sempre alerta = avoir des yeux de hibou / *estar ojo avizor*
81. **ter o olho maior que a barriga, ~ que a boca:** ser guloso = avoir les yeux plus grands que le ventre / *llenar antes los ojos que la tripa; ser un tragón (tragaldabas, tumbaollas, zampatortas)* (v. barriga 13; boca 64)
82. **ter os olhos nos (na ponta dos) dedos:** saber com detalhes, sem hesitar = avoir des yeux au bout des doigts / *saber al dedillo* (v. dedo 31)

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

83. **ter peneira nos olhos:** não perceber algo evidente = avoir la berlue / *estar ciego para [algo]; no tener ojos en la cara*
84. **ter uma venda nos olhos:** não perceber algo evidente = avoir un bandeau sur les yeux / *tener una venda en los ojos*
85. **ter um olho no peixe, outro no gato; ~ no padre, outro na missa:** vigiar duas coisas ao mesmo tempo = avoir les yeux qui se croisent les bras, ~ un oeil à Paris et l'autre à Pontoise, ~ aux champs et l'autre à la ville, ~ qui dit merde (zut) à l'autre, ~ qui joue au billard et l'autre qui compte les points / *repicar y estar en la procesión, ~ en misa*
86. **ver a morte diante dos olhos:** passar por um grave perigo = voir la mort de près / *vidriarse los ojos*
87. **ver com os próprios olhos:** presenciar = toucher du doigt / *ver con los propios ojos*
88. **virar os olhos:** desmaiar = tourner de l'oeil / *revolver los ojos; perder el sentido*

OMBRO

1. **chorar nos ombros de:** lamentar-se = pleurer dans le gilet (giron) de / *llorar en los hombros de*
2. **dar de ombros:** mostrar indiferença = hausser les épaules / *encogerse de hombros*
3. **emprestar o ombro [para alguém]:** ajudar = donner un coup d'épaule [à qqn] / *arrimar el hombro*
4. **encolher os ombros:** mostrar indiferença = hausser les épaules; rouler sa caisse / *alzar (encoger, levantar) los hombros; encogerse (alzarse) de hombros*
5. **levantar os ombros:** mostrar indiferença = hausser les épaules / *encogerse de hombros*
6. **olhar por cima dos ombros:** tratar com desdém = regarder par-dessus l'épaule / *mirar [a alguien] por encima del hombro*
7. **ombros caídos, ~ que não podem carregar bolsa a tiracolo, ~ que não seguram alça:** ser corcunda = épaules en bouteille de Saint-Galmier, ~ en portemanteau / *cargado de espaldas*
8. **ter uma saboneteira no ombro:** ter a clavícula saliente = avoir une poitrine de vélo / *tener la clavícula abultada**
9. **tratar por cima do ombro:** tratar com desdém = traiter par-dessus les épaules / *mirar [a alguien] por encima del (sobre el) hombro*

ORELHA

1. **abanar a orelha:** mostrar-se contente = secouer l'oreille / *ponerse como unas castañuelas*
2. **andar de orelha(s) caída(s), ~ murcha:** estar desanimado = avoir l'oreille basse / *con las orejas gachas*
3. **andar de orelha em pé:** manter-se alerta = dresser (tendre) l'oreille / *aguzar las orejas* (v. pé 2)
4. **até as orelhas:** completamente = à bloc / *hasta las orejas*
5. **com a orelha pegando fogo, ~ quente:** diz-se de alguém que recebe críticas quando ausente = à l'oreille qui siffle / *zumbándole los oídos*
6. **com a pulga atrás da orelha:** com desconfiança = la puce à (derrière) l'oreille / *con la mosca en la oreja*
7. **dar um puxão de orelha em:** repreender = tirer les oreilles à [qqn] / *calentarle [a alguien] las orejas*

unesp

8. **deixar com a pulga atrás da orelha:** deixar alguém desconfiado = mettre la puce à l'oreille / *ponérsele [a alguien] la mosca en la oreja*
9. **esquentar as orelhas [de alguém]:** azucrinar = échauffer les oreilles [à qqn] / *calentarle [a alguien] las orejas*
10. **ficar de orelha em pé:** escutar atentamente = dresser (tendre) l'oreille / *aguzar (alargar) las orejas* (v. pé 56)
11. **levar um puxão de orelhas:** ser repreendido = prendre une piquette / *ganarse una regañina*
12. **mostrar a ponta das orelhas:** denunciar-se = montrer (laisser passer) le bout de l'oreille / *asomar (descubrir, enseñar) la oreja*
13. **pegar (puxar) [alguém] pelas orelhas:** repreender = chanter Ramona [à qqn]; lâcher son paquet [à qqn]; sonner les cloches [à qqn] / *cantarle las cuarenta [a alguien]; ponerle [a alguien] como chupa de dómine, ~ las orejas coloradas*
14. **puxar pela orelha da sota:** ser viciado em jogo = taquiner la dame de pique / *tirar de la oreja a Jorge*
15. **rir até as orelhas:** rir muito = dilater sa rate / *reírse a mandíbula batiente*
16. **saber que a cabeça não foi feita só para separar orelhas:** ser inteligente = avoir quelque chose entre les oreilles / *ser una lumbrera* (v. cabeça 81, 91; orelha 19)
17. **sentir a orelha queimar:** estar muito irritado = s'échauffer les oreilles / *subirse el humo a las narices*
18. **ser pego pelas orelhas:** ser repreendido = en avoir pour son grade / *ganarse una regañina*
19. **ter a cabeça mais do que para separar orelha:** ser inteligente = avoir quelque chose entre les oreilles / *ser una lumbrera* (v. cabeça 81, 91; orelha 16)
20. **ter a orelha quente:** diz-se de alguém que recebe críticas quando ausente = avoir l'oreille qui siffle / *zumbarle los oídos*

OSSO

1. **até o(s) osso(s):** completamente = jusqu'à la corde, ~ la moelle (des os) / *hasta la médula*
2. **de carne e osso:** de natureza humana = de chair et de sang, ~ et d'os / *de carne y hueso* (v. carne 5)
3. **em carne e osso:** em pessoa = en chair et en os / *en persona* (v. carne 6)
4. **estar no osso:** 1. estar muito esgotado = être à bout de course, ~ sur le flanc, ~ sur le grabat / *estar hecho polvo, ~ para el arrastre; tener los huesos molidos;* 2. estar muito gasto = être jusqu'à la corde / *estar para el arrastre*
5. **gastar até o osso:** usar completamente = user jusqu'à la corde / *dejar hecho unos zorros; quedar para el arrastre*
6. **moer os ossos de:** bater = briser (casser) les os à / *romperle los huesos [a alguien]*
7. **monte de osso:** alguém muito magro = paquet d'os / *esqueleto**
8. **quebrar os ossos de:** bater = briser (casser) les os à / *romperle los huesos [a alguien]*
9. **saco de ossos:** alguém muito magro = sac à (d') os / *esqueleto**
10. **ser só pele e osso:** ser muito magro = n'avoir que la peau et les os, ~ sur les os / *estar en los [puros] huesos, ~ la espina [de Santa Lucía]*
11. **ser também de carne e osso:** ter necessidades corporais = n'être pas un pur esprit / *ser de carne y hueso* (v. carne 9)
12. **sugar até os ossos:** explorar completamente = ronger (manger) jusqu'à l'os / *dejar en la calle [a alguien]*

unesp

OUVIDO (var. ORELHA)

1. **abrir os ouvidos:** escutar atentamente = ouvrir l'oreille / *abrir los oídos; afinar (afilar, aguzar, aplicar) el oído*
2. **ao pé-do-ouvido:** discretamente = dans le tuyau de l'oreille; de bouche à oreille / *al oído* (v. pé 5)
3. **as paredes têm ouvidos:** alguém pode estar ouvindo sem que se saiba = les murs ont des oreilles / *las paredes oyen; hay ropa tendida*
4. **azucrinar os ouvidos:** falar insistentemente = casser (rebattre, rompre) les oreilles; chauffer (corner) les oreilles à [qqn] / *ladrar [a alguien] al oído*
5. **dar ouvidos:** acreditar = prêter l'oreille / *dar (prestar) oído(s)*
6. **dar um tiro no ouvido:** suicidar-se = se faire sauter la cervelle, ~ le caisson, ~ le plafond / *levantarse la tapa de los sesos*
7. **duro de ouvido:** um pouco surdo = dur de la feuille, ~ d'oreille / *duro (tardo) de oído*
8. **entrar por um ouvido e sair pelo outro:** não prestar atenção = entrer par une oreille et sortir par l'autre; glisser [comme l'eau] sur les ailes (plumes) d'un canard / *entrar(le) por un oído y salir(le) por el otro*
9. **estar com cera no ouvido:** estar meio surdo = avoir de la merde dans les oreilles / *ser tardo (duro) de oído*
10. **fazer ouvidos de mercador, ~ moucos:** fazer-se de desentendido = faire la sourde oreille; fermer les écoutilles / *hacer oídos de mercader; hacerse el longui, ~ el sordo*
11. **fechar os ouvidos:** não prestar atenção = fermer l'oreille; se boucher les oreilles / *cerrar los oídos*
12. **martelar nos ouvidos:** atormentar com uma idéia = casser (rebattre, rompre) les oreilles; chauffer (corner) les oreilles à [qqn] / *ladrarle [a alguien] al oído* (v. cabeça 57)
13. **prestar ouvido:** dar atenção = prêter l'oreille / *dar (prestar) oído(s)*
14. **ser todo ouvidos:** escutar atentamente = être tout oreilles, ~ tout ouïe, ~ tout yeux tout oreilles / *ser (alguien) todo oídos*
15. **tapar os ouvidos:** recusar-se a ouvir = fermer l'oreille; se boucher les oreilles / *taparse los oídos*
16. **ter bom ouvido [musical]:** ter aptidão para música = avoir de l'oreille / *tener [buen] oído*
17. **ter muita cera no ouvido:** ser um pouco surdo = avoir les portugaises ensablées / *ser duro (tardo) de oído*

PANÇA (var. VENTRE)

1. **comer até encher a pança:** comer demais = se caler les amygdales, ~ les joues; manger à ventre déboutonné; se mettre [qqch] dans le cornet; se taper la cloche / *comer como un sabañón; llenar el baúl (buche); ponerse ciego, ~ morado, ~ las botas* (v. dedo 5; olho 16)
2. **encher a pança:** comer muito = se farcir l'estomac; se remplir la bedaine, ~ la panse, ~ le bocal, ~ le tiroir, ~ le ventre / *llenarse el buche, ~ la panza* (v. barriga 7; bucho 1; papo 4)

PAPO

1. **a vitória está no papo:** é muito fácil vencer = la vache est à nous / *estar tirado; ser pan comido*

2. **contar papo:** dizer coisas exageradas = en conter de belles, ~ des vertes et des pas mûres, ~ de toutes les couleurs; en raconter de belles, ~ de drôles / *tener mucho cuento*
3. **de papo pro ar:** ocioso = le nez au vent / *mirándose las uñas; papando moscas; rascándose la tripa*
4. **encher o papo:** comer muito = se farcir l'estomac; se remplir la bedaine, ~ la panse, ~ le bocal, ~ le tiroir, ~ le ventre / *llenar el baúl (buche); ponerse ciego, ~ morado, ~ las botas* (v. barriga 7; bucho 1; pança 2)
5. **está no papo:** é fácil = c'est dans la fouille, ~ la poche, ~ le sac, ~ les tuyaux / *está chupado*
6. **viver de papo para o ar:** ser folgado = avoir les mains dans les poches / *mirarse las uñas; no pegar ni chapa; rascarse la tripa; tocarse las narices* (v. mão 138)

PATA

1. **abaixar a pata:** parar de atacar em uma discussão = rentrer les griffes / *dejar de reñir**
2. **meter a pata [em algo]:** intervir de maneira inconveniente = mettre (fourrer, mêler) son grain de sel [à qqch], ~ son nez [à qqch] / *echar su cuarto a espadas; meter la gamba (las narices) [en algo]; tener mano [en algo]* (v. bico 9; focinho 1; fuça 1)

PÉ

1. **abrir no pé:** fugir = lever le pied; montrer (tourner) les talons; tricoter des gambettes, ~ des jambes / *poner pies en polvorosa; salir por pies; tomar las de Villadiego*
2. **andar de orelha em pé:** manter-se alerta = dresser (tendre) l'oreille / *aguzar las orejas; andar con (cien) ojo(s)* (v. orelha 3)
3. **antes de pôr o pé na porta:** ao chegar = au débotté / *apenas llegar**
4. **ao pé da letra:** com rigor = au pied de la lettre / *al pie de la letra*
5. **ao pé-do-ouvido:** discretamente = dans le tuyau de l'oreille; de bouche à oreille / *al oído*(v. ouvido 2)
6. **aos pés [de alguém]:** prostrado = aux pieds [de qqn] / *a los pies [de alguien]*
7. **apertar o pé:** andar mais depressa = allonger le compas, ~ le pas; brûler le pavé; mettre les bouchées doubles / *apretar (alargar) el paso*
8. **a pés juntos:** firmemente = à pieds joints / *a pie juntillas*
9. **aplaudir de pé:** concordar plenamente = applaudir des deux mains / *aplaudir de pie; dar por bueno*
10. **arrastar os pés:** ir a contragosto = traîner les pieds / *hacer algo a regañadientes*
11. **atirar-se aos pés [de alguém]:** suplicar = se jeter aux pieds [de qqn] / *echarse a los pies [de alguien]*
12. **bater (fincar) [o] pé:** mostrar resistência = battre du pied; faire pied de grue / *hacer hincapié, ~ piernas*
13. **beijar os pés [de alguém]:** adular = cirer les pompes [à qqn] / *besar los pies [a alguien]*
14. **botar o pé no mundo:** fugir = lever le pied; montrer (tourner) les talons; tricoter des gambettes, ~ des jambes / *poner pies en polvorosa; salir por pies*
15. **cair de pé:** sair ileso de uma dificuldade = retomber [comme un chat] sur ses pattes, ~ ses pieds / *caer de pie(s)*
16. **chover de os cachorros beberem água em pé:** chover muito = pleuvoir à seaux, ~ à verse, ~ comme vache que pisse; pleuvoir (tomber) des cordes, ~ des hallebardes; tomber dru comme grêle / *meterse en agua el tiempo*

17. **cidade dos pés juntos:** cemitério = boulevard (jardin) des allongés / *barrio de los callaos (calvos); el otro barrio*
18. **colocar os pés em:** ir a um lugar = mettre les pieds dans (chez) / *poner los pies en* (v. pé 87)
19. **colosso de pés de argila:** aparentemente forte = colosse aux pieds d'argile / *el coloso de pies de barro*
20. **com o pé direito:** com sorte = du bon pied / *con pie derecho; con buen pie*
21. **com o pé esquerdo:** com azar = du mauvais pied / *con pie izquierdo; con mal pie*
22. **com o pé no estribo:** de improviso = au pied levé / *con un pie en el estribo*
23. **com os cabelos em pé:** chocado ou amedrontado = aux cheveux dressés sur la tête / *con la piel (carne) de gallina; colgado de los cabellos* (v. cabelo 6)
24. **com os pés em duas canoas:** tentar satisfazer dois partidos opostos = entre deux eaux / *estar entre dos aguas*
25. **com um pé nas costas:** facilmente = haut la main / *a pie llano* (v. costas 6)
26. **da cabeça aos pés:** completamente = de pied en cap / *de pies a cabeza* (v. cabeça 20, 28; pé 41)
27. **dançar com pé-de-chumbo:** dançar mal = danser comme un pied / *bailar mal**
28. **dar no pé:** fugir = lever le pied; montrer (tourner) les talons; tricoter des gambettes, ~ des jambes / *poner pies en polvorosa; salir por pies; tomar las de Villadiego*
29. **dar pé:** poder tocar o fundo sem submergir a cabeça (na água) = avoir pied / *hacer pie*
30. **dar um pé na bunda [de alguém]:** 1. desprezar um pretendente = botter le derrière / *dar calabazas*; 2. expulsar = ficher (flanquer) son pied aux fesses [de qqn] / *dar la patada en el culo [a alguien]* (v. bunda 3)
31. **de dar bolhas nos pés:** trabalho árduo = d'arrache-pied; entre deux soleils / *de sol a sol* (v. mão 44)
32. **de deixar o cabelo em pé:** assustador = à faire dresser les cheveux / *de poner los pelos de punta* (v. cabelo 7)
33. **deixar de (os) cabelo(s) em pé:** assustar; preocupar muito = faire dresser les cheveux [sur la tête] / *ponérsele [a alguien] los pelos de punta*
34. **deixar em pé:** superar dificuldades = mettre debout / *remontar una crisis**
35. **de mãos e pés atados:** impedido de agir = pieds et poings liés / *atado de pies y manos* (v. mão 51, 52; pé 39)
36. **de pé:** levantado = sur pied / *de (en) pie*
37. **de pé atrás:** desconfiado = en arrêt / *a la defensiva; con pies de plomo*
38. **de pé firme:** sem se mexer = de pied ferme / *a pie firme*
39. **de pés e mãos atados:** impedido de agir = pieds et poings liés / *atado de pies y manos* (v. mão 51, 52; pé 35)
40. **dirigir com o pé atolado no acelerador:** dirigir em alta velocidade = conduire le pied au plancher / *darle (arrearle) caña; tumbar la aguja*
41. **dos pés à cabeça:** completamente = de pied en cap / *de pies a cabeza* (v. cabeça 20, 28; pé 26)
42. **em bom pé:** em boa situação = sur un bon pied / *en buen pie*
43. **em pé de guerra:** pronto para combater = sur le pied de guerre / *en pie de guerra*
44. **em pé de igualdade:** no mesmo nível = de pair à compagnon / *en pie de igualdad*
45. **em que pé está?:** em que situação estamos? = où on s'est arrêté? / *¿en qué pie estamos?*
46. **encontrar a fôrma para seu pé, ~ o chinelo para o pé doente:** encontrar alguém ideal = trouver chaussure à son pied / *encontrar la horma de su zapato* (v. cara 37)
47. **enfiar o pé na jaca:** estar em situação difícil = se prendre les pieds dans le tapis / *pasarlas canutas (moradas)*

unesp

48. **enfiar o pé no pedal:** acelerar = appuyer sur le champignon / *arrearle (darle) caña; tumbar la aguja*
49. **estar com um (os) pé(s) na cova:** estar muito doente ou velho = avoir un pied dans la fosse, ~ la tombe, ~ ses carottes cuites / *estar con un pie en el hoyo, ~ en la sepultura*
50. **estar com um pé atrás:** estar desconfiado = se garder à carreau / *estar en la defensiva; andar con pies de plomo*
51. **estar de pé:** estar recuperado = se mettre sur pied / *estar en pie*
52. **estar no mesmo pé que:** estar na mesma situação que = aller (marcher) de pair avec / *estar en las mismas*
53. **estar no pé [de alguém]:** perseguir alguém = être dans les jambes [de qqn] / *no dejar [a alguien] ni a sol ni a sombra*
54. **estar sempre com o pé na estrada:** viajar bastante = avoir toujours un pied en l'air / *rodar [por el] mundo*
55. **fazer seu pé-de-meia:** economizar dinheiro; construir um patrimônio = faire son beurre, ~ sa pelote, ~ son miel de [qqch] / *hacer su agosto*
56. **ficar de orelha em pé:** ficar alerta = dresser (tendre) l'oreille / *aguzar las orejas* (v. orelha 10)
57. **ficar de pé atrás:** ficar desconfiado = se garder à carreau / *ponerse a la defensiva*
58. **ficar de pêlo em pé:** ficar assustado = avoir la chair de poule / *ponérsele [a alguien] la carne de gallina, ~ los pelos de punta* (v. pêlo 3)
59. **ficar em pé:** ficar apoiado apenas sobre as patas posteriores (quadrúpede) = faire le beau / *ponerse de manos*
60. **ir no pé-dois:** ir andando = aller à patte; aller sur la haquenée, ~ sur la mule d'un cordelier; prendre le train numéro onze / *ir en el coche de San Fernando; ir en la mula de San Francisco*
61. **ir num pé e voltar no outro:** ir e voltar rápido = ne pas moisir en route / *ir en volandas*
62. **ir para a cidade dos pés juntos:** morrer = aller au royaume des taupes / *ir al (para el) otro barrio*
63. **jurar de pé junto:** afirmar com toda certeza = jurer ses grands dieux / *jurar por éstas*
64. **lamber os pés [de alguém]:** adular = lécher les bottes [de qqn]; passer de la pommade [à qqn], ~ la main dans le dos [à qqn]; faire de la lèche [à qqn] / *bailarle el agua [a alguien]; dar jabón [a alguien]; hacer la pelota [a alguien]; pasar la mano por el lomo [a alguien]*
65. **largar do pé [de alguém]:** deixar de importunar = lâcher les baskets [à qqn], ~ la grappe [à qqn], ~ les pompes [à qqn] / *dejar en paz [a alguien]*
66. **levantar com o pé esquerdo:** começar mal o dia = se lever du pied gauche / *levantarse con el pie izquierdo*
67. **meter o pé na tábua:** acelerar = avoir le pied au plancher / *arrearle (darle) caña*
68. **meter os pés [em alguém]:** 1. desprezar um pretendente = botter le derrière / *dar calabazas*; 2. expulsar = ficher (flanquer) son pied aux fesses [de qqn] / *dar la patada en el culo [a alguien]*
69. **meter os pés pelas mãos:** atrapalhar-se na realização de algo = mettre les pieds dans le plat / *meter el cazo, ~ la pata* (v. mão 89)
70. **morto em pé:** alguém fraco e pálido = cadavre ambulant / *muerto en pie*
71. **na ponta dos pés:** discretamente = sur la pointe des pieds / *de puntillas*
72. **não arredar pé:** mostrar resistência = ne pas céder d'une semelle, ~ un pouce de terrain; ne pas reculer d'une semelle / *hacer hincapié*

unesp

73. **não chegar aos pés de:** ser muito inferior a = ne pas arriver (aller, venir) à la ceinture (à la cheville, au genou) de [qqn] / *no llegarle a los talones, ~ al pie, ~ a la suela del zapato* (v. calcanhar 3)
74. **não dá pé:** não tem cabimento = il n'y a pas mèche / *¡no hay tu tía!*
75. **não desgrudar do pé:** perseguir alguém = quitter [qqn] d'une semelle / *pisarle (pegarse a) los talones*
76. **não largar do pé [de alguém]:** perseguir alguém = ne pas lâcher (quitter) [qqn] d'une semelle / *no dejar [a alguien] ni a sol ni a sombra*
77. **não ter pés nem cabeça:** ser absurdo = n'avoir ni queue ni tête / *no tener ni pies ni cabeza* (v. cabeça 68)
78. **negar de pés juntos:** negar firmemente = nier à pieds joints / *negarse en redondo*
79. **no mesmo pé:** na mesma situação = de plain pied / *en las mismas*
80. **no pé de:** sempre muito perto = aux côtés de [qqn] / *pisándole los talones*
81. **num pé [só]:** facilmente = sur un pied, ~ une jambe / *a pie llano*
82. **passar o pé [em alguém]:** trapacear = couper l'herbe sous le pied [à qqn] / *llevar (tomar) la delantera [a alguien]*
83. **pé ante pé:** discretamente = sur la pointe des pieds / *pie ante pie; a la chita callando*
84. **pegar no pé:** importunar = casser les pieds / *pegarse a los talones; dar la lata, ~ tabarra, ~ vara*
85. **pé na tábua!:** acelere! = fouette, cocher! / *¡métele más caña!*
86. **perder o pé [da situação]:** perder o controle = perdre les pédales, ~ le pied / *perder los papeles*
87. **pôr os pés em:** ir a um lugar = mettre les pieds dans (chez) / *poner los pies en* (v. pé 18)
88. **procurar um pé de briga:** procurar motivos para brigar = chercher des pouilles, ~ du suif à [qqn], ~ noise / *mojarle la oreja [a alguien]*
89. **prometido de pés juntos:** prometido firmemente = promis, juré, craché / *jurado por éstas*
90. **sacudir a poeira dos pés:** partir para sempre = secouer la poussière de ses pieds / *sacudir el polvo de los pies*
91. **sair pé ante pé:** partir em segredo = emporter le chat / *salir a la chita callando*
92. **se lhe der a mão, ele quer o pé:** abusar da bondade = si on lui en donne long comme le doigt, il en prend long comme le bras; si on lui donne un pied, il en prend la jambe / *dar [a alguien] la mano y tomarse el pie* (v. mão 110)
93. **sem pé nem cabeça:** absurdo = sans queue ni tête / *sin pies ni cabeza* (v. cabeça 83)
94. **ser pé quente:** ter sorte = avoir de la veine / *nacer con estrella, ~ con una flor [en el culo], ~ de pie; tener potra*
95. **ser um pé no saco:** ser tedioso = être chiant / *ser un coñazo (rollo, tostón)* (v. saco 10)
96. **ter [alguém] no pé:** ser perseguido = avoir [qqn] au derrière, ~ aux trousses / *tener [a alguien] pegado a los talones*
97. **ter os pés às dez para as duas:** ter os pés virados para fora = avoir les pieds à dix heures [dix] / *ser patituerto*
98. **ter os pés no chão:** ser realista = avoir les deux pieds sur terre / *estar con los pies en el suelo (la tierra)*
99. **ter rodinha nos pés:** andar rápido = faire de la route / *tener pie*
100. **tirar o pé [do acelerador]:** fugir = lever le pied / *quitar los pies de la marcha*
101. **tirar o pé da jaca, ~ da lama, ~ do atoleiro:** superar as dificuldades = remonter la pente / *sacar el pie del lodo; echar el mal pelo fuera; salir a flote, ~ del atolladero*
102. **tomar pé:** estabelecer-se solidamente = prendre pied / *tomar pie*

unesp

103. **tremer dos pés à cabeça:** tremer muito = trembler de tous ses membres / *temblar de pies a cabeza, ~ como un azogado* (v. cabeça 100)
104. **viver em pé de briga com:** discutir constantemente = avoir (conserver) une dent contre [qqn] / *llevarse como [el] perro y [el] gato*

PEITO

1. **amigo do peito:** amigo íntimo = ami de cœur / *amigo del alma*
2. **bater a mão no peito:** manifestar seu arrependimento = se frapper la poitrine / *darse golpe de pecho* (v. mão 14)
3. **bater no peito:** manifestar arrependimento = battre sa coulpe / *darse golpe de pecho*
4. **com a faca no peito:** ameaçado = le couteau (l'épée) sous la gorge / *estar con (tener) la soga al cuello* (v. pescoço 9)
5. **com o peito estufado:** convencido, orgulhoso = les doigts de pied en bouquet de violettes, ~ en éventail / *más tieso que un ajo*
6. **criança de peito:** criança muito pequena = enfant à la mamelle / *niño de brazos (pañales, pecho, teta)* (v. colo 1)
7. **estar com um peso no peito:** estar triste = en avoir gros (lourd) sur la patate, ~ le cœur; avoir le cœur épais, ~ un poids sur la poitrine / *partirse el corazón*
8. **estufar o peito:** erguer-se em atitude desafiante ou arrogante = enfler (gonfler) le jabot / *sacar el pecho*
9. **no peito:** gratuitamente = à l'oeil; sans bourse délier / *de balde (bóbilis, gorra)*
10. **no peito e na raça:** energicamente = avec ses trippes / *a brazo partido*
11. **pôr a faca no peito de:** ameaçar = mettre l'épée sous la gorge à / *ponerle una pistola en el pecho [a alguien]*
12. **ter cabelo no peito:** ser cruel e enérgico = avoir du poil aux pattes / *tener pelos en el corazón* (v. boca 61; cabelo 17; coração 42; venta 2)
13. **ter peito:** ter coragem = avoir de l'estomac, ~ de la vertu, ~ du coffre, ~ cran, ~ les foies tricolores, ~ quelque chose dans le buffet / *tener agallas (huevos); tener un par de cojones (huevos)*
14. **tomar a peito:** dedicar-se a algo com empenho = avoir (prendre) [qqch] à cœur / *tomar a pecho*

PELE

1. **arriscar a (sua) pele:** arriscar a vida = risquer sa peau / *arriesgar (exponer) la piel, ~ (jugarse) el pellejo*
2. **asno vestido com pele de leão:** alguém medroso que quer parecer perigoso = âne vêtu de la peau du lion / *persona medrosa que quiere parecer temible**
3. **colocar-se na pele [de alguém]:** tentar sentir-se na situação de alguém = entrer (se mettre) dans la peau [de qqn] / *ponerse en el lugar [de alguien]* (v. pele 10)
4. **com os nervos à flor da pele:** muito nervoso = les nerfs à fleur de peau, ~ à vif, ~ en boule, ~ en pelote; la sensibilité à vif / *con los nervios de punta* (v. pele 5)
5. **deixar com os nervos à flor da pele:** irritar demais = courir (porter, taper) sur le système / *poner [a alguien] los nervios de punta* (v. nervo 4)
6. **estar na pele [de alguém]:** estar em seu lugar = être dans la peau [de qqn] / *estar en la piel (el pellejo) [de alguien]*
7. **fazer a pele [de alguém]:** matar = faire la peau [de qqn] / *quitar de en medio [alguien]*

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

8. **não caber na pele de contente:** estar muito contente e orgulhoso = ne pouvoir durer (tenir) dans sa peau; ne plus se sentir pisser / *no caber en su piel; estar que no cabe en su piel*
9. **não poupar a pele de ninguém:** criticar a todos, sem exceção = n'épargner personne / *no dejar títere con cabeza, ~ sano*
10. **pôr-se na pele [de alguém]:** tentar sentir-se na situação de alguém = entrer (se mettre) dans la peau [de qqn] / *ponerse en el lugar [de alguien]* (v. pele 3)
11. **salvar a pele:** salvar a vida = sauver sa peau / *salvar la piel, ~ el pellejo*
12. **sentir na própria pele o problema:** conhecer por experiência = savoir ce qu'en vaut l'aune / *sufrir (padecer) en su carne*
13. **ser só pele e osso:** ser muito magro = n'avoir que la peau et les os, ~ sur les os / *estar en los [puros] huesos, ~ la espina [de Santa Lucía]*
14. **ter amor à própria pele:** não arriscar-se a um perigo iminente = tenir à sa peau / *tener amor a su piel*
15. **ter o rosto liso como como pele de pêssego:** ter a pele delicada = avoir le visage lisse comme une peau de banane / *tener cutis de rosa (seda)* (v. bunda 5; rosto 5)
16. **tirar a pele [de alguém]:** matar por vingança = avoir la peau [de qqn] / *lavar con sangre [algo]*

PÊLO

1. **cair no pêlo [de alguém]:** atacar = arriver (tomber) sur le poil (les bretelles) [de qqn]; sauter (tomber) sur le râble [à qqn] / *tirar a degüello [a alguien]*
2. **em pêlo:** completamente nu = à cru / *en carnes; en cueros [vivos]*
3. **ficar de pêlo em pé:** ficar assustado = avoir la chair de poule / *ponerse los pelos de punta; ponerse carne de gallina*(v. pé 58)
4. **nu em pêlo:** completamente nu = nu comme la main, ~ un ver; tout nu / *en bolas, ~ carnes, ~ cueros [vivos]*
5. **procurar pêlo em ovo:** procurar algo impossível de ser encontrado = chercher des poils sur un oeuf / *buscar tres pies al gato* (v. cabelo 15)
6. **tirar o pêlo [de alguém]:** educar alguém = faire perdre [à qqn] sa goucherie / *quitar el pelo de la dehesa [a alguien]*

PERNA

1. **abarcar o mundo com as pernas:** ocupar-se de muitas coisas = décrocher la lune / *abarcar mucho (demasiado)*
2. **andar com as próprias pernas:** ser independente = voler de ses propres ailes / *ir por su pie; arreglárselas solo*
3. **andar de perna-de-pau:** ter perna comprida = être monté sur [des] échasses / *tener zancas*
4. **arrastar a perna:** mancar = traîner la jambe / *ser paticojo*
5. **bater perna(s):** passear = battre le pavé / *callejear**
6. **com as pernas bambas:** fraco = les jambes en coton, ~ en pâté de foie / *con un pie en el aire; colgado de un hilo*
7. **com as pernas pro alto:** ocioso = le nez au vent / *mirándose las uñas*
8. **com as próprias pernas:** sozinho e com grande esforço = à la force du (des) poignet(s) / *por su pie*
9. **com o rabo entre as pernas:** envergonhado = la queue entre les jambes / *con el rabo entre las piernas* (v. rabo 1)

unesp

10. **criar pernas:** desaparecer [sujeito: coisa] = créer des ailes / *volar** (v. asa 6-1)
11. **de pernas para o ar:** desorganizado = les quatres fers en l'air; sens dessus dessous / *patas arriba; mangas por hombro*
12. **desenferrujar as pernas:** caminhar após muito tempo em repouso = se dérouiller (dégourdir) les jambes / *estirar(se) las piernas*
13. **em cima da perna:** facilmente = haut la main / *a pie llano*
14. **estar de perna estendida:** estar ocioso = ne faire oeuvre de ses dix doigts / *tumbarse la bartola*
15. **estar mal das pernas:** estar doente = être mal en point / *estar mal dispuesto*
16. **estar sem pernas:** estar muito cansado = avoir les jambes coupées / *estar hecho polvo, ~ hecho puré, ~ molido*
17. **estar trançando as pernas:** estar bêbado = avoir les dents du fond qui baignent / *estar borracho como una cuba*
18. **estender a perna:** morrer = s'en aller (partir, sortir) les pieds devant, ~ en avant / *estirar la pierna, ~ pata* (v. canela 3)
19. **esticar as pernas:** caminhar após muito tempo em repouso = dérouiller les jambes / *estirarse las piernas* (v. canela 2)
20. **ir mal das pernas:** estar decadente [sujeito: coisa] = n'aller que d'une jambe / *hacer agua*
21. **não ir muito bem das pernas:** estar mais ou menos = aller de travers / *ir tirando, ~ de cabeza*
22. **não ter mais pernas:** estar muito cansado = avoir les jambes coupées / *estar molido*
23. **passar a perna em [alguém]:** trapacear = couper l'herbe sous le pied à [qqn] / *dársela(s) a [alguien] con queso; jugarla (pegarla) de puño a [alguien]*
24. **passar por entre as pernas:** perder algo que tinha por certo = passer entre les pattes / *escaparse (irse) de las manos*
25. **perna boba:** manca = patte folle / *pierna tonta; pata chula, ~ galana*
26. **pernas de alicate, ~ de cercar frango:** pernas arqueadas = jambes Louis XV, ~ (mollets) de coq / *patiestevado**
27. **pernas de cambito, ~ de ganso:** pernas finas = jambes grêles / *canillas como canillos*
28. **pernas para que te quero:** fugir = mettre les bouts [de bois] / *pies, ¿para qué os quiero?*
29. **pôr o rabo entre as pernas:** ficar com vergonha ou medo = serrer la queue / *irse (marcharse) con el rabo entre las piernas* (v. rabo 8)
30. **puxar a perna:** mancar = tirer la patte / *ser paticojo*
31. **ter ainda pernas jovens:** ter pernas fortes apesar da idade = avoir encore (retrouver) ses jambes de quinze (vingt) ans / *tener piernas*
32. **ter perna de saracura:** ter pernas finas e compridas = être monté sur (des) échasses / *tener zancas*
33. **trançar as pernas:** estar bêbado = chausser ses souliers à bascule; mettre ses chaussures (semelles, souliers) à bascule; prendre son lit en marche / *hacer eses*

PESCOÇO

1. **agarrar pelo pescoço:** coagir violentamente = prendre à la gorge / *echarse encima de*
2. **andar com uma corda no pescoço:** estar em dificuldades = s'attacher un boulet aux pieds, ~ un pavé au cou / *estar con la soga (el agua) al cuello*
3. **até o pescoço:** até o máximo = jusqu'au cou / *hasta el gorro, ~ la coronilla, ~ las narices, ~ los pelos, ~ el tope*

4. **atolado até o pescoço:** com muitas dívidas = dans la merde jusqu'au cou / *estar con el agua al cuello*
5. **carne de pescoço:** difícil de conseguir = dur à cuire / *duro (malo) de pelar* (v. carne 3)
6. **colocar uma corda no pescoço [de alguém]:** deixar em situação difícil = mettre la corde au cou [à qqn] / *tener en jaque [a alguien]*
7. **colocar uma pedra no pescoço:** assumir uma carga inevitável = s'attacher un boulet aux pieds, ~ un pavé au cou / *cargar con la cruz*
8. **com a corda no pescoço:** desesperado = la corde au cou / *con la soga al cuello*
9. **com a faca no pescoço:** ameaçado = le couteau (l'épée) sous la gorge / *con el agua al cuello* (v. peito 4)
10. **com dívidas até o pescoço:** muito endividado = dans la merde jusqu'au cou / *hasta el cuello*
11. **cortar o pescoço:** para assegurar que algo é verdadeiro = mettre sa tête (main) à couper / *apostar(se) la cabeza*
12. **corto o meu pescoço se:** aposto que = je veux bien être pendu (manger mon chapeau, qu'on me les coupe) si...; mettre sa tête à couper que... / *¡mal rayo me parta!*
13. **empanturrar-se até o pescoço:** comer demais = s'en fourrer jusque-là / *ponerse como un trompo*
14. **oferecer o pescoço:** arriscar-se = tendre le cou / *ir al degolladero; mojarse el culo*
15. **pescoço de cisne, ~ de girafa:** pescoço comprido = cou de cygne, ~ de girafa / *cuellilargo*, cuellierguido**
16. **pescoço de touro:** pescoço curto e largo= cou de boeuf, ~ de taureau / *cuellicorto**
17. **pular no pescoço de:** abraçar impetuosamente = sauter au cou de / *echársele al cuello*
18. **voar no pescoço de:** atacar = voler (voltiger) dans les plumes à / *echarse encima de*

PULMÃO

1. **a plenos pulmões:** com voz forte e alta = à pleins poumons / *a pleno pulmón*
2. **cantar a plenos pulmões:** cantar com toda a força = chanter à plein gosier / *cantar a todo pulmón*
3. **ter pulmão:** ter voz forte = avoir du poumon, ~ de bons poumons / *tener voz estentórea*

PULSO

1. **de pulso:** autoritário = à poigne / *autoritario**
2. **homem de pulso:** homem enérgico = homme à poigne / *hombre severo**
3. **não ter pulso [firme]:** não ter autoridade = manquer de poigne / *no tener autoridad**
4. **ser de pulso:** ter autoridade = avoir de la poigne / *llevar los pantalones*
5. **ter o florete mais baixo do que o pulso:** ceder = avoir (tenir) la garde basse / *bajar la guardia*
6. **ter pulso [firme]:** ter autoridade = avoir de la poigne / *llevar los pantalones*
7. **ter pulso forte:** ser enérgico = trancher dans le vif / *ser un hombre de pelo en pecho*

PUNHO

1. **de próprio punho:** escrever com a própria mão = de sa propre main / *de propio puño; de puño y letra*

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

QUEIXO

1. **bater o queixo:** tremer de frio ou medo = claquer des dents; jouer des castagnettes / *dar diente con diente* (v. dente 4)
2. **cair de queixo:** comer = jouer des mâchoires, ~ des mandibules; travailler des mâchoires / *menear (mover) el bigote*
3. **deixar de queixo caído:** assustar = en boucher un coin (une fissure, une surface) à [qqn] / *dejar con la boca abierta*
4. **de queixo caído:** pasmo = bouche bée / *con la boca abierta; de una pieza*
5. **ficar de queixo caído, ~ de queixo na mão:** ficar pasmo = tomber les bras à [qqn] / *quedarse con la boca abierta, ~ de una pieza* (v. mão 71)

RABO (var. BUNDA)

1. **com o rabo entre as pernas:** envergonhado = l'échine basse; la queue basse, ~ entre les jambes / *con el rabo entre las piernas* (v. perna 9)
2. **deixar o rabo de fora:** denunciar-se = montrer (laisser passer) le bout de l'oreille / *asomar (descubrir, enseñar) la oreja*
3. **estar com fogo no rabo:** 1. estar apressado = avoir le feu au derrière / *tener prisa*; 2. estar excitado = être agité du bocal / *estar a cien*
4. **falando do diabo, aparece o rabo:** chegou alguém de quem se estava falando = quand on parle du loup, on en voit la queue / *hablando del rey de Roma, a la puerta se asoma*
5. **levar no rabo:** decepcionar-se = l'avoir dans le dos, ~ dans l'os / *llevarse un chasco* (v. cabeça 55)
6. **olhar para o próprio rabo:** cuidar de seus afazeres antes de se preocupar com os outros = balayer devant sa porte / *barrer para dentro*
7. **pôr fogo em [no rabo de] [alguém]:** excitar, incitar alguém a fazer algo = mettre le feu sous le ventre à (qqn) / *poner [a alguien] a cien*
8. **pôr o rabo entre as pernas:** ficar com vergonha ou medo = serrer la queue / *irse (marcharse) con el rabo entre las piernas*(v. perna 29)
9. **quem cochicha o rabo espicha!:** diz-se quando alguém está cochichando = pas de messes basses (sans curé)! / *se dice cuando alguien está secreteando**
10. **ter fogo no rabo:** estar apressado = avoir le feu au derrière / *tener prisa*
11. **ter rabo preso:** estar envolvido em algo desonesto = avoir un fil à la patte / *estar comprometido en algo deshonesto**

ROSTO

1. **com o suor de seu rosto:** com o próprio esforço = à la sueur de son front / *con el sudor de la (su) frente*
2. **esconder o rosto:** recusar-se a ver = se couvrir (voiler) la face / *volver el rostro*
3. **ganhar o pão com o suor do seu rosto:** viver de seu trabalho = gagner son pain à la sueur de son front / *ganarse el pan con el sudor de la frente*
4. **ter o rosto como uma peneira:** ter o rosto marcado = avoir le visage comme une écumoire / *tener cara de rallo*
5. **ter o rosto liso como bundinha de nenê, ~ como pele de pêssego:** ter o rosto delicado = avoir le visage lisse comme une peau de banane / *tener cutis de rosa (seda)* (v. bunda 5; pele 15)

unesp

6. **torcer o rosto:** mostrar descontentamento = se couvrir (voiler) la face / *torcer el gesto* (v. nariz 25)

SACO

1. **coçar o saco:** estar ocioso = coincer la bulle / *rascarse (tocarse) los huevos, ~ la tripa*
2. **dar no saco:** aborrecer = casser les couilles; peler le jonc, ~ les balloches, ~ les bonbons / *dar la lata (matraca, tabarra)*
3. **de encher o saco:** muito enfadonho= à se flinguer / *ser un muermo (rollo, coñazo)*
4. **encher o saco:** ser muito desagradável = casser les couilles; peler le jonc, ~ les balloches, ~ les bonbons / *hinchársele [a alguien] los huevos, ~ las narices; tocarle los huevos [a alguien]*
5. **estar com o saco cheio:** estar farto = en avoir assez, ~ les boules, ~ marre, ~ plein le dos, ~ les bottes, ~ les burettes, ~ les burnes, ~ les couilles, ~ ras la casquette, ~ la frange, ~ la patate, ~ le bol, ~ sa claque, ~ sa dose, ~ soupé, ~ tringle / *estar hasta los cojones (huevos)*
6. **estar grudado (pendurado) no saco [de alguém]:** não deixar alguém a ponto de ser inconveniente = être pendu (suspendu) aux basques [de qqn] / *no dejar [a alguien] ni a sol ni a sombra*
7. **grudar no saco [de alguém]:** perseguir alguém = s'accrocher aux basques [de qqn]; baver sur les chaussettes [à qqn] / *no dejar [a alguien] ni a sol ni a sombra*
8. **puxação de saco:** adulação = coup d'encensoir / *pelotillas**
9. **puxar o saco [de alguém]:** adular = lécher les bottes [de qqn]; passer de la pommade [à qqn], passer la main dans le dos [à qqn]; faire de la lèche à [qqn] / *dar jabón [a alguien]; hacer la pelota (pelotillas, la rueda) [a alguien]; lamer el culo [a alguien]*
10. **ser um pé no saco:** ser tedioso = être chiant / *ser un coñazo (rollo, tostón)* (v. pé 95)

SANGUE

1. **a sangue-frio:** com calma = à froid; de sang-froid / *a sangre fría*
2. **banhado num mar de sangue:** com represálias sangrentas = noyé dans le sang / *lavado con sangre*
3. **batismo de sangue:** martírio = baptême de sang / *bautismo de sangre*
4. **chorar lágrimas de sangue:** estar em situação muito difícil = tremper son pain de larmes / *llorar lágrimas de sangre*
5. **chupar o sangue:** explorar sem piedade = sucer le sang / *chupar la sangre*
6. **dar até o sangue:** sacrificar-se = se saigner aux quatre veines / *dar la sangre de sus venas*
7. **deixar o sangue subir à cabeça:** irritar-se = faire tourner les sangs / *subírsele [a alguien] la sangre a la cabeza; salir [alguien] de sus casillas* (v. cabeça 25)
8. **estar [algo] no sangue:** ser inato = avoir [qqch] dans le sang / *llevar [algo] en la sangre*
9. **fazer o sangue correr nas veias:** estimular = fouetter le sang / *poner a cien* (v. veia 2)
10. **fazer subir o sangue à cabeça:** irritar = faire tourner les sangs / *sacar [a alguien] de sus casillas, ~ de quicio* (v. cabeça 50)
11. **gelar o sangue nas veias:** ficar aterrorizado = glacer le sang dans les veines / *helársele [a alguien] la sangre en las venas* (v. veia 3)
12. **irmão de sangue:** irmão consangüíneo = frère de sang / *hermano de sangre*
13. **isso vai acabar em sangue:** a briga será violenta = ça va saigner! / *haber hule; oler a chamusquina*

unesp

14. **laços de sangue:** laços de parentesco = union de sang / *lazos de sangre*
15. **o sangue subiu-lhe à cabeça:** ele se descontrolou = le sang ne lui a fait qu'un tour / *subírsele [a alguien] la sangre a la cabeza* (v. cabeça 68)
16. **parecer que o sangue não corre nas veias:** ficar aterrorizado = avoir le sang qui se glace dans les veines / *quedarse sin sangre en el cuerpo* (v. veia 4)
17. **sangue azul:** de linhagem nobre = sang bleu / *sangre azul*
18. **sangue de seu sangue:** seu filho = chair de sa chair / *pedazo de las entrañas*
19. **sangue ruim:** criança travessa = mauvaise graine, ~ herbe / *mala sangre*
20. **suar sangue:** esforçar-se demais = suer sang et eau / *sudar sangre, ~ tinta*
21. **ter o sangue quente:** ser irritadiço = avoir le sang chaud / *tener la sangre caliente*
22. **ter sangue azul:** ser de linhagem nobre = avoir le sang bleu / *tener sangre azul*
23. **ter sangue de barata:** ser muito calmo = avoir du jus de navet dans les veines; ~ sang de navet, ~ de poulet / *tener sangre de horchata*
24. **ter sangue nas veias, ~ na guelra:** ser irritadiço = avoir du sang dans les veines / *tener sangre en las venas* (v. veia 5)

SEIO

1. **seios batidos:** seios pequenos = oeufs sur le plat / *huevos fritos*
2. **ter seios que dão para jogar nas costas:** seios grandes e caídos = avoir les seins en gants de toilette, ~ en oreilles de cocker, ~ nichons en gants de toilette / *ser pechugona (tetona); tener mucha pechonalidad* (v. costas 21)

TESTA

1. **enfeitar a testa da esposa (do marido):** trair = donner un coup de canif dans le contrat; planter des cornes à [qqn] / *poner los cuernos*
2. **está escrito na testa:** é evidente = y a écrit [sur mon front] / *salta a la cara*
3. **melhor que injeção na testa:** não é tão ruim quanto parece = mieux que d'attraper la scarlatine, ~ que de se casser une jambe, ~ qu'une jambe cassée / *ser tortas y pan pintado*
4. **nascer com uma estrela na testa:** ter muita sorte = naître coiffé / *nacer con estrella, ~ con una flor [en el culo], ~ de pie*
5. **ter letreiro na testa:** não conseguir dissimular = avoir une sonnette au cou / *tener ojos que hablan*

TETA (var. SEIO)

1. **mamar em todas as tetas:** aproveitar todos os meios para beneficiar-se = manger à tous les râteliers / *andar a la que salta*
2. **pegar uma teta:** beneficiar-se de algo = aller à la soupe / *chupar del bote; meter [su] cuchara* (v. boca 47)

TRASEIRO (var. BUNDA)

1. **chutar o traseiro:** 1. desprezar um pretendente = botter le derrière / *dar calabazas*; 2. expulsar = ficher (flanquer) son pied aux fesses [de qqn] / *dar la patada en el culo [a alguien]*
2. **chute no traseiro:** repudio = coup de pied au derrière / *calabaza**

unesp

3. **meter um pontapé no traseiro [de alguém]:** 1. desprezar um pretendente = botter le derrière / *dar calabazas*; 2. expulsar = ficher (flanquer) son pied aux fesses [de qqn] / *dar la patada en el culo [a alguien]*
4. **ter enfiado um guarda-chuva no traseiro:** ter postura ereta e arrogante = avoir avalé sa canne, ~ son parapluie / *ser estirado y engreído**
5. **ter formiga no traseiro:** ser irrequieto = avoir des oeufs de fourmi sous les pieds / *tener hormiguillo*

TRIPA

1. **fazer das tripas coração:** esforçar-se ao máximo = faire contre mauvaise fortune bon cœur / *hacer de tripas corazón* (v. coração 32)
2. **nó nas tripas:** dor intestinal = colique de miserere; torsion des intestins / *retortijón (torzón) de tripas*
3. **ser um pau-de-virar-tripa:** ser magro e alto = être une asperge montée / *estar hecho un fideo*
4. **vomitar até as tripas:** vomitar muito = aller au renard; vomir (rendre) tripes et boyaux / *dejar (echar) los hígados; echar las entrañas, ~ las tripas*

UMBIGO

1. **achar-se o umbigo do mundo:** ser egocêntrico = se prendre pour le nombril du monde / *creerse el ombligo del mundo*
2. **mexer mais que umbigo de dançarina do ventre:** ser irrequieto = avoir du vif-argent dans les veines, ~ du tintouin, ~ la bougeotte / *tener el baile de san Vito* (v. cotovelo 3; ventre 1)
3. **só olhar para o próprio umbigo:** ser egoísta = se regarder (contempler) le nombril / *barrer para dentro; ir a lo suyo*
4. **ter um decote que vai até o umbigo:** vestir roupa muito decotada = être décolletée jusqu'au nombril / *llevar ropa con escote muy grande**

UNHA

1. **agarrar uma oportunidade com unhas e dentes:** aproveitar uma oportunidade com todo empenho = prendre (saisir, tenir) l'occasion par les cheveux / *coger la ocasión por los pelos* (v. dente 1)
2. **atacar com unhas e dentes:** atacar violentamente = tirer à boulets rouges sur [qqn] / *atacar con uñas y dientes* (v. dente 3)
3. **brigar com unhas e dentes:** lutar com todas as forças = faire des pieds et des mains / *luchar con uñas y dientes* (v. dente 4)
4. **enfrentar o touro à unha:** enfrentar um problema com coragem = avoir le cœur bien accroché; s'accrocher au pinceau, ~ l'estomac bien accroché; prendre son mal en patience; tenir bon / *coger el toro por los cuernos*
5. **esconder a unha:** dissimular a maldade = faire (monter) patte de velours / *esconder las uñas, ~ garras* (v. garra 2)
6. **mostrar as unhas:** ameaçar = montrer les cornes, ~ les griffes; sortir les griffes / *enseñar (mostrar, sacar) las uñas; echar las muelas* (v. dente 13; garra 5)
7. **pegar o boi (touro) à unha:** enfrentar um problema com coragem = prendre le taureau par les cornes / *coger el toro por los cuernos*

unesp

8. **roer as unhas:** estar muito nervoso = se ronger les moelles, ~ les sangs; se dévorer (se manger) les sangs / *comerse las uñas*
9. **ser unha-de-fome:** ser mesquinho = avoir les ongles crochus; être près de ses sous / *ser como un puño*
10. **ser unha e carne:** ser duas pessoas inseparáveis = être comme cul et chemise, ~ à tu et à toi avec [qqn] / *ser uña y carne* (v. carne 10)
11. **ter [alguém] nas unhas:** ter alguém sob seu poder = avoir [qqn] à l'estomac, ~ en main / *tener [alguien] en su mano*
12. **ter luto nas unhas:** ter as unhas sujas = avoir les ongles en deuil / *llevar las uñas con luto*
13. **unhas de luto:** unhas sujas = ongles en deuil / *luto**
14. **unidos como os unha e carne:** inseparáveis = unis comme les deux doigts de la main / *carne y uña* (v. carne 11; dedo 33; mão 134)

VEIA

1. **acertar na veia:** acertar a causa do problema = faire mouche / *dar en el blanco (busilis, clavo)*
2. **fazer o sangue correr nas veias:** estimular = fouetter le sang / *poner a cien* (v. sangue 9)
3. **gelar o sangue nas veias:** assustar = glacer le sang dans les veines / *helársele [a alguien] la sangre en las venas* (v. sangue 11)
4. **parecer que o sangue não corre nas veias:** estar assustado = avoir le sang qui se glace dans les veines / *quedarse sin sangre en el cuerpo* (v. sangue 16)
5. **ter sangue nas veias:** ser irritadiço = avoir du sang dans les veines / *tener sangre en las venas* (v. sangue 24)

VENTA (var. NARIZ)

1. **lançar fogo pelas ventas:** estar muito nervoso = regarder d'un œil noir / *echar fuego por los ojos*
2. **ter cabelo na(s) venta(s):** ser cruel e enérgico = avoir du poil aux pattes / *tener pelos en el corazón* (v. boca 61; cabelo 17; coração 42; peito 12)

VENTRE

1. **mexer mais que umbigo de dançarina do ventre:** ser irrequieto = avoir du vif-argent dans les veines, ~ du tintouin, ~ la bougeotte / *tener el baile de san Vito* (v. cotovelo 3; umbigo 2)

VISTA (var. OLHO)

1. **amor à primeira vista:** paixão repentina = coup de foudre / *amor a primera vista*
2. **a perder de vista:** muito distante = à perte de vue / *a perder(se) de vista*
3. **à primeira vista:** superficialmente = à cent mètres / *a primera (simple) vista; al primer golpe de vista*
4. **dar na vista:** deixar transparecer = donner dans la vue / *dar en los ojos; estar (saltar) a la vista* (v. cara 32)

5. **fazer vista grossa [para algo]:** fingir não enxergar por conivência ou tolerância = fermer les yeux [sur qqch] / *hacer la vista gorda*
6. **golpe de vista:** olhar rápido = coup d'oeil / *golpe de vista*
7. **logo à primeira vista:** à primeira impressão = d'un seul jet; du premier jet/ *al primer golpe de vista*
8. **perder de vista:** desistir = percer à jour; perdre de vue / *perder de vista*
9. **ponto de vista:** modo de pensar = point de vue / *punto de vista*
10. **saltar à vista:** ser evidente = sauter aux yeux / *saltar a la cara, ~ la vista, ~ los ojos* (v. olho 73)
11. **sumir da vista:** desaparecer = faire de l'air; jouer la fille de l'air / *evaporarse**
12. **ter em vista:** visar = avoir en vue / *poner los ojos en*
13. **ter golpe de vista:** ser sagaz = avoir le coup d'oeil / *tener golpe de vista*
14. **ter vista curta:** ser meio cego = avoir la vue basse / *ser corto de vista*
15. **vista curta:** pouco perspicaz = vue courte / *corto de vista*

## A PESQUISA DE EQUIVALENTES IDIOMÁTICOS INTERLINGÜÍSTICOS

Como pudemos observar, a pesquisa de *equivalentes idiomáticos interlingüísticos* pressupõe alguns aspectos teóricos imprescindíveis para que o produto final, que é o próprio dicionário, seja satisfatório e atenda às necessidades dos consulentes.

Durante esse trabalho, foi necessário um constante confronto entre os aspectos teóricos e as dificuldades surgidas na elaboração da obra lexicográfica. Nessa etapa foi possível anotar alguns dados interessantes que veremos a seguir.

Além disso, veremos uma breve análise dos resultados obtidos com a pesquisa dos equivalentes.

### 8.1 A pesquisa de equivalentes idiomáticos em espanhol

Todo cuidado é pouco no estabelecimento de relações de equivalência idiomática entre o português e o espanhol. Por um lado, o fato de as línguas espanhola e portuguesa serem muito parecidas é um incentivo para que os falantes do português se animem a estudar o espanhol. Por outro, essa mesma semelhança pode constituir-se em uma armadilha se o aprendiz de espanhol como língua estrangeira não estiver consciente de que existem muitas diferenças entre essas duas línguas.

Com efeito, a aprendizagem do espanhol apresenta dificuldades semelhantes à aprendizagem de qualquer língua estrangeira. Portanto, podemos afirmar que o conjunto dos idiomatismos constitui uma das áreas mais difíceis da língua espanhola de se ensinar e aprender.

Observamos em nosso trabalho que no contraste entre português e espanhol existem diversos idiomatismos que podemos denominar *falsos cognatos idiomáticos*. Essas EIs são lexias que, embora remetam à mesma imagem (no plano da expressão), têm uma carga semântico-cultural diferente (no plano do conteúdo). A seguir, apresentaremos os idiomatismos com essa característica encontrados em nossa pesquisa.

Mostraremos, portanto, as fichas de pesquisa das EIs cujas relações de significado entre o português e o espanhol devem ser observadas, seguidas de pequenos textos, em que explicitamos suas particularidades.

**Siglas utilizadas nas fichas de pesquisa abaixo relacionadas**

| | |
|---|---|
| PIP | *Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões* |
| DUE | *Dicionário de Uso del Español* |
| GDFH | *Gran Diccionario de Frases Hechas* |
| DHLP | *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* |
| DEA | *Diccionario del Español Actual* |
| DEL | *Dictionnaire des Expressions et Locutions* |
| LPR | *Le Petit Robert* |
| RAE | *Diccionario de la Lengua Española (Real Academia Española)* |
| ARG | *Diccionario de Argot* |
| LEN | *Diccionario de la lengua española* |

### 8.1.1 abrir a cabeça × *abrir la cabeza*

| | |
|---|---|
| **EILP:** 1. abrir a cabeça | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** 2. tornar-se suscetível a idéias novas ou sensatas; alargar a consciência | |
| **EILC1:** ouvrir l'esprit | **FLC1:** 1. PIP / 2. DEL |
| **DLC1:** rendre capable de mieux comprendre, de sentir quelque chose, etc. | |
| **EILC2:** abrirse a (algo) | **FLC2:** inform. |
| **DLC2:** - | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** rachar a cabeça de (alguém) | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** casser la gueule à; foutre le tour à; mettre la tête (gueule) au carré à | **FLC1:** 1. PIP / 2. DEL |
| **DLC1:** touer et (par atténuation) frapper | |
| **EILC2:** abrir la cabeza; romper la cabeza | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** descalabrar; se emplea particularmente como amenaza hiperbólica o para expresar un temor | |

A EI *abrir la cabeza*, em espanhol, não pode ser considerada um equivalente idiomático da EI em português "abrir a cabeça". Em espanhol, essa EI significa "causar uma ferida profunda na cabeça de alguém", portanto, seu equivalente idiomático seria "rachar a cabeça de".

*Resultado:*

> **rachar a cabeça [de alguém]:** bater = casser la gueule à; foutre le tour à; mettre la tête (gueule) au carré [à qqn] / *romper (abrir) la cabeza [a alguien]*
> **abrir a cabeça:** aceitar idéias novas = ouvrir l'esprit / *abrirse [a algo]*

### 8.1.2 arrancar a cabeça × *quitar la cabeza*

| | |
|---|---|
| **EILP:** arrancar a cabeça de (alguém) | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** 1. dévisser la tête (le coco) de (qqn) | **FLC1:** 1. PIP / 2. DEL |
| **DLC1:** 2. tordre le cou, étrangler | |
| **EILC2:** 1. cortar la cabeza<br>2. cortar el cuello | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** 1. hacerlo como procedimiento de ejecutar a un condenado<br>2. degollar; se emplea como amenaza hiperbólica | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** tirar do sério | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** chauffer (qqn) à blanc | **FLC1:** 1. PIP / 2. LPR |
| **DLC1:** l'exciter, attiser son zèle | |
| **EILC2:** quitar la cabeza | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** hacer perder la cabeza; hacer perder la serenidad | |

Em espanhol, a EI *quitar la cabeza* não pode ser considerada equivalente idiomático da EI em português "arrancar a cabeça", conforme podemos observar nas fichas acima.

*Resultado:*

> **arrancar a cabeça [de alguém]:** matar = dévisser la tête (le coco) [de qqn] / *cortar el cuello [a alguien]; romper la cabeza [a alguien]*

### 8.1.3 atirar (jogar) poeira nos olhos × *echarse la tierra a los ojos*

| | |
|---|---|
| **EILP:** atirar (jogar) poeira nos olhos | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** enganar, ludibriar; pôr terra nos olhos | |
| **EILC1:** jeter de la poudre aux yeux | **FLC1:** 1. PIP / 2. DEL |
| **DLC1:** apparences plus ou moins trompeuses, mais flatteuses | |
| **EILC2:** levantar (pasar) una cortina de humo | **FLC2:** informante / DUE |
| **DLC2:** cortina - Se aplica a algunas cosas que *ocultan lo que está tras ellas de manera semejante a una cortina: 'Cortina de fuego [de humo]'. | |

A EI *echarse la tierra a los ojos*, em espanhol, não pode ser considerada equivalente idiomático da EI "atirar (jogar) poeira nos olhos", em português. De acordo com a definição dada por Larousse (2001), a EI *echarse la tierra a los ojos* significa "falar ou agir equivocadamente, de modo que, querendo desculpar-se, a pessoa se prejudica"[1].

*Resultado:*

> **atirar poeira nos olhos:** iludir, enganar = jeter de la poudre aux yeux / *levantar (pasar) una cortina de humo*

[1] *hablar u obrar equivocadamente, de modo que queriendo uno disculparse, se perjudica*

### 8.1.4 com o coração na mão × *con el corazón en la mano*

| | |
|---|---|
| **EILP:** 1. com o coração na mão | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** 2. com medo, aflito | |
| **EILC1:** le coeur dans les chaussettes; les chaussettes à zero | **FLC1:** PIP |
| **DLC1:** - | |
| **EILC2:** con el corazón en un puño | **FLC2:** DEA |
| **DLC2:** con mucha angustia o intranquilidad | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** 1. do fundo do coração | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** 2. com a maior sinceridade | |
| **EILC1:** d'abondance de coeur | **FLC1:** PIP |
| **DLC1:** en s'épachant avec confiance | |
| **EILC2:** con el corazón en la mano | **FLC2:** 1.DEA / 2. GDFH |
| **DLC2:** 1. con toda sinceridad<br>2. indica que el sujeto afirma algo con franqueza | |

A EI em espanhol *con el corazón en la mano* "indica que o sujeito afirma algo com franqueza[2]" (LAROUSSE, 2001). Em português, o significado da EI "com o coração na mão" é "com medo, aflito" (HOUAISS, 2001). Portanto, o equivalente idiomático dessa EI é *con el corazón en un puño*, que significa "com muita angústia ou aflição" (SECO et. al., 1999).

É importante observar que a EI em francês *avoir le coeur sur les lèvres* (que traduzida literalmente seria "ter o coração nos lábios") tem o mesmo significado que a EI *con el corazón en la mano*, ou seja "ser franco, sincero".

*Resultado*:

> **com o coração na mão:** aflito = le coeur dans les chaussettes; les chaussettes à zero / *con el corazón en un puño*
> **do fundo do coração:** sinceramente = d' (avec / de l') abondance de coeur / *con el corazón en la mano*

[2] *indica que el sujeto afirma algo con franqueza*

unesp

### 8.1.5 dançar com pé-de-chumbo × *con pies de plomo*

| | |
|---|---|
| **EILP:** dançar com pé-de-chumbo | **FLP:** PIP |
| **DLP:** | |
| **EILC1:** danser comme un pied | **FLC1:** PIP / DEL |
| **DLC1:** comme un pied (avec un verbe d'action) très mal | |
| **EILC2:** | **FLC2:** |
| **DLC2:** bailar mal* | |

Em espanhol, a EI *con pies de plomo* não pode ser considerada equivalente idiomático da EI em português "dançar com pés de chumbo". Em português, essa EI significa "dançar mal". Em espanhol, como podemos observar em Larousse (2001), a EI *con pies de plomo* significa "com grande cuidado"[3].

*Resultado:*

**dançar com pé-de-chumbo:** dançar mal = danser comme un pied / *bailar mal**

[3] *con gran cuidado*

unesp

### 8.1.6 dar na cabeça × *dar en la cabeza*

| | |
|---|---|
| **EILP:** 1. dar na cabeça | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** 2. tomar uma decisão inesperada, surpreendente | |
| **EILC1:** être pris par une envie | **FLC1:** PIP |
| **DLC1:** - | |
| **EILC2:** 1. dar la ventolera; 2. dar la vena | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** 1. tomar una decisión brusca que se juzga extravagante<br>2. frase figurada y coloquial con la que se indica que una persona lleva a cabo una resolución impensada o poco cuerda | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** deixar de cabeça quente | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** monter la tête; monter le bourichon à (qqn) | **FLC1:** 1. PIP / 2. DEL |
| **DLC1:** l'exciter, et spécialement, exciter sa colère, sa jalousie contre qqn/qqch; le tromper, lui donner des illusions | |
| **EILC2:** dar a alguien en la cabeza | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** hacer rabiar; hacer intencionadamente algo contrario a lo que la persona de que se trata espera o desea | |

A EI *dar en la cabeza*, em espanhol, não pode ser considerada um equivalente idiomático da EI em português "dar na cabeça". De acordo com a definição de Moliner (1981), a EI *dar en la cabeza* significa "fazer intencionalmente algo contrário ao que a persona de que se trata espera ou deseja"[4]. Portanto, essa EI pode ser considerada um equivalente idiomático de "deixar de cabeça quente". Consideramos equivalentes idiomáticos em espanhol da EI "dar na cabeça" os idiomatismos *dar la vena* e *dar la ventolera*.

*Resultado:*

> **dar na cabeça:** vir à mente de súbito = être pris par une envie / *dar la vena, ~ la ventolera*
> **deixar de cabeça quente:** irritar = monter la tête, ~ le bourrichon à [qqn] / *dar [a alguien] en la cabeza; sacar [a alguien] de sus casillas*

[4] *hacer intencionadamente algo contrario a lo que la persona de que se trata espera o desea*

unesp

### 8.1.7 esquentar a cabeça × *calentarse la cabeza*

| | |
|---|---|
| **EILP:** esquentar a cabeça | **FLP:** PIP / DHLP |
| **DLP:** ficar preocupado; afligir-se | |
| **EILC1:** se faire de la bile, ~ de la mousse, ~ des cheveux; se mettre la rate au court-bouillon | **FLC1:** PIP / LPR |
| **DLC1:** s'inquiéter, se tourmenter. | |
| **EILC2:** calentarse (romperse) la cabeza; dar vueltas a (en) la cabeza | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** CALENTARSE LA CABEZA. *Pensar o *estudiar mucho. ⊙ *Meditar o *cavilar sobre algo. DAR VUELTAS A [EN] LA CABEZA. Pensar mucho para resolver alguna cosa. | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** 1. quebrar a cabeça (vouloir tromper) | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** 2. concentrar-se demoradamente na resolução de um caso ou de um problema | |
| **EILC1:** 1. se casser la tête, ~ le bol, ~ le bonnet, ~ le pot, ~ les côtes, ~ le train, ~ le tronc; se creuser la cervelle, ~ la tête, ~ le cerveau, ~ le ciboulot | **FLC1:** 1. PIP / 2. DEL / 3. LPR |
| **DLC1:** 2. se fatiguer, se dépanser, se décarcasser; 3. se donner beaucoup de peine pour parvenir à un résultat. | |
| **EILC2:** calentarse (romperse) la cabeça; dar vueltas a (en) la cabeza | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** CALENTARSE LA CABEZA. *Pensar o *estudiar mucho. ⊙ *Meditar o *cavilar sobre algo. (T., «romper[se] la cabeza».) DAR VUELTAS A [EN] LA CABEZA. Pensar mucho para resolver alguna cosa. | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** encher a cabeça | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** 1. bourrer le crâne | **FLC1:** 1. PIP / 2. DEL |
| **DLC1:** 2. tromper | |
| **EILC2:** calentarle la cabeza | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** CALENTARLE a alguien LA CABEZA. (I) Contarle o decirle cosas que le ponen *preocupado. (II) Hacerle concebir *ilusiones o *esperanzas engañosas. (T., «llenar la cabeza de aire [de pájaros, de viento], meter cosas en la cabeza».) | |

Em espanhol, as EIs *calentarse la cabeza* e *calentarle la cabeza* têm significados diferentes, conforme podemos observar nas fichas acima. Dessa maneira, apenas a EI *calentarse la cabeza* pode ser considerada um equivalente idiomático de "esquentar a cabeça". Além disso, *calentarse la cabeza* pode ser equivalente de "quebrar a cabeça".

*Resultado:*

**esquentar a cabeça:** preocupar-se = se faire de la bile, ~ de la mousse, ~ des cheveux; se mettre la rate au court-bouillon / *calentarse (romperse) la cabeza; dar vueltas a (en) la cabeza*
**quebrar a cabeça:** pensar muito, preocupar-se = se casser la tête, ~ le bol, ~ le bonnet, ~ le pot, ~ les côtes, ~ le train, ~ le tronc; se creuser la cervelle, ~ la tête, ~ le cerveau, ~ le ciboulot / *romperse (calentarse) la cabeza*
**encher a cabeça:** 1. enganar = bourrer le crâne, ~ le mou de [qqn] / *calentarle la cabeza; llenar la cabeza de aire (de pájaros, de viento); meter cosas en la cabeza*; 2. importunar = casser la tête, ~ le bonnet; mettre la tête comme une pastèque; prendre la tête / *calentarle [a alguien] la cabeza*

unesp

### 8.1.8 estômago de avestruz × *ser un avestruz*

| | |
|---|---|
| **EILP:** gentil como um tubarão com dor de dente | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** aimable comme un bouledogue, ~ un chardon, ~ une pierre, ~ une porte de prison | **FLC1:** 1. PIP / 2. DEL |
| **DLC1:** très désagréable | |
| **EILC2:** ser un avestruz | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** se aplica con desprecio y como insulto a una persona falta de amabilidad o insociable | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** 1. estômago de avestruz | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** indivíduo capaz de comer muito e de um tudo, sem que isso lhe traga distúrbios estomacais | |
| **EILC1:** estomac d'autruche | **FLC1:** PIP |
| **DLC1:** - | |
| **EILC2:** estómago de hierro | **FLC2:**inform. |
| **DLC2:** - | |

Como podemos observar nas fichas acima, as conotações do animal "avestruz" são diferentes na EI *ser un avestruz*, em espanhol, e "estômago de avestruz", em português.

*Resultado:*

> **gentil como um tubarão com dor de dente:** grosseiro = aimable comme un bouledogue, ~ un chardon, ~ une pierre, ~ une porte de prison / *ser un avestruz*
> **estômago de avestruz:** alguém que come de tudo = estomac d'autruche / *estómago de hierro*

### 8.1.9 fazer a cabeça × *hacer cabeza*

| | |
|---|---|
| **EILP:** 1. fazer a cabeça | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** 2. convencer, levar (alguém) a modificar um ponto de vista | |
| **EILC1:** être dans son genre | **FLC1:** PIP |
| **DLC1:** - | |
| **EILC2:** ganar la voluntad de (alguien) | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** convencerle de lo que se desea o atraerlo a la propia manera de pensar | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** ser o cabeça | **FLP:** - |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** être la tête | **FLC1:** LPR |
| **DLC1:** personne qui conçoit et dirige (comme le cerveau fait agir le corps) | |
| **EILC2:** hacer (alguien) cabeza | **FLC2:** RAE |
| **DLC2:** ser el principal en un negocio o grupo de personas | |

A EI *hacer [alguien] cabeza*, em espanhol, não é equivalente idiomático da EI "fazer sua cabeça" em português. Como podemos observar nas fichas de pesquisa acima, o equivalente de "fazer a (sua) cabeça" é *ganar la voluntad [de alguien]*. Por sua vez, consideramos que *hacer [alguien] cabeza* é equivalente de "ser a cabeça".

*Resultado:*

> **fazer a cabeça [de alguém]:** persuadir = persuader* / *ganar la voluntad [de alguien]*
> **ser o cabeça:** ser o lider = être la tête / *hacer cabeza*

### 8.1.10 meter a boca × *hincar el diente*

| | |
|---|---|
| **EILP:** 1. meter a boca | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** 1. battre (qqn) en brèche, ~ en ruine; casser du sucre sur le dos de (qqn); dire pis que pendre; habiller (qqn) pour l'hiver; tailler un costard (un costume, une veste) à (qqn) | **FLC1:** 1. PIP / 2. LPR |
| **DLC1:** 2. en médire | |
| **EILC2:** 1. hincar el diente<br>2. poner lengua(s) en | **FLC2:** 1. DUE / 2. GDFH |
| **DLC2:** 1. criticar a alguien<br>2. hablar mal de él | |

A EI *hincar el dente*, em espanhol, pode ter três significados: empreender algo, apropriar-se de algo que pertence a outrem e criticar alguém (LAROUSSE, 2001). Para estabelecer a equivalência entre essa EI e "meter a boca", consideramos apenas a terceira definição. Portanto, é preciso tomar cuidado: nem sempre a EI *hincar el diente* equivale, em português, a "meter a boca".

*Resultado:*

> **meter a boca [em alguém]:** criticar = battre [qqn] en brèche, ~ en ruine; casser du sucre sur le dos [de qqn]; dire pis que pendre; habiller [qqn] pour l'hiver; tailler un costard (un costume, une veste) [à qqn] / *hincar el diente [a alguien]; poner lengua(s) [en alguien]*

### 8.1.11 meter a colher × *meter la cuchara*

| | |
|---|---|
| **EILP:** pegar uma boca, ~ uma canja, ~ uma teta | **FLP:** PIP |
| **DLP:** | |
| **EILC1:** aller à la soupe | **FLC1:** PIP / LPR |
| **DLC1:** profiter d'une source d'argent, sans se soucier de sa provenance. | |
| **EILC2:** meter su cuchara | **FLC2:** DUE / 2. GDFH |
| **DLC2:** 1. METER alguien CUCHARA [su CUCHARA]. *Intervenir en una conversación o en un asunto sin ser invitado a ello o con indiscreción.<br>2. expresión coloquial que significa "beneficiarse de algo" | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** 1. meter a colher | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** 2. intrometer-se em (conversa ou assunto alheio); meter-se onde não é chamado | |
| **EILC1:** mettre son grain de sel, -- son nez; mêler (fourrer) son grain de sel | **FLC1:** 1. PIP |
| **DLC1:** - | |
| **EILC2:** meter (la) cuchara | **FLC2:** 1.DUE / 2. DEA |
| **DLC2:** 1. intervenir en una conversación o en un asunto sin ser invitado a ello o con indiscreción.<br>2. introducirse en una conversación o en asuntos ajenos | |

A EI em espanhol *meter la cuchara*, pode ser mal interpretada por falantes nativos do português pois tem dois significados. Em português, temos duas EIs, cada uma para designar um significado diferente. Assim, a EI *meter la cuchara* pode ser considerada equivalente idiomático de "meter a colher" ou de "pegar uma boca", em português, mas "meter a colher", para um espanhol, pode representar um falso cognato na acepção da primeira ficha.

*Resultado*:

> **meter a colher:** intrometer-se = mettre son grain de sel, ~ son nez; mêler (fourrer) son grain de sel / *meter la cuchara*
> **pegar uma boca:** beneficiar-se de algo = aller à la soupe / *chupar del bote; meter [su] cuchara*

### 8.1.12 morder os beiços × *morderse los labios*

| | |
|---|---|
| **EILP:** 1. morder os beiços; morder os lábios | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** 2. mostrar-se despeitado, ressentido | |
| **EILC1:** 1. se mordre les doigts, ~ les lèvres | **FLC1:** 1. PIP / 2. DEL |
| **DLC1:** 2. se repentir amèrement | |
| **EILC2:** 1. morderse las manos;<br>2. morderse los dedos;<br>2. tirarse de los pelos | **FLC2:** 1. DUE / 2. GDFH |
| **DLC2:** 1. estar rabioso por haber perdido una oportunidad; arrepentirse<br>2. frase coloquial que denota la cólera o la rabia experimentadas por alguien que no puede vengarse de algún agravio<br>2. arrepentirse de algo; estar furioso | |

A EI *morderse los labios*, em espanhol, não pode ser considerada equivalente idiomático da EI em português "morder os labios". A EI que, em espanhol, equivale a "morder os beiços" é *morderse los dedos*. A EI *morderse los labios* significa "fazer esforço para calar algo que se tem a tentação de dizer"[5] (MOLINER, 1981).

*Resultado:*

> **morder os beiços:** arrepender-se = se mordre les doigts, ~ les lèvres / *morderse las manos*

[5] *hacer un esfuerzo para callar algo que se tiene tentación de decir*

unesp

### 8.1.13 tapar a boca de × *tapar la boca a*

| | |
|---|---|
| **EILP:** tapar a boca de | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** fazer com que (alguém) se veja obrigado a calar-se ou cessar de fazer críticas, acusações, injúrias etc., com provas e evidências em contrário | |
| **EILC1:** 1. couper le sifflet à; imposer silence à; réduire au silence | **FLC1:** 1. PIP / 2. LPR |
| **DLC1:** 2. lui couper la parole; l'empêcher de s'exprimer | |
| **EILC2:** tapar (cerrar) la boca a (alguien) | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** hacer que no acuse, que no proteste, que no divulgue algo comprometedor que sabe etc., con dádivas, amenazas etc. | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** engraxar (molhar) a mão [de alguém] | **FLP:** PIP |
| **DLP:** dar dinheiro, em troca de algum favor ou concessão | |
| **EILC1:** graisser la patte à (qqn) | **FLC1:** DEL |
| **DLC1:** lui donner illégalement de l'argent pour obtenir qqch. | |
| **EILC2:** tapar (cerrar) la boca a (alguien) | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** sobornarle | |

Em espanhol, a EI *tapar la boca [a alguien]* tem dois significados: um muito semelhante ao do português e outro diferente. Vejamos as definições encontradas no *Gran Diccionario de Frases Hechas* (p. 50): "**1** Frase familiar com que expressamos que se cala alguém com palavras, fatos ou razões conclusivas [...] **2** Frase familiar com a qual se indica que uma pessoa suborna outra para que fique em silêncio[6]". Nas fichas acima, apresentamos os equivalentes idiomáticos em português e francês para cada significado dessa EI em espanhol, respectivamente "tapar a boca de" e "engraxar (molhar) a mão [de alguém]".

*Resultado*:

> **tapar a boca [de alguém]:** deixar alguém sem argumentos = couper le sifflet [à qqn]; imposer silence [à qqn]; réduire [qqn] au silence / *tapar (cerrar) la boca [a alguien]*
> **engraxar a mão [de alguém]:** subornar = graisser la patte [à qqn] / *untar la(s) mano(s) [a alguien]; tapar la boca [a alguien]*

---

[6] ***tapar, o cerrar, la boca** a alguien. **1** Frase familiar con la que expresamos que se acalla a alguien con palabras, hechos o razones concluyentes [...] **2** Frase familiar con la que se indica que una persona soborna a otra para que guarde silencio*

### 8.1.14 tirar da boca de × *quitarle algo de la boca*

| | |
|---|---|
| **EILP:** tirar da boca para dar [para alguém] | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** s'enlever les morceaux de la bouche pour (qqn); retirer (enlever, ôter) le pain de la bouche pour (qqn) | **FLC1:** DEL |
| **DLC1:** se priver pour lui | |
| **EILC2:** quitarse (un alimento) de la boca | **FLC2:** DEA |
| **DLC2:** privarse de algo para dárselo a otro | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** tirar da boca [de alguém] | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** enlever les morceaux de la bouche à (qqn), ~ le pain de la bouche à (qqn) | **FLC1:** DEL |
| **DLC1:** le priver du necessaire | |
| **EILC2:** - | **FLC2:** - |
| **DLC2:** - | |

As EIs *quitarse [un alimento] de la boca* e *quitarle algo de la boca*, em espanhol, são bem diferentes. A primeira é equivalente idiomático de "tirar da boca para dar [para alguém]". A segunda, por sua vez, equivale à EI "tirar a palavra da boca de", que significa "antecipar-se em falar aquilo que ia ser dito por (outra pessoa)" (HOUAISS, 2001). Em português, a diferença entre "tirar da boca para dar [para alguém]" e "tirar da boca [de alguém]" é mais sutil. A primeira, pode ser definida como "privar-se do necessário para dar a outrem" e a segunda, como "privar alguém do necessário em benefício próprio".

Em francês ocorre praticamente o mesmo, ou seja, existe uma pequena diferença semântica entre *s'enlever les morceaux de la bouche* e *enlever les morceaux de la bouche [à qqn]*. Podemos considerar a primeira como equivalente de "tirar da boca para dar [para alguém]" e a segunda como equivalente de "tirar da boca [de alguém]".

Não encontramos equivalente idiomático em espanhol da EI "tirar da boca [de alguém]".

*Resultado:*

> **tirar da boca [de alguém]:** privá-lo do necessário para sua subsistência = enlever les morceaux de la bouche [à qqn], ~ le pain de la bouche [à qqn] / *privarlo de lo necesario para su subsistencia**
> **tirar da boca para dar [para alguém]:** privar-se do necessário em benefício de alguém = s'enlever les morceaux de la bouche [pour qqn]; retirer (enlever, ôter) le pain de la bouche [pour qqn] / *quitarse [un alimento] de la boca*

### 8.1.15 tomar o freio nos dentes × *morder (tascar) el freno*

| **EILP:** tomar o freio nos dentes | **FLP:** PIP / NDA |
|---|---|
| **DLP:** Tomar o freio nos dentes. 2. Fig. Indisciplinar-se, desmandar-se, exceder-se, desregrar-se. 3. Fig. Entregar-se com disposição e entusiasmo a qualquer atividade. | |
| **EILC1:** prendre le mors aux dents; s'emballer | **FLC1:** PIP / LPR / DEL |
| **DLC1:** S'emporter; se mettre soudainement et avec énergie à un travail, à une entreprise. | |
| **EILC2:** estar metido en harina | **FLC2:** Lengua / Argot |
| **DLC2: estar metido en harina** loc. *col.* Estar muy afanado o empeñado en una empresa: *siempre la pillas metida en harina.*© Espasa Calpe, S.A. **Estar metido (meterse en) en harina** Estar involucrado en un trabajo. *No tengo tiempo de ir al cine, porque el lunes debo entregar un trabajo y llevo toda la semana metido en harina.* El panadero, cuando se pone a trabajar, se mete literalmente *en harina.* De aquí se deriva la expresión, que, por su origen, es hermana de *con las manos en la masa.* © Espasa Calpe, S.A. | |

| **EILP:** 1. engolir sapo | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
|---|---|
| **DLP:** 2. tolerar coisas ou situações desagradáveis sem responder por incapacidade ou conveniência | |
| **EILC1:** avaler la (une) pilule | **FLC1:** PIP |
| **DLC1:** - | |
| **EILC2:** morder (tascar) el freno | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** aguantar alguien una sujeción que se le impone con irritación reprimida | |

Como podemos observar nas fichas de pesquisa acima, a EI *morder (tascar) el freno*, em espanhol, não é equivalente idiomático da EI "tomar o freio nos dentes", em português, embora recorram à mesma imagem, mas à de "engolir sapo". E para "tomar o freio nos dentes", encontramos o equivalente idiomático *estar metido en harina*, em espanhol.

*Resultado:*

> **tomar o freio nos dentes:** empreender algo com empenho = prendre le mors aux dents / *estar metido en harina*
> **engolir sapo:** ser insultado sem reclamar = avaler la (une) pilule / *morder (tascar) el freno*

unesp

### 8.1.16 virar a cabeça × *volver la cabeza*

| | |
|---|---|
| **EILP:** 1. virar a cabeça | **FLP:** 1. PIP / 2. DHLP |
| **DLP:** 2. modificar para pior a forma de comportamento; perder o juízo; influenciar alguém a virar a cabeça | |
| **EILC1:** tourner la tête | **FLC1:** PIP |
| **DLC1:** - | |
| **EILC2:** sorber el juicio | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** hacer que alguien obre insensatamente | |

| | |
|---|---|
| **EILP:** virar a cara | **FLP:** PIP |
| **DLP:** - | |
| **EILC1:** 1. faire volte-face | **FLC1:** 1. PIP / 2. DEL |
| **DLC1:** 2. se retourner complètement; faire demi-tour | |
| **EILC2:** 1. volver la cabeza; 2. volver la cara | **FLC2:** DUE |
| **DLC2:** 1. rehuir saludar a la persona de que se trata; no ayudarla o atenderla<br>2. mirar en otra dirección cuando se le encuentra, para no saludarle o para mostrarle desprecio | |

A EI *volver la cabeza*, em espanhol, não pode ser considerada equivalente idiomático da EI "virar a cabeça" em português, conforme podemos observar nas fichas acima.

*Resultado:*

**virar a cabeça** = tourner la tête / *sorber el juicio*
**virar a cara** = faire volte-face / *volver la cara (cabeza) [a alguien]*

**8.2 Análise dos resultados**

Estudamos 1230 EIs do português, com nomes de partes do corpo humano e propusemos:

- 1227 equivalentes idiomáticos em francês;
- 1174 equivalentes idiomáticos em espanhol;
- 25 lexias simples em espanhol, que consideramos equivalentes não idiomáticos;
- 2 paráfrases em francês, que não consideramos equivalentes idiomáticos;
- 31 paráfrases em espanhol, que não consideramos equivalentes idiomáticos.

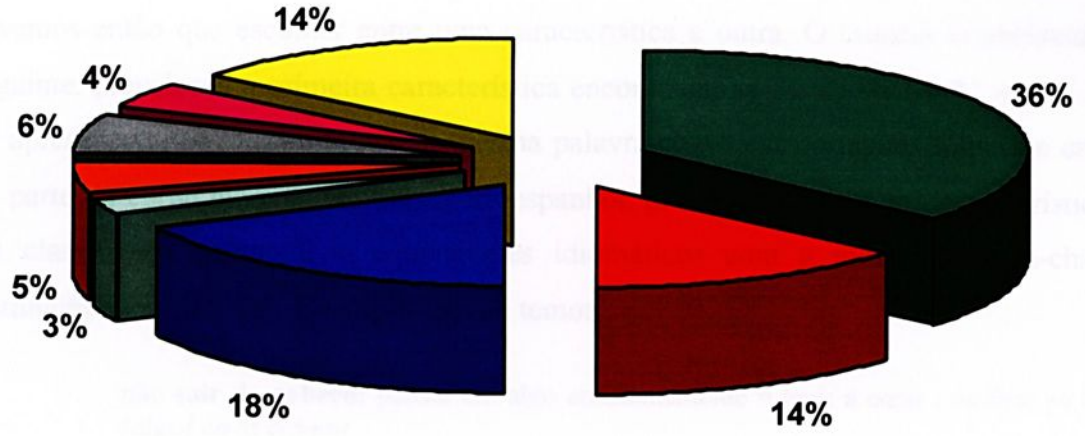
Apresentamos, primeiramente, uma análise dos equivalentes idiomáticos encontrados, especificamente no que concerne à presença ou não de nomes de partes do corpo humano. Desse modo, observamos as seguintes relações entre as ULs das três línguas estudadas:

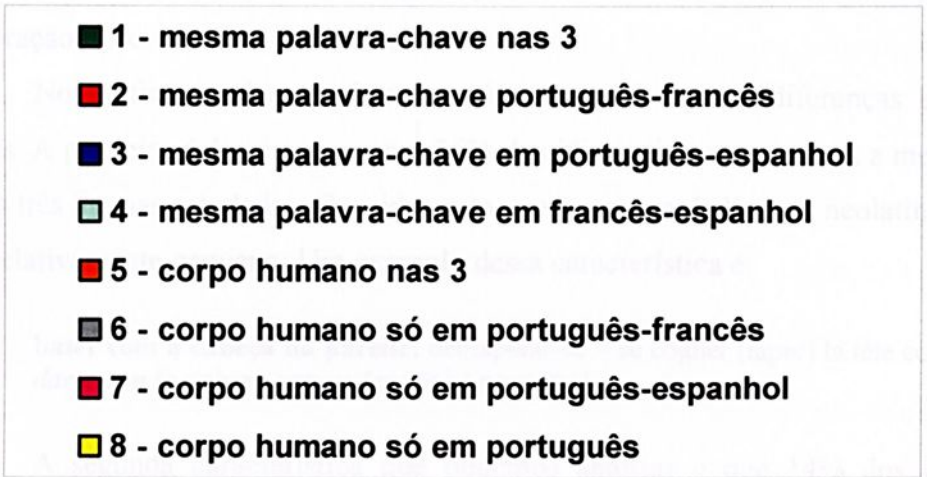
| | |
|---|---|
| 1 - equivalentes idiomáticos com a mesma palavra-chave nas três línguas estudadas | 446 |
| 2 - equivalentes idiomáticos com a mesma palavra-chave em português e em francês | 169 |
| 3 - equivalentes idiomáticos com a mesma palavra-chave em português e espanhol | 203 |
| 4 - equivalentes idiomáticos com a mesma palavra-chave em francês e em espanhol | 32 |
| 5 - equivalentes idiomáticos com diferentes partes do corpo nas três línguas estudadas | 62 |
| 6 - equivalentes idiomáticos com diferentes partes do corpo em português e francês | 76 |
| 7 - equivalentes idiomáticos com diferentes partes do corpo em português e espanhol | 52 |
| 8 - equivalentes idiomáticos com nomes de partes do corpo humano só em português | 180 |
| TOTAL DE IDIOMATISMOS | 1230 |

As informações acima concernem à quantidade de idiomatismos que contêm as características assinaladas em cada linha. Por exemplo, temos 62 equivalentes idiomáticos com diferentes nomes de partes do corpo humano nas três línguas estudadas.

Com esses dados, obtivemos o gráfico da página seguinte, que nos mostra em porcentagens as características analisadas.

unesp




Classificamos as EIs da seguinte maneira:

a) numeramos cada característica, de 1 a 8; por exemplo, a característica "equivalentes idiomáticos com a mesma palavra-chave nas três línguas estudadas" recebeu o número "1";

b) classificamos cada idiomatismo, segundo suas características, com os números estabelecidos anteriormente;

c) assinalamos as EIs que, por terem mais de uma palavra-chave, aparecem mais de uma vez no dicionário, a fim de que elas não fossem contabilizadas duas vezes;

d) somamos todas as EIs com o mesmo número (de 1 a 8).

Cabe esclarecer que, em muitos casos, a classificação dos idiomatismos não foi tarefa simples, tendo em vista que em uma mesma entrada, observamos duas características.

Tivemos então que escolher entre uma característica e outra. O critério estabelecido foi o seguinte: prevaleceu a primeira característica encontrada, na escala de 1 a 8. Assim, se uma EI apresentava, ao mesmo tempo, a mesma palavra-chave em português-francês e um nome de parte do corpo humano em português-espanhol, prevaleceu a primeira característica e ela foi classificada como "2 – equivalentes idiomáticos com a mesma palavra-chave em português e em francês". Exemplificando, temos:

> **não sair da cabeça:** pensar em algo constantemente = tenir à cœur / *bullirle [a alguien] [algo] en la cabeza*

Embora essa EI também tenha a característica "6 – equivalentes idiomáticos com diferentes partes do corpo humano em português e francês", por apresentar a palavra-chave *coeur* (coração), prevaleceu a característica 2.

No gráfico, podemos observar várias semelhanças e diferenças entre as ULs analisadas. A primeira delas é que apenas 36% dos idiomatismos apresenta a mesma palavra-chave nas três línguas estudadas. Considerando que se tratam de línguas neolatinas, esse é um número relativamente pequeno. Um exemplo dessa característica é:

> **bater com a cabeça na parede:** desesperar-se = se cogner (taper) la tête contre les murs / *darse con la cabeza contra (en) la(s) pared(es)*

A segunda característica que pudemos analisar é que 14% dos idiomatismos apresentam a mesma palavra-chave apenas em francês. Comparando esse número com os 18% de idiomatismos com a mesma palavra-chave apenas em espanhol, vemos que é um número bem próximo. Se levarmos em conta que o espanhol parece bem mais próximo do português que o francês, podemos pensar que as diferenças quanto aos idiomatismos independem dessa proximidade entre as línguas. Um exemplo da segunda característica é:

> **quebrar a cara:** decepcionar-se = se casser la gueule, ~ le nez / *irse a pique*

Um exemplo de EI com a mesma palavra-chave apenas em espanhol é:

> **espremer a cabeça:** pensar muito = se mettre la cervelle (tête) à l'envers, ~ la cervelle (l'esprit) à la torture / *romperse la cabeza*

Para obtermos o total de EIs com a mesma palavra-chave em português e espanhol, é necessário somar 36% (das EIs com a mesma palavra-chave nas três línguas estudadas) com os 18%. Teremos, então, o resultado de 54%. O total de EIs com a mesma palavra-chave em português e francês é de 50% (36% + 14%).

unesp

O contrário também pode ser examinado: 50% das EIs estudadas não apresentam a mesma palavra-chave em português-francês e 46% delas não apresentam a mesma palavra-chave em português-espanhol. Esse também é um número relativamente pequeno, se consideramos que as três línguas têm o mesmo substrato.

Também é interessante verificar que em apenas 5% das EIs aparecem diferentes nomes de partes do corpo humano. Isso significa que em aproximadamente 60 EIs, embora seus equivalentes apresentem alguma palavra-chave, elas são diferentes. Exemplificando, temos:

> **ter algo para enganar o estômago:** ter algo para comer = avoir quelque chose à se mettre sous la dent / *tener algo para llevarse a la boca*

Em 6% das EIs notamos diferentes nomes de partes do corpo humano em francês e nenhuma palavra-chave em espanhol. Um exemplo dessa característica é:

> **amigo do peito:** amigo íntimo = ami de cœur / *amigo del alma*

Em 4% dos idiomatismos aparecem diferentes nomes de partes do corpo humano em espanhol e nenhuma palavra-chave em francês. Exemplificando:

> **ter [alguém] no pé:** ser perseguido = avoir [qqn] au derrière, ~ aux trousses / *tener [a alguien] pegado a los talones*

Observamos, além disso, que 14% dos equivalentes pesquisados não trazem nenhum nome de parte do corpo humano em francês nem em espanhol. Esse é um número relativamente grande, tendo em vista que, por não trazerem nenhum nome de parte do corpo humano, necessariamente não ser referem à mesma imagem nas diferentes línguas. Exemplificando, temos:

> **ser cara de um focinho de outro:** ser duas pessoas muito parecidas = se ressembler comme des capucines de cartes, ~ des frères, ~ deux gouttes d'eau / *parecerse como un huevo a otro huevo*

Para sabermos qual a porcentagem de equivalentes que não trazem nenhum nome de parte do corpo humano em francês é necessário somarmos 14% (equivalentes idiomáticos com nomes de partes do corpo humano só em português) com 4% (equivalentes idiomáticos com diferentes partes do corpo só em português e espanhol). Obteremos então 18% de equivalentes em francês que não se referem ao corpo humano. Em espanhol, esse número é de 20%, muito próximo do resultado para o francês.

unesp

Como podemos apreender dessa breve análise, o estudo comparativo de línguas estrangeiras aponta caminhos para a compreensão de seu funcionamento e até mesmo para o entendimento do português. Acreditamos que esse tipo de análise, se mais aprofundado, pode auxiliar profissionais e aprendizes de línguas estrangeiras.

Assim, a pesquisa das relações interlingüísticas pode indicar caminhos para o trabalho com as línguas e portanto, para a elaboração de ferramentas de trabalho como dicionários bilíngües e métodos de ensino de línguas estrangeiras.

unesp

# CONCLUSÃO

O aumento dos intercâmbios comerciais e culturais da atualidade impulsiona o crescimento de atividades interlingüísticas como a tradução e o ensino de línguas estrangeiras. Como conseqüência, a necessidade de dicionários bilíngües torna-se cada vez maior.

Infelizmente, no mercado editorial brasileiro, contamos com poucos dicionários bilíngües de qualidade. Esse número é ainda mais reduzido quando uma das línguas envolvidas não é o inglês.

As combinações fixas de palavras, que aprendemos imperceptivelmente e utilizamos de maneira espontânea em nossa língua materna, podem ser encontradas, se não em todas, na grande maioria das línguas conhecidas. Elas fazem parte dos implícitos lingüístico-culturais das diversas comunidades e sua compreensão é muito difícil quando se trata de uma língua estrangeira.

Sabemos que essas combinações fixas, dentre as quais destacamos os idiomatismos, são amplamente utilizadas na comunicação cotidiana: mídia, fala, literatura, publicidade etc. Assim, elas deveriam ser exaustivamente estudadas e incluídas, tanto quanto possível, nos dicionários. Para tanto, podemos contar com os estudos da Fraseologia, subárea da Lexicologia que se ocupa das combinações fixas.

Só recentemente os estudos fraseológicos têm sido considerados na elaboração de obras lexicográficas, contudo ainda há muito a ser feito para que os fraseologismos se incluam de maneira satisfatória nos dicionários. O ideal seria que os lexicógrafos se utilizassem cada vez mais desses estudos em seus trabalhos.

Enquanto profissionais e aprendizes de línguas estrangeiras, geralmente recebemos e transmitimos informações sistematicamente organizadas. No conjunto de informações sobre as línguas destinado a estrangeiros, o espaço dedicado à linguagem cotidiana ainda é pequeno. Em outras palavras, o registro coloquial ainda não está tão presente quanto deveria em dicionários bilíngües e métodos de ensino de línguas estrangeiras, tendo em vista que a comunicação cotidiana utiliza-se justamente desse registro.

Contamos com diversos tipos de dicionários que nos auxiliam nas atividades interlingüísticas, como as aulas de línguas estrangeiras, por exemplo. Portanto, seria muito válido encontrar neles informações concisas e funcionais, suficientes para que a falta de convívio com a cultura estrangeira (de onde provém a EI) fosse atenuada.

Certos de que o dicionário, produto cultural transformado em bem de consumo, é um dos principais recursos dos profissionais das línguas, é oportuno afirmar a importância de

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

se investir em pesquisas que visem à elaboração de obras lexicográficas mais eficazes e criteriosas. Daí o nosso propósito de atentarmos cuidadosamente para a tradução de EIs, especialmente para sua equivalência idiomática, em um dicionário especial trilíngüe.

Acreditamos, com este trabalho, ter contribuído para a elaboração de um material de consulta que auxilie no diálogo interlingüístico e intercultural entre o brasileiros, franceses, espanhóis e demais interessados nas línguas com que trabalhamos.

Considerando a extensão e minuciosidade de qualquer trabalho lexicográfico, é importante lembrar que, embora nosso objetivo tenha sido cumprir rigorosamente todos os critérios de organização da microestrutura, é possível que algum detalhe nos tenha "escapado pelo vão dos dedos". Isso só vem a confirmar nossos pressupostos iniciais: ainda que normalmente o dicionário seja considerado uma lista de verdades sobre a língua, ele não é senão um produto do trabalho humano, subordinado ao tempo e ao espaço.

Esse fato, contudo, não traz demérito às obras lexicográficas, nem aos lexicógrafos. Ao contrário, a consciência dos limites e dificuldades dos dicionários e das pessoas que os elaboram contribui para um maior empenho no desenvolvimento de métodos e instrumentos que tornem os dicionários cada vez melhores.

Por dois motivos, concluímos esse trabalho com grande satisfação: primeiramente, por podermos apresentar esta contribuição, que é o dicionário de idiomatismos com nomes de partes do corpo humano. Em segundo lugar, por podermos vislumbrar novas possibilidades de pesquisas neste universo tão rico da lexicografia bilíngüe, em que há muito por fazer.

unesp

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ALMOYNA, J. M. **Dicionário de espanhol-português**. 2.ed. Porto: Porto, 1979.

ALMOYNA, J. M. **Dicionário de português-espanhol.** 1.ed. Porto: Porto, s/d.

BALLY, C. **Traité de Stylistique française**. 3.ed. Paris: Klincksieck, 1951, 2v.

BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, I. M. (org.) **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 1996. p. 23-45.

BARTHES, R. **Elementos de semiologia**. Tradução de Izidoro Bliksten. São Paulo: Cultrix, 1964.

BÉJOINT, H.; TROIRON, P. (Org.). **Les dictionnaires bilingues**. Louvain: Duculot, 1996.

BIDERMAN, M. T. C. A ciência da lexicografia. **Alfa**. São Paulo, n. 28, p. 1-26, 1984. Suplemento.

BIDERMAN, M. T. C. Léxico e Vocabulário Fundamental. **Alfa**. São Paulo, n. 40, p. 27-46, 1996.

BIDERMAN, M. T. C. O dicionário como norma na sociedade. In: Encontro nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL, 1, 1997, Rio de Janeiro. **Anais do 1º Encontro nacional do GT de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL**. Recife: [S.n.], 1998. p. 161-180.

BIDERMAN, M. T. C. **O vocabulário da língua e dicionários**. [S.l.:s.n.], 1992.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria lingüística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BLANCO, X. Lexicographie bilingue (français-espagnol) et traduction: l'exemple. **Meta**. Montreal, v. 42, n. 2, p. 134-141, juin 1997.

BOOGARDS, P. **Le vocabulaire dans l'apprentissage des langues étrangères**. Paris: Didier, 1994.

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. São Paulo: Nacional, 1967.

BOULANGER, J.-C. **Lexicographie générale**: Notes de cours. Brasília: UnB, 1995.

BOUTIN-QUESNEL, R. et. al. **Vocabulaire systématique de la terminologie**. Québec: Publications du Québec, 1985.

CAMACHO, R. G. A variação lingüística. In: SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para 1º e 2º graus**. São Paulo: SE/ CNP, 1988, 3v. p.29-41.

CAMARGO, S.; STEINBERG, M. **Dicionário de expressões idiomáticas metafóricas inglês-português**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

CANDÓN, M.; BONNET, E. **A buen entendedor**: diccionario de frases hechas de la lengua castellana. Madrid: Taller de Mario Muchnik, 2000.

CARNEADO MORÉ, Z. **La fraseología en los diccionarios cubanos**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1985.

CASADO CONDE, M. L. **¡Se dice pronto!** Madrid: Ediciones Internacionales Universitarias, 2002.

CAVERO, D. O. **Dicionário de espanhol-português**. Barcelona: R. Sopena, 1985.

CAVERO, D. O. **Dicionário de português-espanhol**. Barcelona: R. Sopena, 1985.

COSERIU, E. Lexikalische Solidaritäten. **Poetica**. [S.l], ano 1, n. 3, p. 293-303, 1967.

COSERIU, E. **Princípios de semántica estructural**. Madrid: Gredos, 1981.

COSERIU, E. **Teoría del lenguaje y lingüística general**. Madrid: Gredos, 1962.

DANLOS, L. La morphosyntaxe des expressions figées. **Langages**. Paris, v. 63, p. 53-74, 1981.

DOVAL, G. **Del dicho al hecho**. Madrid: Ediciones del Prado, 1995.

DUBOIS, J. et al. **Dicionário de lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

ESPASA CALPE. **[e]Diccion@rios Espasa**. Madrid: Espasa Calpe, 2000.

EVEREST. **Diccionario práctico de locuciones y frases hechas**. León: Evergráficas, 1997.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Eletrônico – Século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIALA, P. Pour une approche discursive de la phraseologie. Remarques en vrac sur la locutionalité et quelques points de vue qui s'y rapportent. **Langage et société**. n. 42, p. 27-44, 1987.

FILLMORE, C. On fluency. In: FILLMORE, C. et al. (eds) **Individual Differences in Language Ability and Language Behavior**. New York: Academic Press, 1979. p. 85-101.

FISH, S. **Is there a text in this class?** The authority of interpretative communities. Cambridge: Harvard University Press, 1980.

GALISSON, R. La culture partagée: une monnaie d'echange interculturelle. **Français dans le monde**: recherches et applications. Paris, n. spécial, p. 113-117, août/sept. 1989.

GECKELER, H. **Semántica estructural y teoría del campo léxico**. Madrid: Gredos, 1971.

GREIMAS, A. Idiotismes, proverbes, dictons. **Cahiers de Lexicologie**. Paris, n. 2, p. 41-61, 1960.

GREIMAS, A. J., COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1979.

HAENSCH, G. et al. **La Lexicografía**: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUNDT, C. Construções de verbo+substantivo: estrutura, semântica e posição dentro da fraseolgia. In: **Verbo e estruturas frásicas**. Porto, Anexo VI, p. 267-275, 1994.

ILSON, R. **Dictionaries, lexicography and language learning**. Oxford: Pergamon Press, 1985.

IORDANSKAJA, L.; MELCUK, I. Le corps humain en russe et en français. Vers un dictionnaire explicatif et combinatoire bilingüe. **Cahiers de Lexicologie**. Paris, n. 70-71, p. 103-135, 1997.

JIMÉNEZ, B. A. **Diccionario de dichos y frases hechas**. 2.ed. Madrid: Espasa Calpe, 1996.

KLARE, J. Le statut des phraséolexèmes dans le cadre d'une lexicologie et d'une lexicographie moderne. In: International Congress of Romance Linguistics and Philology, 18, 1986, Trier. **Actes du XVIII$^{e}$ Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes**. Tübingen: Niemeyer, 1989. p. 178-187.

LAROUSSE. **Gran diccionario de frases hechas**. Barcelona: Larousse, 2001.

LE ROBERT. **Le nouveau petit Robert**. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1996.

LOFFLER-LAURIAN, A. M. ; LOBATO, L. P. ; TUKIA, M. Pour une étude contrastive des lexies complexes: cas particulier des lexies a chiffres en français, portugais et finnois. **Cahiers de Lexicologie**. Paris, 34, 1, p. 61-86, 1979.

LYONS, J. **Introdução à lingüística teórica**. SP: Nacional, 1979.

MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Madrid: Gredos, 1996. em cd.

OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba**: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira. 2000. Tese (doutorado em Lingüística Aplicada: Ensino/Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OXFORD. **Illustrated Oxford Dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

PEYTARD, J.; GENOUVRIER, E. **Lingüística e ensino do português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1973.

PICOCHE, J. **Précis de lexicologie française**. Paris: Nathan, 1977.

POTTIER, B. La subduction, la métaphore et les lexies. **Cahiers de Lexicologie**. Paris, v. 1, n. 50, p. 209-218, 1987.

POTTIER, B. **Linguistique générale**: théorie et description. Paris: Klincksteck, 1974.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

PRETI, D. **A gíria e outros temas**. São Paulo: Queiroz / EDUSP, 1984.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española**. Madrid: Espasa Calpe, 1995.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nuevo tesoro lexicográfico de la lengua española**. http://buscon.rae.es/ntlle/srvltloginntlle, acessado em 24/07/03.

REMIRO, J. L. G. **¿Qué queremos decir cuando decimos?**: frases y dichos del lenguaje diario. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

REY, A.; CHANTREAU, S. **Dictionnaire des expressions et locutions**. Paris: Le Robert, 1994.

REY-DEBOVE, J. **La linguistique du signe**: une approche sémiotique du langage. Paris: Armand Colin, 1998.

RODRIGUES, C.C. **Tradução e diferença**. São Paulo: Edunesp, 2000.

RONCOLATTO, E. **Estudo contrastivo das expressões idiomáticas do português e do espanhol**. Assis, 1996. Dissertação (Mestrado em Letras: Filologia e Lingüística Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

RONCOLATTO, E. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol da Colômbia**: análise, classificação e equivalências. 2001. Tese (Doutorado em Letras: Filologia e Lingüística Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis.

SÁEZ, S. J. **Diccionario de argot**. Madrid: Espasa Calpe, 1998.

SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. 2.ed. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1970.

SECO, M.; ANDRÉS, O.; RAMOS, G. **Diccionario del español actual**. Madrid: Aguilar, 1999.

SILVA, M. C. P. **Estudo comparativo dos substantivos mais freqüentes em dicionários bilíngües francês-português e português-francês**. 2002. Tese (Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

TAGNIN, S. E. O. **Levels of conventionality and the translators task**. São Paulo, 1987. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

TAGNIN, S. O. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

TONDJI-SIMEN, R. Lexicomatique, compréhensionnisation et extensionnisation. **Meta**. Montreal, 42, 2, p. 364-373, juin 1997.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

TRISTÁ, M. A. **Fraseología y contexto**. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

TRISTÁ, M. A. La fraseografía y el Diccionario de fraseología cubana. In: FUENTES MORÁN, M. T.; WERNER, R. (ed.) **Lexicografías iberorrománicas: problemas, propuestas y proyectos**. Frankfurt: Vervuert, 1998.

UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Tradução de Eduardo Brandão e Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VAN HOOF, H. Os tradutores e os dicionários. In: DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. **Os tradutores na história**. São Paulo: Ática, 1998, p. 241-253.

VARELA, F & KUBARTH, H. **Diccionario fraseológico del español moderno**. Madrid: Gredos, 1994.

VÁRIOS. **Dicionário brasileiro**: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Oficina de Textos, 1996.

VIGNER, G. Thèmes, champs lexicaux et activités discursives. **Français dans le monde**: recherches et applications. Paris, n. spécial, p. 134-145, août/sept. 1989.

VILELA, M. **Estruturas Léxicas do Português**. Coimbra: Almedina, 1979.

VOX. **Diccionario general de la lengua española**. Barcelona: Bibliograf, 1997.

XATARA, C. M. **A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês**. Araraquara, 1998a. Tese (Doutorado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

XATARA, C. M. **As expressões idiomáticas de matriz comparativa**. Araraquara, 1994. Dissertação. (Mestrado em Letras: Lingüística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista).

XATARA, C. M. Dicionário de expressões idiomáticas francês-português/ português-francês. **Idioma**. Rio de Janeiro. n. 21. Disponível em: <http://www2.uerj.br/~letras/idioma-n21-xatara.htm>. Acesso em: 14 maio 2002a.

XATARA, C., OLIVEIRA, W. L. **Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões**: francês-português/ português-francês. São Paulo: Cultura, 2002.

XATARA, C. M. Les expressions idiomatiques: de la marginalité à la reconnaissance. **Français dans le monde**. Paris, 319, p. 28-29, jan./fév. 2002b.

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, O estado da arte nas ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. São Paulo, v. 42, p. 147-158, 1998b. Edição especial.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 12 13 14 15 16 17 18

XATARA, C. M. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. **Trabalhos de Lingüística Aplicada**. Campinas. n. 37., p. 49-59, jan. /jun. 2001.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expressiones fijas**. Frankfurt: Peter D. Lang, 1980.

## BIBLIOGRAFIA


BEVILAQUA, C. R. Tipologia e dicionário. **Cadernos do IL/ UFRS** (Porto Alegre) n. 10, p.17-22, 1993.

BORBA, F. S. **Organização de dicionários:** uma introdução à lexicografia. São Paulo: Edunesp, 2003.

BOYSEN, G. Les informations du dictionnaire bilingue - équivalents ou champs sémantiques? **Cahiers de Lexicologie**. n.56-57, p.45-9, 1990.

CALVET, L. J. Ça me bouffe!. **Français dans le Monde**. Paris, 269, p.34-39, nov./dec. 1994.

CALVET, L. J. Je rame, c'est la galere, c'est une torture... **Français dans le Monde**. Paris, 248, p.40-41, avr. 1992.

CALVET, L. J. **Saussure: pró e contra**, para uma lingüística social. Tradução de Maria Elizabeth Salum. São Paulo: Cultrix, 1975.

DANLOS, L. Les expressions figées. **Langages**. Paris, v. 90, p.23-38, 1988.

DESPORTE, A.; MARTIN-BERTHET, F. Noms d'animaux et expressions en français et en espagnol. **Langages**. Paris, v.143, p.71-90, 2001.

DESPORTE, A.; MARTIN-BERTHET, F. Stéréotypes comparés: noms des animaux en français et en espagnol. **Cahiers de Lexicologie**. 66, 1, p.115-135, 1995.

DUVAL, A. Nature et valeur de la traduction dans les dictionnaires bilingues. **Cahiers de Lexicologie**. n.56-57, p.27-33, 1990.

FALCÃO, P. C. S. **A tradução para o português de expressões idiomáticas em inglês com nomes de animais**. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

FORNICOLA, M. V. **Expressões idiomáticas da língua francesa e respectivas formas equivalentes em língua portuguesa**: tratamento léxico-semântico. São Paulo: 1999. 254p. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Lingüística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

FUCHS, C. **La paraphrase**. Paris: PUF, 1982.

HAUSMANN, F. J. Points noirs dans la lexicographie bilingue. In: International Congress of Romance Linguistics and Philology, 18, 1986, Trier. **Actes du XVIII^e Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes**. Tübingen: Niemeyer, 1989. p.39-40.


unesp

IÑESTA MENA, E. M.; PAMIES BERTRÁN, A. **Fraseología y metáfora**: aspectos tipológicos y cognitivos. Granada: Granada Lingvistica, 2002.

LARA, L. F. Problemas y métodos del significado estereotípico. In: International Congress of Romance Linguistics and Philology, 18, 1986, Trier. **Actes du XVIII[e] Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes**. Tübingen: Niemeyer, 1989. p.124-138.

RAHARINIRINA-RABAOVOLOLONA, L. Problèmes posés par les expressions ou idiomes dans la construction d'un dictionnaire d'usage bilingue: cas de VITASOA, dictionnaire français-malgache confectione par le DIFP-Universite d'Antananarivo. **Meta**, 42, 2, p.347-355, jun. 1997.

REY, A. Les écarts culturels dans les dictionnaires bilingues. **Lexicographica**. Tübinguen, n.2, 33-42, 1986.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. Trad. Clóvis Barleta de Morais. **Alfa**. São Paulo, v.28, supl., p.45-69, 1984. Original francês.

SILVA, M. E. O. Propuesta para la elaboración de un diccionario de unidades fraseológicas español-portugués. In: BENÍTEZ PÉREZ, P. **Lingüística contrastiva y análisis de errores**: español-portugués y español-chino. Madrid: Edinumen, 1999. p. 19-54.

STEFANINK, B.; BALACESCU, I. Traduction et créativité. **Français dans le monde**. Paris, 320, p.41-44, mars/avr. 2002.

UNESP. **Normas para publicações da UNESP:** dissertações e teses, do trabalho científico ao livro. São Paulo: UNESP, 1994.

unesp

## *ABSTRACT*

*The words have a shared cultural load, that is, cultural implicit data are transmitted from one generation to the next, almost imperceptibly. This everyday culture present in language has been considered in foreign language teaching and in bilingual Lexicography just in recent times.*

*This paper concerns a lexicographic research in idioms. For this reason we will privilege current language and study them.*

*This research presents a proposal for a trilingual dictionary of idioms with names of parts of the human body (head, trunk, members etc.) in portuguese followed by their idiomatic equivalents in French and Spanish.*

*As for the theme chosen, the human body, we point out that it allows a feasible cut for lexicographic study, because it is one of the central themes of the fundamental vocabulary of a language, mainly in current language. If we consider the importance of the human body in everyday life, it is natural that most of the methods for foreign language teaching have this theme as ones of the first to be approached.*

*In this paper, it was necessary a solid theoretical study of three important sub areas of Linguistics: Bilingual Lexicography, Lexicology (mainly when popular Phraseology is considered) and Translation.*

*Firstly, we approach Lexicography basis: its history, dictionary typology, the specificities of Bilingual Lexicography and the characteristics of special dictionaries.*

*Secondly, we deal with questions related to Lexicology, specifically concerning Phraseology: the concepts of phraseologism and idiom, the relationships between Phraseology and Lexicography, the criteria used to identify idioms and some of their particularities.*

*It is important to emphasize at the beginning of this paper, that the relation between Bilingual Lexicography and Translation, specially related to the concept of translation equivalence. In such case, we observed this concept in the two sub areas involved, since there are differences in the way that each one of them has conceived the equivalence through the time. Due to this fact, we may clarify what we consider interlinguistical idiomatic equivalence, suggesting a concept that considers the peculiarities of idioms translation for Bilingual Lexicography.*

*Furthermore, concerning Lexicology, we deal with lexicon structure (theme, lexical field and semantic nets).*

*Afterwards, we presented the results of our practical work, in other words, a list of about 1200 idioms in the three languages covered: Portuguese, French and Spanish. Besides that, we prepared a description of the methodology used in the lexicographical research, specifying each stage followed.*

*Finally, we dedicated a chapter to the analysis of some peculiarities that were observed during the elaboration of our dictionary.*



*KEYWORDS: lexicology, phraseology, idiom, bilingual lexicography, equivalence.*



unesp